

FACENE

Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança
De olho no futuro



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

RELATÓRIO 2016 - FACENE



www.facene.com.br

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

DADOS DA IES

Nome: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE

Código: 1753

Caracterização da IES:

Instituição privada com fins lucrativos

Faculdade

Paraíba – João Pessoa

Composição da CPA:

Nome (assinalar com um * o nome do coordenador da CPA)	Segmento que representa
Edson Peixoto de Vasconcelos Neto*	Coordenador da CPA
Alysson Kennedy Pereira de Souza	Corpo Docente
Sérgio Ricardo de Andrade Virgínio	Corpo Docente
Rossana de Roci	Corpo Técnico Administrativo
Tatyanne Souto Primo	Corpo Técnico Administrativo
Layendson da Nóbrega Brito	Corpo Discente
Clóvis de Souza Borba	Comunidade
Jefferson Neves de Sousa	Corpo Discente
Edna da Silva Nascimento	Comunidade

Período de mandato da CPA: dois anos, renovável.

Atos de designação da CPA: Portarias nº01 de 08 de março de 2004; nº03 de 07 de março de 2005; nº04 de 06 de março de 2006; nº02 de 11 de fevereiro de 2007; nº13 de 10 de novembro de 2008; nº 10 de 9 de novembro de 2010; nº 02 de 13 de fevereiro de 2012, Nº 1 de 06 de fevereiro de 2014, nº 01 de 03 de fevereiro de 2016.

Demais colaboradores:

Gladys Moreira Cordeiro Fonseca

Janaína Nascimento de Araújo

Nereide de Andrade Virgínio

Carlos Eduardo de Lima Oliveira

Lívia Jordana

Marlene Ramalho Rosas

Rosa Rita da Conceição Marques

Alexandre Henrique Santiago Silveira

Ana Maria Cavalcante da Silva

Antonio Santiago Silveira

Carolina Santiago Silveira Polaro de Araújo

Cláudia Germana Virgínio de Souto

Edielson Jean da Silva Nascimento

Frederico Augusto Polaro de Araújo

SUMÁRIO

DADOS DA IES	01
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	03
EIXO 1.....	05
EIXO 2.....	15
EIXO 3.....	43
EIXO 4.....	93
EIXO 5.....	122
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	154
APÊNDICE I: RESULTADOS ESTATÍSTICOS.....	157
APÊNDICE II: INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A PESQUISA.....	180

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O compromisso com a qualidade do ensino e com os seus efeitos para a formação de profissionais de enfermagem com perfil correspondente ao que preconizam as Diretrizes Curriculares para a formação em Enfermagem levou a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança a pensar precocemente na adoção de critérios que permitissem a avaliação interna das ações implementadas, de forma a possibilitar a correção de rumos, assim que fossem detectadas as necessidades. Por consequência, os procedimentos de avaliação institucional foram formalizados, antes das obrigatoriedades propostas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Consideramos que a autoavaliação levada a efeito retrata o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a FACENE oferece para a sociedade.

Em decorrência do que está previsto no seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a Faculdade iniciou, desde cedo, aqueles procedimentos para, dessa forma, melhor conhecer sua própria realidade operacional e agir, assim, em consonância com suas necessidades e aspirações.

Com o advento do SINAES, foi redimensionado o processo de autoavaliação já iniciado pela FACENE e sua comunidade acadêmica desenvolveu novas, amplas e profundas modificações nas suas estratégias de atuação, com o intuito de aumentar, dentro do possível, a qualidade e a quantidade das tarefas de autoavaliação a que já vinha se dedicando.

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança se coloca como instância atuante no interior da IES, partilhando não só dos seus resultados construídos a partir da consulta feita semestralmente junto a sua comunidade acadêmica. Atua não só como *locus* de reflexão sobre os procedimentos de discussão e problematização dos serviços educacionais oferecidos pela IES, mas também atua trabalhando conjuntamente com outras instâncias, seja nas discussões intra ou extra IES. Nesse sentido, a CPA trabalha como uma comissão produtora, que gera informações precisas sobre a avaliação dos serviços educacionais oferecidos pela FACENE a sua comunidade, identificando as suas fragilidades e trabalhando em prol da qualificação do ensino oferecido através dos seus cursos de Enfermagem, Farmácia e Odontologia.

Como forma de compilação dos resultados gerais obtidos durante o primeiro e o segundo semestre de 2016, apresenta-se este Relatório. Ele reflete o processo em que foram considerados: 1) o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional,

tendências, riscos e oportunidades para a organização; e 2) o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que foram pesquisadas. Os resultados expostos neste Documento já oportunizaram a adoção de diversas medidas de otimização do processo de ensino (conforme explanação feita na avaliação de cada eixo a seguir) e balizarão a determinação dos rumos institucionais de médio prazo.

As orientações e instrumentos adotados nesta autoavaliação institucional apoiaram-se no Decreto nº 3.860, na Lei nº 10.861, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, e no documento *Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE: Proposta de Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução*.

Para implementar as atividades de avaliação interna foram construídos coletivamente os objetivos propostos: promover o desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação na FACENE; Implantar um processo contínuo de avaliação institucional; planejar e redirecionar as ações da FACENE, a partir da avaliação institucional; contribuir para a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão; construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia; consolidar o compromisso social e científico-cultural da FACENE. Estes objetivos estão vinculados a nossa proposta de avaliação institucional sintetizada no documento *Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE: Proposta de Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução*.

Desde a elaboração da proposta de avaliação, teve-se em mente a sua necessidade de articulação com a avaliação externa, a avaliação de cursos e com os resultados do ENADE. Construíram-se os instrumentos e estratégias para avaliação, procedeu-se à consulta junto à comunidade acadêmica, finalmente, passou-se à análise dos resultados e posterior consolidação de dados, que levou à construção do relatório final. Neste Relatório enfoca-se o resultado das etapas avaliativas do primeiro e do segundo semestre de 2016. Para toda a comunidade envolvida, especialmente para os membros da CPA, trabalhar a avaliação interna da IES a partir das dimensões definidas pelo SINAES constitui-se em um desafio, uma grande mudança de paradigmas (considerando como entendíamos e aplicávamos ações de avaliação do processo de ensino) mas, por fim entendemos, em uma grande oportunidade para maior aprendizado quanto aos diversos aspectos importantes inclusos no contexto da educação (e de forma especial da educação na área de saúde).

EIXO 1



FACENE

Planejamento e Avaliação Institucional

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação

O objetivo da autoavaliação realizada enfocando este Eixo foi o de verificar a adequação e eficácia do PDI, Projeto Pedagógico Institucional e do Projeto Pedagógico dos Cursos, bem como a efetividade dos procedimentos de avaliação, buscando averiguar a integração do processo avaliativo com o planejamento e vocação institucional e o despertar da cultura de avaliação.

Como não poderia deixar de acontecer, especial atenção foi dada à análise da integração entre o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e a Avaliação. Este aspecto da autoavaliação foi desenvolvido pelo setor de planejamento estratégico da FACENE e outros órgãos co-responsáveis pelo planejamento, juntamente com a Comissão Própria de Avaliação, responsável pela avaliação.

Os aspectos seguintes foram levados em conta na avaliação deste Eixo e, assim, considerados como foco da discussão:

- existência de planejamento para realização das atividades da FACENE;
- adequação do planejamento da FACENE ao Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- existência, adequação, participação, análise, reflexão e participação da comunidade;
- mecanismos de avaliação e acompanhamento do planejamento;
- previsão de implantação de melhorias como consequência do processo de avaliação;
- implantação e redimensionamento do planejamento;
- práticas de releitura do PDI;
- práticas de releitura do PPC;
- práticas de releitura do PPI;
- propostas de modificações a partir dos resultados das avaliações.

A título de resultados das avaliações empreendidas com o objetivo voltado para a autoavaliação realizada, foi possível constatar:

- a existência de adequação e eficácia do PDI, do PPI e do PPC com respeito ao processo, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- a efetividade dos procedimentos de avaliação;
- a integração do processo avaliativo com o planejamento e a vocação institucional;
- o despertar e a implementação da cultura de avaliação;
- a adequação e efetividade do PDI;
- a relação do planejamento geral da Faculdade com o Projeto Pedagógico Institucional –

PPI;

- os vínculos do PPI com o PPC; e
- a interconexão PDI, PPI, PPC.

Os procedimentos de avaliação adotados pela FACENE, antes e depois da elaboração e apresentação ao MEC da sua “Proposta de Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução” e com respeito a este Eixo 1 foram os seguintes:

-Procedimentos:

- reuniões técnicas do setor de planejamento com os outros setores da FACENE para análise do PDI, do PPI e do PPC e verificação de suas coerências com a Proposta de Avaliação da Faculdade;
- criação de instrumentos de avaliação a serem respondidos pelo Corpo Docente, pelo Corpo Técnico-Administrativo e pelo Corpo Discente;
- definição de propostas de adequação do PDI, do PPI e do PPC ao processo de avaliação;
- capacitação de docentes e corpo técnico-administrativo que iriam alimentar os indicadores;
- discussão dos resultados com a comunidade;
- divulgação interna do processo e de seus resultados;
- produção de relatórios das ações realizadas;
- levantamento de dados das avaliações anteriores que foram incorporados ao planejamento;
- estudos para verificação das providências eventualmente necessárias à execução das ações planejadas.
- Acompanhamento e a execução do planejamento institucional, especialmente quanto às atividades educativas.

Como não poderia deixar de acontecer, este aspecto da avaliação interna também foi desenvolvido pelo setor de planejamento estratégico da FACENE e órgãos também encarregados de planejar, juntamente com a CPA. Tanto assim foi que trabalharam mais estreitamente, nesse detalhe do processo, as Coordenações dos Cursos de Enfermagem, Farmácia e Odontologia, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, a Ouvidoria, o setor de Recursos Humanos e o Núcleo de Pesquisas e Extensão Acadêmicas.

Nessa fase da avaliação interna, buscou-se a verificação da adequação dos documentos PDI, PPC e PPI às atividades de natureza educacional, formativa e instrucional levadas a efeito pelos diversos setores da Faculdade. Avaliou-se, também, no sentido

inverso, isto é: como as atividades que vinham sendo desenvolvidas correspondiam ao que se encontra estabelecido naqueles mesmos documentos.

Averiguou-se, ainda, se algum procedimento/atividade desenvolvida, ou não prevista no PDI, nos PPCs ou no PPI, estava afinada com a missão e os objetivos da IES.

Fundamentou-se esse ângulo significativo e central da realidade da FACENE na avaliação dos professores, realizada pelo alunado; na avaliação dos serviços prestados, e dos recursos a eles alocados, pelos professores e alunos; na avaliação dos corpos docente e discente pelas Coordenações dos Cursos; na avaliação das Coordenações dos Cursos pelo Conselho Técnico Administrativo – CTA e nas auto-avaliações docente e discente.

Com base nos resultados dos procedimentos de avaliação adotados foi possível constatar e chegar às conclusões seguintes:

- as políticas de atendimento aos estudantes da FACENE têm surtido efeito positivo e alcançado os resultados almejados e expressos, explícita e implicitamente naquele três documentos: PDI; PPCs e PPI;
- o mesmo acontece com as políticas de acesso, seleção e permanência dos estudantes;
- quanto à participação dos alunos nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e administração, ela acontece, formalmente, de acordo com o mencionado no Regimento Interno da Faculdade, no seu PDI, nos Projetos gerais – PPCs e PPI e nos projetos específicos de pesquisas e de extensão;
- essa mesma participação tem ocorrido, informalmente, a partir do interesse manifestado, espontaneamente, pelos alunos, de participar de atividades educacionais e estas têm recebido suporte e incentivo dos órgãos institucionais: Mantenedora e IES;
- a análise dos dados estatísticos sobre ingresso, evasão e abandono situa a posição da FACENE acima da média, se comparada à posição de suas congêneres no Nordeste;
- a política de incentivo a estágios encontra-se implementada em todos os seus cursos, mediante a efetivação do intercâmbio com instituições públicas e privadas com as quais já foram firmados convênios;
- os intercâmbios com instituições públicas e privadas sediadas no exterior já começaram a ser negociados com vistas a serem firmados, também, convênios assemelhados;
- é satisfatório o engajamento de alunos e professores nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos sob a égide do Núcleo de Pesquisas e Extensão Acadêmicas – NUPEA;
- esse resultado fornece a medida exata da correta opção por centralizarem-se, em um setor específico de incentivo, supervisão e, também, de execução como é o Núcleo de Pesquisa e Extensão, as iniciativas e disponibilidades, docentes e discentes, para atividades de pesquisa e extensão, sem, contudo, burocratizá-las, embaraçá-las ou inibi-

las com ânimo fiscalizatório;

- por seu turno, as relações quantitativas aluno/professor e aluno/servidor técnico-administrativo encontram-se dimensionadas de modo funcionalmente adequado;
- foi possível aquilatar a participação e o interesse dos alunos nas atividades de monitoria, mediante a avaliação de docentes e discentes a respeito, bem como pelas solicitações, de não pouco discentes, para se engajar no programa, ainda que na qualidade de voluntários;
- a disponibilidade de recursos e estratégias instrucionais atende, plenamente, às demandas de alunos e professores para vivenciarem, a contento, com elevada qualidade material, acadêmica, ergonômica, bibliográfica e documental, o processo ensino-aprendizagem em que se encontram comprometidos e engajados.

Outros resultados obtidos com o processo de autoavaliação iniciado foram as constatações de que:

- o planejamento das atividades da Faculdade existe como realidade efetiva;
- essa realidade se encontra expressa na existência dos seus PDI, PPI e PPC;
- se encontra expressa não apenas na existência, mas sim no conhecimento, pelos diferentes segmentos da IES, do seu conteúdo, especialmente naquilo que diz respeito a seus direitos, obrigações, tarefas e no que elas representam para que a Faculdade cumpra a sua Missão;
- pode-se afirmar que o referido planejamento, além de existir, funciona, por duas razões:
 - a) a letra daqueles três documentos está sempre sendo adequada, pelos órgãos próprios e competentes da Faculdade, à realidade espacial e temporal, sem que isso signifique submissão a modismos;
 - b) ele traz proveito e benefício, à Instituição, em especial no plano didático pedagógico, levando-se em consideração que a execução do que foi e do que está sendo planejado encontra correspondência nas ações dos diferentes atores que têm responsabilidades docentes, discentes, técnicas, administrativas e sociais quanto à Instituição e o seu entorno societário.

O acompanhamento, análise, comparação e verificação dos resultados do planejamento, pelos órgãos e comissões responsáveis pelo processo avaliativo, têm levado a que se observe e considere os efeitos das avaliações setoriais no sentido da real implantação de modificações, retificações, melhorias contínuas, alterações de rumos, normas internas e de diretrizes.

A retroalimentação do PDI, do PPI e dos PPCs, ocorrida, sempre que útil e

necessária, tem levado em consideração tudo aquilo que, racionalmente, os resultados da autoavaliação recomendam. Está sendo atendido o compromisso institucional com o auto-conhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a Faculdade oferece para sua comunidade acadêmica e a sociedade a que pertence.

Assim se confirmam, também, o exercício e o desenvolvimento de suas responsabilidades em relação à oferta de educação superior de qualidade, através da qual há ratificação dos propósitos da FACENE de adotar e executar uma política de qualidade e providenciar para que essa política fosse entendida, implementada e analisada pelos corpos docente, administrativo, discente e diretivo da Instituição.

Existe convergência de interesses entre os diversos segmentos da Faculdade no sentido de apoiar, executar e participar da autoavaliação, bem como de se beneficiar dela e de favorecer, com isso, a IES. A Instituição, ao dispor, a partir de seu funcionamento, de um projeto de autoavaliação institucional permanente, esta no caminho correto, a fim de ser diagnosticada a qualidade dos serviços oferecidos e sugeridas novas ações.

O início da execução desse projeto de autoavaliação, desenvolvido, preliminarmente, com a avaliação dos professores, realizada pelos alunos, veio ao encontro dos propósitos e responsabilidades maiores da CPA. A adoção de uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões da comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, torna-se importante para o êxito das tarefas e o alcance, pela CPA, e pela IES como um todo, dos objetivos e benefícios almejados quando se procede a auto-avaliações dessa natureza.

Foram disponibilizados, pela Mantenedora e pela Direção da Mantida, em favor da CPA, os recursos humanos e materiais, bem como as condições necessárias para uma avaliação efetiva. Dado o apoio da Direção oferecido à CPA, bem como o envolvimento dos diferentes setores da FACENE no processo autoavaliativo, não verificou-se impedimento algum, de qualquer ordem, que pudesse tornar impossível ou insatisfatória a coleta e sistematização das informações, úteis e necessárias, disponíveis na IES quando realizada a autoavaliação.

A análise dos resultados do processo de autoavaliação, e a reflexão participada feita sobre eles, permitiu, aos que fazem a IES, conhecê-la mais e melhor, nos seus aspectos de força e de fraquezas, gerando-se, a partir daí:

- a) a satisfação com os êxitos;
- b) a reafirmação de propósitos; e
- c) novos comprometimentos e responsabilidades para com a Faculdade e a qualidade do seu ensino.

Os desdobramentos e adequações do relatório de autoavaliação conseguiram fazer com que fossem adequadamente comunicadas e informadas, internamente, as diferentes pessoas, equipes e grupos, a respeito dos resultados e das conclusões do processo de avaliação interna. Esse modo de proceder ensejou a discussão sadia e proveitosa dos resultados com a comunidade acadêmica e a conseqüente apresentação de propostas de conservação e de mudança. As ações e mudanças resultantes das análises procedidas e das sugestões oferecidas, a partir dos relatórios parciais e geral da autoavaliação, estão metódica e sistematicamente implementadas. Essas implementações atingem coisas, pessoas, grupos, equipes, procedimentos, atividades, ambientes, planos e processos.

O conjunto de procedimentos relativos à autoavaliação realizada na FACENE, no que tange a este Eixo 1 implicou:

- a) na leitura, re-leitura, análise e discussão do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
- b) na leitura, re-leitura, análise e discussão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs;
- c) na leitura, re-leitura, análise e discussão do Projeto Pedagógico Institucional – PPI;
- d) no estudo comparativo entre o PDI, os PPCs, o PPI e as realidades gerencial, administrativa e didático-pedagógica da Faculdade;
- e) na elaboração, discussão, revisão e divulgação do relatório parcial resultante da autoavaliação pertinente a este Eixo;
- f) na adequação e inserção, ao relatório final de autoavaliação, do relatório parcial resultante da autoavaliação pertinente a este Eixo;
- g) na discussão, planejamento, programação e execução de ações decorrentes das conclusões e sugestões frutos da autoavaliação;
- h) na discussão, planejamento, programação e execução de palestras, seminários, jornadas e outras classes de eventos voltados para a continuidade e o aperfeiçoamento do processo de autoavaliação no âmbito da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>Reuniões técnicas do setor de planejamento com os outros setores da FACENE para análise do PDI, da proposta pedagógica dos Cursos e sua coerência com a proposta de avaliação da FACENE.</p>	<p>1-Foram realizadas reuniões entre todas as equipes designadas para participar da análise desses documentos de gestão, com avaliação da sua pertinência, e coerência e adequação aos propósitos do Curso.</p>	<p>1-Necessidade de retomada da essência do conteúdo dos documentos, para que os envolvidos pudessem alcançar condições para a análise de sua coerência com a proposta de avaliação.</p>	<p>As metas e objetivos definidos estão diretamente relacionados às necessidades institucionais e foram apontadas pelos resultados avaliativos.</p>	<p>O aprendizado foi reconhecido e considerado extremamente relevante pelos participantes.</p>
<p>Atualização dos instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Docente, pelo Corpo Técnico-Administrativo e pelo Corpo Discente.</p>	<p>1-Os instrumentos de consulta foram atualizados em ação conjunta dos membros da CPA e demais instâncias decisórias e operacionais da FACENE.</p>	<p>1-Temos ressaltado progressivamente a importância da participação engajada da comunidade acadêmica às atividades de avaliação interna nos moldes propostos pelo SINAES/INEP, apesar da existência de focos residuais de resistências à participação no processo, nas várias áreas de ação da IES.</p>	<p>1- A sensibilização continuada contribui para que essas resistências sejam superadas, permitindo a amadurecimento dos participantes da comunidade acadêmica e a sua progressiva adesão, a partir das ações implementadas em resposta aos resultados das avaliações.</p>	<p>Consideramos, após as ações desenvolvidas desde a constituição da CPA, que estamos vivenciando um processo de aprendizagem sobre a avaliação institucional, constante, produtivo e significativo, que tem induzido o aperfeiçoamento</p>
	<p>2-Foram aplicados por equipe especialmente designada para tal fim, pela CPA, e analisados em ação conjunta dessa equipe com a CPA e a assessoria de estatística, que colaborou na análise e consolidação dos resultados. 3-Os resultados construídos encontram-se expostos nos apêndices desse relatório, onde se procedeu aos comentários pertinentes.</p>			<p>dos processos de gestão e ensino na IES.</p>

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>Definição de propostas de adequação do PDI, dos Projetos Pedagógicos e do processo de avaliação.</p>	<p>1-Várias questões foram levantadas para anexação ao planejamento da IES, que estão ainda sendo analisadas, quanto às melhores formas de encaminhamento, e deverão ser viabilizadas a curto ou médio prazo, conforme a abrangência e necessidade de investimento de cada uma delas.</p>	<p>1-A sensação de alguns integrantes do grupo de estudo de que não estava capacitada para analisar os documentos enfocados.</p>	<p>1-A posterior contribuição de todos os participantes para a elaboração de questões a encaminhar, para o aperfeiçoamento das táticas de gestão e do processo de ensino na IES.</p>	<p>Todos os participantes da CPA e das equipes de assessoria às atividades propostas sentiram a necessidade de maiores informações que fundamentassem o entendimento dos critérios de avaliação propostos.</p>
<p>Capacitação de Docentes e Corpo Técnico administrativo que irão alimentar os indicadores.</p>	<p>1-Foram realizadas reuniões, seminários e oficinas de trabalho e sensibilização dos docentes e corpo técnico-administrativo para a participação na autoavaliação.</p>	<p>1-Dificuldades relativas à disponibilidade de horários para participação dos docentes, pelos compromissos de estudo e de ministração das aulas.</p>	<p>1-Investimento dos docentes para realização das oficinas de trabalho, que se configurou nas propostas de encaminhamentos elaboradas, que contribuíram para profunda reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas e a elaboração de novas soluções, inovadoras e criativas.</p>	<p>A IES conta com equipe de docentes altamente capacitados e comprometidos com o exercício das atividades de docência.</p>
	<p>2-Em uma das oficinas, denominada de “Delineamento Curricular” contamos com a coordenação de dois especialistas externos com experiência em avaliação e construção curricular.</p>			
<p>Divulgação interna do processo e de seus resultados.</p>	<p>1-Os resultados produzidos estão sendo divulgados, através de diversas estratégias: -veiculação dos resultados no site institucional; -divulgação em banners durante eventos da IES; -divulgação em salas de aulas.</p>	<p>1-Necessidade de sensibilizar os participantes quanto à importância do interesse para conhecimento dos resultados.</p>	<p>1-Os resultados demonstraram o bom alcance da IES no desenvolvimento das atividades de ensino, com boa aceitação pelos alunos, docentes e funcionários.</p>	<p>Os comentários relativos aos resultados encontram-se nos apêndices desse relatório.</p>

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>Promover fóruns, palestras e seminários temáticos junto à comunidade acadêmica.</p>	<p>1-Foram realizados fóruns, palestras e seminários para todas as áreas da comunidade acadêmica da IES, que redundaram em conhecimento dos princípios orientadores da autoavaliação, sua implementação e dos resultados obtidos na IES.</p>	<p>1-Necessidade de investir na sensibilização de algumas pessoas que não entenderam as finalidades e relevância da autoavaliação.</p>	<p>1-Resultados obtidos de extrema relevância para a IES e para os seus atores que, por fim, contribuíram significativamente para a construção de resultados, como que um retrato, do funcionamento da IES.</p>	<p>A convivência e realização de reflexão conjunta durante as ações desenvolvidas permitiram a construção de novos conhecimentos e relacionamentos produtivos.</p>
<p>Levantar dados das avaliações anteriores que foram incorporadas ao planejamento.</p>	<p>1-A FACENE, tem adotado posição de sensibilidade quanto às propostas resultantes das ações avaliativas internas e externas, buscando adotar os encaminhamentos propostos, após reavaliação e estudo dos impactos esperados. 2-Dessa forma, são inúmeras as providências já adotadas para o aperfeiçoamento do processo de ensino.</p>	<p>1-Pela imediata correção de rumo adotada sempre que as mudanças são sugeridas, a equipe de avaliação julgou que não havia como identificar fragilidades nessa ação.</p>	<p>1-O interesse e disponibilidade dos gestores para mudança, correção de ações e adoção de novas estratégias que podem conferir maior nível de qualidade às atividades desenvolvidas pela IES.</p>	<p>O consenso dos envolvidos nas ações internas de avaliação é de que o desenvolvimento da IES demonstra que os gestores e mantenedores têm ousado adotar políticas e investimento diferenciado para qualificar seu padrão de ensino.</p>
<p>Verificar a execução das ações planejadas.</p>	<p>1-As ações desenvolvidas foram sempre acompanhadas pela CPA e seus colaboradores.</p>	<p>1-Foi necessário esforço redobrado dos participantes para superar as resistências ao processo avaliativo.</p>	<p>1-Foi investido todo o tempo necessário, das pessoas envolvidas, para sensibilizar aos atores da comunidade acadêmica, sem pressa, para viabilizar a participação significativa dos mesmos.</p>	<p>A equipe participante das ações de autoavaliação considera que foram construídas muitas atividades, propostas e resultados dos trabalhos desenvolvidos, que contribuíram diretamente para o aperfeiçoamento do funcionamento da IES.</p>

EIXO 2



FACENE

Desenvolvimento Institucional

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

A FACENE é um estabelecimento de ensino superior mantido pela Escola de Enfermagem Nova Esperança, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na Cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, com seu contrato social registrado na Junta Comercial do Estado da Paraíba, responsabilizando-se pela administração e suporte técnico-financeiro da Mantida.

A FACENE rege-se pela legislação federal de ensino superior, pelo contrato social da Mantenedora no que couber, e pelo seu Regimento Interno. Tem como compromisso, a missão de contribuir para o desenvolvimento da saúde, fortalecendo e ampliando o fluxo de informação, adotando uma postura pedagógica interdisciplinar, que reflita sua abordagem holística do conhecimento, a manutenção de currículos atualizados e oportunidades de educação continuada, disponibilizando equipamentos avançados e oferecendo um sistema completo de apoio ao estudante, para possibilitar e expandir sua empregabilidade. Também tem a missão de formar profissionais habilitados a atuar humanisticamente na promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação do indivíduo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da população, preparando um profissional apto a trabalhar na prática clínica no setor público ou privado, bem como no gerenciamento, educação, consultoria e pesquisa.

Com relação às metas dessa Instituição, a FACENE, no desenvolvimento de suas atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão e, tendo em vista o disposto no Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tem como finalidades no seu campo específico do conhecimento:

- I - incentivar a formação de uma consciência crítica, balizada no desenvolvimento do conhecimento científico;
- II - formar diplomados na área de conhecimento da Enfermagem, da Farmácia e da Odontologia, tornando-os aptos ao exercício da profissão, com participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e com a aplicação de paradigmas que propiciem uma formação permanente;
- III - colaborar com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, mediante o incentivo à pesquisa tecnológica, à investigação e à criação e difusão da cultura, preservando o exercício da cidadania;
- IV - promover o ensino por meio do conhecimento científico, técnico e cultural, contribuindo na difusão desse conhecimento, mediante publicações e outros meios de comunicação;
- V - manter o aperfeiçoamento cultural e profissional como um *fórum* de debate permanente,

visando à sistematização do conhecimento das gerações presentes e futuras;

VI - estabelecer uma relação de reciprocidade com a sociedade, mediante a prestação de serviços especializados, oriundos de sua produção científica, contribuindo com o desenvolvimento regional, a partir do conhecimento dos problemas nacionais e internacionais;

VII - levar ao conhecimento da comunidade que constitui o seu entorno, mediante a extensão universitária, seus resultados de criação cultural e de pesquisa científica e tecnológica.

Além disso, os Cursos da FACENE, de acordo com a sua concepção, tem as seguintes finalidades:

- ampliar a oferta de oportunidades educacionais de nível superior, especialmente em Enfermagem, Farmácia e Odontologia, na área de influência da FACENE, contribuindo para a formação de profissionais voltados para o atendimento à demanda social nesse campo de atividade;
- formar, instruir e educar pessoas que, enquanto integrantes do mercado de trabalho, exerçam legal e proficientemente as funções próprias do Curso no qual está sendo formado, seja como profissionais liberais, seja como empresários, seja, ainda, como colaboradores de organizações locais, regionais, nacionais ou supranacionais;
- propiciar, ao futuro profissional de saúde, uma visão de conjunto e integracionista do embasamento técnico, para proceder, no planejamento, organização, supervisão, gerência, direção e execução de suas atividades profissionais, de forma a obter rentabilidade com menor custo, assegurando produtividade, qualidade e, sobretudo, a satisfação de pessoas e grupos.

Em relação aos propósitos complementares às finalidades dessa Instituição, temos:

- promover a preparação de profissionais com a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades, como elementos de auto-realização;
- instrumentalizar esses profissionais para a integração na sociedade, mediante o exercício consciente da cidadania, e para uma vivência a serviço da Região e do País;
- estimular e promover ações que fortaleçam processos de mudança e aperfeiçoamento no interior da Instituição;
- promover o desenvolvimento e aprimoramento da capacidade acadêmica e profissional dos docentes;
- avaliar, periodicamente, os currículos dos seus Cursos, visando à sua atualização e aperfeiçoamento;
- preparar os futuros profissionais para serem os agentes das mudanças que se

apresentarem como necessárias;

- promover a permanente melhoria da sua infraestrutura institucional, especialmente quanto a recursos bibliográficos e tecnológicos;
- desenvolver pesquisas na área de atuação que possam se constituir em diferencial efetivo para a Instituição;
- Executar programas de extensão e ação comunitária.

Objetivos e Metas

Considerando a Missão e as Finalidades, a FACENE tem por objetivos:

I – promover a educação integral do ser humano, pelo cultivo do saber, sob diversas formas e modalidades, como exercício e busca permanente da verdade;

II – formar e aperfeiçoar profissionais, especialistas teóricos, professores e pesquisadores, com vistas a sua realização e valorização, e ao desenvolvimento econômico, sócio-político, cultural e espiritual da Região e do País;

III – promover, realizar e incrementar a pesquisa, em suas diferentes formas e métodos, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e à busca de soluções para os problemas da sociedade, especialmente os do campo da saúde;

IV – atuar no campo da extensão, como forma de levar à comunidade de sua área de influência, os valores e bens morais, culturais, científicos, técnicos e econômicos, com vistas à satisfação de suas necessidades e aspirações;

V – preservar os valores morais, cívicos e cristãos, com vistas ao aperfeiçoamento da sociedade e à promoção do bem-estar comum;

VI – ser uma instituição social e democrática, aberta a todas as correntes do pensamento, centro dos princípios da liberdade com responsabilidade, justiça e solidariedade humana;

VII – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Para a realização dos seus objetivos, a FACENE estabeleceu metas a serem atingidas no período de vigência do seu PDI 2015 a 2019:

METAS E OBJETIVOS	AÇÕES
1. Implementar ações necessárias, visando a contínua consolidação da FACENE como instituição educacional de excelência	Desenvolver continuamente o processo compartilhado de aperfeiçoamento das ações pedagógicas dos Cursos de Bacharelado em Enfermagem, Farmácia (Portaria de Autorização nº 818, de 29 de outubro de 2015, iniciado

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>destinada à oferta de cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia, Odontologia e outros cursos indicados pelo CTA, conforme processos regulares de autorização.</p>	<p>no semestre 2016.1) e Odontologia (Portaria de Autorização nº 106, de 06 de abril de 2016, iniciado em 2016.2).</p> <p>Dar continuidade junto ao MEC dos pedidos de autorização de outros cursos de graduação na área da saúde:</p> <p>Curso de Graduação em Educação Física; Curso de Graduação em Fisioterapia; Curso de Graduação em Medicina Veterinária; Curso de Graduação em Agronomia; Curso de Formação de Tecnólogo em Radiologia.</p> <p>Encaminhamento posterior de credenciamento/ autorização de outros cursos, conforme deliberação do Conselho Técnico Administrativo-CTA.</p> <p>Continuidade da implementação de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na área de Enfermagem; Continuidade do Mestrado Profissional em Saúde da Família, aprovado pela Capes.</p> <p>Encaminhamentos para autorização de outros cursos de pós-graduação stricto sensu.</p> <p>Desenvolver ações externas e internas de divulgação do perfil institucional e suas potencialidades para a formação de profissionais de saúde através do Núcleo de Empregabilidade.</p> <p>Manter e firmar convênios e parcerias com governo estadual, municipais, instituições de saúde, entidades sociais, de saúde e de outra natureza.</p>
<p>2. Prosseguir com as ações de avaliação institucional no contexto do SINAES.</p>	<p>Dar continuidade às ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA), incentivando e apoiando o aperfeiçoamento de suas atividades no contexto do SINAES.</p> <p>Acompanhar agendamento e implementação de avaliações in loco para Recredenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos.</p> <p>Manter contínuo aperfeiçoamento do Projeto de Auto-Avaliação Institucional, conforme preconiza a legislação do MEC.</p> <p>Elaborar Relatório Anual de Auto-Avaliação Institucional, depositando o respectivo relatório no E-MEC, anualmente, até 30 de março dos anos 2016, 2017, 2018 e 2019.</p> <p>Preparar condições para a realização das modalidades avaliativas previstas no SINAES e, de modo específico, a realização do ENADE (sensibilização, palestras e orientações sobre o preenchimento dos formulários).</p>

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>3. Continuar com a política de acesso dos candidatos aos Cursos de Graduação oferecidos pela IES e a política de acesso aos cursos de pós-graduação (stricto e lato sensu) ofertados na vigência deste PDI.</p>	<p>Elaborar e divulgar os editais semestrais dos processos seletivos discentes, divulgar o resultado e promover a matrícula dos aprovados (a cada semestre para a graduação e a pós-graduação lato sensu; uma vez ao ano para o mestrado). Investir, de forma intensa e específica, em campanhas de divulgação das potencialidades e qualidade de ensino da IES, aperfeiçoando os recursos para a captação de novos alunos.</p>
<p>4. Avaliar periodicamente o currículo (Projeto Pedagógico) do Curso, para seu aperfeiçoamento contínuo.</p>	<p>Execução da matriz curricular dos Cursos de Graduação (ao longo dos semestres). Avaliação e re-elaboração contínuas pelas instâncias deliberativas do Curso (Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso), acerca da adequação didático-pedagógica dos conteúdos curriculares (em suas reuniões regulamentares bimensais). Realização de Seminário de Avaliação Curricular, com participação de representantes da gestão institucional, do NDE, Colegiado de Curso, Docentes e Discentes (nos segundos semestres de cada ano, em 2016, 2017, 2018 e 2019). Desenvolver escuta sensível durante todo o desenvolvimento das ações pedagógicas (através da Coordenação de Curso, Ouvidoria, CPA, NAP, Docentes e Alunos) sobre todos os aspectos envolvidos, buscando identificar necessidades de correção ou ajustes de procedimentos (contínua).</p>
<p>5. Manter o ótimo perfil de atuação dos colegiados institucionais.</p>	<p>Aperfeiçoar continuamente a atuação dos NDEs e Colegiado de Cursos na estrutura administrativa da FACENE. Desenvolver ações que incrementem a integração dos NDEs (Núcleos Docente Estruturantes) e Colegiados dos Cursos (contínuo, nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018). Manter as reuniões bimensais, promovendo interação com a CPA, NUPEA e NAP (contínuo, nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018).</p>
<p>6. Promover a preparação de profissionais com a formação (competências e habilidades) necessárias para o desenvolvimento de suas potencialidades, como elementos de auto-realização.</p>	<p>Proporcionar, através da atuação dos componentes do Núcleo de Apoio Psico-Pedagógico e do Núcleo de Atendimento Especial, oportunidades de compartilhamento de estratégias de auto aprendizado que contribuam para o sucesso dos alunos no Curso (ao longo de cada semestre, nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018). Desenvolver Programa de Monitorias e estimular a participação de discentes em programas e eventos institucionais (contínuo, nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018).</p>

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>7. Instrumentalizar os futuros profissionais para a integração na sociedade, mediante o exercício consciente da cidadania, e para uma vivência a serviço da Região e do País.</p>	<p>Apoiar as eleições para o Diretório Estudantil, bem como o desempenho dos seus mandatos no mesmo (em 2015, 2016, 2017 e 2018). Manter, conforme Regimento Institucional, representação discente nos colegiados institucionais cabíveis. Contribuir para a capacitação dos alunos a atuar como transformadores das práticas de saúde, através da possibilidade de reflexão conjunta em seminários que enfoquem temas da atualidade e a realidade das políticas de saúde do país.</p>
<p>8. Promover a permanente melhora da infra-estrutura institucional, especialmente quanto a recursos bibliográficos e tecnológicos.</p>	<p>Disponibilizar a infra-estrutura física, equipamentos e acervo bibliográfico para a expansão e o desenvolvimento da FACENE e de seus cursos, projetos e programas, em 2015, 2016, 2017 e 2018. Atualização periódica da Biblioteca, mediante a compra e atualização de livros, a partir da indicação dos docentes responsáveis por cada conteúdo curricular (consulta realizada a cada final de semestre letivo, nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018). Assinatura e renovação de assinatura de periódicos técnicos e bases de dados científicos em saúde (ao final de cada ano, em 2015, 2016, 2017, 2018). Dispensar especial atenção à manutenção dos laboratórios de prática, mantendo e aperfeiçoando os recursos disponíveis, de modo a contribuir diretamente para a excelência do ensino (contínuo, nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018). Manutenção e renovação predial (contínuo). Implementar, quando necessário, adaptação/ampliação da infra-estrutura física da instituição (segundo a necessidade identificada). Manutenção e renovação de equipamentos e mobiliários necessários ao desenvolvimento das ações pedagógicas (contínuo). Manter e aperfeiçoar continuamente os recursos tecnológicos disponíveis nos laboratórios de práticas da IES, incorporando de forma dinâmica as inovações surgidas no campo dos insumos de simulação de práticas assistenciais. Atualização dos <i>softwares</i> utilizados para o ensino e as tarefas técnico-administrativas (contínuo).</p>
<p>9. Estimular e promover ações que fortaleçam processos de mudança e aperfeiçoamento na Instituição.</p>	<p>Promover divulgação e reflexão sobre os resultados dos processos avaliativos da IES entre todos os atores acadêmicos, com oportunidade para a elaboração de novos consensos e estratégias (a cada semestre, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019).</p>

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

	Implementar Oficinas de Motivação e Criatividade para os docentes, funcionários e alunos (a cada semestre, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019).
0. Implantar e dar continuidade aos programas de extensão desenvolvidos pelo NUPEA relacionados ao Projeto Pedagógico dos Cursos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Agronomia, Medicina Veterinária e Radiologia no período de 2015 a 2019.	Continuar selecionando e apoiando os projetos de extensão que apresentem congruência com o Projeto Pedagógico dos Cursos e submetê-los à deliberação dos colegiados competentes. Buscar apoio de agências de financiamento governamentais e na iniciativa privada para os projetos de extensão. Ampliar a atuação da FACENE junto à comunidade, com ênfase em Responsabilidade Social.
11. Implantar e dar continuidade aos programas de pesquisa acadêmica desenvolvidos pelo NUPEA relacionados ao Projeto Pedagógico dos Cursos no período de 2015 a 2019.	Continuar selecionando e apoiando os projetos de pesquisa acadêmica que apresentem congruência com o Projeto Pedagógico dos Cursos e submetê-los à deliberação dos colegiados competentes (a cada semestre letivo). Buscar apoio de agências de financiamento governamentais e na iniciativa privada para os projetos de pesquisa acadêmica (contínuo). Buscar parcerias com as comunidades acadêmicas nacionais e internacionais que atuam nas áreas de interesse da FACENE (contínuo, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019).
12. Ampliar o programa de publicação científica no período de 2015 a 2019.	Estimular a publicação dos membros da academia da FACENE na Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança e em outros periódicos (contínuo, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019). Estimular a publicação de artigos, livros, capítulo de livros e demais modalidades de produção científica em periódicos nacionais e internacionais (contínuo, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019).
13. Dar continuidade a promoção de eventos e à participação de docentes e alunos em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.	Implementar eventos como: Congressos, Seminários, Simpósios Encontros (um a cada ano, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019). Semana da Saúde, Mostra de Tutoria, Mostra de Monitoria (um a cada semestre, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019). e Cursos de Tópicos Especiais (pelo menos três a cada semestre, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019). Estimular e apoiar docentes e alunos para a participação em eventos externos (contínuo, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019).
14. Divulgar, sempre que possível, no site institucional, artigos, pesquisas, notícias, indicadores atualizados sobre Saúde e Educação.	Disponibilizar, no site, artigos, pesquisas, notícias e indicadores atualizados sobre Saúde e/ou Educação (contínuo, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019).

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>15. Promover o desenvolvimento e o aprimoramento da capacidade acadêmica e profissional dos docentes.</p>	<p>Promover cursos de aperfeiçoamento, capacitação, treinamento para todos os docentes da IES (a cada semestre, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019). Realizar oficinas de atualização sobre metodologia do ensino superior (ao final de cada semestre, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019). Estimular a progressiva ascensão de titulação entre os docentes (contínua, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019). Manter a adequação do perfil do corpo docente às características apontadas nos critérios avaliativos máximos do INEP/MEC.</p>
<p>16. Manter o corpo de funcionários técnico- administrativo qualificado para a realização das atividades institucionais</p>	<p>Aperfeiçoar as estratégias de seleção de profissionais para atuação na área técnico-administrativa (contínuo, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019). Continuar promovendo os incentivos e estratégias de capacitação/qualificação de servidores técnico-administrativos em todo o período de vigência do PDI, capacitando-os para as funções que lhes são atribuídas (contínuo, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019).</p>
<p>17. Avaliar a satisfação dos membros da comunidade acadêmica.</p>	<p>Implementar, conforme planejamento desenvolvido pela CPA, as estratégias de consulta periódica à comunidade acadêmica, com abordagem direcionada à emissão de julgamento sobre os diversos serviços e aspectos referentes às ações pedagógicas e administrativas da IES. (a cada início de semestre, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019). Almejar obter dos docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e membros da comunidade interna avaliação média dos serviços igual ou superior a 4 em uma escala de 1 a 5, onde 4 representa o atendimento das expectativas e 5 representa a superação destas expectativas.</p>
<p>18. Consolidar continuamente os NDEs dos Cursos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia, e demais cursos na estrutura administrativa da FACENE.</p>	<p>Manter a mobilização permanente dos membros dos Núcleos Docente Estruturantes para a análise das dinâmicas e conteúdos dos Cursos, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento das suas estratégias pedagógicas (contínuo, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019). Estimular a frequência de todos os docentes envolvidos às reuniões mensais do NDE. Desenvolver ações que incrementem a integração dos NDEs de Enfermagem, Farmácia, Odontologia, e demais cursos com as Coordenações dos Cursos, os Colegiado dos Cursos, o NAP e a CPA.</p>

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>19. Manter e desenvolver a qualidade das políticas de atendimento aos discentes.</p>	<p>Dar continuidade à estratégia de atendimento imediato às demandas dos alunos na Coordenação de Curso, Secretaria Geral, Tesouraria, Ouvidoria, NUPEA e NAP (contínuo, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019). Implementar estratégia de docentes tutores nas turmas, com o objetivo de aproximar o contato das Coordenações dos Cursos e demais instâncias gestoras com as vivências internas nas salas de aula, contribuindo para maior agilidade na solução de problemas (a partir do semestre 2015.1, de modo contínuo). Continuar, apoiar e atualizar os projetos e programas de atendimento aos discentes (contínuo).</p>
<p>20. Buscar a consolidação da articulação entre o ensino, a pesquisa acadêmica e a extensão.</p>	<p>Manter e continuar incrementando o Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica–NUPEA, o Comitê de Ética em Pesquisa-CEP e o Comitê de Ética de Animais-CEUA (contínuo, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019). Estimular o desenvolvimento da pesquisa acadêmica e extensão (contínuo). Contribuir para a interação efetiva entre todas as instâncias que podem contribuir para a eficácia destas ações (contínuo).</p>
<p>21. Continuar a incrementar o Programa de Acompanhamento de Egressos dos Cursos de Graduação.</p>	<p>Desenvolver um conjunto de ações de coleta de dados, inclusive utilizando contatos à distância, por via digital, que possibilitem o acompanhamento dos egressos do Curso (contínuo, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019). Realizar periodicamente encontros de egressos (uma vez ao ano, no início do ano).</p>
<p>22. Desenvolver as ações necessárias para garantir os espaços para a prática profissional.</p>	<p>Promover e ampliar as parcerias/convênios com entidades de saúde, empresas, instituições públicas e privadas, movimentos sociais e comunidades, para garantir cenários de prática adequados ao desenvolvimento do Curso (contínuo, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019). Prosseguir com o aperfeiçoamento e a disponibilização dos laboratórios específicos dos cursos (contínuo).</p>
<p>23. Atuar, institucionalmente, para a participação dos alunos do Curso de Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Educação Física, Fisioterapia e demais cursos nas edições do ENADE de 2016 e 2019.</p>	<p>Realizar todas as ações definidas pelos manuais do INEP/ENADE (conforme prazos definidos). Desenvolver programa junto aos discentes no sentido de sensibilizá-los e informá-los sobre o ENADE, estimulando a sua participação (contínuo, 2016 e 2019).</p>

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>24. Articular o Curso de Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Educação Física, Fisioterapia e demais cursos da FACENE com os Centros de Saúde Nova Esperança e demais cenários de prática</p>	<p>Desenvolver atividades de ensino e, se possível, pesquisa acadêmica e extensão nos Centros de Saúde Nova Esperança (contínuo, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019). Estruturar, conjuntamente com professores e alunos grupos de acompanhamento e educação para saúde aos usuários desses centros, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida (contínuo, conforme cronograma elaborado a cada semestre). Contribuir para o aperfeiçoamento das dinâmicas de atendimento/acolhimento e de gestão, com a participação de docentes e alunos (contínuo). Articular com os demais cenários de prática a possibilidade de contribuição por meio de contrapartida educacional (contínuo).</p>
<p>25. Atuar, institucionalmente, para a contínua preparação da IES para a realização de avaliações externas por Comissões designadas pelo MEC/INEP.</p>	<p>Manter atualização contínua de todos os dados avaliativos, aperfeiçoamento de estratégias de gestão, capacitação de atores acadêmicos e documentos institucionais. Acompanhar continuamente os dados institucionais no E-MEC, de modo a estar ciente de todas as fases e encaminhamentos dos processos institucionais.</p>

Este conjunto de metas e ações visa desenvolver estratégias administrativas, de gestão e de interação entre as instâncias e os atores acadêmicos, capazes de manter o planejamento e a implementação das ações institucionais coerentes com a Missão, os Objetivos e as Políticas Acadêmicas da FACENE.

A prática educativa tem sido permanentemente avaliada, desde o início das atividades, dando lugar a constantes mudanças de estratégias de ensino, a partir da interação dos segmentos da comunidade acadêmica, estruturadas de forma mais objetiva após a constituição da CPA. Temos o cuidado de trabalhar cada novo semestre um período antes, para que a metodologia utilizada no processo ensino-aprendizagem, as políticas de atendimento aos docentes e discentes, as políticas de pesquisa, ensino e extensão referentes ao Curso sejam implantadas de forma consistente.

Ao final de cada semestre realizamos, além das atividades avaliativas durante as atividades de ensino, um momento de encontro da Coordenação com os docentes, para ouvir sugestões sobre o que poderia ter sido melhor durante o semestre e, antes da retomada das atividades, vivenciamos um encontro para consolidar o planejamento do semestre (Semana Pedagógica) e proporcionar oportunidade de aprendizado e lazer conjunto aos docentes.

Para dar viabilidade ao semestre, as Coordenações dos Cursos, em suas horas semanais dedicadas à Faculdade, distribui esse tempo em ações desenvolvidas nas

atividades relativas à Coordenação do Curso, que incluem planejamento e acompanhamento da implementação das atividades pedagógicas, atendimento e orientação a professores e alunos, sendo o elo entre professores, alunos e Direção da Faculdade, na resolução de problemas surgidos no decorrer dos trabalhos, encaminhamentos administrativos de rotina e comunicação com instituições externas, para as quais os alunos são encaminhados para a realização de atividades teórico-práticas (estágios) e elaboração do plano e do calendário semestral de atividades da Coordenação. São realizadas pela Coordenação do Curso, reuniões:

- entre professores de um mesmo componente curricular, para que se possa desenvolver uma linha de pensamento e de metodologia de ensino o mais consensual possível e se tenha clareza dos objetivos do trabalho compartilhado.
- entre componentes curriculares afins, para que se possa dar continuidade ao conteúdo programático de uma unidade para outra, impedindo que se repitam conteúdos e que se deixe de dar informações necessárias ao mesmo, no decorrer do semestre.
- no término de cada semestre, para o encerramento das atividades e avaliação das atividades desenvolvidas, orientando os professores quanto ao resultado final dos alunos e preenchimento dos diários de classe, tirando as dúvidas que existirem.
- antes do início do próximo semestre, para recepção de boas vindas, orientação sobre o Regimento Interno da Faculdade, integração entre os professores, a Coordenação e a Direção da Faculdade. Também é antes do início do semestre que ocorrem as palestras e oficinas oferecidas aos professores e coordenador de curso.
- durante todo o semestre, para apoio na resolução das dificuldades que surgirem.

São desenvolvidas na FACENE, de acordo com as metas para se atingirem os objetivos gerais da Faculdade e do PDI, palestras e oficinas sobre metodologia do ensino superior, também no início do semestre letivo, para os professores.

É realizada, a cada semestre, avaliação dos professores, em quatro vertentes específicas: pelos alunos, autoavaliação, pelos seus pares e pela Coordenação de Curso/Direção da IES. Os resultados relativos ao desempenho dos alunos são estudados em dois aspectos: através das notas e resultados nos módulos dos Cursos e dos resultados do Simulado FACENE, realizado semestralmente. Esses resultados podem ser observados nos apêndices deste relatório, nos resultados sistêmicos da avaliação FACENE.

Os resultados das avaliações são disponibilizados para os setores que têm poder para planejamento, decisão e execução, a fim de serem ratificados os procedimentos até então aprovados e observados ou, eventualmente, com o propósito de introduzir, programar e implementar as mudanças que se fizerem necessárias em métodos, técnicas, ações,

equipamentos e pessoal.

O resultado de relatórios de atividades desenvolvidas durante o semestre, questionários, o catálogo anual e o resultado final da CPA em relatório ficam à disposição na Biblioteca da Instituição, para a apreciação e conhecimento da comunidade acadêmica, que terá a oportunidade de se pronunciar, apresentando críticas, sugestões e propostas, mediante a realização de seminários, exposições orais e oficinas, que contemplem a participação de toda a comunidade acadêmica.

Lembramos que o PDI, os PPCs, O PPI e o Regimento da FACENE já se encontram à disposição dos alunos na Biblioteca da Instituição. A Coordenação orienta os alunos novatos sobre a importância do conhecimento, pela comunidade discente, desses documentos.

O Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica - NUPEA foi criado pela Instituição Nova Esperança, aprovado pelo Conselho Técnico-Administrativo dessa Faculdade, através da Resolução CTA 03/2003 de 07 de março de 2003, e instalado no mesmo dia, tendo como objetivo principal o desenvolvimento e incentivo à pesquisa e extensão acadêmica, a qual possui “mão dupla”, pois ao mesmo tempo em que ela oferece serviços por meio de projetos sociais à população na qual se encontra inserida, ela também capacita seus professores e contribui para a formação de seus alunos.

Esse núcleo já conta com a REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE NOVA ESPERANÇA, periódico eletrônico de circulação trimestral, ISSN 1679 -1983, lançada em outubro de 2003, que veio abrir espaço para publicações científicas do corpo docente e discente da Instituição, bem como, de alunos e profissionais da área de saúde e afins de outros estabelecimentos de ensino superior.

Dentro ainda das atividades do NUPEA, os trabalhos de extensão já foram iniciados através de:

1. Projeto Anatomia Viva

O projeto em lide consiste em disponibilizar o laboratório de Anatomia, bem como os respectivos monitores e professor para esclarecerem *in loco* as dúvidas de estudantes de escolas carentes do Município de João Pessoa, sobre Anatomia. Nessa oportunidade, os alunos têm acesso às peças cadavéricas, o que facilita a integração dos conhecimentos teóricos recebidos em sala de aula à prática em laboratório.

3. Mega-Ação Social das Faculdades Nova Esperança (FACENE e FAMENE)

Em 2003, a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e a Escola de Enfermagem Nova Esperança, realizaram no dia 11/10/03, com crianças, pais e demais

moradores da comunidade do Monsenhor Magno, no Valentina Figueiredo, nesta capital, a sua **I Mega-Ação Social**. Durante todo o dia, foram realizadas ações com a participação dos alunos dessas Instituições, com distribuição de cestas básicas, brinquedos, guloseimas, além da prestação de serviços como: brincadeiras educativas, gincanas; serviço de verificação de pressão, realização de glicemia capilar, serviços de orientação de saúde; orientação jurídica; salão de beleza e oficinas pedagógicas de arte e leitura.

Devido ao grande sucesso do evento e diante do principal objetivo, que é de levar às comunidades carentes assistência sócio-econômica e humana, repetiu-se o evento, nos dias 25 de setembro de 2004 e 08 de outubro de 2005 (nessa oportunidade já contando com a participação dos alunos do Curso de Medicina da FAMENE, implantado pela Mantenedora), com a participação das crianças, pais e demais moradores da comunidade do Monsenhor Magno, no Conjunto Valentina Figueiredo, nesta Capital, durante todo o dia. Já está prevista no calendário acadêmico da Instituição a nova Mega-Ação Social, com a participação dos alunos da Escola de Enfermagem Nova Esperança - CEM (mantenedora da IES), FACENE, FAMENE e de toda a comunidade acadêmica. Conforme deliberação do Conselho Técnico Administrativo da IES, o evento foi caracterizado como iniciativa de responsabilidade social, que passou então a ser repetido anualmente.

Sendo assim, esse Núcleo apresenta à sociedade propostas caracterizadas como projetos de extensão, no intuito de assumir parte da responsabilidade que possui, com a formação de profissionais de Enfermagem competentes, e propiciar à comunidade externa, além desses profissionais, serviços na área de educação e saúde. A IES, através da atuação do NUPEA e de toda a sua comunidade acadêmica, realiza seminários e palestras durante o desenvolvimento das atividades de ensino, e já desenvolveu quatro seminários externos anuais, o último dos quais contou com a participação de 700 inscritos, com a apresentação de 58 trabalhos científicos de discentes, sendo 19 comunicações orais e 39 pôsteres.

Com esses eventos objetiva-se incentivar e estimular os alunos dessa IES ao desenvolvimento da pesquisa, ensino e extensão, com qualidade e responsabilidade social na área da saúde.

O Estado da Paraíba, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, possui uma superfície territorial de 56.584Km², correspondendo a 0,6% do território nacional e a 3,6% do território nordestino. Sua população estimada para 2000 foi de 3.443.825 habitantes, distribuída por 223 municípios. Limita-se ao norte com o Estado do Rio Grande do Norte, ao Sul com o de Pernambuco, a oeste com o do Ceará e a leste com o Oceano Atlântico, onde está situado o ponto mais oriental das Américas (Ponta do Seixas). Seus municípios (223) estão agrupados em 23 microrregiões, 4 mesorregiões e 12

regiões geo-administrativas.

A rede hidrográfica é composta essencialmente pelos rios Piranhas, Paraíba, Curimataú e Mamanguape, todos de regime temporário, com seus cursos interceptados por barragens, permitindo a utilização de seus leitos durante a estação seca.

O essencial da base produtiva (indústrias, atividades agroindustriais e serviços) está localizado na mesorregião da Mata Paraibana, integrada pelas microrregiões geográficas: Litoral Norte, João Pessoa e Litoral Sul. Nessa região, encontram-se instaladas 45,6% das indústrias (1.129 unidades industriais). Na mesorregião do Agreste, constituída por Esperança, Brejo Paraibano, Guarabira, Campina Grande, Itabaiana e Umbuzeiro, estão instaladas 40,6% das indústrias (1.004 unidades industriais).

As atividades agropecuárias concentram-se na zona semi-árida (mesorregiões do Sertão paraibano e Borborema e microrregiões do Curimataú Ocidental e Oriental), gerando, pelo menos, dois terços da produção de carnes, algodão, feijão, leite, manteiga, queijo e rapadura no Estado.

A população economicamente ativa (PEA) representa 68,3% da população total. Cerca de 40,7% da PEA paraibana recebe até dois salários mínimos. Se considerarmos o fato de que o salário mínimo brasileiro é um dos mais baixos do mundo, percebemos a gravidade dessa situação. O nível de formação da PEA é muito baixo. Mais da metade tem 4 anos ou menos de escolaridade, ou seja, 67,1% dos trabalhadores paraibanos não atingiram a 5ª série do Ensino Fundamental.

O binômio educação/saúde nunca esteve tão interligado como no momento em que vivemos. São tempos de reformulações, ajustes e também de mudanças profundas no âmbito da educação e da saúde no Brasil. O caráter indissociável da esfera da educação e da saúde encontra suporte nas emergências de nossa realidade socioeconômica, que a cada dia nos apresenta um novo desafio.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, junto com a educação, a situação da saúde e da assistência de saúde constituem-se num dos mais significativos indicadores do grau de desenvolvimento de um povo. Esse fato fica notório quando constatamos que um indivíduo saudável tem mais condições de raciocínio e aprendizado do que outro em situação inversa e que, por sua vez, é através da educação que esse mesmo indivíduo aprenderá hábitos de higiene, esclarecimentos com relação aos cuidados com a saúde e atitudes preventivas.

Numa população de, aproximadamente, 3.700.000 habitantes, a Paraíba possui 25,9% de analfabetos, ou seja, aproximadamente 925.000 habitantes. Assim, apesar dos avanços dos programas oficiais de alfabetização e das mudanças na estrutura educacional no Brasil, ainda há muito o que fazer.

De acordo com o Censo Demográfico 2000 do IBGE, existem 1.159.408 pessoas que frequentam creche ou escola (incluídas as unidades de ensino superior) em todo o Estado. Desses, 296.307 encontram-se na Capital, João Pessoa; sendo que 19.288 na graduação, em instituições privadas (particular e comunitária, confessional e filantrópica) de ensino superior. A capital do Estado da Paraíba possui atualmente 10 instituições de Ensino Superior em Enfermagem (1 federal, 1 filantrópica e 8 particulares).

A Secretaria Estadual da Saúde tem sua estrutura administrativa central e conta com 12 Núcleos Regionais de Saúde (NRS), que abrangem todos os municípios paraibanos. É a instância gestora da atenção integral à saúde dos paraibanos.

O Projeto para a construção do Pacto de Atenção Básica na Paraíba teve início quando da participação da Secretaria da Saúde em evento organizado pelo Ministério da Saúde em março de 1999, em Brasília. Durante o evento foram delineados os caminhos e apontadas as diretrizes norteadoras para a construção de um Projeto Nacional, cuja estratégia pensada foi o Pacto dos Indicadores da Atenção Básica, que tinha suporte na Portaria 476, que regulamentou o processo de acompanhamento e avaliação da Atenção Básica.

A Secretaria da Saúde, procurando dar legitimidade ao processo de estruturação do Pacto da Atenção Básica, constituiu por meio da Portaria/SES nº 100/99 o Grupo de Condução da Atenção Básica, composto pelas Coordenações do Planejamento, Epidemiologia, PACS/PSF, Vigilância Sanitária e Coordenação de Saúde; cabendo ao Planejamento, a responsabilidade do Núcleo Técnico e a condução dos trabalhos do Grupo.

A constituição do Grupo de Condução teve como objetivo viabilizar o processo de organização da Atenção Básica, com base no fortalecimento da estratégia do Programa de Saúde da Família e dos Sistemas de Informação em Saúde, e propiciar o assessoramento aos municípios, quanto às questões referentes ao aprimoramento da gestão das ações e serviços de saúde, no âmbito da Atenção Básica. O pacto foi estabelecido com 222 municípios, e o Estado assinou, depois, o Pacto Estadual com o Ministério da Saúde.

A FACENE foi pensada para servir, de modo funcional, à região a que pertence. É reconhecido, pelos responsáveis que fazem a mantenedora, que o êxito do empreendimento está, intimamente, ligado às respostas que o mesmo deve e pode oferecer aos anseios, desejos, expectativas e necessidades das micro e macro-região onde serão oferecidos seus serviços.

O processo de desenvolvimento institucional da FACENE vem sendo avaliado *ex-ante* (resultante de estudos de viabilidade econômico-financeira e didático-pedagógica do empreendimento), *in processo* (pelas avaliações periódicas, inclusive a revisão dos credos e valores institucionais, para elaboração de seu PDI e realinhamento do projeto político

pedagógico do Curso de Enfermagem) e *ex-post* (mediante a preparação de referencial para avaliação dos seus egressos e dos impactos de seus serviços na sociedade).

A FACENE foi instituída partindo dos estudos de viabilidade didático-pedagógica e econômico-financeira de um projeto de educação superior delineado inicialmente por um sonho, e, em seguida, tendo como fatores de referência a qualidade e excelência do ensino, a seriedade, justiça e equidade no trato com o ser humano envolvido no empreendimento – mantenedores, dirigentes acadêmicos, docentes, discentes, técnico-administrativos e parceiros externos – além do compromisso e cumplicidade com a qualidade de vida local e regional, pela formação do cidadão e profissionais-éticos que se habilitam à progressão social, pelo incremento no processo de desenvolvimento com sustentabilidade sociocultural e político-econômica, mediante a preparação de profissionais empreendedores, com sólida formação técnico-habilitacional e responsabilidade técnico-ambiental. Esses registros denotam que a avaliação *ex-ante* foi satisfatória.

A avaliação *ex-post* vem sendo desenvolvida quando se analisam indicadores de desempenho da FACENE e de sua Mantenedora, como aprovação de órgãos do Sistema Federal de Ensino Superior, de instrumentos legais e/ou de funcionamento do Curso, havendo sido referendado pelo processo de reconhecimento, concluído em agosto de 2005, obtendo conceitos de bom a muito bom pelas avaliadoras do INEP.

A avaliação *in processo* está sendo implantada desde o 1º semestre do Curso, tomando por base os instrumentos utilizados pelo MEC/INEP para avaliação das condições de oferta de ensino do curso de graduação, e instrumentos preparados e aplicados pela FACENE, especialmente para autoavaliação e estruturação para avaliação do Curso, do processo ensino-aprendizagem e do desempenho docente.

Diante do exposto, a FACENE vem implantando o seu processo de avaliação institucional ao longo de sua trajetória, por entender que, sem uma avaliação de caráter qualitativo, torna-se cada vez mais difícil elaborar planos e metas de relevância científica e social, como também, investe esforços para desenvolver um planejamento institucional consistente, que responda às demandas internas e externas e, ainda, enfatiza os critérios de resultados de eficiência, produtividade e competitividade que respondam, de forma satisfatória, às demandas sociais determinadas pelas políticas globalizadas, sem deixar de considerar esta realidade, mas a partir da reflexão e ação sobre a mesma.

A avaliação institucional contextualizada é, pois, entendida como exigência para a renovação constante do fazer acadêmico, no sentido de garantir padrões de qualidade decorrentes de sua função social, e constituir-se em uma prática permanente na FACENE, condição imprescindível para a manutenção do seu alto grau de qualificação e alcançar a transparência que assegure sua credibilidade na sociedade, junto ao Governo e aos

cidadãos. Assim posto, a busca do seu reconhecimento social caracteriza a avaliação institucional na FACENE como processo de construção de sua identidade, comprometida com a qualidade acadêmica e científica de seus serviços.

A implementação da avaliação institucional vem ocorrendo de forma gradativa e é supervisionada diretamente pela Direção da FACENE e, agora, coordenada pela CPA – Comissão Própria de Avaliação. Cabe à CPA incrementar o sistema de avaliação institucional na FACENE, realinhando os estudos e procedimentos já adotados, de acordo com o PDI, priorizando a mensuração quanti-qualitativa dos seguintes aspectos:

- **Docentes:** análise qualitativa do corpo docente, considerando a formação acadêmica, programa de capacitação e titulação, endogenia, dedicação à FACENE, envolvimento com o ensino, a pesquisa e a extensão, relação hora-aula/nº de alunos e medidas que contribuam para melhorar a produtividade e a qualidade da docência no Curso.
- **Discentes:** análise das características gerais dos alunos da graduação, levando em consideração a integração dos estudantes, nos diferentes níveis, e a participação na vida institucional. A adequação do processo seletivo aos objetivos do Curso e o reflexo do processo seletivo na redefinição das disciplinas, avaliação do curso básico, adequação da matriz curricular à formação do aluno, evasão e migração, análise dos estágios, integração no mercado de trabalho e a relação com a Instituição e o desempenho dos alunos por disciplinas.
- **Infraestrutura física e tecnológica:** análise quanti-qualitativa da infraestrutura, relacionando a disponibilidade dos setores com a aplicação e captação de recursos orçamentários e extra-orçamentários.
- **Produção científica e extensão:** análise qualitativa dos eventos científicos realizados pela FACENE, as publicações, as experiências de cooperação com instituições de ensino e pesquisas científicas e profissionais. Análise qualitativa das atividades de extensão desenvolvidas pela Instituição e sua repercussão na sociedade e as relações com o setor produtivo e o mercado de trabalho.

A avaliação no processo de inovação e desenvolvimento gerencial na FACENE iniciou-se no final de 2004, centrada no planejamento estratégico, associada à gestão compartilhada, e retro-alimentada pela avaliação institucional, direcionada ao alcance da sua missão, dos compromissos e dos objetivos da instituição definidos e, continuamente, revisados pela comunidade acadêmica, em consonância com as aspirações dos seus clientes internos e externos, resultando na institucionalização do planejamento estratégico na IES, envolvendo os diversos segmentos da comunidade acadêmica nesse processo.

Objetiva-se fomentar a visão estratégica e empreendedora no trato das questões

gerenciais, utilizando ferramentas e mecanismos da gestão compartilhada, para promover a aprendizagem organizacional e preparar as gerências para o exercício profissional de suas funções, inclusive, viabilizar o treinamento em serviço e/ou a formação regular do seu quadro gerencial, além de apresentar como produto o seu PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2004/2007 e em nova formulação, para vigência de 2015 a 2019.

A avaliação institucional, de acordo com o PDI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos é um processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da FACENE, que ocorre com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos. As orientações e instrumentos propostos na avaliação institucional, e que têm apoio na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20.12.96, nas Diretrizes Curriculares do Curso oferecido pela IES, e no Decreto nº 3.860 e na Lei nº 10.861, que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

Essa avaliação retrata o compromisso institucional com o auto-conhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a Faculdade oferece para a sociedade. Confirmará, também, sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior. É adotada uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões da comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e acontece semestralmente, ou, ainda, a qualquer momento, em função de uma necessidade identificada.

Em fase de realinhamento, o Programa de Avaliação Institucional, numa abordagem globalizante, envolve:

- **o Curso**, nas múltiplas dimensões (disciplinas e atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços, desempenho/realização do aluno, qualificação e desempenho dos docentes, adequação do profissional às oportunidades do mercado);
- **os programas** de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços desenvolvidos pela organização;
- **a gestão-fim** (regime escolar, coordenação de curso, orientação pedagógica, a qualificação e a educação permanente dos docentes, entre outros);
- **a gestão-meio** (credos e valores organizacionais, instalações e aparelhamentos, recursos humanos e suprimento de materiais, a política de incentivo e desenvolvimento do capital humano, entre outros);
- **as políticas públicas** e seus impactos nas organizações acadêmicas e em seus serviços.

Para a FACENE, a avaliação, no que concerne à sua estrutura, à organização, ao funcionamento e aos impactos sobre o processo de ensino-aprendizagem-educação-

desenvolvimento oferecido aos alunos, constitui-se em elemento para reflexão e transformação da prática acadêmica, tendo como princípio básico o aprimoramento da qualidade de suas ações educativas, envolvendo processos internos e externos, subsidiados por procedimentos de observação e de registros sucessivos e tendo por objetivo permitir o acompanhamento sistemático e contínuo:

- Do processo de ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento, efetivado de acordo com os objetivos e metas propostos pela Instituição;
- Do desempenho da Direção, dos alunos, dos professores e dos demais funcionários, nos diferentes momentos e níveis do processo educacional;
- Da participação efetiva da comunidade acadêmica nas diversas atividades propostas pela Instituição.

A divulgação do PDI tem sido articulada de várias formas, incluindo reuniões com docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, de forma periódica e sucessiva. A disponibilidade no acervo da Biblioteca oferece a oportunidade a todos os membros da comunidade de apropriar-se do conhecimento do planejamento estratégico definido para a Instituição. As reuniões da equipe da CPA para análise da sua adequação constituíram momentos adicionais de reflexão sobre o mesmo, originando novas questões e soluções para os problemas encontrados.

Foi contemplada nesse processo a análise reflexiva sobre a articulação do PDI, PPI e dos PPCs, como todos os atores participam das atividades propostas e desenvolvidas, a coerência entre esses aspectos e quais as necessidades de adequação apresentadas.

A diversidade e a complexidade dos campos de atuação dos profissionais de saúde, que decorrem do contínuo desenvolvimento científico-tecnológico e dos novos quadros demográfico-sanitários, exigem novos delineamentos para o âmbito específico de cada profissão. Dessa forma, a FACENE tem como pretensão a formação de profissionais comprometidos com a assistência de saúde e o desenvolvimento sustentável, bem como com a promoção da qualidade de vida do indivíduo e comunidade, exercendo a sua profissão com postura ética e humanista.

Propõe, ainda, que o seu aluno, futuro profissional, esteja apto a construir o seu conhecimento, aplicando-o em consonância com as necessidades locais e regionais, onde quer que venha atuar. Deverá, também, saber atuar, com base ética, em equipe multiprofissional, assumindo, quando necessário, o papel de responsável técnico, promovendo e executando ações integrais de saúde que beneficiem os indivíduos e a comunidade.

O profissional de saúde formado pela FACENE deve, portanto, estar apto a cuidar

do ser humano, assumindo o compromisso com a melhoria das condições de saúde da população. O acompanhamento aos egressos foi iniciado no primeiro semestre após a formatura da turma pioneira, pelo que a estrutura para este acompanhamento foi construída durante os dois últimos períodos do Curso da turma pioneira (2005.1 e 2005.2), em ação participativa da Direção da Instituição, Coordenação e Colegiado do Curso, e encontra-se em implementação contínua desde o semestre 2006.1, para avaliação da inserção no mercado de trabalho e da *performance* profissional dos recém-formados. A cada semestre implementado a estratégia de acompanhamento aos egressos é reavaliada, com realização de todas as atualizações julgadas necessárias.

O *site* da FACENE constitui importante forma de acesso à comunicação com os egressos, mas são utilizadas também comunicações por correio e rede de comunicação através de ex-alunos que visitam frequentemente a IES, que participam de cursos de extensão ou que irão participar de cursos de especialização (a IES, após a formatura da sua turma pioneira, já atua na pós-graduação *Lato Sensu*).

Dimensão 3 - A Responsabilidade Social Da Instituição

A responsabilidade social da FACENE teve início a partir das ações de consolidação da implementação do Curso, com a criação do NUPEA (Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica) que, conjuntamente com os demais componentes da comunidade acadêmica, tem coordenado as ações de pesquisa e extensão, com a percepção de que as mesmas devem ser desenvolvidas também com a visão da sua repercussão para a comunidade em que a IES está inserida, adotando, portanto a responsabilidade social com princípio norteador das suas ações.

Começa a partir da adoção de um modelo de gestão baseado numa atitude ética em todas as suas atividades e com todos os atores com que interage, tanto interna quanto externamente. Assim, norteadora por esta ótica, a FACENE incorpora positivamente a proposta avaliativa do SINAES, que visa o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais em todas as ações desenvolvidas pelas IESs.

Nos dias de hoje, as atividades relativas à responsabilidade social se constituem em um compromisso dessa IES com a comunidade na qual está inserida. Essa compreensão é compartilhada pela Faculdade co-irmã, a Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE, regida pela mesma mantida da FACENE e que funciona nas mesmas instalações, estando em funcionamento há quase doze anos. As ações têm sido desenvolvidas em ação conjunta, com a participação dos alunos e docentes das duas IES.

Pelo compromisso social explícito nos dispositivos regimentais/administrativos da FACENE e pelas decisões implementadas, que comprovam o compromisso da Instituição

com o aprendizado significativo e o desenvolvimento de ações que aproximem a IES da comunidade alcançada pelas suas ações de ensino, entendemos, como o autor citado, que a “[...] adoção do conceito de responsabilidade social universitária significa assumir a maioridade, ou seja, assumir a responsabilidade de seus atos institucionais. Significa que as IES não podem fugir de suas obrigações. Significa que a universidade não pode mais estar isolada como uma empresa somente preocupada com os lucros [...]” (CALDERÓN, 2005, p. 23).

Constitui-se em uma prática dessa Faculdade, a partir do seu Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica, avaliar as ações de responsabilidade social, desenvolvidas por esta IES, principalmente quanto à Mega-Ação Social. A dinâmica de organização até a execução da Mega-Ação, acontece através de reuniões com os parceiros envolvidos nesse evento. Dentre eles, destacam-se os representantes da Associação de Moradores do “Mussumago” (Monsenhor Magno). Nessas reuniões, todos planejam as ações que serão desenvolvidas na Mega-Ação, procurando estruturá-las a partir da construção de uma programação unificada consensual.

Após a realização do evento, os sujeitos envolvidos na organização, se reúnem para avaliar as ações desenvolvidas, procurando refleti-las, para melhorar os pontos que se julguem necessários para o aperfeiçoamento dessa ação nas ocasiões posteriores.

Assim, a FACENE entende que sua responsabilidade social deve ser assumida com comprometimento e organização, cujo objetivo maior é manter a qualidade de seus serviços frente à comunidade na qual está inserida, como também, ampliar a formação de seu corpo discente, a partir de uma reflexão prática sobre a realidade por eles vivenciada.

Portanto, com o avançar do tempo, na medida em que os Cursos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Educação Física, Fisioterapia e demais cursos a implementar vão sendo aperfeiçoados, a FACENE compromete-se em ampliar seus horizontes, assumindo a expansão de sua responsabilidade social e buscando mecanismos de atuação que possam aprofundar esta responsabilidade.

A FACENE tem se reunido também com representantes da Associação de Moradores do “Mussumago” (Monsenhor Magno), diretores de hospitais e organizações não-governamentais. Nesses locais, os alunos da FACENE desenvolvem atividades que possuem duplamente o caráter didático-pedagógico e o compromisso social, a partir da formação através do contato com realidades diversas e adversas, aquelas que os alunos vivenciam.

Outrossim, a FACENE pretende a cada dia melhor reestruturar esse item, para que, em um futuro próximo, ela possa estreitar os laços de parcerias, como também ampliá-los para outras ONG's, associações, sindicatos, etc.

Portanto, para a FACENE, a responsabilidade social caracteriza-se também como um veículo formador para seus alunos, uma vez que possibilita articular a ação social com a formação dos(as) alunos(as) dos referidos Cursos. Outrossim, promove o bem-estar de centenas de pessoas, muitas das quais estão vivendo em estado de pobreza e carência de assistência de saúde.

E assim, a Mantenedora e os que fazem a IES pretendem, para o exercício da responsabilidade social, gerar trabalho e realizações participativas que, ao invés de simples somatórios, mostrem-se como produtos de vontades, forças e recursos, humanos e materiais, voltados para o bem-estar-comum, numa grande rede de relações, com que todos estarão comprometidos.

A Mantenedora e, em consequência, a FACENE, assume, com respeito aos portadores de necessidades especiais, uma visão que vai além da simples integração dos PNE. Referida visão passa, necessariamente, pelo entendimento do que é e como é o vivenciar a inclusão. Inicialmente, parte-se do posicionamento que visa a diferenciar os termos integração e inclusão. Considera-se que se integrar significa adaptar-se, acomodar-se, incorporar-se. E não é isso o que se deseja e o que se dispõe a fazer a Mantenedora.

Pretende-se, efetivamente, a inclusão, significando ela envolver, fazer parte, pertencer. Representa, então, uma ação da Faculdade para envolver parte dela mesma que, de outra forma, estaria excluída, por falta de condições adequadas.

Significa trazer, para dentro da comunidade acadêmica, quem já faz parte dela: o portador de deficiências reais; entendidas estas, segundo conceito da OMS, quaisquer perdas ou anormalidade da estrutura ou de função psicológica, física ou anatômica, diferentemente da deficiência circunstancial, fruto da interação entre as características bio-psico-sociais do indivíduo e os obstáculos interpostos pelo meio.

Com tudo isso em mira, facilitar a universalização do acesso aos serviços, acadêmicos ou não, oferecidos pela Faculdade requereu que sua infraestrutura fosse dotada de recursos que permitissem a efetiva e eficiente integração de pessoas portadoras de necessidades especiais. Na construção das novas instalações da FACENE providenciou-se:

- a eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- a construção de rampas com corrimãos para facilitar a circulação de cadeira de rodas;
- a adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes;
- Implantação de piso tátil;

- a colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros.

Assim, salas e acessos do prédio estão adequados às necessidades dos cadeirantes e de outras pessoas com dificuldade de locomoção. Da mesma forma, há banheiros apropriados a esse público, de modo a permitir, a todo ele, ampla mobilidade dentro do espaço escolar. Tais providências estão conforme a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Outro propósito é o de equacionar futuras demandas dos estudantes com deficiência visual ou auditiva, procurando, a Faculdade, dessa maneira, preparar-se para o caso de vir a ser solicitada, e até que o aluno conclua o Curso:

I. quanto a deficientes visuais:

- a) manter sala de apoio equipada com computadores dotados de softwares em *braille*, impressora *braille* acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, *software* de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, *scanner* acoplado a computador;
- b) adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em *braille* e de fitas sonoras para uso didático.

II. quanto a alunos portadores de deficiência auditiva:

- a) propiciar, sempre que necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- b) adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- c) estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do Curso;
- d) proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

Adequação da Infraestrutura para o Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais: a Mantenedora da FACENE, de acordo com sua política de educação inclusiva destinada a portadores de necessidades especiais - PNE já incluiu, conforme as normas em vigor, requisitos de acessibilidade para essas pessoas.

No que concerne a alunos com deficiência visual ou auditiva a Instituição atenderá, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o Curso, a todos os itens previstos na Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

Com relação à sua responsabilidade com o meio ambiente no qual está inserida e às medidas gerais de manutenção dos recursos naturais, a Faculdade tem investido esforços para gerir de forma eficiente o uso racional dos recursos de energia elétrica, água e insumos de trabalho. Designou servidores específicos para supervisão do funcionamento dos dispositivos e equipamentos elétricos, que providenciam a sua desativação assim que eles deixam de ser necessários; os mesmos supervisionam também o suprimento de água para as necessidades diárias da instituição, evitando o desperdício ou uso incorreto.

Instituiu-se a coleta seletiva de lixo e o reaproveitamento de papéis, através de negociação de todo o volume descartado, que se reverte em favor dos servidores da área de higienização da Faculdade.

Como mais um reflexo da seriedade com que a Instituição encara a responsabilidade social, oferecendo atendimento gratuito a alunos, docentes e técnico-administrativos, já estão prontos e atuantes os Centros de Saúde Nova Esperança. Tratam-se de unidades planejadas para atendimentos de média complexidade, ambulatoriais, para os quais existem serviços de suporte: laboratório de análises clínicas, sala de vacinação, de nebulização, de curativos, consultórios, farmácia, ultrassonografia, eletrocardiografia, eletroencefalografia, cardiocitografia, raios x e ultrassonografia.

São atendidas neste Centro várias especialidades/áreas de assistência/consultórios, incluindo as áreas de Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Odontologia, havendo também, para aprendizado dos alunos, a estruturação de central de material esterilizado, sala de pequenos procedimentos cirúrgicos, que proporcionam aos alunos a possibilidade de lidar com o aprendizado do manuseio de instrumental cirúrgico, antes mesmos do momento de atuar nos estágios hospitalares, preparando-os para melhor performance.

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Reuniões para esclarecimento, acompanhamento e definição das ações já executadas ou em andamento, que envolvam o tema.	1-Reuniões periódicas para identificação de possibilidades de encaminhamento de ações relativas ao exercício da responsabilidade social da IES. 2-Projetos e programas de extensão e ação social já implantados de forma efetiva.	1- Necessidade de sensibilização da comunidade acadêmica, de forma especial dos alunos, para colaboração com as medidas de preservação de recursos ambientais e adoção das medidas de coleta	1- Interesse, apoio e investimento da Direção da IES para identificação e implementação de medidas viabilizadoras das ações que se configuram como de exercício da responsabilidade social.	A Faculdade já conta com os Centros Médicos de Saúde, para assistência à comunidade local e à comunidade acadêmica, nos níveis primários e secundários, inclusive em especialidades médicas.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

		seletiva.		
	3- Adequação das instalações para acolhimento a portadores de necessidades especiais. 4-Implantação de projeto de coleta seletiva de lixo e reaproveitamento de itens recicláveis.		2-Investimento na sensibilização de todos os que atuam quanto à questão da responsabilidade social.	
Levantamento dos programas e ações desenvolvidas pela FACENE e o reflexo destas ações na sociedade por meio de técnicas e instrumentos variados (questionários, dados oficiais ou entrevistas).	1-o NUPEA e o setor de comunicação elaboram estatísticas de acompanhamento de cada ação de extensão realizada e toda a comunidade participa da avaliação do seu desenvolvimento, impacto e necessidade de adequação.	1-Dificuldade de acesso, pelas Faculdades, a programas de financiamento de pesquisas e de atividades de extensão.	1-Investimento em atualização dos recursos de informática e de disponibilidade de atuação de um estatístico, que colabora ativamente para a análise dos dados obtidos.	A equipe da CPA e seus colaboradores, juntamente com a equipe do NUPEA, está definindo as linhas permanentes de pesquisa e extensão da IES.
Análise de documentos (PDI, PPI, Programas Institucionais).	1-Reuniões de avaliação, que resultaram em propostas de adequação e providências de viabilização de itens ainda não realizados.	1-Pequeno interesse de parte da comunidade acadêmica quanto ao conhecimento dos dispositivos de gestão da IES.	1-Boa participação e interesse das equipes responsáveis pela análise desses documentos.	Estão disponíveis na biblioteca os exemplares dos documentos de gestão da Faculdade, que apontam também as intenções de exercer, de forma significativa, a sua responsabilidade social.
Análise de convênios e parcerias	1-Revisão e revalidação dos convênios instituídos com o Estado, prefeituras, hospitais e entidades civis com as quais a Faculdade mantém relacionamento.	1-Morosidade nos encaminhamentos em algumas instituições.	1-Receptividade e resolutividade na maioria das instituições conveniadas.	Ressalta-se também o início dos esforços para estabelecer convênios com órgãos de fomento à pesquisa.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

Análise dos relatórios de setores envolvidos.	1-A CPA tem trabalhado com a delegação de tarefas para várias equipes, cada uma das quais responsável pela análise dos relatórios de área específica de funcionamento da IES.	1- Necessidade de reavaliação do tempo disponível para cada ator da comunidade acadêmica, de forma a permitir que haja avaliação conjunta dos relatórios setoriais.	1-Possibilidade de implementação de mudanças em pouco tempo, a partir da tomada de decisão das instâncias gestoras.	A agilidade na implementação das medidas adotadas deve-se ao compromisso e dedicação das pessoas envolvidas nas atividades de avaliação e do apoio dos gestores da IES.
Palestras de sensibilização.	1-Realizadas palestras internas periódicas sobre o tema, com cada uma das parcelas da comunidade acadêmica. 2-Realizada palestra com representantes de outras instituições conveniadas, sobre responsabilidade social de empresas, com distribuição de material educativo sobre o tema.	1-Pequeno interesse do corpo discente para frequentar as reuniões de sensibilização.	1-Disponibilidade dos participantes para a estruturação cada dia melhor do material instrutivo utilizado na divulgação interna do tema.	Na avaliação dos membros da CPA e seus colaboradores, os trabalhos de sensibilização desenvolvidos alcançaram bom resultado, com a participação da maioria da comunidade acadêmica no processo de avaliação interna.
Definição de propostas que incluam a responsabilidade social como princípio norteador.	1-Reuniões para identificação das linhas de pesquisa permanente da IES com base na visão inclusiva do realce aos aspectos de responsabilidade social.	1-Dificuldades de articulação com os gestores locais, para maior agilidade na implementação das propostas elaboradas.	1-Decisão estratégica de adotar o compromisso com o tema como princípio norteador da tomada de decisões na IES.	Considera-se a construção e o pleno funcionamento do Centro de Saúde Nova Esperança como a viabilização de uma instância de atendimento à comunidade local.

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Reuniões para discussão do PDI e do PPI, incluindo uma análise crítica destes documentos e de sua relação com a realidade institucional.	1-Foram realizadas diversas reuniões da equipe da CPA e demais colaboradores, para análise crítica do conteúdo dos principais documentos de gestão da IES: PDI, PPI e PPCs. 2-Foram incluídas as ações de planejamento para a atuação da IES na área da pós-graduação Stricto e Lato Sensu, com estudos relativos à eleição das temáticas a desenvolver em cursos de mestrado e especialização.	1-Pela intensidade das ações desenvolvidas durante a implementação dos Cursos, observou-se que a multiplicidade de atividades não permitiu a completa realização das metas definidas.	1-A partir da identificação das metas a alcançar, a equipe propôs a estruturação e implementação das mesmas a curto prazo, algumas das quais já estão sendo desenvolvidas.	A equipe trabalhou intensamente a avaliação em todas as áreas de gestão inclusas nos documentos em foco, elaborando importantes sugestões, que devem resultar em mudanças na implementação do processo de ensino.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>Definição de propostas de mudanças no planejamento e redirecionamento institucional.</p>	<p>1-Identificação, nas reuniões realizadas, de várias áreas a abordar para aperfeiçoamento das atividades didático-pedagógicas, que incluem principalmente: reavaliação das matrizes curriculares e dos projetos de cursos; construção conjunta das mudanças referidas, com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica; realizar cursos e oficinas de aperfeiçoamento da aplicação de metodologias ativas de ensino.</p>	<p>1-Necessidade de construção de estratégias criativas que viabilizem a participação docente, uma vez que os horários disponíveis de todos são muito diversificados, pelas atividades docentes e de formação continuada, principalmente dos que cursam programas Stricto Sensu.</p>	<p>1-Estímulo à formação docente, compatibilização de horário que permite a frequência à pós-graduação; condições de divulgação da produção científica através da revista institucional, entre outros. 2-Sensibilidade e investimento dos mantenedores e diretores para oferecer excelentes condições de ensino na IES.</p>	<p>Duas unidades do Centro de Saúde Nova Esperança já foram inauguradas e encontram-se em pleno funcionamento, prestando atendimento à população da região metropolitana de João Pessoa.</p>
<p>Criação de equipe multidisciplinar para coletar e analisar dados sócio-econômicos da região onde a FACENE está inserida.</p>	<p>1-As atividades avaliativas desenvolvidas contemplaram também a análise da melhor forma de realizar a coleta desses dados, que resultou na definição de projeto de extensão permanente, a ser desenvolvido com a comunidade local, sob a orientação de professores da IES, com a participação de discentes do curso selecionado. 2- Foi estruturada a Sala da CPA e a equipe permanente para trabalhar os aspectos avaliativos na IES.</p>	<p>1-Necessidade de sensibilização dos discentes para participação no mesmo, como forma de desenvolver atividades de complementação dos cursos.</p>	<p>1-A IES continua investindo em providências de avaliação das possibilidades de estabelecer convênios com instâncias de fomento à pesquisa, que possam oferecer bolsas de pesquisa aos alunos envolvidos nos projetos de pesquisa e extensão.</p>	<p>A equipe formada conta com a participação dos docentes de componentes curriculares principalmente.</p>

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>Análise dos documentos relativos aos registros das produções acadêmicas e os diversos documentos que normalizam a vida escolar.</p>	<p>1-A equipe da CPA e os demais colaboradores, de forma coordenada, realizaram, além da análise dos principais documentos de gestão já referidos, o resgate das Resoluções, Portarias e Atas das atividades desenvolvidas, para obter maior suporte de elaboração das inovações propostas.</p>	<p>1-A expansão das atividades de análise, com a inclusão dos demais documentos de relatório da gestão citados, redundou em aumento da necessidade de tempo dos envolvidos, que se configurou como uma dificuldade adicional, resolvida pela colaboração de todos.</p>	<p>1- Apesar da indiscutível luta contra o tempo, uma vez que a equipe da CPA e seus colaboradores necessitaram de muito mais tempo do que o definido a princípio, para realização das ações propostas, o comprometimento dos envolvidos e sua generosidade em colaborar de forma mais intensa oportunizaram a construção dos resultados apresentados neste relatório.</p>	<p>Todos os participantes, em ação de avaliação dos trabalhos desenvolvidos, sugeriram uma nova estruturação da CPA e de seus colaboradores, com expansão dos envolvidos e do tempo determinado para todas as atividades de avaliação interna da IES, pelo que já se analisa a adequação das sugestões, para melhor suporte às próximas ações.</p>
	<p>2-Realizada conjuntamente a atualização do PDI, PPI e PPCs.</p>			

EIXO 3

FACENE

Políticas Acadêmicas

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Dimensão 2 - A Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

ENSINO

Com a intensificação do processo de urbanização, registrou-se, no Nordeste, o surgimento de novas necessidades, exigências e desejos das massas populacionais, atraídas pelo estilo de vida e oportunidades oferecidas nas grandes cidades e capitais. Tais necessidades, exigências e desejos passam, obrigatoriamente, pelo campo da saúde, em dois grandes aspectos: a prevenção e a cura de moléstias.

Estudar os problemas daí advindos, encontrar-lhes as soluções, encaminhar, racional e economicamente, as mais viáveis, tem sido a exigência que o homem, como produtor e consumidor de produtos e serviços, tem feito aos profissionais de saúde.

A proposta dos Cursos da FACENE nasceu como resultado do empenho de alguns educadores em dotar a sua cidade, a região polarizada pelo Município de João Pessoa, de mais uma opção destinada aos jovens que desejam ingressar nas profissões da área da saúde. A concepção que norteou a decisão inicial e os trabalhos que a ela se seguiram, está vinculada à expectativa desses educadores de que esse novo curso superior venha:

- a) permitir, aos jovens da própria Região, disputar um maior número de vagas iniciais oferecidas para os Cursos;
- b) oferecer oportunidades de ampliação de conhecimentos a uma parcela da população, de forma a lhe abrir perspectivas de trabalho;
- c) gerar ideias e informações que possam contribuir para a melhoria das condições sanitárias, culturais e educacionais do Município e da Região;
- d) existir como um núcleo referencial da Cidade.

Outra razão que orientou a concepção desse Curso está vinculada ao atendimento à importância comercial, industrial, cultural, educacional, política e econômica de que sempre desfrutou, ao longo de sua história, e de que ainda desfruta, a região polarizada pela Cidade de João Pessoa.

Os Cursos implantados pela FACENE tem como filosofia básica a de que as atividades dos profissionais de saúde são desempenhadas em função do bem-estar do homem. Esse bem-estar, todavia, tem, para o profissional, além do sentido geral, humanista, um outro, mais específico, no âmbito do relacionamento homem-homem comprometido com as necessidades e desejos de uma sociedade e de um mundo melhor, mediante a

satisfação de cada uma das pessoas que o integram.

Afinal de contas, considerou-se, para efeito desta concepção dos Cursos, a promoção da saúde como sendo uma função dentro da sociedade que prevê e identifica necessidades, determina procedimentos e a organização para atendê-la melhor, planeja atendimentos, serviços e programas adequados para satisfazer os pacientes, e convoca a todos os que participam dessa área profissional a pensar e a servir estes pacientes, suas famílias e as comunidades a que eles pertencem.

Essa tem sido, portanto, a espinha dorsal dos Cursos. Com este ponto focal, pretende-se que o aluno, e futuro profissional, faça das organizações em que vier a trabalhar, instituições líderes da atenção à saúde e da arte de curar. A concepção de Curso passa, assim, necessariamente, pelo preparo de profissionais para que:

- a) compreendam as necessidades societárias;
- b) encontrem soluções que satisfaçam estas necessidades;
- c) promovam a inovação e a melhoria na qualidade de vida da comunidade;
- d) valorizem, busquem e atendam ao ser humano.

Na FACENE, o aluno tem como meta de estudo Aspectos relacionados à saúde humana, através da aquisição de conhecimentos teóricos e práticos que incluem os conceitos característicos de cada módulo ministrado, além da visão do compromisso e responsabilidades inerentes ao trabalho de assistência à saúde, que contribuem para ressaltar a importância de conceitos gerais como promoção da saúde, prevenção de doenças, cidadania e humanização.

A nossa prioridade é oferecer ao estudante os principais fundamentos para firmar um alicerce sólido, sobre o qual ele mesmo possa dar continuidade ao seu processo de aprendizagem, construindo e até reformando velhos conceitos, fazendo deste projeto dinâmico de construção do aprendizado, uma fonte de conhecimento contínuo no decorrer de toda sua vida profissional.

O estudante que pretende seguir as carreiras em foco deve ter interesse científico, humano e social, atenção concentrada, controle emocional, espírito de iniciativa, habilidade manual, boa coordenação motora, capacidade de observação, de análise, de síntese e de crítica. Faz-se necessário também que possua um genuíno interesse pelas pessoas e respeito aos valores humanos, que permitam a atuação sem fazer acepção de pessoas.

Para implementação dos conteúdos programáticos dos módulos as Coordenações de Curso, em ações compartilhadas com os docentes de cada área, busca, a cada semestre reavaliar o planejamento dos módulos e as estratégias utilizadas para a sua implementação. Em atitude democrática, busca-se a harmonia dos métodos eleitos com as características

específicas de cada módulo, bem como a criatividade de cada docente, conservando o respeito aos talentos individuais.

Pode-se então observar que são adotadas múltiplas estratégias de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas: desde a aula expositiva, estudos conjuntos, resolução de situações-problema, aulas práticas, visitas externas, simulação de casos, estudos de caso, estágios supervisionados, seminários, estudos dirigidos, execução de procedimentos específicos, treinamento de habilidades em laboratório de prática, entre outros.

A avaliação da aprendizagem tem sido também desenvolvida a partir de parâmetros múltiplos, buscando a adequação aos conteúdos e estratégias definidas para cada módulo. Intenta-se envolver os discentes da forma mais significativa possível com o aprendizado do módulo em foco, levando-o a desenvolver participação ativa na construção do aprendizado. Apesar de atuarmos a partir de um currículo de concepção considerada como tradicional, investimos esforços para que a ministração dos módulos seja o mais aperfeiçoada possível, quanto à adoção de estratégias dinâmicas, que estimulem os alunos a se envolverem de forma mais intensa com o aprendizado.

Consideramos, de acordo com as experiências vivenciadas na implementação do processo de ensino, que tem sido possível articular as finalidades da IES, seus PPCs e a realidade de desenvolvimento das atividades pedagógicas. A implementação dos Cursos, demonstrou, como referido anteriormente, que alcançamos sucesso na condução do processo de ensino, de acordo com os dados apresentados na performance dos egressos no mercado de trabalho.

Apesar disso, como convém ao momento, estamos em plena atividade de reavaliação das concepções curriculares dos Cursos, através da realização de oficinas de avaliação da prática pedagógica, envolvendo docentes, coordenações de cursos, coordenador pedagógico da IES, membros da diretoria, componentes do NUPEA, NAP, NDEs, Colegiados de Cursos, Ouvidoria, componentes do corpo técnico-administrativo e discentes.

Nossos alunos têm à sua disposição atendimento psicopedagógico, realizado de forma individual e grupal, em ações encaminhadas segundo a necessidade individual e estratégias grupais inclusas nas ações de ensino. Contam também com atendimento pela Ouvidoria Institucional, estabelecida como medida diferenciada de atendimento a todos os envolvidos na comunidade acadêmica.

Apesar de estar caracterizada como Faculdade, e por isso não estar passível da obrigatoriedade de desenvolvimento contínuo de pesquisas e extensão, também nessas áreas a IES tem investido esforços para estruturação da produção científica dos docentes e

discentes. Nesse sentido, conta com a atuação da equipe do NUPEA (Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica), que coordena as atividades nomeadas, e já edita a Revista de Ciências de Saúde Nova Esperança, de periodicidade semestral.

A partir das necessidades sentidas, a reestruturação da equipe de trabalho acima referida incluiu a inserção das atividades de orientação didático-pedagógicas (nas quais os alunos dispõem de tempo de atendimento pelo professor, no ambiente do NUPEA, para esclarecer dúvidas remanescentes do momento do aprendizado em sala de aula) e de iniciação científica, com disponibilidade de professor para a orientação de trabalhos científicos.

Também nas instalações do NUPEA, que possuem cabines preparadas para o estudo individual e/ou grupal, com disponibilidade de computadores conectados à Internet, além de salas específicas para uso da Monitoria, são desenvolvidas as atividades de orientação dos trabalhos de conclusão de curso, nas disciplinas Monografia I e II. Além desse espaço de estudo e pesquisa, nossos alunos contam também com um Laboratório de Informática, com mais 50 computadores ligados à Internet, para estudo e pesquisa, e outro incluso no espaço da Biblioteca, com computadores disponíveis. Como parte dos recursos de implementação das atividades de ensino, a instituição disponibiliza retroprojetores e *data-show* em todas as salas, além da possibilidade de uso pelos docentes de reproduzidor de DVDs e televisores.

Com relação à periodicidade de revisão dos currículos, encontra-se implementada equipe permanente de estudo do tema, com vistas à construção de concepção curricular que inclua a visão da construção de competências e habilidades específicas, conforme preconizado pelas diretrizes curriculares nacionais. As oficinas já realizadas sobre o assunto apontam para a definição de currículos híbridos, que contemple o avanço para mudanças graduais, até o alcance de estratégia problematizadora, com preparação concomitante da equipe docente para sua viabilização.

Todas essas iniciativas buscam progredir para matrizes curriculares compatíveis com o alcance do atendimento completo dos padrões definidos pelas diretrizes curriculares nacionais, compatibilizando ainda mais a concepção do currículo com o perfil de egresso constantes nas diretrizes e nos documentos da IES.

O planejamento dos conteúdos curriculares é renovado a cada semestre, conforme já citado anteriormente, em ação conjunta das coordenações de curso e dos docentes envolvidos. Também são elaborados semestralmente o planejamento individual de atividades docentes e atualização de projetos de pesquisa em andamento. O concurso para bolsas de monitoria é realizado anualmente, para as vagas em aberto, e têm duração de um ano de exercício.

Mestrado Profissional em Saúde da Família

Recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 2014 com conceito 3, o curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família foi pensado de modo dialógico, interdisciplinar e criativo, o que possibilitou certa flexibilidade e transversalidade sobre os diversos recortes dos objetos de estudo, servindo de dispositivo de integração e articulação entre as linhas e grupos de pesquisa, agregando doutores de diversas áreas da saúde e humanidades.

Destaca-se que a Área de Concentração e as Linhas de Pesquisa do Curso foram estruturadas considerando a experiência prévia dos docentes envolvidos e a articulação dos grupos aos projetos de pesquisa e extensão. Na área da pesquisa, o corpo docente concentra a execução de projetos voltados para a gestão do cuidado na atenção básica, predominantemente associado ao manejo das condições crônicas e utilização de tecnologias para aprimoramento da prática do cuidado em saúde.

Numa perspectiva integradora de ensino, o corpo docente vem desenvolvendo de modo articulado e planejado a educação superior, promovendo a formação e o aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico dos recursos humanos, assumindo a defesa da indissociabilidade entre a pesquisa, a extensão, o serviço e a comunidade de forma criativa e inovadora, e vem implementando no projeto pedagógico esses pressupostos, que por certo trarão repercussões relevantes para a pós-graduação e para o modo de produzir conhecimento científico ou tecnológico avançado

Em consonância com as demandas sociais presentes e características singulares das condições de saúde dos indivíduos e famílias, em especial da região Nordeste, o Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família traduz-se como possibilidade de contribuir em direção à formação de mestres, qualificando profissionais da área da saúde para a produção do conhecimento, com vistas à promoção de um cuidado inovador, criativo, que atenda às necessidades de saúde da população.

Assinala-se que a proposta do Curso caracteriza-se como prerrogativa convergente ao modelo de organização da rede de atenção à saúde do estado da Paraíba. A Estratégia Saúde da Família configura-se como política prioritária, perfazendo uma cobertura populacional de 92%. O município de João Pessoa, capital do estado, conta na rede básica de saúde, com 182 equipes de saúde da família, com cobertura de 84% da população.

PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades de pesquisa e extensão na FACENE são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica (NUPEA), implantado pela FACENE (Faculdade de Enfermagem Nova Esperança) em 07 de março de 2003. Órgão suplementar dessa Faculdade, possui natureza interdisciplinar, com funções de ensino, pesquisa e extensão na área de saúde.

Como Faculdade, a FACENE não está passível da obrigatoriedade de definição e execução de linhas permanentes de pesquisa. Contudo, pelo seu compromisso com a excelência do ensino, a IES tem investido esforços para a definição conjunta de pesquisa institucional, envolvendo o corpo docente e o discente, de forma a implementar programas característicos de iniciação científica, que atendam aos interesses dos alunos, professores e à expectativa de avanço no cumprimento da sua responsabilidade social.

As atividades de pesquisa vinculadas ao ensino na formação do graduando na FACENE podem ser desenvolvidas, entre outras modalidades:

- pelo engajamento do graduando em programas de iniciação científica, com a atribuição de desenvolver atividades de captação de dados e organização de informações gerenciais, auxiliando professores em pesquisa científica e/ou trabalhos de monografia, bem como em estudos e pesquisas acadêmicas nas áreas focais dos Cursos, adotando uma visão sistêmica, holística e interdisciplinar nesse campo científico, acompanhado por um professor e/ou especialista credenciado pela FACENE, priorizando, sempre que possível, o enfoque interdisciplinar;
- pelo incentivo ao estudo individualizado do graduando ou de um grupo específico de estudantes, sob a orientação de professores da área de metodologia de ensino e das áreas técnico-habilitacionais, para aprofundamento de estudos em campos de interesse coletivo, para, posteriormente, serem divulgados por meio de publicações acadêmicas (na revista institucional da Faculdade) e/ou partilhados com a sociedade por intermédio de programas de extensão, quer vinculados a programas de educação permanente (cursos de atualização e/ou profissionalizantes), quer por transferência de tecnologia, via prestação de serviços;
- pelo estímulo à produção de material instrucional, notadamente estudos de casos e simulações da realidade, para uso nas práticas acadêmicas dos cursos de graduação e/ou de educação permanente, via extensão universitária;
- pela institucionalização de estágios supervisionados, em condições reais de trabalho, nos Laboratórios de Práticas de Saúde, articulados à prestação de serviços a clientes e/ou a programas de extensão, para suporte técnico a iniciativas direcionadas a apoiar o desenvolvimento integrado da população de baixa renda;

- pela redação de Artigo Científico, orientado por professores, como atividade regular preferencialmente, sempre que possível, interdisciplinar;
- por trabalho individual (ou em grupo) de livre iniciativa do aluno para apresentação em encontro científico com orientação de professor(es).

O aluno da FACENE pode, além da pesquisa indissociada do ensino regular, propor ao Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica, o desenvolvimento de pesquisa sob a chancela institucional, solicitando para tal, incentivo específico. Esse estímulo abrange:

- I. auxílio e/ou financiamento para participação em eventos científicos vinculados ao projeto de pesquisa;
- II. publicação de artigos e trabalhos científicos em revista indexada da FACENE ou de instituições congêneres.

A estruturação de trabalhos de pesquisa permanente deverá incluir docentes e alunos de todas os módulos dos Cursos, pela orientação para estímulo à manutenção de projetos em todas as áreas, se possível, contemplando a multi, inter e transdisciplinaridade. Após as avaliações dos Cursos e também da sua completa implementação, investimos esforços para a definição dos projetos de pesquisa e também para iniciar os contatos com os órgãos de fomento e estímulo à pesquisa.

PESQUISA

A política de pesquisa implementada na FACENE, por meio do Programa de Iniciação Científica das Faculdades Nova Esperança, se assenta na percepção de que a investigação científica não é somente um instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento, que surge como produto da desconstrução da realidade e reconstrução do conhecimento contemporâneo.

A FACENE reconhece no desenvolvimento da pesquisa um valioso instrumental pedagógico na construção de competências cognitivas resultantes da investigação, da busca pelas novas informações e conhecimentos, do estímulo ao raciocínio e à crítica inerentes ao seguimento das etapas da pesquisa. Neste sentido, a participação em projetos de Iniciação Científica tem um importante papel na formação do discente, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional questionador e com suficiente autonomia intelectual para corresponder positivamente às demandas emergentes, tendo em vista o conceito ampliado de saúde.

A realização das atividades de pesquisa nos Cursos é incentivada por meio de diversos mecanismos institucionais. Um dos mecanismos remete ao fato de parcela significativa do corpo docente possuir carga horária, atribuída pela FACENE, para a

realização das atividades de pesquisa, além de disponibilizar uma estrutura física ideal para a investigação científica (17 cabines, equipadas com mesa, cadeiras e computadores conectados à internet). Compreendendo, ainda, a importância da divulgação do conhecimento produzido por meio da investigação científica, a Instituição incentiva à publicação das pesquisas desenvolvidas por integrantes dos seus corpos, docente e discente, em eventos científicos, promovidos pela própria Instituição ou em eventos externos de relevância para a área.

As atividades de pesquisa e extensão na FACENE são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas (NUPEA), órgão suplementar dessa Faculdade, com natureza interdisciplinar, cujos objetivos permeiam o estímulo ao estudo, à pesquisa e à extensão na área de Saúde. Neste sentido, cabe ao referido órgão as responsabilidades inerentes à gerência do Programa de Iniciação Científica, das Orientações Didático-Pedagógicas (ODP) e a organização dos eventos científicos promovidos pela IES.

Os eventos científicos fazem parte das estratégias de fomento à comunicação científica e permitem aos discentes, por meio da discussão de temas contemporâneos, além do acesso a informações atualizadas nas respectivas áreas de estudo e/ou trabalho, aproximar-se dos contextos de atuação profissional além de favorecer as relações a partir das trocas que se estabelecem entre os pesquisadores.

Além das discussões temáticas, os trabalhos apresentados nos eventos científicos têm se comportado como fontes de informação importantes na formação intelectual do discente. Cabe, ainda, destacar o criterioso trabalho na construção da programação dos referidos eventos, cujos objetivos também permeiam o estímulo à reflexão sobre o conhecimento atualizado e como utilizá-lo na realidade social, com vistas a abreviar o hiato existente entre “o saber e o fazer”.

Como Faculdade, a FACENE não está passível da obrigatoriedade de definição e execução de linhas permanentes de pesquisa. Contudo, pelo seu compromisso com a excelência do ensino, a IES tem investido esforços para a definição conjunta de pesquisa institucional, envolvendo o corpo docente e o discente, através da implementação do Programa de Iniciação Científica (PIC). O referido programa financia a execução de projetos interdisciplinares, de autoria dos docentes da Instituição de Ensino e cujos objetivos permeiam a formação de profissionais qualificados nas respectivas áreas temáticas, coerentes com o compromisso social da Instituição.

Os projetos de pesquisa, segundo as diretrizes para sua construção, devem incluir docentes e discentes de todas os módulos dos Cursos, com vistas ao estímulo à manutenção de projetos que contextualizem todas as áreas, desde aquelas do componente básico curricular, até às do componente profissional; buscando incentivar a participação do

discente desde os primeiros períodos, na perspectiva da construção de relacionamentos e no fomento ao trabalho multi, inter e transdisciplinar, dentro de quatro linhas de pesquisa definidas pelo Núcleo de Pesquisa e de Extensão Acadêmicas, e que incluem:

- 1- Educação, Saúde, Cidadania e Trabalho.
- 2- Assistência à Saúde e o Cuidado Humano
- 3- Ciências Básicas em Saúde
- 4- Gestão de Serviços de Saúde.

EXTENSÃO

A FACENE reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos, e, portanto, tende a instigar o desenvolvimento de novas pesquisas, e contribui, ainda, para contextualizar os discentes nos cenários da prática profissional, favorecendo a construção de habilidades e de relacionamentos, que emergem da troca de conhecimento entre as duas esferas envolvidas, Faculdade e comunidade.

Nos Cursos da FACENE, a extensão é uma atividade que vem sendo desenvolvida de diversas formas. Entre as atividades que são oferecidas pode-se citar:

- **Cursos de Extensão:** cursos ministrados no âmbito da FACENE, que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino formal de graduação;
- **Eventos:** compreendem atividades de curta duração, como palestras, seminários, congressos, entre outras modalidades;
- **Programas de ação contínua:** compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;
- **Prestação de serviços:** compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FACENE.

PROJETOS DE EXTENSÃO VINCULADOS AO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO (PROICE) 2016

PROJETOS DE EXTENSÃO

ANATOMIA HUMANA APLICADA: técnicas de dissecação e metodologias utilizadas nos procedimentos médicos e de enfermagem - 2016

ANATOMIA VIVA

GRUPO DE GESTANTES: perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis - 2016

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: integração ensino-comunidade na promoção à saúde e prevenção de doenças na população idosa

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE - 2016

FACENE NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR (FAPH): capacitando o cidadão para condutas emergenciais

QUALIDADE DE VIDA E PRÁTICAS COMPLEMENTARES A SAÚDE DA MULHER NA COMUNIDADE

OBSERVATÓRIO DE HUMANIZAÇÃO DE PARTO E NASCIMENTO

BUSCANDO SAÚDE: um enfoque lúdico na educação e prevenção das enteroparasitoses e doenças bacterianas

EDUCAÇÃO E SAÚDE: prevenção das doenças infecciosas bacterianas e ectoparasitoses

INTEGRAÇÃO, ENSINO E SERVIÇO COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DE ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA E O RESGATE DA AUTO ESTIMA

SENTINELAS DO MEIO AMBIENTE: resgatando os princípios de saúde, ambiente e cidadania

ANJOS DA ENFERMAGEM: educação em saúde através do lúdico.

PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E BIOQUÍMICA EM RATOS WISTAR TRATADOS COM ÓLEO DE CHIA (SALVIA HISPANICA L.)

AVALIAÇÃO DO PERFIL GLICÊMICO E LIPÊMICO DE RATOS DA LINHAGEM WISTAR TRATADOS COM EXTRATO ETANÓLICO DE PIPER MONTEALEGREANUM E PIPER MOLLICOMUM

COMPOSIÇÃO ESSENCIAL, CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E TESTES NÃO CLÍNICOS DO FRUTO DA Licânia rigida Benth (ÓITICICA) ADQUIRIDO NO MUNICÍPIO DE POMBAL – PB

ESTUDO DA LIPIDEMIA E GLICEMIA EM RATOS WISTAR TRATADOS COM EXTRATO AQUOSO DE Cymbopogon citratus e Lippia alba

ESTUDO MORFOLÓGICO E BIOQUÍMICO EM RATOS SUBMETIDOS A EXPOSIÇÃO CRÔNICA DO FORMALDEÍDO

PERFIL LIPÊMICO E GLICÊMICO EM RATOS SUBMETIDOS A DIETA HIPERCALÓRICA

Mega-Ação Social das Faculdades Nova Esperança

A XIV Mega-Ação Social ocorreu em novembro de 2016, em parceria com

associações comunitárias e órgãos e empresas públicas e privadas localizadas na grande João Pessoa – PB. Este ano, a Mega-Ação Social, beneficiou centenas de famílias previamente cadastradas, aproximadamente 1.500 pessoas das comunidades próximas das Faculdades..

Durante toda manhã, o público presente pôde contar com atividades que proporcionaram a promoção à saúde e o bem-estar social, através da colaboração dos docentes, alunos e funcionários da Escola e das Faculdades Nova Esperança, juntamente com a participação do Centro de Saúde Nova Esperança. Dentre os serviços disponibilizados houve teste de glicemia; verificação de pressão arterial; eletrocardiograma; orientação nutricional; exames de prevenção ao câncer de mama e do colo do útero; distribuição e orientação para uso de medicamentos fitoterápicos; atendimento odontológico; corte de cabelo; tratamento de estética facial; vacinação de adultos; distribuição de brinquedos; orientação para as crianças de como proceder para uma escovação correta; conscientização sobre a doação de sangue; emissão de documentos como RG, CPF e Carteira de Trabalho, pelo Programa Cidadão do governo da Paraíba e assessoria em todo e qualquer tipo de processo pela defensoria pública do estado, através do Projeto Balcão de Direitos; distribuição de Kit de higiene pessoal; distribuição e orientação para uso do preservativo masculino; brincadeiras; contação de histórias e pintura, foram as atividades, que permitiram sedimentar o nosso compromisso social com as comunidades de nosso entorno.

Acreditamos que, com o apoio de todos os colaboradores, parceiros, amigos, alunos, funcionários, professores e voluntários, a XIV Mega-Ação Social CEM/FACENE/FAMENE foi coroada com sucesso.

Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança (2317-7160 / ISSN-L 1679-1983)

A *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança* – ISSN 1679-1983 é uma publicação periódica semestral, de circulação nacional, e tornou-se exclusivamente eletrônica com o ISSN 2317-7160. Possui Qualis “B4” para a área de Medicina, Qualis “B5” para Enfermagem e Educação Física, e “C” para as áreas de Farmácia, Filosofia e Teologia.

Periódico organizado pelas Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, a *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança* tem por objetivos, entre outros, publicar trabalhos científicos voltados à área da saúde e áreas afins, através de artigos, traduções, resenhas, ensaio e resumos de pesquisa de pós-graduação – mestrado e doutorado, além de outras categorias científicas; e disseminar o conhecimento científico democraticamente entre profissionais, estudantes e pesquisadores da área da saúde.

A Revista é formada por um Conselho Editorial composto por professores doutores e um Conselho de Revisores formado por especialistas e mestres e pretende ampliá-los ainda mais com a participação de múltiplos profissionais, de outras áreas do conhecimento, integrados à área da saúde e áreas afins.

Cabe ao seu Editor, dentre outras funções, encaminhar os textos para os conselheiros e revisores vinculados ao Periódico, para analisarem sua pertinência à publicação; estes últimos, profissionais especialistas da área da saúde e correlatas, têm como função avaliar os trabalhos que chegam à Revista, considerando, em seu parecer, os critérios de originalidade, relevância do tema, coerência científica e atendimento às normas éticas.

A Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança possui normas específicas que padronizam os artigos enviados para publicação disponibilizados na própria revista e no site <http://www.facene.com.br/revista>. Diante disso, tenta primar por uma qualidade editorial frente às exigências do mercado editorial, principalmente àquele voltado à área da saúde.

No dia 1º de março de 2013, finalmente, a Revista Nova Esperança assumiu o formato exclusivamente eletrônico, com o sistema de submissão de artigos também eletrônico, onde ficam gravadas todas as informações dos autores e dos seus artigos. O novo sistema permite a busca de artigos científicos por dois meios: busca por autores e por palavras-chave. Assim, o acesso aos trabalhos acadêmicos fica mais dinâmico, democrático e fácil através do endereço eletrônico www.facene.com.br/revista.

Em maio de 2013, a Revista Nova Esperança foi indexada no Sistema Latindex - Sistema Regional de Informação para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, dedicado ao registro e difusão de revistas acadêmicas editadas nos países ibero-americanos.

O Latindex reúne e dissemina informações bibliográficas sobre as publicações técnico-científicas da Região e, por meio de recursos compartilhados, produz e dissemina padrões editoriais com vistas a elevar a qualidade dessas publicações. A indexação pode ser verificada no endereço eletrônico: <http://www.latindex.unam.mx/buscador/ficRev.html?opcion=1&folio=22420>.

Esta aquisição possibilita à Revista uma maior visibilidade e acesso às informações de trabalhos acadêmicos publicados, permitindo que outras instituições possam se interessar e difundir o conhecimento, utilizando a tecnologia e a rapidez da comunicação. Diante dessas mudanças, acreditamos que o seu papel, de divulgar e disseminar o conhecimento científico, está sendo alcançado, coadunando-se, assim, com nossa proposta editorial.

Estilo de Vancouver

Seguindo a tendência do mercado editorial para a área da saúde, a Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança adotou, a partir de 2009, o Estilo de Vancouver em suas edições. Esse estilo representa uma uniformidade editorial da grande maioria dos periódicos científicos da área da saúde, pois representa uma normatização de estilo aceito e adotado em todo o mundo pelos editores dessa área do conhecimento.

Desafios

São dois os desafios enfrentados, hoje, pela Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança. O primeiro desafio diz respeito à indexação do periódico em outras Bases de Dados, como a LILACS, SciELO e MEDLINE. Para isso, precisamos aumentar as publicações, e, conseqüentemente, a periodicidade da revista. Assim, as contribuições de autores fora da instituição são um dos critérios para a aceitação da revista nos bancos de dados citados acima, uma vez que a maior parte dos nossos autores são docentes e acadêmicos das Faculdades Nova Esperança.

O segundo desafio, e pode-se dizer que seria resultado do primeiro, é aumentar seu Qualis, hoje em B5 para a área de Enfermagem e B4 para a área de Medicina. Em função da indexação da Revista no Sistema de Informação Latindex, o Qualis para o triênio 2010-2012 subiu de B5 para B4 em Medicina. Nossa meta, portanto, é que alcancemos o B3, e Enfermagem possa também adquirir um Qualis maior.

Esperemos que em breve esses desafios sejam superados e que nossas expectativas positivas em relação ao futuro da Revista se concretizem, para que possamos oferecer um periódico científico de maior qualidade, e que assim ela cumpra seu papel maior, que é disseminar o conhecimento científico em saúde.

Novas perspectivas, novos horizontes

A Revista tem o objetivo de continuar ampliando seu Conselho Editorial convidando outros profissionais, de comprovada competência, nas diversas especialidades da área da saúde, que possam contribuir com seu trabalho e experiência, principalmente que façam parte de outras instituições para contribuir ainda mais com nosso conhecimento.

Outra etapa do investimento feito na ampliação de seus quadros ocorreu com a criação oficial da Equipe de Revisores da Revista (peer review). Para isso, foi solicitada a contribuição dos membros do Conselho Editorial com sugestão de nomes para compor tal Equipe, que conta atualmente com a colaboração de uma média de 23 profissionais,

consultores *ad hoc*, distribuídos nas áreas de saúde da mulher, saúde da criança, saúde coletiva, psicologia, clínica cirúrgica, entre outras. O trabalho desse grupo é voluntário e extremamente importante, tendo em vista que é a revisão feita por pares que atesta ou não a viabilidade de qualquer manuscrito ser publicado, fornecendo, assim, credibilidade, confiabilidade e lisura ao processo avaliativo de todo trabalho encaminhado à Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança.

Dentre os demais trabalhos de extensão desenvolvidos continuamente durante o período referente a este Relatório podemos citar:

Programa de Monitoria

Na FACENE os alunos são estimulados desde cedo para participar das ações de ensino, pesquisa e extensão, de forma a se sentirem acolhidos e incluídos em todas as ações desenvolvidas pela IES. Uma importante área de estímulo é a de oferta de vagas de monitoria, que atualmente está disposta nas mais diferentes áreas, como a Parasitologia, Microbiologia, Bioestatística, Citologia, Semiologia, Cirurgia, Anatomia e Bioquímica.

4. Projeto Cidadania

Desde o semestre 2003.2 a IES implementou projeto de extensão articulado de alunos e professores, com vistas ao atendimento da comunidade local, para realização de verificação de pressão arterial, realização de glicemia capilar e orientação individualizada às pessoas detectadas como portadoras de altos níveis pressóricos ou de hiperglicemia, para direcionamento das ações assistenciais necessárias. Tal projeto é desenvolvido por equipe selecionada de alunos, após curso preparatório, em unidade da Casa da Cidadania (instância governamental de atendimento à comunidade para resolução de questões relativas, principalmente aos serviços de fornecimento de água, luz, bancárias e dos Detrans) e em uma agência do Banco do Brasil.

Tem demonstrado grande relevância para a comunidade local e para os alunos participantes. Através das suas atividades têm sido detectados muitos casos de hipertensão e diabetes em pessoas que não haviam percebido os sinais desses transtornos de saúde, que são imediatamente encaminhadas à assistência multidisciplinar nos serviços específicos.

Nos dois últimos semestres a Faculdade tem também contribuído com várias comunidades e instituições assistenciais, com a doação de alimentos e roupas, que são reunidos em campanhas de doações realizadas na IES.

Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade

O ambiente competitivo tem estabelecido desafios ao mercado de educação superior: a gestão da satisfação do estudante, docente e colaborador; os níveis de desempenho alcançados pela oferta de serviço educacional; a criação e melhoria constante no padrão de qualidade do ensino; a busca da inovação no processo de agregar valor à marca e diferenciar-se no mercado, através da busca incessante da vantagem competitiva.

A proliferação de instituições de ensino na área da saúde e o acirramento do mercado, por meio da política de preço predatório, têm trazido turbulência ao mercado de ensino superior. Esse processo tem obrigado as instituições de ensino a buscar a profissionalização administrativa e a implementação de novos investimentos em equipamentos, expansão física e qualificação do corpo docente.

Esse quadro se apresenta complexo, a partir da análise dos indicadores de mercado no Brasil, que apontam para uma forte e incessante mudança nas necessidades dos alunos; um crescimento na expectativa da comunidade; o constante aumento da concorrência; a falta de recursos; os altos níveis de inadimplência; o aumento dos custos, devido às novidades da tecnologia da informação na educação e, ainda, à situação econômica do país. Esse quadro complexo faz parte da realidade atual do administrador de instituições de ensino superior.

O programa do Governo Federal, Universidade Para Todos, tenta amenizar o paradoxo que vive o mercado, onde as vagas nas faculdades particulares crescem em média 20% ao ano, crescimento esse acompanhado pelo crescimento da média da demanda anual de 15%, nos últimos cinco anos, o que, no entanto, não consegue preencher o número de vagas nas IES.

Desafiando o cenário mercadológico nacional, surge a FACENE em 2001, projetando a Instituição Nova Esperança no mercado da educação. A implantação do Curso de Medicina exigiu, mais ainda, a necessidade da padronização e integração dos esforços de comunicação e marketing. A promessa básica de ser referência no ensino de Medicina no Nordeste tem orientado os investimentos e formatado a visão da Instituição, na condução de suas atividades. Isso também significa um desafio constante na administração das expectativas dos estudantes, professores e funcionários, que se pautam para confrontar o serviço percebido com as promessas institucionalizadas de qualidade.

A FACENE tem se lançado na gestão estratégica das comunicações e no aproveitamento das tendências e das influências de mercado. Tem buscado analisar e identificar as oportunidades para ganhar mercado e reter clientes, por meio do conhecimento do mercado global, concorrentes e consumidores. As informações servem de base para fortalecer as ações em curso, redirecionar as estratégias; agregar valor à marca e

potencializar a exploração das necessidades do mercado levantadas e, concomitantemente, o aproveitamento otimizado dos recursos disponíveis pela Instituição.

As informações sobre o mercado global são levantadas a partir de apreciações realizadas por institutos de pesquisas, *benchmarking*, entrevistas de grupos de clientes, pesquisa primária e dados sócio-econômicos extraídos do processo seletivo vestibular, objetivando remover os obstáculos no processo e decisão de escolha do público-alvo, estabelecer ações de comunicação, identificar hábitos de consumo de mídia e perfil sócio-cultural do egresso.

Os objetivos são trilhados através da utilização das informações mercadológicas na definição exata das necessidades dos clientes, tendências e cenário que se constrói no mercado; identificação das reais forças da Instituição de Ensino e a definição precisa do público-alvo, através das variáveis de segmentação: demográfica, geográfica, psicográfica e comportamental.

O tema que centraliza os esforços e a estratégia de diferenciação competitiva se baseia na qualidade do ensino superior em saúde. Os benefícios prometidos aos clientes são cumpridos pela FACENE em todo o processo de ensino.

As comunicações são consideradas o quarto poder, no contexto global atual, pela força com que mobiliza a opinião pública e os mercados, através da informação. O caráter informativo da comunicação tem sido o aspecto explorado pela FACENE em seu programa de comunicação interno e externo. As ações se concentram no objetivo de criar e manter uma imagem favorável da Instituição, desenvolvendo e exaltando valores educacionais, divulgando e potencializando sua oferta, atraindo prospectos através do estímulo às inscrições no processo seletivo e matrícula, corrigindo informações distorcidas sobre a Instituição e atendendo às necessidades de informação do público interno (docente, discente e funcionários).

O esforço de comunicação foca os diversos públicos e contempla as necessidades específicas demandadas. O planejamento das campanhas publicitárias foca os principais influenciadores do processo de escolha dos estudantes, estabelecendo o público-alvo, conteúdo da mensagem, planejamento de mídia, criação e as peças necessárias.

As estratégias de comunicação definem, em conformidade com os objetivos e orçamento, a utilização das mídias. A seleção dos meios obedece às características do público-alvo, a mensagem a ser veiculada, a verba disponível e as limitações de cada mídia:

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

MÍDIA	VANTAGENS	LIMITAÇÕES
Jornais	Flexibilidade; rapidez; boa cobertura do mercado local; ampla aceitação; alta credibilidade dos leitores por exemplar.	Vida curta; reprodução pobre em qualidade; pequena audiência em termos de tempo.
Televisão	Combina visão, som e movimento; apela para os sentidos; alta atenção; alta cobertura.	Custo alto em termos absolutos; mídia “poluída”; exposição passageira; menor seletividade de audiência.
Mala-direta	Seletividade de audiência; flexibilidade; sem concorrência de outro anúncio na mesma mídia; personalização.	Custo relativamente alto; imagem de “mala lixo”.
Rádio	Uso em massa; alta seleção geográfica e demográfica; custo baixo.	Apenas apresentação em áudio; menor atenção que a televisão; estrutura de preços não padronizados; exposição passageira.
Revistas	Alta seletividade geográfica e demográfica; credibilidade e prestígio; reprodução de alta qualidade; vida longa; bom número de leitores por exemplar.	Nenhuma seletividade de audiência.
Internet / Sites	Vasto alcance de público, com rapidez na veiculação das notícias; baixo custo.	Por ser um meio de informações rápidas e instantâneas, necessita estar sendo continuamente atualizado.

A escolha também se prende à resposta desejada com a mensagem e sua relação custo-benefício. Observadas todas essas características na seleção dos meios de comunicação, a FACENE tem utilizado as seguintes mídias em suas campanhas: televisão, jornal, rádio, internet, impressos, *banners*, faixas, informes, eventos, painéis e feiras.

A comunicação midiática fundamenta e constitui um importante meio e instrumento de divulgação para todos os aspectos psicossociais, sociológicos e informativos relacionados à entidade estrutural e social da FACENE, que utiliza todos os meios de comunicação.

Na mídia eletrônica de maior abrangência, a televisão, em 2016 foram realizadas ações através das TV's Clube (afiliada Band), Correio (afiliada Record), Tambaú (afiliada SBT) e Cabo Branco (afiliada Globo). A exposição da Faculdade neste meio se deu por meio de entrevistas e cobertura de eventos promovidos pela FACENE, além de propagandas institucionais.

Na radiofonia as emissoras utilizadas foram Arapuã FM, 92 FM, 100.5 FM, MIX FM, 98 FM, Paraíba FM (atual CBN) e Nova Tambaú FM. As veiculações neste meio foram e são promovidas tanto por meio de *spots* (fonogramas utilizados como peças publicitárias) e

jingles (utilizando a música como recurso midiático), bem como entrevistas pautadas nos temas relacionados à saúde e à responsabilidade social, com a participação do corpo docente e discente da FACENE.

As disseminações midiáticas de curto e vasto alcance, das quais a FACENE se utiliza, são devidamente selecionadas para alcançar um público-alvo das mais diversificadas camadas sociais, promovendo e difundindo um canal entre as comunicações mercadológica, institucional e filantrópica. Esta última voltada aos cuidados para com a saúde comunitária, promovendo a divulgação das ações direcionadas ao cuidado e à prevenção de doenças, à medida que permeiam o bem-estar dos indivíduos, preocupando-se com a relação intrínseca entre a IES e a comunidade.

No meio televisivo e radiofônico destacaram-se as entrevistas pautadas nos cuidados com a saúde na qual participaram funcionários e professores da Faculdade, falando sobre prevenção de doenças e divulgação dos projetos de cunho social relacionados e promovidos pela instituição; projetos de extensão vinculados à responsabilidade social, bem como na participação da Instituição em atividades externas.

O uso do composto de comunicação se baseia na utilização adequada das ferramentas, conforme as necessidades de comunicação de cada ação e públicos, interno ou externo. A integração dos esforços no processo de comunicação objetiva gerar consistência nas campanhas de comunicação mercadológica e institucional, aumentando as chances de atingir os clientes certos, no momento e local certos, com as mensagens certas, em um processo de comunicação eficiente.

A comunicação integrada é uma arma estratégica para a sobrevivência e o desempenho da FACENE, em uma realidade complexa e que se altera de forma muito rápida. Hoje em dia, não é possível pensar de forma isolada, sem o envolvimento de todas as sub-áreas da Instituição. Assim, a noção de comunicação integrada também está presente no composto de comunicação, o qual abrange as atividades de publicidade e propaganda, promoção, *merchandising*, *marketing* direto e relações públicas.

Esse conceito de comunicação integra não só as atividades entre professores, alunos e funcionários de diferentes áreas e o planejamento das ações informativas, mas também os conteúdos das mensagens, transmitindo subsídios interligados e complementares através dos diferentes instrumentos de comunicação.

As ações e mensagens são formatadas pela missão institucional da FACENE, que estabelece os parâmetros orientadores que a Instituição deve trilhar e sua finalidade. A missão passa a constar no conceito estabelecido para a oferta de serviço educacional de nível superior, que orienta e conduz toda e qualquer campanha de comunicação.

A comunicação deve ser eficiente e eficaz; isso exige sistematização e rigor na metodologia de uso das ferramentas. A frequência das ações se torna elemento chave no processo de difusão da informação e no desenvolvimento de uma consciência nos públicos acerca das políticas, programas e ações da FACENE. Os diversos públicos apresentam necessidades específicas, exigindo adequação das mensagens e seus respectivos canais.

Usamos, como mencionados anteriormente, diversos canais midiáticos, impressos textuais, televisivos, auditivos e virtuais, além destes, ainda podemos citar a comunicação realizada através dos editais, regimentos, manuais, caixas de sugestão e Ouvidoria.

O processo de comunicação não se restringe à linearidade do modelo clássico. Sua dinâmica não se preocupa tão somente com o fluxo de informação que vai do emissor ao receptor, mas, sobretudo, com um processo de socialização, que vai da transmissão do pensar à participação social. Essa concepção de comunicação se realiza no cotidiano da vida acadêmica da FACENE.

A experiência de cada grupo que compõe a comunidade, sua possibilidade de compreensão ou não da mensagem, são levados em consideração, para a efetiva adequação da comunicação às especificidades de cada público. Ora a mensagem e meios são mobilizados para levar informações aos docentes; ora diferentes mensagens e canais levam informações aos discentes, assim como são desenvolvidas específicas mensagens e utilizados adequados canais para se comunicar com os funcionários.

O público a que se destina a mensagem é que determina quais os canais e meios a serem utilizados no processo de comunicação, levando sempre em consideração o campo de experiência de quem recebe a mensagem. A mensagem precisa chegar até o receptor sem ruído, de forma clara, objetiva e compreensiva. A expressividade absoluta da informação tem sido preservada no processo de comunicar, através da busca pela produtividade e qualidade da comunicação na FACENE:

Identificando a audiência-alvo;

Determinando os objetivos de comunicação;

Desenvolvendo a mensagem;

Selecionando os canais;

Avaliação do *feedback*;

Definindo orçamento, decidindo sobre o *mix* de comunicação;

Medindo resultado;

Administrando o processo de comunicação.

A aplicação desse conhecimento e técnicas adequadas de comunicação tem nos levado a excelentes resultados na eficácia e eficiência do processo de comunicação, sem descuidar da completude, clareza e do aspecto precívél da informação. Abrir canais de

comunicação permite medir o grau de satisfação da comunidade acadêmica com relação aos serviços educacionais ofertados; mensurar o nível de comprometimento com o processo de melhoria da qualidade da Instituição e realimentar a cadeia de produção de bens, com informações precisas sobre o desempenho dos serviços de ensino, pesquisa e extensão.

A Ouvidoria representa um importante instrumento, capaz de captar essas informações advindas dos ambientes internos e externos da FACENE. As informações fluem através de canais de comunicação abertos, como: telefone, *e-mail*, caixa de sugestões e visita pessoal ao setor. As sugestões, reclamações e elogios são registrados formalmente, notificados os setores competentes, discutidos, solucionados e respondidos ao solicitante. A cada dois meses é elaborado um relatório, onde são descritas as ocorrências e encaminhadas aos Diretores para a implementação na gestão educacional.

A informação tem se transformado em um bem capital à sobrevivência das organizações educacionais. O processo de decisão acadêmico exige informações fidedignas, mecanismos adequados de comunicação e instrumentos capazes de levantar informações precisas para a tomada de decisões administrativas. Diante do arsenal de possibilidades de comunicação, a FACENE dispõe sistematicamente de uso do telefone, *e-mails*, circulares, comunicados, informes, notícias, reuniões e palestras. São mecanismos de comunicação cuja finalidade está em conformidade com os objetivos determinados pelas necessidades de informação.

A importância da informação na gestão da educação incita a adoção de pelo menos um sistema de informação. A FACENE utiliza o Sistema de Registro Interno. A demanda por informações advém dos relatórios, registros, fichas, cadastros, notas, frequência, corpo de professores, planos de curso, sistema de avaliação, dados sócio-culturais dos egressos, etc. Todas essas informações sobre corpo discente, docente e administrativo são adequadas à necessidade de uso da equipe gestora da FACENE no processo de gestão.

Conhecer o ambiente em que a Instituição está inserida permite identificar as forças que atuam sobre a organização, e que podem influenciar no desempenho dos seus serviços. A análise dos ambientes externo e interno, suas oportunidades e ameaças, possibilitam monitorar e controlar as variáveis macro e micro ambientais. Esse estudo faz frente à necessidade de desenvolver um conjunto de objetivos importantes a serem realizados nos ambientes e definir estratégias institucionais capazes de atingi-los.

A FACENE procura manter-se atenta às mudanças ocorridas nesses ambientes, através de jornais, revistas nacionais e científicas, congressos, publicações, palestras, pesquisa secundária e primária. Essas fontes de informação têm permitido avaliar o cumprimento das metas e objetivos institucionais.

O processo de melhoria é contínuo e a FACENE, apesar do pouco tempo de existência, tem avançado no estabelecimento de padrões de qualidade que contemplem todas as atividades e as necessidades específicas de cada público. Pensando na necessidade de otimização da comunicação interna, a Faculdade tem também oferecido cursos para os seus funcionários, voltados para a área das relações humanas e compartilhamento construtivo das atividades diárias.

O serviço do Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem também realizado encontros internos periódicos com o Corpo Técnico-Administrativo, nos quais são abordados assuntos como as diversas faces do relacionamento interpessoal no trabalho, a construção da auto-estima, a adequação do desempenho às necessidades das funções exercidas, a construção do eu (*self*), como forma de contribuir para a qualidade de vida no trabalho na IES.

Como complementação das decisões relativas à otimização do processo de comunicação na Instituição, foi ativada a Ouvidoria da IES, para abrir mais um importante canal de veiculação de informações, de atendimento à comunidade acadêmica e de atenção às demandas da comunidade acadêmica.

Dimensão 9 - Política de Atendimento a Estudantes e Egressos

O ingresso na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança é feito mediante processo seletivo, aberto a candidatos que tenham escolarização completa de nível médio. É destinado a avaliar a sua formação, classificando-os dentro do limite de vagas disponível para o Curso. É realizado todo ano e suas normas são informadas no Manual do Candidato. O concurso vestibular é a principal via de ingresso nos Cursos da FACENE.

A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiveram os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Técnico-Administrativo da FACENE. Na possibilidade de restarem vagas não preenchidas, esses lugares remanescentes podem ser preenchidos a partir da realização de um novo processo seletivo como, também, através da entrada de alunos portadores de diploma de curso superior, ou, ainda, por meio de transferência, observadas as normas e limites de vagas dos cursos, na forma da legislação em vigor e conforme o Calendário Acadêmico.

O aluno pode ter acesso a essas informações pelo *site* da Faculdade: www.facene.com.br. Com o resultado do vestibular, no momento da matrícula, o aluno aprovado recebe orientações e informações tanto dos funcionários da Secretaria Geral da FACENE, que estão sempre à disposição para retirada de dúvidas e apresentação da Instituição, quanto da equipe de Coordenação do Curso.

Não podemos esquecer, como já foi dito no Eixo 3, da recepção de boas vindas aos

alunos novatos com a aula magna, visitação do Centro de Ensino, apresentação dos setores e palestras de conteúdo psicopedagógico.

Organização e Controle Acadêmico

O registro acadêmico central é realizado pela Secretaria Geral da FACENE e está totalmente informatizado. O semestre letivo abrange, no mínimo, 100 dias de atividades escolares efetivas, exigidos pela legislação em vigor, não computados os dias reservados a exames finais.

O semestre letivo prolongar-se-á, sempre que necessário, a critério da Direção, para que se completem os dias previstos, bem como para o integral cumprimento do conteúdo e cargas horárias estabelecidas nos programas das disciplinas nele ministradas. O Calendário Acadêmico é um documento de orientação à comunidade acadêmica. Nele estão fixadas as atividades da IES, referentes ao semestre letivo, com suas respectivas datas.

A Faculdade adota o regime acadêmico seriado semestral. Isso significa que a matrícula é feita sempre por série e semestre letivo, observados os prazos fixados pela Instituição e constantes no Calendário Acadêmico. A matrícula, ato formal de ingresso no Curso e de vinculação à FACENE, realiza-se na Secretaria, em prazos estabelecidos no Calendário Escolar, instruído o requerimento com cópia da documentação exigida pela Faculdade.

No ato da matrícula, o aluno preenche um requerimento e anexa a documentação exigida. Ao fazer a matrícula, o aluno ingressa formalmente na FACENE, passando a ter suas atividades acadêmicas regidas por normas expressas nos respectivos Regimentos Internos, conforme legislação vigente e em atos normativos internos e externos que disciplinam sua vida acadêmica.

Todo aluno tem a obrigação de, semestralmente, renovar sua matrícula, nos prazos estabelecidos e constantes do Calendário Acadêmico, com a observância dos requisitos formais exigidos para o ato. Aquele que não renovar a matrícula perde a vaga no Curso. São condições necessárias para a renovação da matrícula em cada semestre:

- protocolo tempestivo do requerimento de renovação de matrícula;
- inexistência de débito financeiro anterior;
- regularidade perante a Biblioteca;
- renovação no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico;
- atualização da ficha cadastral (endereço, e-mail, telefone, etc.);
- contrato de prestação de serviços educacionais devidamente assinado pelo aluno maior de 18 anos, ou pelo pai ou responsável e devolvido à Faculdade.

Será anulada, a qualquer tempo, a matrícula do aluno que se servir de documento falso para instruir seu pedido, sem ressarcimento das parcelas pagas, perdendo, assim, a vaga antes conquistada na Instituição, dando direito à Faculdade de convocar, imediatamente, outro candidato aprovado no vestibular.

Para o aluno que se matricular em outra época que não o início do período letivo, o cômputo da sua frequência deverá incidir sobre o período em que ele estiver efetivamente matriculado na Instituição.

Transferência e Aproveitamento de Estudos

É concedida matrícula ao aluno transferido de curso superior de instituição congênera, nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes e desde que requerida nos prazos fixados. Em caso de servidor público, civil ou militar, removido ex-offício para a cidade sede da Instituição, sua matrícula e a de seus dependentes, é concedida independentemente de vaga e de prazos.

O requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante do Regimento Interno, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação. O aproveitamento de disciplina é concedido e as adaptações são determinadas pela Coordenação de Curso, observadas as normas da legislação pertinente. Para análise dos processos de aproveitamento de disciplinas são necessárias providências desenvolvidas:

Pela Coordenação:

- através da orientação da Coordenadora de Curso, o professor da respectiva disciplina recebe informações de como deve ser analisado o processo de aproveitamento de disciplina do aluno (de acordo com o disposto em Resolução normativa), destacando-se a importância de observar se a carga horária e o conteúdo programático da disciplina que se encontra no plano de curso da instituição de origem do aluno são compatíveis e coerentes com a disciplina ministrada por ele nesta IES.

Pela Secretaria da FACENE:

- O programa da disciplina objeto de aproveitamento deve conter, sem rasuras, o nome da disciplina, o semestre em que foi ministrada, a carga horária (teórica e prática, se houver) e o conteúdo programático, conforme os dados registrados no histórico escolar original do interessado.

Poderão ser aproveitados os estudos feitos, anteriormente, em nível de graduação, desde que não decorridos, desde então, 10 anos, por alunos transferidos ou já graduados em outros cursos. O aluno transferido ou graduado deve procurar a Secretaria, que o orientará quanto aos procedimentos a adotar para o aproveitamento.

Adaptação de Estudos

O aluno fará adaptação de estudos nas seguintes situações:

- a) transferência de outra IES (nacional ou estrangeira) para a Faculdade;
- b) mudança na matriz curricular, que pode ocorrer se o aluno se afastar temporariamente do Curso, por trancamento de matrícula ou outro motivo.

O processo de adaptação permitirá que o aluno frequente, regularmente, as disciplinas ainda não cursadas e necessárias à integralização do currículo, com até, no máximo, dependência de 2 disciplinas na série regular do seu Curso. No caso de dependência de 3 ou mais disciplinas o aluno ficará retido na série. Concluído o processo de adaptação, o aluno estará habilitado a matricular-se na série regular do seu curso.

Matrícula em Dependência

A dependência é uma oportunidade que a Faculdade oferece àqueles que não conseguem obter aprovação em todas as disciplinas, observados os seguintes critérios:

- a) o aluno reprovado em até 2 disciplinas pode ser considerado dependente;
- b) ele será promovido à série seguinte, devendo, obrigatoriamente, cursar, em regime de dependência, as disciplinas em que ficou reprovado, paralelamente à série seguinte;
- c) o aluno reprovado em 3 ou mais disciplinas será considerado retido na série;
- d) o aluno retido em qualquer série do Curso deverá cumprir, no semestre seguinte, apenas as disciplinas em que foi reprovado;
- e) em qualquer hipótese de matrícula com dependência, é exigida a compatibilidade de horários e a avaliação dos pré-requisitos.

Disciplina Pendente

Na hipótese de ter sido reprovado em até 2 (duas) disciplinas, o aluno em regime de dependência deverá matricular-se, obrigatoriamente, na série seguinte e nas disciplinas das quais depende, observando-se, na nova série e nas dependências, os pré-requisitos, bem como os mínimos de frequência e aproveitamento estabelecidos.

O aluno que for reprovado em disciplinas que sejam pré-requisitos para acesso a disciplina posterior, ficará impedido de se matricular na disciplina subsequente, até que tenha cumprido o conteúdo acadêmico necessário.

Trancamento de Matrícula

O aluno regularmente matriculado pode trancar a matrícula para que, mesmo

interrompendo temporariamente os estudos, possa manter sua vinculação à Faculdade. Esse direito, requerido dentro do prazo e normas estabelecidos, assegura a manutenção de sua vaga. O trancamento só pode ser efetivado caso o aluno tenha cursado pelo menos 01 (um) semestre letivo.

O aluno deverá: ter efetuado o pagamento das parcelas vencidas até a data da solicitação do trancamento; estar em situação regular perante a Biblioteca; e se dirigir à Secretaria para preenchimento do requerimento. O trancamento é concedido àquele que se encontra impossibilitado de prosseguir o Curso, respeitando-se as datas estabelecidas no Calendário Acadêmico.

O trancamento assegura o reingresso do aluno ao Curso. Caso ocorram alterações curriculares durante o seu afastamento o aluno estará sujeito ao novo currículo vigente, podendo utilizar-se do processo de adaptação de estudos oferecido pela Instituição para sua readaptação. O Calendário Acadêmico fixa o prazo limite em que pode ser requerido o trancamento, cuja duração deve corresponder, no máximo, a dois anos letivos (quatro semestres), consecutivos ou não, incluídos aqueles em que for concedido.

Cancelamento de Matrícula

O cancelamento de matrícula desvincula o aluno da Instituição. Ao ter a matrícula cancelada, a pedido próprio ou mediante procurador especificamente constituído ou, ainda, por ato administrativo, o aluno perde o direito à vaga conquistada no seu ingresso. Ao requerer o cancelamento de matrícula o aluno deve estar quites com a Biblioteca, Secretaria e Tesouraria da Faculdade.

Cancelamento de Matrícula em Disciplina

Ao aluno matriculado no regime de dependência ou adaptação é permitido cancelar a matrícula apenas na disciplina, desde que formule o requerimento antes de decorridos 25% das aulas previstas para a disciplina. Não é permitido o cancelamento da disciplina regular do semestre. É vetado ao aluno matricular-se em disciplinas isoladas no semestre letivo, salvo aqueles em situação de dependência e em adaptação de estudos.

Retorno ao Curso

O aluno que não renovou a matrícula no semestre letivo anterior poderá solicitar, por escrito, à Direção da Instituição, através da Secretaria, o retorno ao Curso. Esse processo é uma concessão da Faculdade, e obedece ao prazo previsto no Calendário Acadêmico. Serão observados a disponibilidade de vaga e o tempo que resta ao aluno para integralização do currículo vigente, para efeito de deferimento, ou não, do pedido de

matrícula.

Rendimento Escolar - Avaliação da aprendizagem

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre o aproveitamento de conhecimentos acadêmicos. Entende-se por avaliação de aprendizagem o processo formativo, contínuo e cumulativo que visa ao acompanhamento, à verificação e à realimentação da aprendizagem.

As atividades acadêmicas poderão ser seminários, trabalhos, avaliações orais, teóricas e práticas que serão aplicadas pelo professor da disciplina ao longo do período letivo, nos momentos e situações que julgar mais conveniente, com exceção da prova de reposição e da prova final, cuja data será estipulada pela Coordenação do Curso, dentro do Calendário Acadêmico.

No caso do rendimento escolar, a verificação do mesmo será feita por semestre letivo, em cada disciplina, compreendendo a apuração da frequência às atividades didáticas e a avaliação do aproveitamento. Assim, será considerado aprovado por média, na disciplina, com dispensa do exame final, o aluno que obtiver no mínimo, 75% das atividades didáticas realizadas no período letivo e obtenção de média aritmética igual ou superior a 7,0 nos exercícios escolares. Caso o aluno não satisfaça esses critérios, o mesmo fará exame final, salvo aqueles que não possuírem 75% de frequência e média inferior a 4,0.

O aluno que não obtiver aprovação por média, tendo, porém, a frequência mínima de 75% e média não inferior a 4,0 (quatro) nos exercícios escolares, submeter-se-á a exame final. O exame final constará de prova, após o encerramento do período letivo, abrangendo todo o conteúdo ministrado na disciplina. Será considerado aprovado mediante exame final, o aluno que obtiver média igual ou superior a 5 (cinco), resultante da média dos exercícios escolares e da nota do exame final. Não haverá segunda chamada para o exame final. O não comparecimento do aluno implicará em nota zero.

O aproveitamento escolar será expresso por nota compreendida entre 0 (zero) e 10 (dez), atribuída a cada verificação parcial e ao exame final, sendo permitida a fração de 0,5. As notas lançadas no diário de classe serão em número de 3 e resultam dos pontos obtidos nas várias atividades acadêmicas desenvolvidas, constantes do plano de ensino de cada disciplina em particular.

O aluno que não comparecer a exercício escolar programado (teórico ou prático) terá direito a um exercício de reposição, por disciplina, devendo o conteúdo ser o mesmo do exercício escolar a que não compareceu. O aluno não poderá substituir por trabalho nenhuma prova ou teste de avaliação de aprendizagem, inclusive e principalmente as provas de reposição e a prova final. Os professores podem advertir e excluir da sala de aula

o aluno que tiver cometido faltas previstas no Regimento Interno, devendo informar ao Coordenador do Curso, para que sejam tomadas as medidas cabíveis junto à Direção da IES.

Não será permitido, em hipótese alguma, que o regime de exercícios domiciliares seja usado pelo aluno e aplicado pelo professor, apenas com a finalidade de abono de faltas. Não é permitida a realização de trabalhos escolares, enviados aos alunos, em substituição às verificações do rendimento escolar realizados na Instituição. Fica a critério do professor fixar uma data diferenciada para efetivação das provas, logo após o retorno do aluno a suas atividades escolares.

Não será concedido o regime de exercícios domiciliares para estágios, ou quaisquer outras atividades curriculares de natureza prática, que exijam a presença física do aluno (em laboratório, ambulatórios, hospitais, etc) e o acompanhamento e orientação presencial do professor.

Frequência às atividades

A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas é permitida apenas ao aluno regularmente matriculado. Caso o nome do aluno não conste no diário de classe, deverá ele procurar a Secretaria, para regularizar sua situação. A frequência às aulas é necessária para a aprovação. A frequência é aferida pelo professor da disciplina. O aluno que faltar mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total da carga horária de cada disciplina, estará automaticamente reprovado. (Lei nº 9.394/ 96). Não haverá abono de faltas. Mesmo em casos de doença comprovada, os limites não poderão ser ultrapassados, ressalvados os casos previstos em legislação específica.

A exceção é feita, por força de Lei, somente ao aluno que esteja prestando serviço militar obrigatório, em órgão de formação da reserva, e tiver que faltar às atividades escolares em virtude de exercícios ou manobras, ou o reservista que seja chamado para fins de exercício de apresentação ou cerimônias cívicas do Dia do Reservista (Decreto -Lei nº 715, de 30 de julho de 1969). Para ter direito a esse benefício, é necessária a solicitação, por escrito, junto à Secretaria da Faculdade, anexando a declaração do Comando da Unidade Militar, no prazo máximo de 5 dias úteis, após o impedimento de participar das atividades letivas.

TABELA 1-RELAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS COM OS RESPECTIVOS CRÉDITOS E LIMITES DE FALTAS

Carga Horária	Nº de Créditos	Limite de Faltas - 25%
Disciplina com 160 horas	08	40

Disciplina com 140 horas	07	35
Disciplina com 120 horas	06	30
Disciplina com 100 horas	05	25
Disciplina com 80 horas	04	20
Disciplina com 60 horas	03	15
Disciplina com 40 horas	02	10

Políticas de atendimento aos discentes**Programas de Apoio Pedagógico**

A FACENE considera que a educação é um processo criticamente assumido pelo educando, cabendo ao educador mobilizar os meios adequados para motivar o aprendiz no processo ensino-aprendizagem, facilitando o desabrochar de suas potencialidades. Por via de consequência, quer por intermédio dos docentes (relação professor-aluno nas atividades acadêmicas, atendimento individualizado ao discente), quer mediante o suporte didático-pedagógico (nivelamento de conhecimentos, apoio pedagógico, acompanhamento psicopedagógico, reuniões com o estudante e/ou com a representação estudantil, incentivos à produção científica, concessão de bolsas e financiamento do ensino, promoção de atividades complementares ao ensino, entre outros) a FACENE investe na educação do profissional-cidadão, propiciando, aos seus discentes, uma visão humanística, além de sólida formação profissional.

O corpo discente tem posto à sua disposição os Serviços Administrativos. Estes têm a seu cargo, entre outros, funções destinadas a oferecer atendimento direto aos alunos. As políticas de atendimento aos discentes da FACENE estão amparadas na implantação, implementação e avaliação de vários programas específicos, a saber:

- I. Orientação Acadêmica;
- I. Nivelamento Discente;
- II. Revista da própria IES para publicação de artigos;
- III. Ouvidoria;
- IV. Pesquisa e Extensão;
- V. Estágios Curriculares Supervisionados;
- II. Monitoria;
- III. Atividades Complementares;
- IV. Atendimento Psico-Pedagógico;

- V. Apoio Financeiro;
- VI. Acompanhamento dos Egressos

Política de atendimento ao Egresso

Ao concluir o Curso, o futuro profissional de saúde estará dotado de sólido embasamento cultural e de aprofundado conhecimento da teoria e da sua aplicação, além de um espírito suficientemente crítico e prático na utilização desses conhecimentos, como fator de promoção da saúde e da qualidade de vida.

Em uma relação estreita com o ensino, a pesquisa, a extensão e o mercado, a FACENE mantém contato com os egressos dos Cursos. Para tanto, desenvolve diversas ações no sentido de promover a educação continuada, posicionar o profissional formado pela FACENE no mercado e subsidiar as Coordenações dos Cursos, e outros setores da IES, com a análise de informações repassadas pelos egressos quanto à organização didático-pedagógica, à infraestrutura e ao corpo docente.

Uma base de dados, atualizada constantemente, com todas as informações sobre o acompanhamento do egresso e o *feedback* do ensino recebido na sua graduação, possibilita o desenvolvimento das diversas ações da FACENE. O ex-aluno recebe periodicamente informes sobre cursos de extensão e de especialização oferecidos pela Faculdade. Outro serviço prestado é a divulgação de concursos e ofertas de emprego em sua área de atuação. A FACENE mantém parcerias com empresas paraibanas que consultam o banco de currículos para encontrar o profissional com o perfil por elas exigido. São cadastrados os egressos pela internet www.facene.com.br.

O retorno dos egressos sobre o ensino recebido na FACENE é fundamental para o seu aprimoramento. Uma equipe, coordenada por uma pedagoga, aplica questionários estruturados para obter informações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil de profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação.

Após a aplicação desse questionário, as respostas são tabuladas e analisadas, para encaminhamento à Coordenação do Curso e à Direção da Faculdade. Assim como o aluno da FACENE, o nosso egresso contribui para construir uma Faculdade cada vez melhor. Essa relação de mão-dupla com o egresso ainda torna possível a aproximação com ex-colegas de turma e a participação em eventos culturais e educativos na FACENE.

A Faculdade está sempre de portas abertas para o egresso, que pode continuar a utilizar a Biblioteca, laboratórios e outros serviços prestados pela Instituição. O egresso, memória viva do sucesso da FACENE, sempre fará parte da comunidade acadêmica.

Programa de Orientação Acadêmica

O Programa de Orientação Acadêmica ao aluno da FACENE consiste num conjunto de ações desenvolvidas pelas Coordenações dos Cursos e voltadas para o atendimento ao corpo discente em todas as questões relativas aos aspectos didático-pedagógicos. O objetivo geral do Programa será proporcionar aos alunos informações complementares, didáticas e pedagógicas, suficientes para o completo entendimento das disciplinas curriculares, extracurriculares e de prática.

O Programa será coordenado por um docente dos Cursos, indicado pelo Coordenador do Curso e designado pelo Diretor da Faculdade. Ao Coordenador do Programa competirá:

- I. atender e proporcionar, com a ajuda dos professores das diversas disciplinas, orientação acadêmica, básica ou complementar, aos alunos que dela necessitarem;
- II. elaborar a Escala de Orientação Acadêmica;
- III. indicar professores para a orientação acadêmica;
- IV. elaborar, semestralmente, a relação de professores-orientadores;
- V. providenciar o encaminhamento do aluno cujo atendimento seja próprio de outro serviço da FACENE ou não;
- VI. Coordenar o Programa de Nivelamento Discente.

A orientação acadêmica ao discente será prestada por professor-orientador. Caberá ao aluno escolher o professor-orientador, devendo, para esse feito, considerar a Escala de Orientação Acadêmica fixada nos expositores existentes no espaço físico das salas de aula e no NUPEA. Excepcionalmente, poderá o aluno solicitar o atendimento por professor-orientador que não esteja na escala.

Na indicação de professores-orientadores levar-se-á em consideração, sempre que possível, os conteúdos curriculares ministrados pelos professores. Será da competência dos professores-orientadores a solução de casos, podendo, se entender necessário, encaminhá-los para análise pelo Diretor ou pelo Coordenador do Curso. O professor-orientador terá, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. atender aos alunos nas datas e horários previstos na Escala de Orientação Acadêmica;
- II. preencher e entregar à Coordenação do Curso, ao término do plantão, o formulário de atendimento ao discente;
- III. analisar e avaliar, periodicamente, o sistema de atendimento prestado ao discente, propondo alterações, quando necessário;

O orientando terá, entre outros, o dever específico de comparecer em dia, hora e

local agendados com o professor-orientador. Para ser atendido, o aluno observará os horários constantes da Escala de Orientação Acadêmica. Todos os professores da Faculdade são designados, pelos Coordenadores dos Cursos, para participar das Escalas de Orientação Acadêmica.

Nas reuniões com a Coordenação Acadêmica e as Coordenações de Cursos para acompanhamento do desempenho acadêmico, trabalha-se com os docentes levantando o perfil das turmas quanto a: assiduidade, participação, comportamento, responsabilidade, organização, rendimento, relacionamento aluno/aluno e aluno/professor, objetivando detectar os aspectos a serem melhorados, para nortear a orientação didático-pedagógica aos docentes que ministram atividades acadêmicas com essas turmas no semestre seguinte.

Esse estudo permite que se faça a comparação entre as turmas, propiciando uma visão dos Cursos como um todo e subsidiando o estabelecimento de estratégias acadêmicas e gerenciais para melhoria da qualidade do ensino e do desempenho acadêmico do docente, bem como do processo ensino-aprendizagem, viabilizando o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos. Esse trabalho permite ainda a integração interdisciplinar e multiprofissional dos docentes dos Cursos.

A FACENE presta, ainda, em casos especiais, acompanhamento psicopedagógico (descrito a seguir) a alunos com o apoio em educação e saúde. A correlação entre o número de alunos da FACENE e o corpo docente e técnico-administrativo demonstra as boas condições para viabilizar as atividades pedagógicas.

Programa de Nivelamento Discente

O aluno recém-admitido, bem como o veterano, tem a seu dispor mecanismos implementados pelas Coordenações dos Cursos no sentido de avaliar, mediante discurso de docentes, a capacidade discente de integração e acompanhamento das atividades intelectuais relativas às diferentes disciplinas. Por ocasião do seu ingresso nos Cursos da FACENE, os alunos serão avaliados para verificação do seu nível de aptidões, habilidades e competências para seguir, com pleno proveito, as aulas teóricas e práticas das unidades curriculares.

Os alunos que entram na Instituição através do processo para graduados e transferidos passam por etapas de seleção, através da aplicação de uma prova de português com redação de caráter eliminatório e questões de múltipla escolha. Aqueles alunos que carecerem de atendimento personalizado ou em grupo é imediatamente encaminhado para o Programa de Orientação Acadêmica ao Discente, onde receberão assistência dos professores orientadores, além da plena assistência das Coordenações de

Cursos que, mediante dois serviços, oferecerá ao aluno conforme o caso: a) tutoria; ou b) professores-orientadores integrantes do Programa de Orientação Acadêmica.

As Coordenações de Cursos dedicam atenção especial ao corpo discente, em todas as questões relativas aos aspectos didáticos e pedagógicos. Dependendo do problema ou questão identificada, o discente pode, também, ser encaminhado ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico. A partir daí, será traçado, personalizadas, um programa de nivelamento individual, com ajudas, recomendações, planos de estudo, bibliografias, monitoramento via Internet, e outros instrumentos e procedimentos recomendáveis, conforme o caso.

Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria destinar-se-á a alunos matriculados regularmente nos Cursos da FACENE. O monitor não terá vínculo empregatício com a Mantenedora. O exercício da monitoria dar-se-á na forma da legislação específica e sob orientação de um professor. Será vedado ao monitor ministrar aulas teóricas ou práticas de disciplina curricular.

O exercício da monitoria será considerado título para ingresso no magistério da Instituição, como estímulo à produção intelectual de seus alunos, na forma regulada pelo CTA. Serão objetivos do Programa de Monitoria:

- despertar no aluno o interesse pela carreira docente e pela pesquisa;
- promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- minorar eventuais problemas de repetência, evasão e falta de motivação entre os alunos;
- contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- atender, precipuamente, conteúdos curriculares que envolvam atividades de caráter prático.

Programa de Atividades Complementares

As Atividades Complementares constituem prática acadêmica obrigatória para os alunos dos Cursos da FACENE. Essas atividades podem ser desenvolvidas sob múltiplos formatos com o objetivo de:

- flexibilizar, complementar e sintonizar o currículo dos Cursos
- ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula;
- favorecer o relacionamento entre pessoas e grupos, bem como a convivência com as diferenças sociais, culturais, econômicas, acadêmicas, profissionais, etc.;

- prestigiar a tomada de iniciativa nos alunos;
- propiciar ao alunado a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

As Atividades Complementares destinar-se-ão à integralização da carga horária dos Cursos.

Serão consideradas Atividades Complementares:

- participação em atividades de extensão coordenadas por docente do Curso e aprovadas pela Coordenação do Curso;
- exercício de monitoria em disciplina obrigatória do currículo do Curso;
- realização de estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela Faculdade;
- participação em eventos diversos, tais como seminários, simpósios, congressos, conferências;
- aprovação em disciplina de algum outro curso de graduação e constante de rol autorizado pela Coordenação do Curso.

Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

O processo de aprendizado na área de saúde é árduo, tanto do ponto de vista pedagógico quanto psicológico. Também o convívio permanente com a dor, o sofrimento e a morte exercem pressão psicológica para a qual, no geral, os alunos não estão preparados. Por isso o acompanhamento psicopedagógico foi criado e implantado no Curso de Enfermagem com a finalidade de examinar, orientar e acompanhar esses alunos em seus eventuais problemas durante a aprendizagem.

Ainda sob uma perspectiva mais preventiva, os alunos que apresentam um excessivo número de faltas ou um aproveitamento deficiente persistente, são convidados a participarem do atendimento psicopedagógico, na tentativa de diagnosticar possíveis dificuldades que, eventualmente, possam estar fazendo parte da vida desses alunos e comprometendo o seu desempenho acadêmico.

Assim, no ano de 2003, deu-se início aos atendimentos clínicos psicoterápicos na FACENE, tendo o seu agendamento executado na Ouvidoria da Faculdade, nos três turnos. A partir de 30 de julho de 2008 surge o NAP, ampliando o suporte às atividades de ensino e aprendizagem junto à comunidade acadêmica. A demanda ainda é satisfatória, já foi o suficiente para se perceber a importância que apoio psicopedagógico tem porque, desde o início, vem prestando assistência a alunos vindos de outros municípios e até de outras regiões do país. Esses alunos sentem muito a falta do apoio de seus familiares, ficando fragilizados e até inseguros, para dar início a uma nova etapa de suas vidas.

Considerando que o NAP tem suas ações direcionadas à formação humana e ao atendimento psicopedagógico serão abordados, a seguir, os procedimentos referentes a essas duas ações:

Formação Humana

A formação humana é um trabalho realizado em grupo, que pode contemplar as dimensões: social, afetiva, psicológica, sexual, intelectual e ética do ser humano, utilizando como recurso a dinâmica de grupo. Nesse trabalho, cada grupo tem o seu próprio ritmo, e por isso o psicólogo é um facilitador no processo de interação grupal. A formação humana acontece através de encontros de sensibilização, tendo como foco central a ética, a convivência humana e a atuação profissional.

Com os docentes, trabalha-se o tema: *Subjetividade e os Desafios das Mudanças de Atitude no Processo Ensino-Aprendizagem*, tendo como objetivo o resgate experiencial das relações entre os sujeitos envolvidos no processo-aprendizagem, capacitando os participantes ao exercício do raciocínio e à valoração dos fatos, para com base nos conhecimentos apresentados, aplicá-los à sua prática docente.

Com os estudantes, trabalha-se, entre outros, o tema: *Cuidar de Si*, tendo como objetivo trabalhar a humanização intra e interpessoal e a sensibilização em relação ao atendimento psicopedagógico oferecido na própria Instituição pelo NAP.

Atendimento Psicopedagógico

O trabalho realizado contempla atendimento psicopedagógico, apoio psicológico, atendimento emergencial, atendimento em domicílio, sessões de relaxamento e treinamento para funcionários. O apoio psicológico se destina aos alunos e aos profissionais que participam da Instituição. Consiste em sessões de 45 min. para os turnos manhã e tarde; e 30 min. para o turno noite. Em casos que o aluno necessita de um acompanhamento mais extenso, é realizado o encaminhamento externo.

O apoio psicopedagógico, atendimento emergencial e apoio psicológico se caracterizam por ser um trabalho em que a atuação do pedagogo/psicólogo pode variar da escuta até a investigação e identificação dos pontos principais da fala do aluno/funcionário, apresentando-o a técnicas que o auxiliem a identificar possíveis soluções.

Algumas atividades realizadas em 2016:

- **ACOLHIMENTO AOS DISCENTES**

O acolhimento aos alunos é uma das ações em que estabelecemos nosso primeiro contato com este público. Adotar procedimentos adequados ao recebimento dos alunos do

primeiro período, conhecer suas expectativas em torno da vida universitária, constitui esse momento.

Neste semestre nos deparamos com turmas que mesclam discentes muito jovens e outros que já possuem uma formação superior. Supõe-se que estes passem por um processo de adaptação mais rápido quanto às exigências iniciais do Curso. Já aqueles, por muitas vezes se deparam com o ritmo de estudo, adaptação social (distância da família, morar sozinho, assumir novas responsabilidades etc.), necessitando de uma adaptação plena tanto para o espaço institucional quanto para a instância pessoal.

Por isto, uma proposta da Instituição, realizada através da parceria entre Ouvidoria, NAP e docentes do curso, é o acolhimento realizado com as turmas do primeiro período. Foi realizado no primeiro dia de aula e consistiu em três momentos.

No primeiro momento foi realizada a dinâmica de apresentação e levantamento de expectativas. Após a apresentação dos facilitadores do objetivo do encontro, iniciou-se a dinâmica. Foi solicitado que cada aluno elencasse os motivos que levaram à escolha do curso. Logo depois foi solicitado que formassem subgrupos em que eles pudessem compartilhar com os colegas os motivos relacionados. A outra etapa consistiu em apresentar os resultados ao grupo.

No segundo momento, os facilitadores utilizaram o feedback dos subgrupos, para valorizar a perspectiva exposta pelos alunos em praticar a enfermagem para o bem do outro e discutir sobre a construção de uma conduta acadêmica comprometida com o saber, a fim de que se tornem profissionais competentes, compreendendo esta competência não apenas como a detenção do conhecimento científico, mas a competência de relacionar-se positivamente com os outros.

Por fim, compartilhamos do café da manhã oferecido pela Instituição, mais um momento de entrosamento e descontração. Esta programação acontece no início de cada semestre. Outro evento realizado pela faculdade é a missa de abertura do semestre, oferecida a toda comunidade acadêmica.

• **OFICINA “TRABALHANDO-SE EMOCIONALMENTE PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E O INÍCIO DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS”**

Esta oficina reuniu alunos do sétimo e oitavo períodos, a fim de promover um momento de orientação aos discentes sobre as dificuldades emocionais que geralmente são vivenciadas na construção do TCC.

Sentimentos e reações como ansiedade, angústia, estagnação e fuga são comuns entre alguns alunos como mecanismos de defesa diante da construção do trabalho de

conclusão de curso. Através de dinâmicas, os alunos são convidados a vivenciar este momento, identificando suas dificuldades e recebendo orientações sobre como enfrentar esses sentimentos.

• APOIO AO CORPO DOCENTE

O suporte didático-pedagógico ao corpo docente considera as dificuldades presentes na prática pedagógica cotidiana e tem por objetivo viabilizar a troca de experiências entre docentes, por meio de reconhecimento das dificuldades apresentadas e a implementação de alternativas de ação para abordagem os problemas referidos.

Sendo assim, por meio deste elenco de objetivos pretende-se contribuir para assegurar um novo status à qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito institucional.

• APOIO AO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Visando a prevenção e esclarecimento sobre estresse e problemas posturais, foi organizado no mês de fevereiro um ciclo de palestras, ministrado por Dr. Paulo Lacerda, médico do trabalho, sobre estresse e educação postural. Os funcionários foram divididos em dois grupos, em horários opostos, o que favoreceu a participação de todos.

No período de março a abril, foram realizados encontros com os setores da Faculdade com a psicopedagoga, a fim de refletir com cada grupo sobre a relação interpessoal no ambiente de trabalho e possíveis entraves que minam o relacionamento grupal. Os funcionários refletiram sobre a importância de estabelecermos relações saudáveis com os colegas de trabalho. Os participantes vivenciaram por meio dinâmicas, momentos de criatividade, reflexão e interação em grupo.

Durante o semestre, disponibilizamos aos funcionários da Instituição o serviço de apoio psicopedagógico, a fim de promover uma estabilidade emocional positiva diante das suas dificuldades.

Diante do trabalho realizado pelo NAP, podemos concluir que criamos espaços e oportunidades que facilitaram aos docentes, estudantes e funcionários da FACENE uma compreensão maior de si mesmos, do outro e do mundo ao seu redor; favorecendo, assim, através da troca de experiência e da reflexão, as condições para que possam descobrir, enquanto seres humanos, novas formas de viver e de aprender a aprender.

Programa de Apoio Financeiro

A FACENE, cônica de sua responsabilidade social, concede a alunos carentes, em especial àqueles que se destacarem nas atividades acadêmicas, bolsas de estudo ou

bolsas-trabalho. É oferecido o passe estudantil para facilitar o transporte dos monitores a FACENE, conforme critérios específicos estabelecidos pela Mantenedora, ouvido o CTA da Faculdade. A Faculdade, além destas bolsas oferecidas pela IES, oferece convênio com várias empresas na Cidade de João Pessoa, que proporciona estágios remunerados para alunos da FACENE. Também é oferecido o FIES - Financiamento Estudantil.

Os valores das respectivas bolsas corresponderão à mensalidade ou fração dela. Referida concessão poderá ser renovada, ou não, a critério da Instituição.

Programa de Acompanhamento dos Egressos

Neste momento o acompanhamento aos egressos está sendo tratado na FACENE como uma das vertentes do seu processo de avaliação institucional, com base na análise dos indicadores pré-estabelecidos. Institucionaliza canais para retroalimentação dos serviços educacionais prestados, realinhando o perfil do egresso, a fim de adequá-lo às reais necessidades do mercado.

Esse processo foi concebido, para dimensionar a sua implementação sob a orientação da Comissão Própria de Autoavaliação – CPA. Busca-se avaliar os encaminhamentos profissionais dos egressos do Curso de Enfermagem, inclusive procurando captar as demandas do mercado de trabalho e o nível de satisfação dos clientes. A Associação de Ex-Alunos, a ser instituída pelos egressos, participará como parceira deste programa de acompanhamento. A FACENE realiza trabalhos com os egressos do seu Curso de Enfermagem, procurando:

- I. saber da sua inserção no mercado de trabalho;
- II. desenvolver projetos de extensão com a sua participação, especialmente como beneficiários;
- III. tratá-los como parceiros permanentes da Faculdade;
- IV. incentivá-los a fundar e se filiar a uma entidade de ex-alunos;
- V. promover ou realizar ações, em seu favor, com o apoio da Faculdade;
- VI. assistí-los em eventuais necessidades e interesses;
- VII. colher informações e avaliações sobre a formação dada pela Faculdade;
- VIII. informar-se sobre as exigências e tendências do mercado de trabalho;
- IX. ofertar cursos específicos, isoladamente ou mediante o concurso de outras instituições;
- X. orientar, sempre que solicitada por qualquer um deles, sua formação pós-graduada, *lato e stricto sensu*;
- XI. se solicitada, encaminhá-los ou reencaminhá-los a interessados nos seus serviços profissionais.

OUVIDORIA

A Ouvidoria, um dos institutos das sociedades democráticas de maior difusão no Brasil, seja nos setores públicos, seja nos setores privados da vida social, propicia ao cidadão o direito de reclamar, denunciar, criticar e dar sugestões. Assim a Ouvidoria constitui-se uma nova práxis administrativa, voltada para questões de interesse coletivo, antepondo-se à formação de uma consciência cidadã.

Na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, a Ouvidoria foi instalada em 15 de agosto de 2005. A direção da FACENE nomeou, através da Portaria 08/08/2005, a professora Marlene Ramalho Rosas na função de Ouvidora das referidas instituições.

Investida do cargo, a Ouvidora visitou as salas de aula do Curso de Enfermagem, falou da importância da Ouvidoria para a comunidade acadêmica e comunicou que o atendimento estava sendo realizado, na sala da Ouvidoria, que fica localizada no térreo, com atendimento nos três turnos. Para maior divulgação da Ouvidoria, foram confeccionados folders, *banner* e afixada nota com indicação de local e horário de atendimento, em todas as dependências da Faculdade.

Como canais de comunicação foram disponibilizados o telefone (83) 21064779, e-mail: ouvidoria.marleneramalho@facene.com.br.

A Ouvidoria tem como objetivos norteadores de suas atividades: torná-la mais dinâmica com a realização de ações inovadoras; intensificar sua integração com todas as instâncias das Faculdades; agilizar mais ainda o atendimento para dar respostas em tempo mais curto; manter diálogo permanente com as ouvidorias privadas e públicas. Com relação aos demandantes seus objetivos são de buscar prevenir o aparecimento de conflitos; aliviar as tensões no âmbito interno e principalmente tentar reduzir sempre e cada vez mais o nível de insatisfação.

Dentre as ações presentes no cotidiano da Ouvidoria na busca da otimização da satisfação encontram-se: visita aos setores da Instituição para acompanhamento às solicitações dos demandantes; reunião técnica mensal com os coordenadores dos cursos e dos demais setores, para discussão dos problemas e ajustes; comunicação em sala de aula, sobre assuntos diversos; publicação mensal das estatísticas do atendimento, com exposição ao público na sala da Ouvidoria; elaboração de relatórios; encaminhamento dos demandantes para o atendimento psicopedagógico quando necessário; participação nos eventos promovidos pelas Faculdades Nova Esperança, tais como: semana pedagógica; treinamento de pessoal; programação de boas vindas aos alunos no início de cada semestre letivo; semana da ouvidoria; Mega Ação Social; semana de estudos em saúde e de iniciação científica; seminário; congresso e outros; serviço de atendimento para empréstimo de batas, exclusivo para alunos que apresentem razão que justifique o pedido (a bata é peça

obrigatória no acesso aos laboratórios); realização de pesquisa de opinião junto à comunidade acadêmica das Faculdades.

A Ouvidoria tem por demandante do seu serviço os alunos da FACENE e FAMENE, Professores, Funcionários, realizando também atendimentos a Comunidade Externa. Dentre as demandas presentes encontram-se as reclamações, sugestões, solicitações, elogios, bem como atendimentos diversos englobando empréstimos de batas e outros encaminhamentos.

CAPELA

A FACENE, preocupada com a importância de uma representação da Igreja em nossa comunidade, investiu esforços para dotar a Instituição de um espaço no qual seja possível cultivar a espiritualidade, criou a Capela, que fica à disposição da comunidade acadêmica, para acessos diários nos três turnos. A Missa Institucional é uma cerimônia que ocorre sempre na 1ª sexta-feira do mês, sendo realizada por um padre de nossa comunidade.

Colação de Grau

O aluno somente poderá colar grau se estiver regularmente matriculado, integralizar a programação curricular do seu Curso e não apresentar pendências junto à Biblioteca e à Tesouraria da Faculdade. É necessário solicitar perante a Secretaria seu histórico escolar, para saber se, efetivamente, obteve aprovação em todas as disciplinas e atividades do Curso. O aluno tem direito a receber, gratuitamente, a 1ª via do histórico escolar, a declaração de regularidade de matrícula, e o diploma de conclusão do Curso.

O roteiro para desenvolvimento da solenidade será padronizado pela Instituição, de acordo com as características do Curso, e, após ser elaborado, deverá ser entregue ao Cerimonial, que o apresentará à Direção. Todos os roteiros e calendários referentes aos atos solenes serão feitos pelo Cerimonial, juntamente com a Comissão de Formatura do Curso.

Representante Discente

A representação estudantil está organizada no Diretório Acadêmico – DA, que foi criado em homenagem ao Enfermeiro Gerson da Silva Ribeiro. É a entidade representativa do conjunto de alunos matriculados, e já desenvolveu dois mandatos. Começou a atuar em 2002, e durante o semestre passado não exerceu atividades, por desarticulação dos representantes.

Na atualidade foram renovados os esforços de estímulo aos discentes, para renovação da eleição e início de novo mandato. A nova equipe foi eleita recentemente, e

está iniciando o novo mandato.

Regime Disciplinar

O aluno precisa observar as normas disciplinares da Faculdade e, assim, ficar atento, portanto, às penalidades disciplinares:

a) Advertência verbal, por:

- I. desobediência às determinações da Direção da Faculdade, de qualquer membro do corpo docente ou do corpo administrativo;
- II. perturbação da ordem em recinto da Instituição;
- III. ofensa aos colegas;
- IV. dano ao patrimônio da Faculdade ou da entidade mantenedora;

Repreensão, por:

- I. reincidência nas faltas previstas acima;
- II. incitamento de colegas ou funcionários ao não cumprimento de suas respectivas obrigações;
- III. desrespeito aos diretores, Coordenador, a qualquer membro do corpo docente ou autoridade acadêmica, a membro do corpo administrativo da Faculdade ou da entidade mantenedora;
- IV. não atendimento a convocação verbal ou escrita para apresentar-se à Direção da Instituição a fim de justificar conduta inadequada à convivência acadêmica, ou em caso de recusa do recebimento de qualquer documento oriundo da Direção, dos colegiados ou dos órgãos administrativos.

c) Exclusão de classe, prova ou exame, por:

- I. perturbação do desenvolvimento das atividades acadêmicas;
 - II. uso de meios fraudulentos durante prova ou exame;
- não estar matriculado na Faculdade;
- I. não estar trajando roupa branca padronizada;
 - II. reincidência nas faltas previstas nos itens contidos nas letras “a” e “b”.

Suspensão por:

- I. reincidência nas faltas previstas nos itens I e II da letra “c” anterior;
- II. ofensa ou agressão a discente ou a algum integrante do corpo técnico-administrativo;
- III. impedir ou tentar impedir, de qualquer forma, a realização de atividades na Faculdade;
- IV. ofensa ao Diretor ou a qualquer integrante do corpo docente ou autoridades

- acadêmicas e dirigentes da entidade mantenedora;
- V. mau comportamento nos campos de estágio;
- VI. reincidência nas faltas previstas nos itens contidos nas letras “ a”,”b” e “c”.

Desligamento por:

- I. agressão aos Diretores da Faculdade ou da entidade mantenedora, a integrantes do corpo docente ou a alguma outra autoridade da Faculdade;
- II. comportamento incompatível com a dignidade da vida acadêmica;
- III. condenação por delito que não permita a suspensão da pena;
- IV. reincidência no comportamento inadequado do aluno nos campos de estágio.

Na aplicação de sanções disciplinares, serão consideradas as seguintes condicionantes:

1. primariedade do infrator;
2. dolo ou culpa;
3. valor e utilidade de bens atingidos;
4. existência de membros da Direção da Faculdade ofendidos;
5. natureza da infração;
6. circunstâncias da ocorrência da infração.

Os professores podem advertir e excluir da sala de aula o aluno que tiver cometido faltas previstas no Regimento Interno, devendo informar ao Coordenador do Curso para que sejam tomadas as medidas cabíveis junto à Direção da IES.

Direitos e Deveres dos Alunos

Toda instituição de ensino é regulada por normas. É a partir do atendimento a essas normas que se pratica uma convivência saudável, produtiva e cidadã. As normas que regem o funcionamento da Faculdade estão contidas no Regimento Geral e em atos complementares. O Regimento Interno da Faculdade, como também outros documentos de interesse do aluno (PDI, Processo pedagógico do curso, etc.), encontram-se à sua disposição na Biblioteca da FACENE. Não podemos deixar de citar o Manual do Aluno, que o mesmo recebe no início do primeiro semestre, com todas as informações necessárias para nortear a sua vida acadêmica na FACENE.

Seus principais direitos:

- frequentar as aulas e demais atividades curriculares;
- ter acesso, no início do semestre letivo, ao programa da disciplina, à bibliografia básica, à

metodologia de ensino e aos critérios de avaliação que serão utilizados pelos professores;

- utilizar os serviços administrativos e técnicos oferecidos pela Faculdade;
- votar e ser votado nas eleições de representação estudantil;
- exercer a monitoria de disciplina curricular, mediante seleção;
- tomar conhecimento do resultado das avaliações de rendimento escolar, no máximo, 7 dias úteis após a realização de provas;
- ter assegurada ampla defesa nos casos de aplicação de penas disciplinares;
- participar de atividades de pesquisa e de extensão.

Seus deveres como aluno:

- participar, com assiduidade e aproveitamento, das aulas e demais atividades acadêmicas;
- apresentar-se, pontualmente, às atividades programadas pelo Curso;
- observar os regimes acadêmico e disciplinar, comportando-se dentro e fora da Faculdade segundo os princípios éticos;
- cumprir as leis, atos normativos e demais determinações dos órgãos competentes;
- cooperar para a manutenção da ordem disciplinar da Instituição;
- abster-se de toda manifestação, propaganda ou prática que implique desrespeito à lei, às instituições e às autoridades;
- efetuar, pontualmente, todos os pagamentos das mensalidades e taxas escolares;
- indenizar a Faculdade por qualquer prejuízo causado a seu patrimônio;
- devolver, em perfeito estado e nos prazos estabelecidos, os livros retirados, por empréstimo, da Biblioteca;
- tratar com respeito e atenção os discentes, servidores e docentes da Faculdade;
- zelar pelo patrimônio científico, moral, cultural e material da Instituição;
- respeitar os colegas e fazer-se por eles respeitado;
- cumprir o Regimento Interno da Faculdade e demais normas da Mantenedora que proíbem, dentre outras práticas, nelas especificadas: reunião de alunos em que sejam consumidas bebidas alcoólicas; uso de aparelhos de som portáteis ou instalados em veículos automotores; atividades comerciais; e uso de telefone celular nas salas de aula, sujeitando-se os infratores às penalidades legais e disciplinares;
- observar o Calendário Acadêmico, cumprindo os prazos nele determinados.

Apoio à Participação em Eventos

A FACENE apóia seus alunos na participação em eventos, como atividade

complementar do ensino, ofertando um conjunto de ações na própria Instituição e/ou estimulando e concedendo incentivos para engajamento em programas promovidos pela comunidade acadêmica ou sociedade civil organizada e o governo.

Eventos - cursos, simpósios, seminários e outros, abertos a alunos de seus cursos, aos egressos e à sociedade em geral. A FACENE aloca a cada período letivo carga horária para ofertar eventos sócio-culturais, a fim de desenvolver atividades de educação permanente e formação continuada, passíveis de serem convertidas em créditos acadêmicos, classificadas como atividades complementares, para integralizar a carga horária, nota e frequência de seus Cursos.

Assim posto, o aluno pode integralizar sua carga horária de atividades complementares participando desses eventos, embora a FACENE também incentive a presença do aluno em atividades externas.

SECRETARIA

Serviços Oferecidos

O aluno conta com uma Secretaria Geral na Faculdade, onde são solicitadas matrículas, históricos, declarações, processos solicitando vaga, transferência, aproveitamento de disciplinas, trancamento de matrícula, declaração de colação de grau, certidão de conclusão de curso, declaração de estágio supervisionado, programas de disciplinas cursadas, frequência em regime de exceção, espelhos de provas realizadas e outros documentos relativos à vida acadêmica.

Prazos para Solicitação de Documentos

Para solicitação de documentos acadêmicos o aluno deve, a princípio, encaminhar o pedido através de requerimento à Secretaria da Faculdade e realizar o pagamento das taxas correspondentes.

A Secretaria terá um prazo de 48 horas para responder a solicitação. No entanto, esse prazo poderá sofrer alterações, caso seja necessário, no momento da entrada da solicitação.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
<p>Proceder levantamento e análise de todos os serviços/ações ofertadas aos discentes na IES, atentando para a escuta atenciosa dos comentários emitidos por representação de alunos, com vistas a possibilitar a visualização das suas reais necessidades na vivência na IES.</p>	<p>Foi estruturada reunião com representantes de turmas, para escuta acerca do que eles sentiam com relação ao atendimento das suas necessidades na IES.</p> <p>Implementou-se a atuação de docente tutor de turma, na qual um professor desenvolve atividades de intermediação, Coaching com a sua turma e encaminha as demandas das mesmas às Coordenações de Cursos.</p>	<p>Os representantes discentes, a princípio, mostraram-se hesitantes para declarar a sua visão objetiva sobre como encaravam os esforços desenvolvidos pela IES para alcançar o seu completo atendimento.</p> <p>Com base nessas dificuldades vivenciadas nas reuniões, partiu-se para a estratégia de enviá-los às salas de aula, com a função de promover a troca de opiniões com os alunos, para trazer os resultados em reunião posterior.</p>	<p>Após o primeiro momento de interação, no qual foi difícil estabelecer canais de comunicação efetivos, a representação discente envolvida foi paulatinamente se envolvendo com as atividades propostas, o que resultou em apontamento de feedback significativo sobre a visão dos mesmos quanto ao atendimento ou não atendimento às suas necessidades.</p>	<p>Várias estratégias de resolução / encaminhamento de atendimento às necessidades dos alunos foram estruturadas, com base nos dados levantados.</p>
<p>A vivência durante os trabalhos realizados constituiu-se em atividade de reforço à divulgação dos propósitos institucionais de reforço intensivo das estratégias de relacionamento entre as instâncias de gestão e os discentes.</p>	<p>Reuniões e oficinas de reflexão sobre os princípios norteadores do relacionamento da IES com os alunos, que ressaltaram o conceito de acolhimento, aluno cidadão, co-participante qualificado e maduro para contribuir de forma significativa para o aperfeiçoamento do processo de ensino.</p>	<p>Parte dos alunos participantes teve dificuldades para entendimento e aceitação dos propósitos dos trabalhos, causando demora para a produção efetiva de contribuição relevante para sugestões de mudança /aperfeiçoamento.</p>	<p>A disponibilidade da equipe de gestão para investir esforços até o alcance das metas definidas.</p>	<p>O grupo de alunos participantes do Diretório Acadêmico passou a contribuir diretamente com as atividades de Auto Avaliação Institucional, agindo conjuntamente com a equipe de gestão, na divulgação e realização das atividades e dos resultados implementados e obtidos pela CPA.</p>
<p>Continuado, em ação conjunta, o site de relacionamento com os alunos egressos, para comunicação continua com os mesmos e, se possível, seguimento do seu perfil de inserção no mercado de trabalho.</p>	<p>Reforço à estruturação do conteúdo do site de relacionamento com egressos, bem como a preparação e envio de correspondência ao domicílio dos mesmos, notificando as novidades inseridas no site.</p>	<p>Como ação implementada, programou-se avaliação de impacto a ser realizada a cada semestre.</p>	<p>A existência deste site se caracteriza como de grande importância para a construção de diálogo permanente com os alunos egressos e para a construção dos dados sociais e históricos de inserção dos mesmos nas áreas de oferta de assistência à saúde.</p>	<p>Com esta estratégia tem sido possível detectar as diversas áreas e cargos/funções exercidas pelos egressos desta IES, o que de certa forma representa um retorno avaliativo quanto à formação de competências e habilidades construídas durante os Cursos de Graduação na IES.</p>

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>Construção de estratégia compartilhada entre a Secretaria Geral, Coordenação Acadêmica, Coordenações de Cursos, Ouvidoria, NAP e NUPEA, para maior agilidade das ações de atendimento aos discentes.</p>	<p>Elaborados instrumentos de pesquisa de satisfação para sondagem das opiniões de alunos, professores e servidores técnico – administrativos, aplicados periodicamente, para construção de análise fundamentada de indicadores institucionais.</p>	<p>Reação de temor de alguns dos membros da comunidade acadêmica, para preencher os instrumentos de sondagem.</p>	<p>Superação rápida das resistências encontradas, a partir de intenso trabalho de esclarecimento, que possibilitou a participação de quase todos os atores institucionais.</p>	<p>Os resultados das consultas se revelaram como importante fundamento para a mudança de procedimentos, ações e normas na IES.</p>
<p>Comitê de Ética em Pesquisa institucional, para atendimento às necessidades dos alunos concluintes e pré-concluintes, face à obrigatoriedade de apresentação de monografia ao final do Curso.</p>	<p>Desenvolvidas todas as atividades de encaminhamento junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, para o registro do CEP e início das suas atividades.</p>	<p>Com relação a esta iniciativa da IES, não existem fragilidades a apontar.</p>	<p>O CEP FACENE/FAMENE tem se constituído em importante instância de estímulo e acompanhamento às ações de pesquisa na IES, tanto na área de elaboração de monografias como nas ações permanentes de pesquisa (iniciação científica) e extensão.</p>	<p>Os encaminhamentos têm sido feitos em tempo hábil e o CEP, com Coordenação específica, encontra-se muito bem estruturado e atendendo inclusive a demandas de outras instituições, devidamente encaminhadas pela CONEP.</p>
<p>A partir da interação mais profunda com todas as áreas da comunidade acadêmica, foi construída também a nova estratégia de orientação acadêmica aos alunos, com envolvimento de todos os docentes e de todas os conteúdos curriculares na rotina de atendimento individualizado.</p>	<p>Elaboração de cronograma de disponibilidade de docentes para atendimento de discentes de todos os turnos, que é amplamente divulgado a todos os alunos, sendo inclusive colocado nos quadros de aviso das salas de aulas e no ambiente do NUPEA. Os docentes dispõem de horários pactuados previamente com a Coordenação de Curso, para estarem no NUPEA, em atividade de atendimento aos alunos, que os procuram tanto para encaminhamento de necessidades relacionadas ao aprendizado disciplinar como de iniciação científica.</p>	<p>A princípio, os alunos não responderam ativamente a esta disponibilidade, deixando para procurar os docentes apenas nos dias próximos às avaliações do aprendizado.</p>	<p>Com o passar dos dias, e a construção de um novo enfoque entre os discentes, a procura de orientação tem sido otimizada, com a busca sistemática dos discentes.</p>	<p>O atendimento tem sido muito procurado nas atuais circunstâncias da IES, e é considerado pelos discentes como estratégia muito eficaz de orientação didático – pedagógica.</p>

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Reuniões, seminários e fóruns, questionário diagnóstico para identificação das políticas e ferramentas de comunicação existentes e das ações de comunicação desenvolvidas.	1-Foram realizadas muitas reuniões de avaliação de itens abordados pela CPA, nas quais constou o tema comunicação e a avaliação das estratégias adotadas pela IES para a veiculação de informações a nível interno e externo. 2-A necessidade de maior investimento nas ações de <i>marketing</i> foi consensual, pelo que a Diretoria da Instituição está investindo esforços para expandir as atividades dessa área, analisando as melhores estratégias de viabilização.	1-Como em algumas outras ações, também neste item do eixo relativo à comunicação com a sociedade, o grupo identificou o tempo disponível como limitante para o aperfeiçoamento das estratégias de comunicação utilizadas.	1- Disponibilidade, interesse e apoio da Direção da IES e dos mantenedores para realizar investimentos de veiculação de informações da Instituição para a comunidade.	Apesar de diagnosticar a necessidade de maior investimento na divulgação das condições de ensino ofertadas, houve também o reconhecimento de que já há um trabalho significativo na área que, pelas características do mercado, precisa ser aperfeiçoado.
Aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação que são respondidos pela comunidade acadêmica, incluindo os egressos do Curso da FACENE.	1-Realizadas várias reuniões para reavaliação e aperfeiçoamento dos instrumentos de pesquisa institucional, havendo a definição e aplicação dos mesmos, conforme modelos constantes nos apêndices deste relatório. 2-Foi criado, no <i>site</i> da IES, um espaço de comunicação com os egressos, que pretende estimular o contato dos mesmos com a Faculdade.	1-Necessidade de maior valorização, pelo corpo docente, das estratégias que resultem em melhor e maior participação.	1-Os instrumentos permitem uma boa visualização das opiniões sobre as diversas áreas de atendimento na Faculdade, de acordo com cada segmento da comunidade acadêmica e também do resultado conjunto. 2-O grupo envolvido no processo avaliativo já analisou as possíveis modificações a adotar para a próxima aplicação dos instrumentos, que permitirão maior clareza na análise dos dados.	A consulta realizada apontou pontos fortes e fracos, de acordo com o segmento participante, conforme os resultados expostos nos apêndices deste relatório.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>Definição de propostas que desenvolvam a comunicação da FACENE com a comunidade.</p>	<p>1-As reuniões das equipes envolvidas com o processo de avaliação interna da Faculdade permitiram também a identificação da necessidade de investimento para realização de ações voltadas para a área cultural, como enriquecimento da vivência dos alunos na IES, pelo que estão sendo programadas amostras de arte, incluindo música, literatura, cinema, criação de um museu de ciências da saúde, entre outros. 2-Com relação à comunicação interna foram implantados os serviços de Ouvidoria e o Apoio Psicopedagógico.</p>	<p>1-Necessidade de sensibilização de parte da comunidade acadêmica, para valorizar as iniciativas de mudanças adotadas.</p>	<p>1-O envolvimento dos docentes, discentes e do corpo técnico-administrativo com as ações de estímulo à melhoria da comunicação, que representa uma massa crítica importante para definição e implementação de novas estratégias de comunicação.</p>	<p>Com relação à comunicação com a sociedade, está inserido no projeto do Centro Médico um espaço dedicado a atividades de ensino de artes e artesanato, para pessoas da comunidade local, que lhes possibilite produzir itens manufaturados para comercialização, que possam lhes auferir rendimento complementar.</p>
<p>Levantamento das estratégias e canais utilizados para comunicação.</p>	<p>1-Usamos como canais, (cartazes, <i>folders</i>), Internet, audiovisuais, faixas, <i>banners</i>, eventos, palestras, comunicados, circulares, panfletos, editais, regimentos, manuais, informativos <i>on-line</i> e impresso, caixas de sugestão e as ações da Ouvidoria.</p>	<p>1-Ação de vândalos, que algumas vezes danificam o material de divulgação recém-produzido.</p>	<p>1-Criatividade, disponibilidade e talento da equipe responsável pelo trabalho da área. 2-Investimento dos Diretores e Mantenedores para viabilizar as ações de comunicação propostas.</p>	
<p>Reunião com núcleo de assessoria de comunicação, <i>marketing</i> e informática.</p>	<p>1-Diversas reuniões realizadas, com definição de encaminhamentos para aperfeiçoamento das ações desenvolvidas. 2-Realizada a atualização de <i>softwares</i> e expansão da oferta de PCs para uso dos alunos, professores e corpo técnico-administrativo. 3-Disponibilidade de conexão livre com a Internet e demais redes científicas sem ônus e sem limite de tempo de uso para toda a comunidade acadêmica. 4-Espaço para veiculação de artigos e notícias na revista institucional e no boletim informativo.</p>	<p>1-A equipe de avaliação identificou a necessidade de maior investimento na veiculação de divulgação permanente, que potencialize o conhecimento dos recursos da IES pela comunidade.</p>	<p>1-Envolvimento comprometido dos componentes da assessoria, agilidade e qualidade do trabalho desenvolvido. 2- Investimento da IES para a área de comunicação.</p>	<p>Os dirigentes da IES encontram-se analisando a possibilidade de contratação de firma de <i>marketing</i>, que trabalhe conjuntamente com a equipe de <i>marketing</i> interna, já em atuação.</p>

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>Avaliação das publicações (revista, boletim).</p>	<p>1- O editor, corpo editorial e corpo consultivo da revista da IES avaliaram essa publicação e realizaram mudanças na apresentação da mesma e nos critérios de edição (a própria IES passou a editá-la), inclusive com encaminhamentos de inclusão em sistemas nacionais de classificação.</p>	<p>1- Necessidade de maior envolvimento dos discentes para produção científica e sua veiculação na revista.</p>	<p>1-Experiência, iniciativa e dedicação do editor, corpo editorial e consultivo. 2-Grande participação dos docentes na publicação da revista e do boletim interno. 3-Valorização pelos mantenedores e Diretores da Instituição, disponibilidade para investimentos.</p>	<p>Apesar das melhorias propostas, a equipe tem reconhecido que a revista institucional já exerce, atualmente, papel extremamente relevante para a veiculação da produção acadêmica.</p>
--	--	---	--	--

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
<p>Criação de reuniões de avaliação para verificar a pertinência dos currículos, a formação docente, o apoio ao estudante, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias de ensino</p>	<p>1-Reuniões mensais, oficinas de trabalho com docentes, reuniões de avaliação com discentes e docentes, reuniões com o corpo técnico-administrativo. 2-Discussões sobre o currículo e possíveis mudanças a adotar. 3-Reflexão sobre as possíveis linhas norteadoras para uma reforma curricular. 4-Resgate de experiências bem sucedidas de reforma curricular 5-Pesquisa sobre a bibliografia relativa à construção de currículos. 6-Realização de Oficina de delineamento curricular, com a participação de especialistas externos. 7-Implementação de horas de docentes disponíveis para a orientação didático-pedagógica e iniciação científica.</p>	<p>1-Dificuldades para implementar reuniões durante o período letivo, face às questões de disponibilidade de horário dos docentes e discentes. 2-Necessidade de investimento na formação dos docentes para atuação a partir de metodologias ativas e problematizadoras (uma vez que todos foram formados a partir de currículos tradicionais). 3-Dificuldades de articulação de grupo permanente de discentes para participar dos trabalhos avaliativos</p>	<p>1-Estímulo e disponibilidade dos docentes para participar das ações de avaliação. 2-Investimento e apoio dos membros da Diretoria da IES para realização dos diversos aspectos da autoavaliação. 3-Disponibilidade de recursos/condições para a reestruturação e expansão do quadro de docentes, que compatibilizou as necessidades e otimizou a participação dos mesmos no processo de ensino. 4- Modernização e expansão dos recursos didáticos, com aquisição de instrumental cirúrgico, modelos anatômicos, insumos, manequins instrumentos e equipamentos de última geração.</p>	<p>As reuniões realizadas a partir do início das atividades da CPA trouxeram para a IES muitas novas ideias e possibilidades de aperfeiçoamento da dinâmica de trabalho de todos os segmentos da comunidade acadêmica, e os reflexos das mesmas têm sido benéficos para a estruturação de todos os setores.</p>
<p>Criação de instrumentos de avaliação de acompanhamento dos egressos, para a melhoria da qualidade do ensino.</p>	<p>1- Construção compartilhada de instrumentos de acompanhamento de egressos, aplicação aos primeiros concluintes, para validação e inclusão no site da IES. 2-Viabilização dos instrumentos no site FACENE, para livre acesso dos egressos. 3-Durante o semestre em curso, está sendo reavaliada a estratégia de acompanhamento permanente dos dados emanados dos egressos.</p>	<p>1-Dificuldade para sensibilizar os egressos quanto à importância da retroalimentação dos instrumentos com os dados atualizados dos egressos, que permita tanto o aperfeiçoamento do processo de ensino, quanto o acompanhamento da performance dos ex-alunos no mercado de trabalho.</p>	<p>1-Definição de estratégias de aproximação com os egressos, mediante medidas viabilizadoras de contato mais permanente com os mesmos: acesso livre ao acervo da biblioteca da IES, participação gratuita em cursos de extensão realizados e tarifas diferenciadas para a participação de cursos de especialização (pós-graduação lato-sensu), que a IES pretende implantar em curto</p>	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

			prazo.	
Verificação da existência de revistas e outros meios de comunicação institucionalizados.	<p>1-Avaliação dos próximos passos a adotar com relação ao aperfeiçoamento da Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança: a IES passou a editá-la de forma independente, e avançou no encaminhamento dos passos necessários para incluí-la na classificação qualis, com indexação permanente.</p> <p>2-Definiu-se também a realização de semanas de divulgação dos serviços internos da Faculdade, durante o semestre letivo, em local de grande circulação e fácil visualização.</p>	1-Necessidade de sensibilização do corpo discente para valorização e leitura da Revista e de outros meios de comunicação da IES.	1-Intensa produção científica dos docentes e discentes da IES, que tem viabilizado de forma consistente as edições da Revista Institucional.	A Revista Institucional tem se constituído em excelente veículo para a divulgação da produção científica da IES.
Definição de propostas que envolvam mudança, atualização ou adequação.	1-Adoção de estruturação das atividades de orientação didático-pedagógica e iniciação científica, com atividades desenvolvidas no NUPEA, incluindo docentes e discentes de todas as disciplinas do Curso.	1-Estamos todos investindo esforços para a adequação da procura dos docentes pelos alunos, que tem se concentrado nos dias que precedem as avaliações.	1-A vivência dos alunos e professores nas duas modalidades de atendimento tem resultado em importante produção, tanto de melhoria de desempenho nas disciplinas como na produção de trabalhos científicos para divulgação em eventos.	A expansão do quadro de docentes tem permitido também o início da realização de reuniões por área das disciplinas, que resulta no aperfeiçoamento do planejamento e implementação das mesmas.

EIXO 4



FACENE

Políticas de Gestão

Eixo 4 – Políticas de Gestão

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal, de carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo

A estrutura de profissionais em atuação na FACENE foi concebida com o objetivo de proporcionar as melhores condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, bem como de atender às recomendações da legislação vigente e às modernas técnicas da gestão de pessoas.

O primeiro passo a ser dado para a sua composição foi o recrutamento e a seleção dos integrantes do corpo docente. Nesse caso, obedecendo às normas do MEC que tratam do assunto, foi selecionado um grupo de pessoas que se avaliou como adequadamente preparado, com titulação acadêmica compatível, cômico de suas responsabilidades docentes, isto é: competência, atualização e constante responsabilidade social.

De outra parte, procedimento assemelhado foi seguido para a escolha do corpo técnico-administrativo, a saber: Coordenadores Acadêmico, de Curso e do Núcleo de Pesquisa Acadêmica, Tesoureiro, Secretárias, Bibliotecária, Especialistas em Informática e *Marketing*, Psicóloga, Chefes de Manutenção e Patrimônio, Gerente de Recursos Humanos, Técnicos de Nível Médio, Servidores de Serviços Gerais, Jardineiros, Seguranças, entre outros.

No tocante à gestão de toda equipe de trabalho institucional, docente e técnico-administrativo, os pontos mais significativos estão relacionados à níveis de remuneração, ações de treinamento, capacitação, aperfeiçoamento e apoio ao estudo. Visando à contínua qualificação do seu corpo docente, a FACENE incentiva, de várias formas, o progresso intelectual dos professores. Uma delas é a publicação de trabalhos de seus docentes, sob a forma de plaquetes ou de artigos na Revista da Faculdade.

Outra forma de a FACENE contribuir para o aperfeiçoamento dos seus docentes é assegurar todos os direitos e vantagens ao professor que se afastar das suas funções para aperfeiçoar-se em instituições nacionais ou estrangeiras; prestar colaboração a outras instituições de ensino superior ou de pesquisa; participar de cursos, congressos, seminários e outros eventos de natureza científica, cultural ou técnica, relacionados com as suas atividades acadêmicas na Faculdade.

Especificamente, a política de recursos humanos da Mantenedora da FACENE, para os próximos cinco anos, contempla várias iniciativas e diretrizes, a saber:

- Estabelecimento de incentivos funcionais, sob a forma de acréscimo percentual de salários, mediante progressões horizontais, por merecimento, para a produção científica

e tecnológica dos docentes, expressa em livros e artigos publicados, patentes obtidas e comunicações apresentadas em congressos e outros eventos assemelhados;

- Permissão e encorajamento a um número crescente de professores, para que façam cursos de pós-graduação, especialmente os de *Stricto-Sensu*;
- Qualificação de professores em cursos de mestrado e doutorado;
- Estabelecimento de convênios com entidades públicas e particulares, do País e do exterior, que permitam a oferta de cursos, estágios e treinamentos de professores;
- Estímulo à participação em eventos de natureza cultural, técnica e científica, colaborando para a apresentação de trabalhos produzidos individualmente ou em grupo;
- Aumento e diversificação dos cursos que visem à capacitação e ao aprimoramento didático pedagógico do docente;
- Oferta de cursos e de estágios que permitam o aumento do número de professores engajados, como coordenadores ou pesquisadores, nos projetos de pesquisa e extensão da FACENE.

O plano de carreira do pessoal docente está explicitado nas normas e dispositivos internos, desde os procedimentos de sua autorização.

Política de Qualificação Docente e Incentivos Funcionais para Desenvolvimento Técnico-Científico e Didático-Pedagógico: na FACENE, entende-se como qualificação docente:

- I – a formação acadêmica em curso de nível superior de pós-graduação *lato e stricto sensu*;
- II – a educação continuada nas áreas técnico-científica e/ou didático-pedagógica, mediante a participação em eventos científicos e acadêmicos, desenvolvimento de estudos e pesquisa, transferência de conhecimentos e de tecnologias em programas intra e interinstitucionais, etc.
- III – produção pedagógica, científica, técnica, cultural e artística.

O professor da FACENE, com vínculo empregatício com a Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda, pertencente ao Quadro de Pessoal Docente Permanente ou Temporário, pode candidatar-se a incentivos funcionais para elevação de seu desempenho técnico-científico e didático-pedagógico no exercício profissional da docência. Considera-se incentivo funcional para desenvolvimento técnico-científico e didático-pedagógico:

- I – apoio à qualificação acadêmica em nível de pós-graduação;
- II – estímulo à formação didático-pedagógica;
- III – suporte na produção pedagógica, científica, técnica, cultural e artística;
- IV – encorajamento para participação em programas de educação continuada.

O estímulo à formação didático-pedagógica é concedido ao docente que participar do Programa de Orientação Didático-Pedagógica desenvolvido pela Instituição. Esse Programa envolve:

- I) Reuniões de Estudo e Oficinas Didático-Pedagógicas, para as quais pode ser concedido auxílio deslocamento e, se for o caso, hospedagem e alimentação. As despesas desse programa são financiadas pela FACENE, com recursos orçamentários próprios e o repasse de recursos financeiros aos docentes, quando houver, é de responsabilidade da Diretoria.
- II) Orientação pedagógica continuada para melhoria da performance de docência do professor. Esse apoio didático-pedagógico é de livre acesso a todos os docentes da FACENE, sem custo para o interessado.

Pode a FACENE conceder incentivo especial ao docente que solicitar apoio para participação em eventos destinados à formação didático-pedagógica em nível superior, desde que associado a áreas de prioridade institucional, expressas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Essa modalidade de incentivo pode contemplar: transporte, alimentação, hospedagem, taxas e mensalidades escolares e/ou indenização de despesas com aquisição e/ou produção de material instrucional e/ou material bibliográfico. O pedido desse estímulo à formação didático-pedagógica pelo docente deve ser apresentado, via Protocolo, à Coordenação de Curso, que emite parecer e encaminha para aprovação da Diretoria.

A FACENE se propõe a disponibilizar, para os seus docentes, os seguintes incentivos para o seu desenvolvimento profissional, inclusive visando elevar a produção científica, técnica, pedagógica, cultural e artística do professor e da Instituição:

- I. reembolso de livros integrantes da bibliografia da disciplina que o docente leciona no período letivo e/ou vinculados a temas trabalhados em suas atividades de docência (ensino, pesquisa, extensão e gestão) na Instituição, de livre escolha do interessado, para uso contínuo durante seis (6) meses, os quais, posteriormente, são devolvidos para integrar o acervo do Sistema de Biblioteca;
- II. aquisição de acervo para consulta temporária: livros, periódicos e outras fontes bibliográficas, de suporte à produção de trabalhos científicos, técnicos, pedagógicos, culturais e artísticos, mediante solicitação ao Sistema de Biblioteca da aquisição vinculada à expansão/atualização do acervo. Esse material fica disponível para as pesquisas do docente por tempo determinado e depois é devolvido para integrar o acervo das Bibliotecas da Instituição;
- III. acesso, via Sistema de Biblioteca, ao COMUT (IBICT): Comutação Bibliográfica, serviço

online para a obtenção de artigos técnicos, publicados em periódicos, dissertações e teses;

- IV. acesso, via Sistema de Biblioteca, ao programa ARIEL, para editoração de textos pela Internet;
- V. acesso à base de dados por solicitação ao Sistema de Biblioteca ou diretamente pelo docente, via Internet, pela cessão de *e-mail* cadastrado no provedor da Instituição;
- VI. apoio técnico de monitores de pesquisa e/ou bolsistas de iniciação científica para desenvolvimento de pesquisa: coleta de dados, tabulação e tratamento das informações sob a tutoria do professor pesquisador e/ou de professor vinculado à área específica do conhecimento: estatística, matemática aplicada, informática, metodologia científica etc., por solicitação da área de pesquisa da Faculdade;
- VII. apoio para publicar a produção acadêmica via periódico científico indexado – a revista institucional;
- VIII. auxílio financeiro para publicação de obras técnico-científicas, didático-pedagógicas, culturais e/ou artísticas.

A solicitação dos incentivos para o seu desenvolvimento profissional deve ser formulada pelo docente, via Protocolo, direcionada:

- I. ao Chefe do Sistema de Biblioteca: os incentivos mencionados nos itens I a IV;
- II. ao Chefe do Sistema de Biblioteca: o incentivo registrado no item V, no tocante ao acesso à base de dados via Sistema de Biblioteca, e ao Coordenador do Curso a que esteja vinculado quando o incentivo for referente ao cadastro do docente para cessão de *e-mail*;
- III. ao responsável pela área de pesquisa: o incentivo de que trata o item VI;
- IV. ao Conselho Editorial da revista indexada da Faculdade: o incentivo abordado no item VII;
- V. ao Diretor: incentivo citado no item VIII.

O encorajamento para participação em programas de educação continuada é direcionado ao docente que participar de eventos científicos, técnicos, pedagógicos, culturais e/ou artísticos com apresentação de trabalho vinculado à sua área de docência na FACENE, quando o nome da Instituição esteja registrado na obra e/ou seja de interesse institucional. Esse incentivo pode ser concretizado mediante:

- I. auxílio financeiro para apresentação de trabalhos em eventos;
- II. financiamento para deslocamento para cursos, seminários e congressos;
- III. apoio para realocação das atividades de docência na FACENE, no caso do afastamento do docente para participar de programas de educação continuada, desde que não

acarrete prejuízo a terceiros.

Pode a FACENE, a critério da Diretoria, conceder apoio financeiro a docentes que venham a exercer funções relevantes em eventos científicos, técnico, pedagógicos, culturais e artísticos, desde que a marca da Instituição seja destacada.

No seu percurso histórico, a FACENE vem desenvolvendo, de forma sistemática, atividades de estímulo à profissionalização da docência, mediante programas de formação/atualização pedagógica dos seus professores, conforme descrito no Eixo 3, da política para o ensino, pesquisa e pós-graduação.

Como iniciativa pioneira, a FACENE conta, também, com a oferta de assistência psicológica para toda a comunidade acadêmica, de modo individual e conjunto, mantendo encontro de acompanhamento psicológico periódico de dinâmica de grupo para todos os segmentos da Faculdade.

Os docentes com exercício na FACENE, de acordo com o Regimento Interno da Faculdade e independentemente de sua categoria, participarão das atividades diretivas da Instituição, desenvolvidas nos seguintes órgãos:

- I. Congregação;
- II. Conselho Técnico-Administrativo – CTA;
- III. Diretoria da Faculdade;
- IV. Colegiado de Curso; e
- V. Coordenação de Curso.

As condições de trabalho, o programa permanente de desenvolvimento e qualificação dos Docentes e do Corpo Técnico-Administrativo estão passando por reavaliação e redirecionamento, através do trabalho dessa CPA, em construção conjunta, que contemple as aspirações dos profissionais envolvidos e as necessidades relativas ao aprimoramento das ações da Faculdade, relativas à otimização das ações pedagógicas e administrativas.

Também são metas para implementação a curto prazo, nessa Instituição, iniciativas diferenciadas de melhoria da qualidade de vida dos docentes, servidores técnico-administrativos e discentes, como o aumento do espaço de lazer já existente, realização de atividades culturais periódicas (cinema, participação em teleconferências, artes, música, coral, encontros de convivência, ação social, extensão e pesquisa). No momento, a Instituição oferece condições de permanência dos servidores nos intervalos de trabalho, com instalações que permitem o relaxamento e descanso antes do reinício das atividades, proporcionando inclusive alimentação no próprio local de trabalho.

O trabalho cotidiano na Instituição tem sido desenvolvido em clima de interação positiva, de crescimento de todos os envolvidos, em tranquilidade, apesar da necessária efervescência que reveste as atividades acadêmicas, que têm se traduzido no equilíbrio das diversas faces interagentes, proporcionando atividades prazerosas, de boa convivência e de crescimento e respeito mútuo para os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

A FACENE procura consolidar-se como uma instituição que busca continuamente o aperfeiçoamento de suas ações, consubstanciado nas especificidades locais e regionais, especialmente sob o aspecto de organização econômica da produção e das manifestações e demandas socioculturais da população. Entende que a qualidade do ensino oferecido é alicerçada no nível de aprendizado dos seus alunos, no programa curricular, e principalmente, na competência e dedicação do seu corpo docente.

Os Planos de Carreira e de Capacitação Docente têm, na qualidade do corpo docente, a sua verdadeira essência, uma vez que quanto maiores as titulações do quadro de professores, maiores são as possibilidades da produção científica e da qualidade do ensino. Todavia, é imprescindível que toda atividade docente seja direcionada no sentido de atingir metas e objetivos institucionais. Daí constituir-se, a avaliação docente, em pressuposto de uma prática pedagógica democrática e condição primeira de qualidade e excelência dos serviços prestados pela Instituição.

A FACENE vem institucionalizando o sistema de avaliação da Instituição, tendo criado a CPA – Comissão Própria de Avaliação, atendendo às orientações emanadas dos órgãos do Sistema Federal de Ensino Superior. O projeto de Avaliação Institucional em fase de implantação envolve no seu bojo a avaliação do docente, que abrange:

- a consulta aos discentes sobre a performance do professor em indicadores específicos, com foco na competência profissional, na habilidade didática e no relacionamento interpessoal;
- autoavaliação;
- avaliação pelos seus pares, entre professores do mesmo período letivo;
- hétero-avaliação, procedida pela Coordenação do Curso, em ação integrada com a Diretoria, centrada na apreciação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O grau de satisfação dos atores envolvidos no processo pedagógico foi avaliado, como primeira instância de consulta, através de instrumentos de pesquisa produzidos pela CPA–FACENE, apresentando, após análise estatística, resultados que serão vistos no Apêndice 1. A relação entre a quantidade de estudantes do Curso e os recursos humanos são equilibradas e satisfatórias, permitindo um bom desempenho de todos e atendimento de qualidade aos alunos.

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

O plano de gestão da FACENE está contido no seu Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI 2015 a 2019. Como Faculdade jovem, a FACENE tem caminhado a passos largos em direção ao alcance completo das metas propostas, tendo obtido sucesso nas atividades desenvolvidas, com acompanhamento real dos objetivos e metas traçados para o Curso e aperfeiçoamento do seu corpo docente, discente e técnico administrativo.

Na busca do estabelecimento de equilíbrio e coerência entre os planos formalmente desenvolvidos para a Instituição e as ações desenvolvidas, as providências da gestão acadêmica buscam a correlação ideal entre as decisões formais e a realidade vivenciada na prática pedagógica, pelo que pretende-se que o processo de ensino aprendizagem retrate os aspectos de gestão formalmente construídos. A FACENE rege-se:

- I. pela Legislação do Ensino;
- II. pelas normas da Mantenedora, no que couber;
- III. pelo seu Regimento Interno; e
- IV. por atos normativos expedidos pelos órgãos internos de sua administração.

Para composição da sua estruturação administrativa a FACENE conta com as seguintes instâncias decisórias, como órgãos específicos:

- I. a Congregação;
- II. o Conselho Técnico-Administrativo – CTA;
- III. a Diretoria;
- IV. o Colegiado de Curso;
- V. a Coordenação de Curso.

A Congregação é constituída:

- I. pelo Diretor, seu presidente;
- II. pelo Vice-Diretor;
- III. pelos professores em exercício;
- IV. por um representante estudantil;
- V. por três representantes da comunidade.

A Congregação reúne-se, ordinariamente, no início e no fim de cada semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocada pelo Diretor, ou a requerimento de 2/3 dos membros que a constituem. Ordinariamente, a Congregação é convocada para:

- I. sessão de abertura do semestre letivo e da respectiva aula inaugural;

- II. a cerimônia da colação de grau dos alunos concluintes do Curso de Graduação;
- III. a posse do Diretor e do Vice-Diretor da Faculdade;
- IV. a cerimônia de concessão de dignidades acadêmicas.

O CTA reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor, ou a requerimento de 2/3 dos seus membros. Compete ao CTA (Conselho Técnico Administrativo):

- I. aprovar o plano anual de atividades da FACENE;
- II. aprovar o Calendário Escolar;
- III. disciplinar, anualmente, a realização do processo seletivo para ingresso de candidatos ao Curso de Graduação;
- IV. aprovar o Currículo Pleno do Curso de Graduação, bem como suas modificações;
- V. aprovar a realização de curso de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como seus respectivos planos, de acordo com normas gerais estabelecidas;
- VI. aprovar normas de funcionamento dos estágios curriculares;
- VII. aprovar proposta orçamentária apresentada pelo Diretor;
- VIII. autorizar acordos e convênios propostos pela Mantenedora, com entidades nacionais ou estrangeiras, que envolvam o interesse da FACENE;
- IX. aprovar o Regimento Interno da Faculdade com seus respectivos apêndices;
- X. instituir cursos de graduação e de pós-graduação, mediante prévia autorização do Conselho de Educação competente quanto aos primeiros;
- XI. homologar a indicação de professores e pesquisadores;
- XII. decidir sobre os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- XIII. apreciar o relatório anual da Diretoria;
- XIV. decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- XV. sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;
- XVI. exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei ou no Regimento da Faculdade.

A Diretoria, exercida pelo Diretor, será o órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade. Em suas ausências e impedimentos, o Diretor será substituído pelo Vice-Diretor e, na falta deste, pelo membro do CTA mais antigo no magistério da FACENE. O Diretor e o Vice-Diretor serão designados pela Mantenedora,

dentre professores da Faculdade, para mandato de dois anos, permitida uma recondução.

São atribuições do Diretor:

- I. representar a Faculdade junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas, em juízo ou fora deste;
- II. convocar e presidir as reuniões da Congregação e do CTA;
- III. elaborar o plano anual de atividade da Faculdade, juntamente com as Coordenações de Cursos;
- IV. elaborar e submeter ao CTA a proposta orçamentária;
- V. organizar anualmente o Calendário Escolar;
- VI. fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas e horários;
- VII. zelar pela manutenção da ordem e da disciplina no âmbito da Faculdade, respondendo por abuso ou omissão;
- VIII. propor à Mantenedora a contratação de pessoal docente e técnico-administrativo;
- IX. autorizar publicações, sempre que estas envolvam responsabilidade da Faculdade;
- X. conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares;
- XI. cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e demais normas pertinentes;
- XII. elaborar o relatório anual das atividades da Faculdade e encaminhá-lo aos órgãos competentes do Ministério da Educação, depois de apreciado pelo CTA;
- XIII. resolver os casos omissos no Regimento, *ad referendum* do CTA;
- XIV. exercer outras atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento da Faculdade.

Os Colegiados de Cursos são constituídos pelo Coordenador do Curso, Coordenador-Adjunto, dois docentes que ministram disciplinas no respectivo Curso, designados pelo Diretor da FACENE, e pelo representante do corpo discente.

O representante do corpo discente deverá estar regularmente matriculado no Curso, a partir do segundo período letivo, e ser indicado na forma da legislação em vigor, com mandato de um ano, permitida uma recondução. Compete ao Colegiado de Curso:

- I. definir o perfil profissiográfico do Curso;
- II. sugerir alterações curriculares;
- III. promover a supervisão didática do Curso;
- IV. estabelecer normas para desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- V. acompanhar as atividades do Curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes;
- VI. apreciar as recomendações dos docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do Curso;

- VII. homologar as decisões tomadas *ad referendum* pelo Coordenador de Curso;
- VIII. distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre os professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
- IX. aprovar os programas e planos de ensino das suas disciplinas;
- X. pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;
- XI. opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente;
- XII. aprovar o plano e o calendário semestral de atividades, elaborados pelo Coordenador de Curso;
- XIII. propor a admissão de monitor;
- XIV. elaborar os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão da FACENE, e executá-los depois de aprovados pelo CTA;
- XV. colaborar com os demais órgãos da Instituição na esfera de sua competência;
- XVI. exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei ou no Regimento da FACENE.

As Coordenações de Cursos são exercidas pelos Coordenadores de Curso e pelos Coordenadores-Adjuntos, designados pelo Diretor da Faculdade. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído pelo Coordenador-Adjunto ou por um professor designado pelo Diretor. Compete ao Coordenador de Curso:

- I. cumprir e fazer cumprir decisões, resoluções e normas emanadas do Colegiado de Curso e dos órgãos superiores da FACENE;
- II. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- III. manter articulação permanente com todos os co-responsáveis pelo Curso;
- IV. solicitar ao Diretor providências de interesse da Coordenação e do Curso;
- V. criar condições para orientação e aconselhamento dos alunos;
- VI. supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e horários do Curso;
- VII. homologar o aproveitamento de estudos e a adaptação de disciplinas;
- VIII. executar o poder disciplinar no âmbito do Curso;
- IX. acompanhar e avaliar a execução curricular;
- X. encaminhar ao CTA propostas de alterações do currículo do Curso;
- XI. propor as alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-las entre si, bem como com os objetivos do Curso;
- XII. exercer a coordenação da matrícula no âmbito do Curso e em articulação com a Secretaria da FACENE;
- XIII. supervisionar e fiscalizar a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão

programadas, bem como a assiduidade dos professores;

XIV. apresentar, anualmente, ao Colegiado de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades e da Coordenação;

XV. sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, ouvido o Colegiado de Curso, e de pessoal técnico-administrativo;

XVI. elaborar o plano e o calendário semestral de atividades da Coordenação e do Colegiado;

XVII. representar o Colegiado de Curso, onde se fizer necessário;

XVIII. tomar decisões *ad referendum* do Colegiado de Curso;

XIX. cumprir e fazer cumprir o Regimento da FACENE.

O Diretor da FACENE poderá comparecer à reunião de qualquer órgão colegiado, cabendo-lhe, no caso, a presidência dos trabalhos. A autoridade que presidir reunião de colegiado, terá o voto de qualidade, além de seu voto. As reuniões do colegiado, serão ordinárias ou extraordinárias. As reuniões extraordinárias serão determinadas pela urgência das medidas a serem tomadas e nelas serão tratados, exclusivamente, os assuntos objeto da convocação.

A convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias será feita com antecedência mínima de 48 horas, pela autoridade competente para presidi-las. A convocação será feita por escrito e acompanhada da pauta de assuntos a serem tratados. Em casos de urgência, a antecedência poderá ser reduzida e a pauta omitida, quando por razões de ética e sigilo.

Os órgãos colegiados, de qualquer nível, funcionarão com a metade mais um de seus membros e decidirão por maioria simples de voto dos presentes, salvo quando for *quorum* especial.

A ausência ou falta de determinada classe de representantes não impedirá o funcionamento do colegiado, nem invalida suas decisões, desde que respeitado o *quorum* mínimo previsto para decidir. Será obrigatório, e preferencial a qualquer outra atividade escolar, o comparecimento às reuniões dos colegiados. A ausência, sem justificativa aceita pelo presidente do Colegiado, a três reuniões consecutivas, importará na perda de representação ou mandato pelo membro faltoso.

A votação referente aos assuntos da competência dos Colegiados será simbólica ou secreta, adotando-se a primeira forma sempre que a segunda não estiver expressamente determinada, ou tenha sido requerida por qualquer membro e deferida pela maioria simples do plenário. Nenhum membro de colegiados terá direito a mais de um voto em qualquer circunstância, excetuando-se a hipótese de qualidade. Quando se tratar de assunto de

interesse pessoal de membro do colegiado, a votação será secreta e dela não participará o interessado.

As reuniões dos colegiados destinar-se-ão ao exame, debate e votação dos assuntos de sua competência, obedecida a pauta. Das reuniões dos colegiados será lavrada ata, a ser lida, aprovada e assinada na mesma sessão ou na seguinte. As decisões dos colegiados poderão, de acordo com a natureza, assumir a forma de resolução, a serem baixadas pelo respectivo presidente. O presidente do Colegiado poderá convidar pessoas que não o integram, para tratar de assuntos específicos ou prestar esclarecimentos, vedado, porém, o direito a voto.

Dos atos e decisões que se adotem nos vários níveis da administração, caberá pedido de reconsideração ao próprio órgão ou recurso ao órgão imediatamente superior, no prazo de dez dias úteis, contados da data da ciência da decisão:

- do Colegiado de Curso, para o CTA;
- do Diretor para o CTA ou para a Mantenedora, conforme a matéria.

Os Serviços Administrativos terão a seu cargo as funções destinadas a oferecer suporte operacional às atividades-fim da FACENE, abrangendo registro escolar, arquivo, correspondência, mecanografia, reprografia, tesouraria, portaria, limpeza, conservação e vigilância. Serão Serviços Administrativos:

- I. a Secretaria;
- II. a Tesouraria;
- III. os Serviços Gerais;
- IV. a Biblioteca.

As atividades da Secretaria serão executadas sob a direção e responsabilidade de um Secretário designado pelo Diretor. Serão atribuições do Secretário:

- I. organizar os serviços da Secretaria;
- II. redigir atas de reuniões;
- III. manter em dia a escrituração escolar;
- IV. expedir correspondências, declarações, certificados, transferências de alunos e outros documentos;
- V. assinar, juntamente com o Diretor, documentos escolares para os quais haja exigência de sua assinatura;
- VI. responder pela autenticidade e regularidade dos registros escolares;
- VII. manter organizado e atualizado o arquivo escolar;
- VIII. cumprir e fazer cumprir a legislação vigente e as determinações da Diretoria;

- IX. preparar a escala de férias dos servidores da Faculdade, submetendo-a à apreciação do Diretor;
- X. organizar e manter atualizada a legislação de interesse da FACENE;
- XI. organizar, orientar e supervisionar os serviços gerais;
- XII. exercer outras atividades inerentes ao cargo.

A Tesouraria será o setor responsável pelos serviços de finanças da Faculdade. Será dirigida por um Tesoureiro designado pelo Diretor da FACENE, ouvida a Mantenedora. Competirá ao Tesoureiro:

- I. superintender e fiscalizar os serviços da Tesouraria;
- II. Ter sob sua guarda e responsabilidade os valores e documentos relativos à tesouraria;
- III. receber e depositar em conta bancária as contribuições escolares e outros numerários destinados à Faculdade;
- IV. realizar outras tarefas inerentes ao cargo e conforme determinação do Diretor.

Competirá à Bibliotecária:

- I – elaborar o plano anual de trabalho da Biblioteca;
- II – assegurar a organização e o funcionamento dos serviços;
- III – orientar a aquisição de livros didáticos, culturais, técnicos e científicos, bem como de folhetos e periódicos, a partir das necessidades apontadas pelos professores e técnicos;
- IV – promover eventos de natureza cultural;
- V – atender aos usuários no que se refere ao empréstimo de material bibliográfico;
- VI – cumprir e fazer cumprir o Regulamento da Biblioteca;
- VII – desempenhar outras tarefas próprias de sua função.

A FACENE adotará e executará uma política de qualidade e providenciará para que essa política seja entendida, implementada e analisada pelos corpos docente, discente e administrativo da Instituição. Em razão disso, a FACENE dispõe, já a partir do primeiro semestre de seu funcionamento, de um projeto de autoavaliação institucional permanente, a fim de ser diagnosticada a qualidade dos serviços oferecidos e sugeridas novas ações.

CORPO DIRIGENTE

O corpo dirigente da FACENE é constituído por:

CARGO	NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Diretor	Eitel Santiago Silveira	Especialista	Dedicação Exclusiva
Vice-Diretora	Kátia Maria Santiago da Silveira	Magistério	Dedicação Exclusiva
Secretaria Geral e Pedagógica	Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo	Especialista/ Mestranda	Dedicação Exclusiva
Coordenadora Acadêmica	Nereide de Andrade Virgínio	Mestre	T-40

Em acréscimo ao quadro apresentado, atuam os Coordenadores de Cursos e seus adjuntos. A gestão acadêmica é exercida pelo conjunto dos diretores, coordenadores e instâncias decisórias descritas, sempre no intuito de atingir os objetivos propostos de viabilização do processo de ensino. Para o alcance do sucesso na implementação das atividades educativas foram definidos também os objetivos tático-gerenciais da Instituição:

- proporcionar as melhores condições para o desenvolvimento das atividades docentes, administrativas e operacionais na implementação do processo de ensino-aprendizagem;
- implementar estratégia de supervisão que permita o acompanhamento das atividades didáticas e a resolução de problemas imprevistos, à medida em que os mesmos surgem durante as atividades de ensino;
- acompanhar, através dos indicadores de desempenho escolar e dos relatos dos docentes e supervisores de estágios, a performance dos alunos, nos diversos períodos de formação do Curso;
- avaliar, de forma compartilhada com os discentes e o conjunto dos professores, a atuação docente, coordenando as suas atividades e definindo os seus encargos específicos, respeitando as suas especialidades;
- promover anualmente a reavaliação e atualização das programações disciplinares, ao mesmo tempo em que se avalia e redireciona a operacionalização do processo de ensino;
- estimular as atividades de pesquisa e extensão, através da elaboração de projetos apoiados pelo CTA-FACENE, inserindo docentes e discentes da Faculdade nas ações desenvolvidas;
- contribuir para a manutenção de ambiente democrático, que estimule o desenvolvimento do pleno potencial individual dos alunos, a sua criatividade e compromisso com o aprendizado para atuação na assistência à saúde;

- envidar os esforços necessários para a formação de um profissional de saúde generalista, comprometido com a solução dos problemas de saúde loco-regionais e nacionais, capacitado para atuar de forma ética e humana;
- desenvolver as ações pedagógicas em consonância com o paradigma da promoção da saúde e dos preceitos básicos do SUS, numa perspectiva que ressalte a universalidade, integralidade, igualdade e os princípios de cidadania.

A gestão busca o exercício da tomada de decisões consensual, pelo que vem construindo, a cada dia, uma prática de trabalho compartilhada, na qual, todos os atores contribuem para definição dos processos e decisões, numa dinâmica em que todos contribuem e crescem a nível individual e grupal, e a Instituição aperfeiçoa sua gestão. Por esse trabalho grupal, então, são percebidas as necessidades a contemplar para a otimização do processo de ensino, sendo estabelecidas as ações de resolução de forma preventiva, permitindo planejamento estratégico das soluções e metas de aprimoramento.

Para estruturação da comunicação interna e externa a FACENE conta com profissional responsável pelos departamentos de comunicação e *marketing*, conforme descrito no eixo 3 desse relatório, que enfoca a comunicação com a sociedade, viabilizando a fluidez de circulação da informação em todos os níveis.

Os sistemas de arquivo e registro da Faculdade são coordenados e supervisionados pela Secretaria Geral e têm atendido às necessidades e encaminhamentos propostos no dia a dia das atividades educacionais. Dentre os instrumentos normativos formulados podemos citar o Regimento Interno da FACENE, os Projetos Pedagógicos dos Cursos, o Plano de Desenvolvimento Interno, as Resoluções do CTA, as definições dos Colegiados de Cursos, o Manual do Professor e o Manual do Aluno.

O funcionamento dos órgãos colegiados estimula a participação dos profissionais envolvidos, privilegiando a democracia, valorizando a criatividade e a contribuição de cada ator das atividades pedagógicas, a partir da observância do perfil estabelecido para cada instância decisória.

O organograma da Faculdade reflete a sua principal linha hierárquica, e está sendo reformulado de forma conjunta pelos participantes do Colegiado de Curso, com vistas a propor à Diretoria da Faculdade a sua modernização e adequação ao perfil atual da Instituição.

A apresentação circular pretende demonstrar a construção conjunta das decisões de encaminhamento das atividades administrativas e pedagógicas, com o núcleo central representando a maior esfera de poder, com as demais instâncias tendo compartilhamento progressivo do poder de decisão, que diminui à medida que as esferas se distanciam do

núcleo central.

As setas vermelhas representam a intercessão dos níveis gerenciais e a atenção dispensada às demandas surgidas, tanto do núcleo central em direção às bordas, como das mesmas em direção ao centro da estrutura. Pretende-se reforçar cada dia mais o aperfeiçoamento dos canais de comunicação entre as instâncias de gestão, cultivando o estímulo à sensibilidade para ver, ouvir e analisar as demandas existentes, valorizando o espírito de cooperação e colaboração ética e respeitosa entre os atores institucionais.

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

As informações financeiras são fundamentais como matrizes no processo decisório administrativo da FACENE. A gestão dos recursos financeiros nessa Instituição permite otimizar recursos, alocar estrategicamente, planejar os investimentos e controlar as atividades gerenciais desenvolvidas. A implementação da gestão financeira exige a sua integração com as demais atividades operacionais, sendo necessária estrutura adequada, instrumentos, sistemas de acompanhamento e avaliação consistente do uso das ferramentas e dos resultados.

Na FACENE essa estrutura adequada e os seus instrumentos viabilizadores têm sido construídos ao longo do seu funcionamento, através do planejamento estratégico das ações de gestão e da resolução imediata dos problemas focais ocorridos durante a implementação do processo de ensino aprendizagem.

Como órgão formador inserido na realidade social e econômica brasileira, a FACENE é também influenciada pela atual conjuntura, cuja estabilidade econômica, associada à fase de crescimento do mercado de ensino superior, propicia as condições que possibilitam um planejamento financeiro de médio e longo prazo.

O modelo de gestão financeira deve considerar o cenário do mercado de ensino superior e suas principais tendências. Segundo o Censo do Ensino Superior do MEC/INEP de 2013, mais de 70 por cento dos alunos de graduação estão vinculados a instituições de ensino superior privadas. Em comparação com o ano de 2012, o crescimento de inscrições no ensino privado foi de 4,5 por cento, em contrapartida a 1,9 por cento do ensino público superior no Brasil. O fato positivo se encontra na demanda reprimida representada pela classe C, impossibilitada de cursar uma faculdade, em função da baixa renda.

Nesse cenário, fica claro que as IES podem crescer, explorando as possibilidades evidenciadas no segmento da classe C, modelando a oferta, estabelecendo uma política de preço condizente e reduzindo a inadimplência. Alguns segmentos de mercados podem ser explorados criativamente, como o público de terceira idade, pessoas com idade superior aos 24 anos e profissionais que já atuam no mercado de trabalho e desejam reciclar seus

conhecimentos.

Outro aspecto apresentado pelo cenário mercadológico que se constrói, vem da inserção crescente do público feminino no preenchimento das vagas do ensino superior, fato que alimenta ainda mais a imaginação do *marketing* e amplia as possibilidades de exploração dessa área. Essa gama de dados nos fornece informações para a gestão financeira, na alocação de seus recursos, investimentos em atividades que criem valor e expandam os benefícios dos serviços educacionais, possibilitando sustentabilidade financeira a longo prazo.

A principal política de sustentabilidade financeira da FACENE advém da oferta de serviços educacionais de qualidade, estimulando o compromisso e a busca do saber pelos estudantes. Isso aponta para a redução do número de transferidos e o estímulo à conclusão do Curso no prazo certo. A estratégia de retenção *versus* conquista referenda a eficiência do processo de gestão do ensino superior, no desafio de satisfazer às necessidades do estudante, através dos serviços oferecidos.

Concomitantemente, a FACENE se mantém pelas receitas advindas de suas aplicações financeiras, capital de giro financiado por recursos próprios, que possibilitam financiar estudantes em atraso e pelo preciso processo de alocação de recursos em atividades chaves da Instituição, como corpos docente e discente, atividades de extensão e pesquisa; agregando valores intangíveis à marca e à aquisição de ativo fixo (instalações, móveis, equipamentos, suprimentos, material bibliográfico, entre outros).

Alguns setores da FACENE são estratégicos, pelo que a qualidade do ensino tem recebido uma boa parte dos recursos financeiros aplicados na Instituição, seguido das atividades de pesquisa e extensão. A reestruturação da política de remuneração do corpo docente tem feito parte dessas mudanças. Ações dos alunos e professores em programas de extensão tem sido outra fonte de canalização dos recursos. Programas como o Mc Dia Feliz, Mega-Ação, ações compartilhadas com Governo do Estado e Prefeitura Municipal, trabalhos desenvolvidos com ONGS (Missão Nova Esperança, entre outras), convênios com instituições e empresas na área da saúde, parcerias com a comunidade, demonstram a concentração dos esforços financeiros no desenvolvimento de políticas e programas de extensão.

Ressaltamos também os esforços dirigidos à edição do periódico institucional, Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, realização de congressos científicos, apoio financeiro a lançamento de livros de professores e incentivo à pesquisa, que têm pontuado a preocupação da FACENE com questões estratégicas da educação superior.

O planejamento econômico e financeiro da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança obedece a criterioso estudo de mercado, através do adequado processo e uso

das informações mercadológicas. O ajuste constante dos investimentos e custos operacionais aos níveis de riscos oferecidos por cada operação. A medição correta da taxa de risco envolvida no projeto diminui as incertezas e viabiliza o retorno do investimento. A FACENE tem realizado previsões orçamentárias, guiada pelo modelo de risco e orientada pelo histórico financeiro de cada operação, o que tem diminuído as incertezas envolvidas.

O planejamento financeiro visa adequar a receita obtida *versus* as despesas de custeio. São computados todos os itens em uma planilha de custo, onde todos os insumos de serviço entram na composição. A previsão orçamentária se baseia na receita e custo derivados da formatação do serviço de ensino, levando em consideração despesas correntes, de capital e de custeio.

O preciso estabelecimento das despesas de custeio são fundamentais à prestação dos serviços de ensino e a manutenção da ação da administração da FACENE. O pagamento dos quadros docente e técnico-administrativo entra na composição de custo, assim como os encargos trabalhistas, os tributos, as taxas, entre outros. Itens que são mantidos sob rígido controle da gestão financeira e administrativa, eliminando a incidência de juros, multas ou insatisfações entre os membros dos corpos docente e técnico-administrativo.

O cuidado criterioso com as datas base das categorias de classe, repasse das contribuições sindicais, respeito aos direitos adquiridos pelas categorias, encargos sociais, direito a férias, décimo terceiro salário, licença maternidade e pagamento salarial até o quinto dia útil de cada mês, são aspectos rigorosamente observados pela gestão financeira da FACENE. Toda essa observância tem elevado o índice de satisfação dos colaboradores (professores e alunos) com a gestão da Instituição, comprovado pelo índice zero de recorrência às entidades sindicais na resolução de questões trabalhistas.

A visão gerencial de melhorar continuamente é um desafio encarado em todos os aspectos da Instituição. A busca constante em ampliar os benefícios para os estudantes por meio da oferta de serviços faz com que a FACENE estabeleça sensores gerenciais capazes de fornecer informações precisas sobre as mudanças nas necessidades dos estudantes. As atualizações necessárias no serviço, seja em seu aspecto físico ou material, são incursões constantes da Instituição.

O estabelecimento correto da demanda, em seus diversos aspectos, são transformados em especificações de serviços. Por isso, a FACENE tem monitorado intensamente os níveis de satisfação dos seus recursos humanos e dos alunos. A partir dos dados obtidos são estabelecidos programas de expansão das áreas físicas e modernizados os equipamentos para cumprir as demandas da instituição.

Esse processo de aperfeiçoamento dos recursos disponíveis pela FACENE, passa

pela qualificação, treinamento e capacitação do corpo docente e técnico-administrativo. Cada vez mais a vantagem competitiva estará nas mãos das instituições que investem em capital humano e intelectual. O conceito de sociedade do conhecimento se impõe de forma avassaladora às organizações. A gestão financeira moderna não pode se furtar de investir e orçar parte dos investimentos no lado humano da qualidade. No setor de serviço educacional esse aspecto é decisivo para a prestação de um serviço de qualidade superior. A diferenciação no mercado está marcada pela presença de atributos intangíveis, mas que agregam valores à Instituição.

A otimização da aplicação dos recursos significa eleger aspectos imprescindíveis que resultem em melhoria nos processos, bens e serviços. Portanto, a gestão financeira necessita equilibrar as suas despesas, de forma a priorizar as atividades fundamentais ao bom funcionamento da IES. A FACENE tem trilhado o caminho pelo qual, de forma compartilhada, busca construir o melhor caminho administrativo e financeiro para implementação das suas ações, no uso de suas ferramentas de gestão e seu controle. Distribui as despesas correntes (relativas à manutenção dos equipamentos e funcionários), despesas de capital (aquisição de ativos reais, execução de obras de melhoria, equipando, financiando a inadimplência, entre outros) e despesas de custeio (atividades imprescindíveis à prestação dos serviços e ação administrativa, folha de pagamento, material de consumo, entre outros).

Os investimentos são dinâmicos, seguem as demandas do estudante e dos Cursos. Seguem as tendências de mercado, as demandas sociais e os anseios de uma educação superior comprometida com os objetivos de crescimento do povo brasileiro.

Com vistas à gestão econômico-financeira, a Mantenedora adotou algumas providências gerais e outras, específicas, que vêm sendo adotadas de modo a se constituir numa estratégia. Além disso, são desenvolvidas atividades de avaliação interna, externa e sistemática, envolvendo todos os aspectos relativos a receitas e despesas pertinentes ao Curso de Bacharelado em Enfermagem.

Essa forma de implantação e implementação daquela estratégia está centrada em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil da FACENE como prestadora de serviços de cunho privado. Assim, deverá estar presente no desempenho de todos, especialmente daqueles envolvidos com a direção das atividades, a geração de recursos e a ordenação de despesas.

Importante fator para a avaliação dos aspectos econômico-financeiros da Faculdade é a produção que ela pode e deve colocar à disposição da sociedade e de todos quantos se empenhem no crescimento e no avanço da ciência e da tecnologia. Com efeito, os trabalhos que a FACENE produz, divulga, publica, socializa, certamente são um forte e

ponderável indicador para o acompanhamento e avaliação dos custos e benefícios da Faculdade.

A FACENE adota e executa uma política de qualidade e providencia para que esta política seja entendida, implementada e analisada pelos corpos docente, administrativo e discente da Instituição. Em razão disto, a Faculdade dispõe, desde o primeiro semestre de seu funcionamento, de um mecanismo de autoavaliação permanente, a fim de ser diagnosticada a qualidade dos serviços oferecidos, sugeridas novas ações e avaliados e tornados racionais os custos envolvidos pelas ações.

A autoavaliação acima mencionada, por motivos óbvios, é normatizada e promovida pela Mantenedora. A referida autoavaliação desenvolvida no âmbito da FACENE tem por objetivos:

I – avaliar, sistematicamente, na sua totalidade e complexidade, os recursos obtidos, os necessários e os despendidos no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão sob sua responsabilidade;

II - levantar informações junto aos corpos discente, docente e administrativo sobre o desempenho dos diferentes setores da Unidade, com vistas a avaliar a qualidade dos serviços prestados e verificar se os objetivos foram alcançados e se os custos desses serviços estão corretamente dimensionados face à realidade prática.

III – subsidiar o pessoal dirigente da Mantenedora, e também da FACENE, com informações que lhe permitam manter ou corrigir o rumo das atuações de pessoas e órgãos, de modo a fazê-la, sempre, uma prestadora de serviços de qualidade, satisfazendo, assim, seus clientes internos e externos, bem como a comunidade maior onde ambas se encontram inseridas.

Os tipos de avaliação a serem desenvolvidos serão referentes aos seguintes custos:

I – do corpo docente;

II – do corpo dirigente;

III – do corpo técnico-administrativo;

IV – dos setores e recursos postos à disposição de professores e alunos;

V - da manutenção da infraestrutura;

VI – do ensino;

VII – da pesquisa;

VIII – da extensão;

IX – de atualização e ampliação do acervo da Biblioteca.

A critério da Mantenedora da FACENE poderão ser desenvolvidas outras

avaliações, de conformidade com necessidades e oportunidades surgidas. As avaliações institucionais serão realizadas em datas a serem fixadas pela Mantenedora. Os critérios, itens, instrumentos e tabelas de pontuação, referentes às avaliações, são elaborados pelas comissões constituídas pela Mantenedora, que deles prestarão conta em relatórios específicos a serem apresentados a esta última.

A FACENE, como não poderia deixar de ser, está sempre atenta às avaliações externas realizadas pelo MEC, por Colégios Profissionais e por outras instituições capacitadas para realizá-las, com vistas a compará-las com os orçamentos elaborados e executados, continuando a perseguir seus padrões de qualidade.

Setores ou pessoas que têm funções de planejamento ou de decisão ou de execução terão acesso às avaliações, bem como toda a comunidade acadêmica, a fim de serem ratificados ou retificados os procedimentos até então aprovados e observados ou, eventualmente, com o propósito de introduzir e implementar as mudanças que se fizerem necessárias.

Adequação da Gestão Financeira Prevista

As medidas apresentadas a seguir procuram indicar como será possível abordar de modo simplificado o problema do risco no projeto. Procurar-se-á processar as informações de modo que as projeções sejam confiáveis. Esta é a diretriz que caracteriza um projeto bem elaborado e executado, sendo necessária a preocupação adicional de que o custo de obtenção e de processamento das informações não seja elevado em face da decisão a ser tomada. Por outro lado, todo o processo de planejamento tem por objetivo garantir um controle maior acerca das informações externas à FACENE.

Ajustes empíricos

Neste caso procurar-se-á, caso possível, ver na experiência passada da Instituição se houve uma tendência sistemática para superestimar, ou subestimar, algum tipo de informação.

O mais comum nestes casos é que os investimentos e os custos operacionais tendam a ser subestimados e, portanto, deverão ser corrigidos com margens de segurança positivas, enquanto os níveis de receitas tendem a ser superestimados, devendo ser reavaliados com margens negativas. Outra opção, que poderá ser considerada, é a de elaborar as projeções dos fatores mais relevantes em três níveis - pessimista, médio e otimista, e calcular o índice de análise para combinações destes níveis.

Ajuste da taxa de risco

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

Ao incorporar o risco durante a execução do projeto, será feito um ajuste *a priori* do risco associado aos investimentos. Assim, considerar-se-ão os fluxos de sub-projetos julgados menos arriscados. Para que se possa proceder desse modo, os sub-projetos terão de ser, preliminarmente, classificados em função do risco envolvido, por exemplo: um projeto de compra de um equipamento poderá ser menos arriscado do que uma expansão e esta menos arriscada do que uma nova unidade educacional e assim por diante.

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Estudos econômico-financeiros periódicos e anuais com previsão de receitas e despesas.	1-Realizados, pelos membros da Mantenedora e Diretoria da IES, atualização dos estudos e balanços financeiros, com compatibilização do equilíbrio entre as receitas e despesas da IES.	1-Dificuldades para adequar as despesas e receitas da IES com a necessidade de investimento compatível com a promoção da excelência das condições de ensino.	1-Intensos investimentos da gestão da IES para manter estrito equilíbrio financeiro, ao mesmo tempo em que tem realizado todos os investimentos possíveis para a manutenção das excelentes condições de ensino ofertadas.	O equilíbrio financeiro da Faculdade tem exigido dos seus planejadores o exercício de alta capacidade criativa, de acompanhamento e controle de despesas e receitas, que tem garantido o sucesso das ações da IES.
Planilhas de custos previstos pela legislação trabalhista, tributária e outras sobre anuidades escolares.	1-Foram atualizadas as planilhas de custos, conforme amostra exposta acima.	1-A análise das planilhas de custo são dificultadas pela inadimplência existente no contexto da FACENE, que se apresenta de forma variável, durante o decorrer dos períodos letivos.	1-Apesar da inadimplência referida, a equipe gestora tem conseguido viabilizar a regularidade de remuneração dos docentes e funcionários e a manutenção dos investimentos necessários à viabilização do processo de ensino, em excelentes condições.	A capacidade de manter o equilíbrio das contas sem nenhum prejuízo para a qualidade do ensino e a satisfação dos seus funcionários demonstra a capacitação da equipe gestora da IES para a manutenção da performance da Instituição.
Estudos sobre custos advindos da política de pessoal docente.	1-Realização de análise dos custos relativos à atuação docente no período em curso.	1-A equipe detectou a necessidade de maior divulgação dos princípios orientadores da política de remuneração docente e dos incentivos estabelecidos entre os membros do corpo docente.	1-A existência de princípios de incentivos aplicáveis a várias áreas da atuação docente, conforme exposto no texto do eixo 3.	Um dos importantes incentivos já implementados é a automática promoção dos docentes que ingressam em programas de pós-graduação stricto sensu.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

Estudos sobre a capacidade de pagamento dos estudantes.	1-Realizada pesquisa que identificou o perfil sócio-econômico dos ingressantes, conforme exposto anteriormente.	1-Ainda está em planejamento a estratégia de acompanhamento permanente da situação financeira dos alunos e sua compatibilidade com os custos do curso.	1- A inadimplência existente no contexto do curso não tem inviabilizado a sua manutenção.	A equipe gestora tem acompanhado de forma intensa e eficiente a variação dos níveis de inadimplência, com estratégia de contato com os alunos, para análise dos fatores motivadores e articulação de possíveis soluções.
Estudos de compatibilização de receitas previstas e custos legais.	1-Conforme já referido, são estudados todos os custos que causam impacto para a administração da IES.	1- O planejamento tem se mostrado eficiente, mas sofre impacto causado pelos níveis variáveis de inadimplência.	1-A IES tem mantido seu funcionamento normal e o nível de viabilidade financeira suficiente para a continuidade da implementação do processo de ensino em condições de excelência.	A captação de alunos tem sido feita com sucesso, a Faculdade não tem índice significativo de vagas ociosas, o que é extremamente importante para a sua viabilidade.
Estudos sobre demanda de mercado com vistas à criação de novos cursos.	1-Foram realizados estudos relativos à realidade do mercado local para a captação de alunos, bem como as possibilidades regionais de divulgação da oferta de ensino, para a captação de alunos oriundos de outros Municípios e Estados. 2-Estão sendo avaliadas as condições locais para abertura de novos cursos, a partir da oferta estabelecida, para identificar outros cursos da área de saúde viáveis na realidade local.	1-Provável mudança das características de mercado, a partir da autorização de funcionamento de novos cursos de graduação da área de saúde na cidade.	1-As características do Curso FACENE, já completamente implementado e reconhecido pelo MEC, se constituem em diferencial importante no momento de optar por uma instituição de ensino.	O grupo Nova Esperança pretende se manter no mercado de ensino relativo à formação em saúde.
Definição de propostas de melhoria e adequação do controle financeiro, bem como das políticas e estratégias para utilização dos recursos.	1-A equipe gestora tem emvidado esforços para a construção de novas estratégias, criativas de gestão financeira, que proporcione cada vez mais objetividade às estratégias de administração financeira.	1-Há a necessidade de construção de perfil histórico dos níveis de inadimplência, para construção de médias definitivas que deem suporte mais prático às estratégias adotadas para a gestão financeira.	1-A agilidade da gestão da IES, tem direcionado já para a consolidação desse perfil histórico que confere maior segurança ao planejamento financeiro.	O bom desempenho da gestão financeira nos quase nove anos de implementação do curso se constitui em referencial de segurança quanto às ações futuras na área financeira.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>Análise regimental, de organograma e de regulamentos internos para identificação da administração acadêmica.</p>	<p>1-Realizada análise conjunta de todos os instrumentos de gestão da IES (PDI, PPI, PPCs, Regimento, Resoluções e Portarias), com o intuito de avaliar a sua adequação à realidade institucional. 2-Foram apontadas as questões passíveis de modificações e as recomendações da equipe que realizou a análise, de qual seria o direcionamento ideal para o momento.</p>	<p>1-Identificou-se a necessidade de disponibilizar os principais instrumentos de gestão para consulta por toda a comunidade acadêmica, de forma a estimular o conhecimento do seu conteúdo.</p>	<p>1-Os instrumentos de gestão citados foram colocados à disposição de todos na Biblioteca da Faculdade, para consulta por todos os interessados.</p>	<p>Os principais pontos dos instrumentos de gestão foram compilados em apresentação condensada, para ministração periódica aos diversos segmentos da comunidade acadêmica.</p>
<p>Análise do plano de gestão ou plano de metas.</p>	<p>1-Realizada análise conjunta do plano de gestão e propostas novas inclusões ao seu conteúdo.</p>	<p>1-Identificada a necessidade de maior divulgação das metas proposta entre os atores da IES.</p>	<p>1-Estímulo oferecido pelos gestores para a implementação dos resultados da análise do plano de metas.</p>	<p>Os membros da equipe de análise têm convicção de que o PDI existente oferece ampla relação de metas a implementar, às quais foram anexadas apenas medidas complementares.</p>
<p>Análise do PDI 2015-2019</p>	<p>1-Realizada análise conforme relatado no eixo 2.</p>	<p>1-Identificada a necessidade de maior divulgação do seu conteúdo entre os corpos docente, discente e técnico-administrativo.</p>	<p>1-Sugeridas medidas complementares.</p>	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>Análise dos processos de administração escolar.</p>	<p>1-A administração do processo de ensino foi também tema de análise em reuniões periódicas na IES, durante as quais foram enfocados os principais pontos passíveis de melhoria, para maior agilidade e resolatividade das ações desenvolvidas: -adequação da disponibilidade de recursos humanos e materiais (expansão do quadro de funcionários e equipamentos); -mudança de instrumentos de registro e impressos para encaminhamentos; -reestruturação e expansão dos arquivos da IES, permitindo maior racionalidade à distribuição dos documentos e à sua consulta.</p>	<p>1-Identificação da necessidade do aperfeiçoamento dos impressos utilizados nos registros entre os diversos setores administrativos, já implementado em ação conjunta.</p>	<p>1-Instâncias administrativas funcionando de forma integrada, em comunicação produtiva, que possibilita rapidez na execução dos encaminhamentos necessários. 2-Investimento dos Diretores e Mantenedores para o aperfeiçoamento da gestão da IES, através modernização dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do trabalho. 3-Estudos estão sendo desenvolvidos para completa informatização dos sistemas de registro da IES, para maior rapidez no processamento dos resultados.</p>	
<p>Verificação dos recursos de informação instalados e disponibilizados para a comunidade acadêmica.</p>	<p>1-Foi realizado levantamento dos recursos de informação disponibilizados pela IES, tanto quanto aos recursos de informática disponíveis, quanto às demais instâncias de circulação da informação; 2-Disponibilidade de computadores em número compatível com a procura dos alunos, tanto no laboratório de informática quanto no ambiente do NUPEA. -Disponibilidade de acesso à Internet sem limitação de tempo, para realização de pesquisas. -Existência da Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, para veiculação da produção científica interna ou produção relevante externa, encaminhada conforme recomendações do Conselho Editorial.</p>	<p>1-Detectou-se também a necessidade de investir esforços para alcançar maior envolvimento e participação de toda a comunidade acadêmica.</p>	<p>1-Disponibilidade dos membros da Diretoria e dos Mantenedores para investir na adequação dos recursos de informação, adotando inclusive a iniciativa de implementar ações diferenciadas como a realização de eventos promovidos pelas IES para divulgação da sua produção. 2-Disponibilidade de acesso às principais redes de pesquisa, através dos recursos de informática disponíveis, aliados à concessão de conexão à Internet sem limitação de tempo de consulta.</p>	<p>A IES passará a investir novos esforços para a qualificação da sua Revista Institucional, modificando a sua apresentação, periodicidade e conselho editorial e consultivo, de forma a possibilitar a indexação em novas e melhores condições. Estão sendo investidos recursos continuamente no Boletim Informativo Institucional.</p>

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>Avaliação do cumprimento dos prazos institucionais e das ações desenvolvidas em função das metas estabelecidas.</p>	<p>1-Foram avaliadas as ações desenvolvidas pela FACENE e os prazos com que têm sido alcançados os objetivos propostos. 2- Considerando a realidade loco-regional e o tempo de desenvolvimento do Curso da FACENE, pode-se concluir que a IES conseguiu rapidez na realização de grande parte das ações propostas no seu PDI e Plano de Gestão. 3-Contudo, existem ações que não foram desenvolvidas no tempo planejado, mas estão sendo enfocadas no planejamento das ações de curto prazo.</p>	<p>1-A partir da experiência de implementação de todo o Curso, percebeu-se que algumas questões que tiveram que ser enfocadas não constavam do planejamento inicial das ações, e demandam modificações do mesmo.</p>	<p>1-Conforme já citado anteriormente, a disponibilidade e investimento dos gestores, aliada ao interesse e participação dos membros da comunidade acadêmica, constitui a massa crítica para a construção de estratégias inovadoras capazes de conferir a cada dia maior nível de qualidade às ações desenvolvidas pela IES.</p>	<p>O curso de pós-graduação em nível de especialização que enfoca a metodologia do ensino superior em saúde representa um esforço da IES para aperfeiçoamento do seu corpo docente, sem ônus financeiro para os mesmos.</p>
<p>Definição de propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das relações internas e participação democrática nos órgãos colegiados.</p>	<p>1-Revisão dos instrumentos de gestão, de forma compartilhada entre a equipe gestora e os envolvidos nos trabalhos da CPA. 2-Elaboração de consenso acerca da adequação já existente na definição da participação democrática nas instâncias de decisão da IES.</p>	<p>1-Pequeno estímulo dos discentes para participação efetiva nas instâncias decisórias.</p>	<p>1-Definições das instâncias decisórias encaminhadas com agilidade, para alcance dos objetivos da IES.</p>	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Levantamento de indicadores.	1-Elaboração de instrumento de consulta para os diversos segmentos da comunidade acadêmica (modelos constantes nos apêndices deste relatório), aplicação dos mesmos, análise dos dados por item (constante nos relatórios parciais) e elaboração de consolidado final constante nos apêndices deste relatório.	1-Houve necessidade de ações intensas de esclarecimento aos envolvidos, quanto à natureza e os objetivos dessa consulta. 2-A princípio foi difícil conseguir a adesão/colaboração para essa atividade, mas com o esforço e dedicação da equipe envolvida, por fim conseguimos que todos entendessem a importância de registrarem as suas opiniões.	1-As opiniões constantes nas respostas aos instrumentos foram muito importantes para que a equipe de trabalho nas ações de autoavaliação pudesse ter uma visão do que os clientes internos e externos tinham a declarar sobre a sua percepção acerca das atividades desenvolvidas na FACENE.	Os resultados obtidos, que constam nos apêndices deste relatório, têm inspirado várias ações novas e internas e externas que em muito contribuirão para o aperfeiçoamento da implementação do processo de ensino-aprendizagem.
Reuniões para identificação das políticas existentes e utilizadas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo.	1-Foram realizadas muitas reuniões para análise do tema políticas de capacitação do Corpo Docente e Técnico-Administrativo, que deram como resultado vários encaminhamentos de viabilização da complementação de estudos e /ou início de programas de pós-graduação: -estímulo aos servidores técnico-administrativos que haviam interrompido os estudos, de retorno ao mesmo, com a busca de adaptação do horário de trabalho.	1-Dificuldade enfrentada pelas IESS privadas quando buscam firmar parcerias com programas de pós-graduação com bons conceitos na CAPES, que no contexto regional estão sendo desenvolvidos nas universidades públicas.	1-Grande parte do Corpo Docente já está cursando mestrado ou doutorado, em programas com bons conceitos emitidos pela CAPES. 2-A IES investe esforços na viabilização e compatibilização dos horários de trabalho dos docentes, com a liberação dos horários, quando necessário.	Além das ações descritas, a equipe segue concluindo as mudanças nos planos de cargos e salários dos trabalhadores da IES, docentes e técnico-administrativos.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

	<p>-Início dos esforços da IES para firmar convênios que permitam a formação dos docentes na área do <i>Stricto-Sensu</i>.</p> <p>2-Foram realizados vários cursos de atualização e aperfeiçoamento do Corpo Docente, e do Corpo Técnico-Administrativo, e cursos de complementação de conhecimento para discentes, conforme descrito nos comentários desse eixo.</p>			
<p>Criação e aplicação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Docente, pelo Corpo Técnico-Administrativo e pelo Corpo Discente da FACENE.</p>	<p>1-Foram criados os instrumentos, pela equipe participante da autoavaliação, dos quais constam:</p> <p>-avaliação docente (em quatro aspectos, conforme relatado acima),</p> <p>-instrumentos de pesquisa da satisfação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e funcionários).</p> <p>2-Realizada avaliação do desempenho discente, através da análise da sua performance nas disciplinas do Curso e no simulado realizado semestralmente.</p>	<p>1-Dificuldades enfrentadas para a aplicação do instrumento, que demandaram investimentos para sensibilização dos participantes.</p>	<p>1-os resultados mostraram a riqueza de percepções sobre o funcionamento da IES, que têm servido como referencial para a definição de estratégias de adequação dos encaminhamentos na Faculdade.</p>	<p>Após a aplicação, a equipe, durante a análise dos dados, já identificou várias mudanças necessárias, que deverão ser efetuadas antes da próxima aplicação, para objetivar e conferir melhores resultados às consultas.</p>
<p>Aplicação de questionários por segmento.</p>	<p>1-Os questionários foram aplicados nos semestres 2016.1 e 2, sendo aplicados por equipe de colaboradores indicada pela CPA, de forma sequencial, havendo começado pelos docentes, seguidos pelos servidores técnico-administrativos e sendo concluído pelos discentes.</p>	<p>1-Como já referido, a principal dificuldade enfrentada foi o receio de alguns participantes, que foi vencido pelas ações de sensibilização desenvolvidas.</p>	<p>1-A aplicação dos instrumentos proporcionou aos participantes uma nova visão da importância da sua resposta para o aperfeiçoamento das atividades da Faculdade, o que pensamos que facilitará o processo nas próximas oportunidades.</p>	<p>No comentário da análise estatística dos resultados consta o realce dos pontos polêmicos e das mudanças necessárias para maior confiabilidade dos dados coletados.</p>

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

Entrevista por segmento.	1-As entrevistas foram utilizadas como estratégia complementar às oficinas de trabalho desenvolvidas, como forma de interação e sensibilização sobre o processo de avaliação interna.	1-Alguns servidores não quiseram participar da entrevista.	1-O momento proporcionou oportunidade para esclarecer dúvidas, ministrar conhecimentos específicos sobre a legislação que fundamenta o trabalho da CPA e os objetivos da avaliação interna.	As entrevistas proporcionaram também oportunidade para maior entrosamento e interação entre os atores da comunidade acadêmica.
Análise, consolidação e divulgação dos resultados das pesquisas às comunidades da FACENE.	1-A análise foi feita por equipe indicada pela CPA, e assessorada por estatístico, que coordenou a apresentação gráfica dos resultados para os relatórios parciais e também a elaboração do consolidado final apresentado nos apêndices desse relatório.	1-Necessidade de investir esforços para estimular a participação da comunidade acadêmica nas apresentações e de sensibilização de todos para maior envolvimento com a avaliação interna.	1-A adesão tem sido a cada dia maior, revelando que os atores institucionais irão exercer papel relevante para a dinâmica de autoavaliação e construção de mudanças na IES.	O sentimento reinante é de otimismo quanto ao aprendizado sobre estratégias de avaliação e a participação está sendo expandida.
	2-A divulgação dos resultados incluiu a construção de painel que foi divulgado nas instalações da IES, amostra em <i>banners</i> em eventos internos e externos da IES, e apresentações para a comunidade interna, em <i>data-show</i> , no Auditório da Instituição.			
Definição de propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das políticas existentes.	1-Os planos de cargos e salários já foram homologados junto ao Ministério do Trabalho e já estão em pleno exercício. 2-As estratégias de apoio ao estudo dos docentes e funcionários estão sendo redefinidas. 3-As ações de apoio à participação em eventos está sendo estudada, para atender às necessidades da comunidade acadêmica.	1-Foi identificada a necessidade de maior divulgação das propostas entre os membros da comunidade acadêmica.	1-Interesse e apoio explícito dos Diretores e Mantenedores à construção das mudanças adequadas à realidade da IES.	A Mantenedora e os Gestores têm participado da discussão de viabilidade de diversas sugestões elaboradas.

EIXO 5

FACENE

INFRAESTRUTURA FÍSICA

Eixo 5 – Infraestrutura Física**Dimensão 7 – Infraestrutura Física e Tecnológica**

As Instalações da FACENE são utilizadas por alunos, professores, funcionários e comunidade externa, estando adaptadas para o atendimento satisfatório a portadores de necessidades especiais. Da mesma forma, a IES está pronta para atender a todos os requisitos elencados na legislação em vigor que rege a matéria.

As medidas referentes ao espaço físico, apresentadas abaixo, estão de acordo com novas instalações do Centro de Ensino que, de acordo com termo de compromisso firmado com o MEC, foi entregue à comunidade acadêmica no primeiro semestre de 2005.

O Centro de Ensino da FACENE está localizada em João Pessoa – PB, na Av. Frei Galvão, nº 12, Gramame - CEP:58067-695. As vias de acesso às suas instalações são a BR 230, na altura do viaduto CEASA, sentido Bairro Água Fria/Valentina Figueiredo ou através do girador do Bairro do Geisel, sentido Valentina de Figueiredo. As possibilidades de acesso são fáceis nos dois sentidos: centro de João Pessoa no sentido Centro de Ensino, ou entrada da cidade (Recife, Campina Grande e Natal) em direção ao Centro de Ensino.

Para facilitar o acesso dos ingressantes, no momento da matrícula do candidato classificado, faz-se a entrega de um mapa que auxilia a localização do Centro de Ensino, demonstrando mais de uma via de acesso. Além da distribuição do mapa, são colocados à disposição dos pais e dos alunos, funcionários para dirimir quaisquer dúvidas que por ventura surgirem ou para fornecer explicações pertinentes ao mapa e/ou a localização do novo Centro de Ensino. Quando da inauguração do Centro de Ensino a IES solicitou autorização da Prefeitura para a colocação de placas orientadoras para que, durante o traslado, não houvesse dúvidas na localização do novo Centro de Ensino.

A fim de facilitar o acesso ao Centro de Ensino foi solicitado à Prefeitura permissão para a colocação de placas orientadoras ao longo de todo o trajeto, seja no sentido da BR 230 (vindo do centro ou de outros estados) bem como no interior dos bairros de Mangabeira e Valentina Figueiredo. Encontra-se também a disposição de todos que desejarem informações funcionários para orientar ao telefone e atendimento on-line através do site www.facene.com.br.

As instalações da FACENE foram projetadas para garantir aos seus usuários – alunos, professores, funcionários e comunidade externa – todos os requisitos elencados na legislação em vigor que rege a matéria, inclusive estando adaptada para o atendimento satisfatório aos portadores de necessidades.

Quanto às medidas do espaço físico, apresentado ao longo deste eixo, constatar-

se-á que as mesmas estão de acordo com o termo de compromisso firmado com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) para a expansão projetada para o triênio 2005-2008.

A FACENE, em seu Centro de Ensino Superior, foi projetada desde a sua fundação, possui uma estrutura ampla e de referência no estado, tendo, em seus ambientes, instalações modernas com acesso à internet e rede *wi-fi*, rampas para portadores de necessidades especiais – bem como o seu acesso adaptado e facilitado em todos os banheiros, possuindo 5 (cinco) blocos, um campo de futebol, um horto.

O primeiro grande bloco abriga toda a administração: Diretoria; Secretaria Geral para atendimento à comunidade interna e externa, Secretaria Acadêmica para atendimento ao egresso e ao docente; Setor de Convênios/Fies; Recursos Humanos (RH); setor financeiro; Biblioteca Joacil de Brito Pereira, localizada no espaço térreo da Faculdade (incluindo sala do acervo geral, multimeios, periódicos, trabalhos acadêmicos, estudo geral, estudo em grupo e individual e ambiente de circulação, laboratório de Informática, biblioteca esta composta por um acervo atualmente de mais de 20 mil obras – entre livros, periódicos, trabalhos acadêmicos, multimeios – e acesso às bases de dados EBSCO, Medline, Bireme/Lilacs, Comut e Cochrane BVS); centro de vivência, capela; salas de aula; Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas (NUPEA) (desenvolve pesquisas acadêmicas envolvendo alunos e professores em projetos de pesquisa e de extensão com a comunidade localizada no entorno da Faculdade, e em seus ambientes há cabines para estudo em grupo, orientações de trabalhos científicos para publicação, sala destinada para orientação e suporte da monitoria); Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP); auditório (com capacidade para 180 pessoas e equipado com todos os recursos multimídia); Assessoria de Imprensa; Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e laboratórios.

O segundo grande bloco abriga 46 (quarenta e seis) salas de aula; sala dos professores; salas para reuniões; Laboratório de Informática (composto de 50 computadores para as aulas teórico-práticas).

O terceiro bloco congrega as coordenações de cursos; Ouvidoria; Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI); Diretório Acadêmico (DA); Comissão Própria de Avaliação (CPA); e Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança; e o setor de reprografia.

O quarto bloco integra os refeitórios acadêmicos, técnico-administrativo; e a área de lazer técnico-administrativa.

O quinto bloco constitui o Centro de Habilidades Clínico-Cirúrgicas Nova Esperança, contendo o biotério; Centro Cirúrgico Experimental; sala de sutura; laboratório para o exercício das aulas práticas de urgência e emergência; 12 salas de estações (destinada ao desenvolvimento das habilidades dos acadêmicos que estão nas disciplinas

práticas e teóricas); anfiteatro com capacidade para 60 pessoas; dois laboratórios-espelhos com mais duas salas (4 ambientes); coordenação; banheiros.

E o sexto bloco contempla o Comitê de Ética no Uso de Animais em Pesquisa – CEUA.

Os blocos I e II são compostos por três pavimentos, cada um com 2.500m². O Centro de Ensino Superior da Instituição perfaz um total de cerca de 25.000m² de área disponível. Quanto às medidas do espaço físico, apresentado ao longo desta dimensão, constatar-se-á que as mesmas estão de acordo com o termo de compromisso firmado com o Ministério da Educação para essas expansões projetadas para o triênio 2005-2008 e já cumpridas pela Instituição.

Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A infraestrutura do Centro de Ensino da FACENE foi edificada a partir de uma concepção voltada também para PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (Portaria Ministerial 1679/99), determinando para esse fim:

- Vagas específicas no estacionamento;
- Rampas de acesso em todos os prédios da Instituição;
- Biblioteca com acesso;
- Laboratórios com acesso;
- Banheiros exclusivos para portadores de necessidades especiais.

Infraestrutura de Segurança

A FACENE tem procurado proporcionar a proteção adequada ao pleno funcionamento de suas atividades e defesa dos indivíduos e de seus bens no seu espaço interno.

Dentro do propósito primordial de proteção do estabelecimento, dos funcionários, alunos e visitantes, estão ainda as submetas de prevenção das entradas não autorizadas, do controle de entradas autorizadas, da salvaguarda de dados, dos processos e materiais reservados, do controle e estoques de materiais e da prevenção de acidentes e incêndios.

Os componentes do sistema de segurança da FACENE abrangem duas categorias: dispositivos mecânicos, elétricos e eletrônicos que podem ser adequadamente adaptados para atender às várias exigências de seu Plano de Segurança e os elementos humanos, que são qualificados para o trato com a comunidade acadêmica.

Assim, cada método, serviço ou dispositivo de proteção a ser utilizado, é cuidadosamente avaliado para certificar que é necessário, e o mais adequado às circunstâncias, e que causará os menores obstáculos possíveis às operações do

estabelecimento e a segurança física de seus agentes e clientes.

Equipamentos

A aquisição de equipamentos está associada à construção de laboratórios, dependências acadêmicas e administrativas. Concluída a construção, imediatamente, os ambientes são disponibilizados para uso, devidamente dotados de equipamentos necessários ao seu bom funcionamento.

A atualização dos equipamentos e do acervo bibliográfico atende à vida útil do material, sendo substituído e/ou, no caso dos aparelhos eletrônicos, sempre que possível e viável economicamente, procedido *up grade*.

Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes

No *centro de ensino* da FACENE os docentes têm acesso aos equipamentos de informática nas salas de professores, nos laboratórios, no NUPEA - Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica, na Biblioteca, disponibilizado espaço apropriado para estudos individualizados e/ou em grupos. Além disto, os docentes possuem o acesso à internet gratuito diariamente, em todos os equipamentos de Informática, possuindo *e-mail* pessoal, disponibilizado pela Instituição.

Acesso a Equipamentos de Informática pelos Alunos

No *centro de ensino* da FACENE os discentes têm acesso aos equipamentos de informática nos laboratórios, em horário pré-agendado; no NUPEA - Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica; internet sem fio em toda a IES; na Biblioteca, usam espaço apropriado para estudos individualizados e/ou grupos. Além disto, os discentes têm *e-mail* pessoal, disponibilizado pela Instituição.

Existência de Rede de Comunicação Científica

Atualmente, o *centro de ensino* da FACENE possui 209 computadores, interligados em rede, a qual é gerenciada por um servidor. Dispõe também de um *link* digital de internet, com a capacidade de 1.000 Kbps. Possui 209 pontos de rede, com computadores interligados, sendo 152 dedicados à área acadêmica e 57 à área administrativa. As facilidades de comunicação viabilizam a implementação das diretrizes de integração acadêmica e administrativa, assim como auxilia na melhoria da qualidade da aprendizagem através do acesso facilitado e contínuo dos alunos à internet e aos demais programas de informática.

Quadro Demonstrativo da Distribuição dos Computadores

SETOR	TOTAL
Auditório	01
Biblioteca	24
Laboratório de Informática	45
Biotério	02
Clínica de Psicologia	01
Secretaria Acadêmica	13
Financeiro	07
Diretoria	04
NTI	08
NUPEA	18
Laboratório de Microscopia/Histologia/Parasitologia	04
Laboratório de Anatomia	04
Laboratório de Semiologia	03
Coordenação de Curso	13
Sala dos Professores	02
Ouvidoria	02
NAP	01
CEP	01
CPA	01
Assessoria de Imprensa	03
Revista Nova Esperança	01
Salas de Aula	30
Convênio/FIES	03
D.A.	01
Manutenção e Conservação do Patrimônio	02
Sala de Reunião	01
Centro de Habilidades	07
TOTAL GERAL	202

Serviços, Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

Todos os serviços de construção, ampliações, reformas, adaptações e manutenção permanente (preventiva e corretiva) dos prédios, instalações e infraestrutura urbana são executados por administração direta e/ou terceirizados, sob a supervisão de engenheiro credenciado pela Instituição.

Manutenção e Conservação dos Equipamentos

Os *softwares* utilizados no Centro de Ensino da FACENE estão sob a manutenção permanente de profissionais do Núcleo de Tecnologia e Informação, sendo que o *software* acadêmico utilizado também recebe manutenção da empresa que o forneceu. Da mesma forma os *hardwares* também estão sob a responsabilidade do NTI; este setor também efetua os procedimentos de prevenção, averiguação e reparos.

A conservação e manutenção permanente (preventiva e corretiva) dos demais equipamentos e mobiliários são executadas por equipes da Instituição e/ou contratadas a empresas especializadas, priorizando-se a manutenção preventiva para manter a vida útil do bem e seu uso pleno, adequado aos usuários.

A Instituição possui um setor de manutenção de patrimônio, com o intuito de implantar e executar um Sistema de Administração de Patrimônio, que se constitui de aspectos teóricos e metodológicos, na perspectiva de armazenar dados, gerar informações sobre os bens móveis e imóveis que formam o acervo patrimonial da instituição, definindo as diretrizes que nortearão a administração de material e patrimônio da FACENE.

BIBLIOTECA

A biblioteca Joacil de Britto Pereira pertencente à FACENE/FAMENE está diretamente vinculada a sua diretoria e se constitui no órgão central de suporte aos planos e programas acadêmicos dessa Instituição de estímulo ao ensino, à extensão e à pesquisa bibliográfica, científica e tecnológica.

Para cumprir a sua missão de promover o acesso, a recuperação e a transferência de informações para toda a comunidade universitária e geral, de forma ágil, atualizada e qualificada, visando contribuir para a formação profissional integral do cidadão, e desta forma colaborar com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade a Biblioteca possui estrutura física adequada, acervo de livros, periódicos e multimeios atualizados, acesso a internet e base de dados, além de oferecer vários serviços e moderno sistema automatizado de gerenciamento de bibliotecas.

Espaço Físico

Localizada em espaço térreo da FACENE/FAMENE, possui toda uma estrutura pensada para favorecer ao seu usuário, um ambiente confortável, climatizado com iluminação natural e artificial combinadas de modo a propiciar um espaço físico ideal para as suas atividades. Sua área de 785 metros quadrados abriga a Sala do Acervo Geral, Seção de Multimeios, Periódicos e Livros de Consulta, Laboratório de Informática e Cabines para estudo em grupo e individual.

Espaço Físico**TÉRREO**

SALA	ÁREA (m²)
Biblioteca	785

Instalações para o Acervo

A área destinada ao acervo é um espaço amplo, que também aloja uma área para estudo. Todos os móveis e equipamentos possibilitam o bem-estar da comunidade acadêmica. São oitenta e quatro estantes duplas para os livros disponibilizados para empréstimos. A sala de Multimeios, Periódicos, Livros de Referências, Trabalhos Acadêmicos e Livros de Consulta ficam em uma sala reservada.

Instalações para Estudos Individuais

Para o aluno que deseja mais privacidade e/ou tranquilidade, trinta e sete cabines individuais estão à disposição em todo o horário de funcionamento da Biblioteca.

Instalações para Estudos em Grupo

O estudo em grupo e a pesquisa *in loco* são feitos junto à área do Acervo Geral e nas Cabines de Estudo em Grupo. São nove cabines de estudo com mesas redondas, cadeiras acolchoadas e quadro branco, que se aliam à iluminação e climatização agradáveis, tornando o ambiente propício aos momentos de estudos produtivos.

Laboratório de Informática

Para o aluno que desejar digitar o seu trabalho ou pesquisar nas bases de dados, são quinze computadores a sua disposição em todo o horário de funcionamento da Biblioteca.

Acervo

O acervo da Biblioteca da FACENE/FAMENE tem sido progressivamente aumentado, valorizado e atualizado, considerando a intenção dos diretores em oferecer aos alunos um serviço de qualidade e que possa ser instrumento balizador em sua formação profissional. São adquiridos novos livros a cada semestre que se inicia, obedecendo aos critérios de nossa Política de Desenvolvimento de Coleções, que será apresentada em outro tópico. Conta hoje com cerca de 28.000 exemplares para consulta e empréstimo, disponíveis para toda a comunidade acadêmica.

Dentro da sua especialidade, a Biblioteca pode, hoje, ser considerada uma das mais completas da cidade, pelo seu acervo documental formado por recursos audiovisuais, periódicos, obras de referências, teses, dissertações e monografias, atualizado e enriquecido pelas aquisições, doações e permutas, além do acesso a bases de dados na área de saúde.

Periódicos

A seção de periódicos comporta revistas científicas nacionais e internacionais, e revistas não científicas. Nosso acervo de periódicos contém aproximadamente cem títulos, sendo por compra periódica, assinatura e doação. Dentre os periódicos científicos alguns deles disponibilizam o seu acesso digital *on line*.

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local e empréstimo domiciliar; reserva de livros; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT disponíveis).

A biblioteca conta com um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, a Instituição disponibiliza o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um Manual de Normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos, que é adotado para todas as atividades acadêmicas da FACENE/FAMENE.

Base de Dados

Em seus terminais localizados na biblioteca e, também, no laboratório de informática e nos demais terminais, é possível acessar as seguintes bases de dados:

DYNAMED

A mais importante ferramenta de referência clínica baseada em evidências, criada por médicos paramédicos, para utilização principalmente no local de tratamento.

- Contêm sumários clinicamente organizados para milhares de tópicos;
- Processo de monitoramento sistemático das principais revistas médicas e outras fontes baseadas em evidência, atualizados diariamente;
- Capacidade de integrar-se ao prontuário eletrônico;
- Acesso disponível pela internet ou via PDA para facilitar o acesso.

MEDLINE – Literatura Internacional em Ciências da Saúde.

MEDLINE é uma base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela National Library of Medicine, USA (NLM) e que contém referências bibliográficas e resumos de mais de 4.000 títulos de revistas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países. Contém aproximadamente 11 milhões de registros da literatura desde 1966 até o momento, que cobrem as áreas de medicina, biomedicina, enfermagem, odontologia, medicina veterinária e ciências afins. A atualização da base de dados é mensal.

EBSCO

A Base de dados EBSCO permite o acesso às fontes de informação acadêmicas e seu conteúdo diverso é um valioso recurso para trabalho acadêmico, respondendo a exigências de níveis curriculares. Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de mais de 1400 títulos de periódicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo – inclusive ciências sociais, ciências humanas, educação, lingüística, artes e literatura, CIÊNCIAS DA SAÚDE, estudos étnicos, etc. A busca ao documento é feita por título, autor e assunto, dando a possibilidade de cruzar vários campos para maior precisão na recuperação da informação.

Dicas para acesso a bases de dados EBSCO

- É uma base de dados internacional, lembre-se que os termos a serem pesquisados devem estar na língua inglesa;
- Comece sua pesquisa com um termo mais genérico, observe os resultados da base de dados, analise-os e refina sua pesquisa;
- Faça o refinamento, utilizando os delimitadores de data, campos específicos e os operadores booleanos.

CIÊNCIAS DA SAÚDE EM GERAL

BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. É um centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), estabelecido no Brasil desde 1967, em colaboração com o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e Universidade Federal de São Paulo.

LILACS– Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. LILACS é uma base de dados cooperativa do Sistema BIREME, que compreende a literatura relativa às Ciências da Saúde, publicada nos países da Região, a partir de 1982. Contém artigos de cerca de 670 revistas mais conceituadas da área da saúde, atingindo mais de 350 mil registros, e outros documentos, tais como: teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais.

SCIELO – Scientific Electronic Library On-line.

O SciELO (Biblioteca Científica Eletrônica On-line) é uma publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos em texto completo disponível na Internet.

Catálogo de Revistas da Biblioteca Virtual de Saúde Pública

PUBLISES – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

ESPECIALIDADES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

ADOLEC – Saúde na Adolescência.

ADOLEC é uma base de dados bibliográfica contendo citações relativas à adolescência, que tem por objetivo subsidiar o projeto da OPAS, coordenado pelo Programa de Saúde Materno-Infantil.

BBO – Bibliografia Brasileira de Odontologia.

A BBO é uma base de dados de literatura nacional na área de saúde oral, surgida a partir de 1986, de responsabilidade do Serviço de Documentação Odontológica da Faculdade de Odontologia da USP. Contém livros, teses, folhetos, separatas e publicações periódicas, assim como artigos de autores nacionais publicados em revistas estrangeiras e não especializadas, sem a preocupação de seleção, com vistas a obter a Memória Nacional em Odontologia, a partir de 1986.

BDENF – Base de Dados de Enfermagem. BDENF é uma base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem. É desenvolvida pela Biblioteca J. Baeta Vianna, do Campus da Saúde/UFMG. Nasceu em 1988 e inclui referências bibliográficas e resumos de documentos convencionais e não convencionais, tais como: livros, teses, manuais, folhetos, congressos, separatas e publicações periódicas, gerados no Brasil ou escritos por autores brasileiros e publicados em outros países.

DESASTRES – Acervo do Centro de Documentação de Desastres.

DESASTRES é uma base de dados produzida pelo Centro de Documentação de Desastres, do Programa de Preparativos para Situações de Emergência e Coordenação de Socorro para Casos de Desastres da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Contém referências bibliográficas resultantes de análises de publicações da OPAS ou de outras agências das Nações Unidas, livros ou capítulos de livros, literatura não convencional, como informes técnicos, apresentações de congressos, teses, planos de emergência, etc., e artigos científicos extraídos de revistas especializadas.

HISA – História da Saúde Pública na América Latina e Caribe.

HISA é uma base bibliográfica voltada para a coleta e disseminação de informações referentes a estudos produzidos e/ou publicados a partir de 1960, que tenham a saúde pública como tema central, os eventos e processos históricos como objetos das diversas disciplinas das Ciências Humanas, e a América Latina e o Caribe como dimensão geográfica. Desenvolvida pela Casa de Oswaldo Cruz (Fiocruz), conta com o apoio da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a orientação técnica do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde -BIREME.

HOMEINDEX – Bibliografia Brasileira de Homeopatia.

Homeoindex é uma base de dados bibliográfica da literatura técnico-científica nacional e internacional na área da Medicina Homeopática. Criada pela BIREME e a Equipe de Indexação da APH-Associação Paulista de Homeopatia, utiliza a metodologia LILACS para ordenação, indexação, controle e disseminação de todo material bibliográfico em homeopatia. Possui mais de 7.000 artigos de periódicos indexados que estão publicados nas principais revistas homeopáticas mundiais.

LEYES – Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe.

Leyes é uma base de dados coordenada pelo Sistema de Documentação sobre Legislação Básica do Setor de Saúde na América Latina e Caribe – Desarrollo de Políticas de Salud (HSP/OPAS – Washington, USA). Contém referências bibliográficas da legislação básica em saúde vigente em mais de trinta países da América Latina e do Caribe. A informação contida nesta base de dados foi extraída em sua maior parte dos registros do Índice Legislativo Latino-Americano mantido pela Divisão de Direito Hispânico da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, com exceção das disposições constitucionais e dos códigos de saúde/sanitários.

MEDCARIB – Literatura do Caribe em Ciências da Saúde.

MedCarib é uma base de dados bibliográfica que reúne a literatura em Ciências da Saúde, gerada principalmente nos países do Caribe de língua inglesa. Produzida pela Rede Caribenha e coordenada pelo Centro Coordenador da Rede MedCarib The Medical Library, University of the West Indies, Mona, Kingston – Jamaica. Indexa documentos, tais como livros, capítulo de livros, teses, relatórios técnicos, anais de congressos e artigos de revistas. Contém referências de documentos desde o século 18 até a presente data.

REPIDISCA – Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente.

Repidisca é uma base de dados que contém referências bibliográficas da literatura de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente, coordenada pelo CEPIS. A partir de 1994 incorporou os registros da base de dados ECO, sobre Ecologia Humana e Saúde. O CEPIS – Centro Pan-americano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente, localizado em Lima, Peru, é um centro internacional da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

PORTAL DA CAPES - oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 37 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e à a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as

áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web. Para verificar a disponibilidade de acesso a determinado conteúdo pelo portal, realize uma busca pelas opções abaixo:

www.periodicos.capes.gov.br

- BUSCAR POR ASSUNTO
- BUSCAR POR PERIÓDICO
- BUSCAR POR BASE DE DADOS

Multimídia

Os recursos de multimídia ficam armazenados na Seção de Multimeios. Atualmente, compreende a coleção de materiais não convencionais: CD-ROMs, DVDs, slides, mapas, álbuns seriados. Os materiais armazenados nesta seção podem ser acessados na própria biblioteca ou levados por empréstimo domiciliar. Alguns multimeios são utilizados como fontes de informações para a própria comunidade acadêmica da biblioteca, outros, como instrumento para auxiliar os alunos em palestras, cursos ministrados em escolas, associação, entre outros. Temos, também, Multimeios utilizados pela comunidade acadêmica em palestras e cursos comunitários.

Política de Aquisição, Expansão e Atualização

Visando a uma melhor qualidade na prestação de seu papel, a Biblioteca disponibiliza, de forma ágil, seus produtos e serviços, objetivando, com qualidade, a satisfação de seus usuários. Através da adoção de uma política de atualização e expansão do acervo, foi possível estabelecer e implementar diretrizes para aquisição de novos títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos, atendendo, assim, às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Para a aquisição de novos títulos, é adotada a seguinte sistemática:

- identificação de novos títulos referentes à bibliografia básica das disciplinas do Curso;
- identificação de títulos inexistentes ou com número insuficiente de exemplares;
- encaminhamento de circular aos professores solicitando novas sugestões de títulos;
- disponibilização de uma urna para coleta das sugestões dos alunos;
- aquisição de, pelo menos, 1 exemplar de cada título da bibliografia básica, por grupo de 04 alunos;
- renovação sistemática das assinaturas de periódicos e bases de dados;

- elaboração da relação para compra (considerando-se, entretanto, que alguns títulos não estão mais sendo editados, procedem-se às substituições através de novas indicações dos professores);
- envio da relação para compra às distribuidoras nacionais para cotação,
- escolha da distribuidora que oferecer: o menor preço, maior disponibilidade de livros solicitados e forma de pagamento e de entrega mais adequada às condições da Entidade Mantenedora.

Como dito, anteriormente, apesar da política de aquisição de livros adotada contemplar 1 exemplar de cada título por grupo de 04 alunos, em preocupação e atenção ao aluno, procuramos aumentar o nosso número de exemplares, caso a demanda pelo livro justifique, para até 1 livro por aluno se possível.

Serviços

Os serviços prestados pela Biblioteca da FACENE/FAMENE visam à satisfação de seus usuários e à promoção de condições de estudos, em programas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão do corpo discente, docente, técnico-administrativo e parceiros externos da Instituição.

Como serviços a Biblioteca desenvolve atividades de coleta, tratamento, armazenagem, recuperação e disseminação de informação, conservando o material documental de acordo com os processos técnicos adotados.

Além dos produtos oferecidos, que são todos os materiais informacionais que compõem a Biblioteca, como: livros, obras de referências, multimeios (CD-rooms, dvds, mapas, slides), periódicos (revistas, jornais, revistas científicas), trabalhos acadêmicos (monografias, teses e dissertações), panfletos educativos e *folders*, a Biblioteca disponibiliza serviços como:

Acesso ao Acervo e Terminal de Consulta

A organização deste acervo é feita de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal), juntamente com o número de Cutter, que forma o número de chamada que permite a organização e, posteriormente, a busca dos livros nas estantes. O acesso aos seus documentos é facilitado pelo Sistema de Biblioteca Bookweb que, em seus terminais de consulta, permite aos usuários obter informações sobre a existência dos documentos, sua localização e disponibilidade para empréstimo. A busca informacional pode ser feita

com os dados como nome do autor, título e/ou assunto.

A consulta e/ou pesquisa local é de livre acesso ao Acervo Geral, à Coleção de Referência, a Seção de Periódicos, aos Livros Consulta e aos Multimeios. Os livros do Acervo Geral e os multimeios podem ser emprestados, no entanto, as Obras de Referência, os Livros da Consulta e os Periódicos não saem para empréstimo domiciliar, sendo oferecidos, então, para estudo no local ou reprografia parcial da obra por motivo do direito do autor.

Tendo em vista o crescente número de exemplares não encontrados no acervo, durante os inventários realizados a cada semestre, a Biblioteca dispõe do sistema de segurança, constituído pelas câmeras de vigilância e pelo sistema anti-furto automatizado, protegendo o acervo, que não mais necessita da fiscalização no momento da saída do usuário, por parte de nossos funcionários, evitando transtornos e constrangimentos para ambas as partes.

Política de atendimento ao Discente, Docente e servidores Técnico Administrativos

A Biblioteca da FACENE/FAMENE, dirigida por uma Bibliotecária, funciona como suporte pedagógico da Instituição e tem, como finalidades principais, o incentivo à leitura, o estímulo à pesquisa bibliográfica, e a orientação de estudos e consultas.

É realizada semestralmente uma visita guiada aos discentes, docentes e servidores técnico-administrativos novatos; essa atividade faz parte da política de recepção aos ingressantes, em que, na primeira semana de aula, o ambiente da Biblioteca é apresentado em todos os seus aspectos importantes, como: as instalações físicas, produtos e serviços, as normas para utilização, dentre outros. É distribuído o “guia do usuário”, que possui todas essas informações, sobre a biblioteca.

Informações e orientações aos usuários

Os funcionários da Biblioteca estão aptos a prestar informações referentes a todos os serviços e produtos fornecidos por ela. É oferecida a orientação para normalização de trabalhos acadêmicos com base na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e a AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano).

Serviços de Acesso ao Acervo

A consulta e/ou pesquisa local é de livre acesso ao Acervo Geral, à Coleção de

Referência, à Seção de Periódicos, aos Livros da Consulta e aos Multimeios. O período de empréstimo de livros do Acervo Geral é de 8 dias, e dos Multimeios, de 3 dias. As Obras de Referência, livros da Consulta e os Periódicos não saem para empréstimo domiciliar, sendo oferecidos então para consulta local ou reprografia parcial da obra por motivo do direito do autor.

Empréstimo domiciliar

Consiste no empréstimo de materiais aos usuários da Biblioteca, por período preestabelecido. Dos livros, permite-se a quota de 5 (cinco), pelo período de 8 (oito) dias. Dos multimeios, permite-se a quota de 3 (três), pelo período de 3 (três) dias.

Do Extravio e das Multas

O livro, uma vez emprestado, passa à inteira responsabilidade do usuário, e na eventualidade de extravio, o fato deve ser comunicado de imediato à biblioteca, que adotará as seguintes providências:

- cobrança, ao usuário, do valor do exemplar extraviado;
- o usuário, deverá substituir o livro;
- regulamentar a multa caso o pagamento do valor do exemplar ocorra após a data estipulada para a devolução do exemplar emprestado.
- por cada dia de atraso na devolução de cada livro, será cobrada, de qualquer usuário, a multa estabelecida pela IES.

Reserva

Caso o livro desejado esteja emprestado pode ser feita a reserva, garantindo ao usuário a sua preferência de empréstimo. Portanto, o usuário deverá observar a chegada do livro na Biblioteca, pois ficará reservado por um período de vinte e quatro horas.

Sistema on-line para renovação e reserva do livro/obra:

Para a renovação de livro/obra on-line, o usuário deverá observar:

- se o livro/obra está disponível para empréstimo;
- se o livro/obra não está na reserva;
- se o usuário não está com multa;

- usuário só poderá renovar o livro/obra na data prevista para sua devolução.

Para solicitar a reserva de um livro/obra o usuário deverá observar os seguintes pontos:

- confirmar no sistema, se todos os exemplares do título do livro/obra desejado estão todos emprestados para inserir o seu nome na reserva;
- usuário não poderá ter multa junto à Biblioteca;
- usuário não poderá estar com devolução vencida;
- é de inteira responsabilidade do usuário o acompanhamento da disponibilidade do livro/obra em seu nome;
- usuário terá até 24h para realizar o empréstimo, contadas a partir da chegada do livro/obra na Biblioteca.

Comut e Scad

A biblioteca participa do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT e do SCAD - Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento da Biblioteca Virtual em Saúde, que permite o acesso a documentos (através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos), exclusivamente, para fins acadêmicos e de pesquisa.

Disseminação seletiva da informação – DSI

É um serviço prestado pela Biblioteca, que permite ao usuário acompanhar periodicamente as novas aquisições, saber os mais novos lançamentos e adquirir cópias de artigos de periódicos que se enquadram em seu perfil de interesse.

Diariamente a Biblioteca recebe uma gama de informações nos mais diferentes suportes, sobre os mais diferentes assuntos; o serviço de disseminação seletiva da informação na Faculdade de Medicina Nova Esperança consiste em direcionar as informações adquiridas pela Biblioteca, de acordo com a área de interesse dos usuários ou de grupos de usuários.

Projetos da Biblioteca da FACENE/FAMENE

1-Projeto Despertando para as normas da ABNT: *como elaborar um trabalho científico*

O projeto “**Despertando para as normas da ABNT: como elaborar um trabalho científico**” propõe a elaboração de cursos promovidos pela Biblioteca e apoiados pelas

Faculdades Nova Esperança, destinados aos docentes e discentes da Instituição. Apresentou-se para que a Biblioteca pudesse ser mais eficaz na prestação do serviço de orientação na elaboração de trabalhos científicos e monográficos, por entender que como órgão de suporte às atividades acadêmicas de pesquisa e extensão de uma Instituição de Ensino Superior – IES, precisa reunir todos os agentes importantes na elaboração de produções científicas (discentes, docentes e bibliotecários) visando uma maior integração entre todos.

2-Projeto Curso de capacitação no acesso às fontes de informação da BVS

Com o objetivo de contribuir para a efetivação do uso de bibliotecas virtuais em saúde, para a disseminação de informações técnico-científicas, promovendo a ampliação do acervo e facilitando o acesso dos usuários, e de fortalecer a capacitação dos professores para o acesso às fontes de informação que respondam de modo eficiente e oportuno às demandas técnico-científicas da FAMENE, o **Curso de Capacitação no Acesso às Fontes de Informação da BVS** foi realizado, possibilitando um programa de capacitação para professores, estudantes e demais usuários de informação, especialmente os relacionados com a orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC (Monografias) e trabalhos científicos, uma vez que o acesso à informação científica é essencial para o desenvolvimento destes trabalhos.

3-Projeto Curso básico de informática em saúde

Com o uso da informática e da Internet, surge pela primeira vez a possibilidade real de disseminação e de acesso universal e equitativo ao conhecimento científico atualizado. Porém, a ampliação da cobertura da Internet, e como pressuposto o uso da informática, requerem ações que contemplem especialmente investimentos substanciais em infraestrutura de tecnologias da informação e da comunicação, e de formação no uso destas ferramentas. Grandes parcelas da população, em particular nos países em desenvolvimento, são excluídas do acesso à Internet e a seus conteúdos, bem como do uso do computador. Com isso, existe a necessidade de que capacitemos os estudantes da saúde para o uso desta valorosa ferramenta, para as pesquisas, o ensino e gestão de serviços de saúde através de cursos como o **Curso Básico de Informática em Saúde**.

4-Projeto Memorial Institucional

Projeto idealizado pelas Bibliotecárias da Faculdade de Medicina Nova Esperança, relativo à criação de um Memorial Institucional, a ser localizado nas instalações da Biblioteca, com o intuito de estruturar, preservar e divulgar as informações registradas acerca da FAMENE. Objetiva-se, com a realização desse projeto, preparar, desde cedo, a estrutura necessária à construção de espaço para relato histórico das ações da IES, que permita o resgate das informações importantes relativas ao seu funcionamento, disponíveis para toda a comunidade acadêmica, durante o futuro.

Sabendo-se, pois, da importância dos memoriais, por serem considerados referenciais do passado com a finalidade de lembrar e guardar atos, fatos, acontecimentos passados, elaborou-se um projeto de espaço destinado a resgatar, reunir, arranjar e descrever informações, à espera de que sejam utilizadas futuramente para resgate dos aspectos históricos do desenvolvimento do Curso de Medicina - FAMENE.

5-Projeto Política de capacitação permanente dos funcionários da Biblioteca

Semestralmente são realizados Cursos de Capacitação para os Auxiliares da Biblioteca - FAMENE. Estes cursos são ministrados em nosso próprio ambiente de trabalho, pelas bibliotecárias da Instituição, destinado aos servidores que atuam em nossa Biblioteca. O objetivo é manter uma capacitação permanente aos nossos usuários internos (funcionários), para que eles desenvolvam as suas atividades de maneira consciente e integrada, e assim, cada vez mais, a biblioteca possa continuar oferecendo os seus produtos e serviços de maneira otimizada.

6-Projeto Abraçando a Biblioteca

Sabendo a importância da função da biblioteca escolar para a formação de cidadãos, a Biblioteca Joacil de Britto Pereira, conjuntamente com as Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança traçam as diretrizes do projeto “Abraçando a Biblioteca” que adota bibliotecas escolares públicas e comunitárias, planejando e executando ações para a sua revitalização, mediante melhoria e ampliação do acervo e do ambiente físico, capacitação de pessoal, programas de incentivo à leitura e à utilização da Biblioteca.

Para o cumprimento dos objetivos propostos, a Direção das Faculdades financiam grande parte do projeto, como também, são promovidas campanhas para doações de livros e outros materiais e mutirões com os voluntários para os trabalhos necessários.

7-Projeto Colóquio da Biblioteca Joacil de Britto Pereira

Tendo por objetivo reunir estudantes de biblioteconomia e profissionais bibliotecários para discutir temas atuais e compartilhar experiências específicos da área.

8-Projeto Projeto Disseminação Seletiva da Informação

Consiste em direcionar as informações adquiridas pela Biblioteca, principalmente dos artigos de periódicos, de acordo com a área de interesse dos usuários ou de grupos de usuários. O primeiro momento deste projeto abrangerá os setores das Faculdades, bem como os profissionais que compõe o corpo docente da Instituição.

9-Projeto “Acervo do Docente”

Espaço no acervo, na sala de livros reservas, constituído de obras destinadas à consulta dos docentes das Faculdades.

O desenvolvimento deste acervo tem o propósito de reunir obras que ofereçam o seguinte suporte aos docentes:

- Exposição e análise dos principais problemas que os professores vivenciam no ensino de suas disciplinas;
- Fornecimento de elementos, tais como, conceito, teorias, casos, exemplos, que sirvam aos professores para formarem seu próprio juízo sobre os problemas e sua possíveis soluções;
- Apresente idéias orientadoras quanto ao planejamento do ensino e a escolha das atividades didáticas;
- Enfim, tratem de metodologia didática para professores universitários.

10-Projeto Semana de Conscientização: Biblioteca Patrimônio Nosso

Semana que envolverá os alunos das Faculdades em atividades que despertem a consciência para a otimização da utilização dos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca, bem como conservação do acervo, comportamento no recinto da biblioteca. Visitas nas salas de aulas, com explanação sobre o assunto, paralelo a uma programação na Biblioteca que poderá incluir afixação de cartazes, palestras, exibição de filmes, brincadeiras, cursos, distribuição de brindes farão parte da dinâmica desta semana.

11-Projeto Semana das Bibliotecas Universitárias: Visita Dirigida

Semana que envolverá os Auxiliares de Biblioteca das Faculdades em uma visita dirigida nas demais Bibliotecas das Faculdades/Universidades de João Pessoa e Campina Grande para conhecerem a realidade, produtos, serviços e a organização de cada uma delas, ou seja uma boa biblioteca universitária ultrapassa os limites físicos da universidade, em decorrência das atividades de extensão dessa universidade e as da própria biblioteca. Para que as bibliotecas se integrem ao ambiente universitário que as envolve é necessária uma avaliação de seus atuais serviços e uma posterior re-definição de seus objetivos com o intuito de dimensioná-los à luz de um planejamento coerente com os objetivos e atividades da própria instituição.

12-Responsabilidade Social na Comunidade externa: Capacitação de Auxiliar de Biblioteca

Analisar os principais aspectos sobre Concepção, tipos e conceitos de biblioteca; Formação e desenvolvimento de coleções; Processos técnicos; Serviço de referência; Qualidade do atendimento, com ênfase no repassar do conhecimento sobre o assunto que permita o melhor desempenho profissional.

Pessoal Técnico e Administrativo

A equipe de trabalho é dividida entre os três turnos, com carga horária de oito horas diárias. São seis funcionários ao todo, sendo duas bibliotecárias e quatro auxiliares, que auxiliam em todos os procedimentos bibliotecários.

Bibliotecárias

Janaína Nascimento de Araújo CRB15/103
Lilianne Soares da Silva Morais CRB15/478

Horário de Funcionamento

Durante o período letivo a Biblioteca FACENE/FAMENE funciona de segunda a sexta, das 08:00h às 22:00h, e aos sábados, das 08:00h às 12:00h, em todo horário em que a Faculdade estiver mantendo alguma atividade como aula, curso e/ou prova, a Biblioteca

estará aberta para oferecer os seus serviços.

LABORATÓRIOS

Instalações e Laboratórios Específicos

A FACENE dispõe dos laboratórios relacionados como específicos do Curso, equipados com todo o material necessário para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas. Para o desenvolvimento de aulas práticas são informados no cronograma e plano de curso de cada disciplina, o dia, horário e material necessário para realização das atividades. A estruturação de funcionamento dos laboratórios conta com a assessoria permanente de três funcionárias exclusivas, para preparação do material a ser utilizado nas aulas e manutenção e conservação de todos os equipamentos e instrumental utilizados.

Os docentes mantêm contato permanente com as funcionárias responsáveis, em interação necessária para a otimização das atividades desenvolvidas nos laboratórios. Antes da realização das aulas, são preparados os materiais necessários, de forma que quando os alunos chegam para as atividades, todas as necessidades já estão previstas, e o material individual dos discentes e de uso dos docentes já está disponível.

Facilita a atuação das funcionárias do setor a sua formação em saúde, uma vez que as mesmas são técnicas de enfermagem, ex-alunas da mantenedora da FACENE, a Escola de Enfermagem Nova Esperança. Essas funcionárias têm também, juntamente com os docentes responsáveis, importante papel no acompanhamento das atividades dos monitores.

Os discentes também dispõem de espaço de aprendizado independente nos laboratórios, fora do horário das aulas, para o qual contam com a assessoria dos monitores das disciplinas que pretendem estudar. Para tanto, agendam a solicitação do laboratório e material na Secretaria, para prática e estudo das disciplinas ministradas pelos docentes das IES, acompanhados de monitores e técnicos responsáveis pelos laboratórios. Ficam registrados no controle do laboratório todos os procedimentos e frequência de discentes e monitores.

1-LABORATÓRIO INTEGRADO: Semiologia e Semiotécnica e de Simulação de Procedimentos de Enfermagem

Laboratório de iniciação do aluno nas práticas profissionais, de aprendizado dos procedimentos básicos para a assistência de enfermagem, no qual os docentes vão desenvolver o conteúdo das disciplinas Semiologia e Semiotécnica I e II, na avaliação do ciclo vital do ser humano sadio ou enfermo, nas diversas faixas etárias, e que ainda é

utilizado para ponto de apoio e realização de práticas de outras disciplinas.

Espaço Físico

2º ANDAR

Ambiente	Área (m²)
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica I e II	240

A direção da FACENE e a sua coordenação de Curso pretendem, para completo aproveitamento da área física dedicada a esse laboratório, subdividir o espaço em dois setores de atuação dos docentes das disciplinas: uma sala de ministração de aulas teórico-práticas, nas quais os docentes expõem os conteúdos teóricos relacionados ao desenvolvimento das técnicas, ao mesmo tempo em que executam os passos sequenciais da técnica em foco, e outra na qual os alunos, orientados pelo conjunto de professores da disciplina, são levados a simular os procedimentos de forma repetitiva e que facilite/reforçe o seu aprendizado, resultando no desenvolvimento de competências/habilidades específicas para realização dos procedimentos realizados.

No espaço lateral que dá acesso à outra ala do segundo andar, do lado em que está situado o Laboratório de Semiologia e Semiotécnica, foram instalados outros dois espaços para aprendizado prático: o lavabo e sala de cirurgia e uma unidade individual de terapia intensiva, com equipamento específico que permitem aos alunos o treinamento básico de caráter prático, antes do encaminhamento aos campos de estágio da área.

Com o Laboratório de Enfermagem Cirúrgica o aluno desenvolve atividades práticas nas disciplinas de Enfermagem Cirúrgica I e II, realizando procedimentos específicos da assistência pré, trans e pós-operatória, Toda a ministração relativa à instrumentação cirúrgica, montagem de sala cirúrgica, manuseio e conhecimento de equipamentos de sala cirúrgica será desenvolvida em primeiro momento no decorrer das atividades internas de aprendizado, preparando o nosso aluno para a atuação nos campos de estágio para os quais serão encaminhados.

A idealização desse espaço de aprendizado resultou das atividades de avaliação de estágios realizadas pela Coordenação de Curso e alunos, após o retorno à Faculdade, depois dos estágios das disciplinas da área cirúrgica, quando os mesmos referiram a sua necessidade de maior tempo de manuseio dos recursos utilizados no momento das cirurgias nos hospitais conveniados, que nem sempre era possível no campo de estágio. Pretendemos então, que os alunos possam conhecer mais profundamente os princípios de utilização dos materiais cirúrgicos antes de sua participação em cirurgias nos hospitais.

Foram avaliados e relacionados todos os equipamentos e materiais disponíveis nos

laboratórios, e as relações dos mesmos encontram-se anexadas ao relatório parcial desse eixo.

2-LABORATÓRIO INTEGRADO: Anatomia e Embriologia

Conta com setores específicos: sala de higienização, três salas de aulas práticas, sala de maceração, sala de guarda de corpos e um setor específico para Embriologia, com peças para estudo do enfoque específico da disciplina. Nesse espaço, são realizadas atividades teórico-práticas das disciplinas Anatomia e Embriologia.

Espaço Físico

2º ANDAR

Ambiente	ÁREA(m²)
Laboratório de Anatomia e Embriologia	560

Para estruturação das suas atividades esse laboratório conta com excelentes condições de materiais, equipamentos e peças anatômicas. A análise sobre o seu funcionamento também incluiu o levantamento de equipamentos e materiais disponíveis, que se encontra no relatório parcial desse eixo de autoavaliação. As condições existentes foram consideradas pela equipe como excelentes, conforme já citado, e retratam o compromisso da IES com a otimização das condições de aprendizado dos seus alunos, de forma especial, para os ingressantes, já que as disciplinas em foco são desenvolvidas no primeiro semestre do Curso.

O Laboratório Integrado de Anatomia e Embriologia é equipado para favorecer o estudo dos discentes na Anatomia Básica, segmentar e topográfica e Embriologia, proporcionando, dessa forma, um maior aprofundamento dos conhecimentos.

O Laboratório de Anatomia da FACENE dispõe de peças cadavéricas em quantidade suficiente, condição imprescindível para o aprendizado, uma vez que dessa forma o aluno tem condições de, através do contato visual, tátil e prático através de aulas com peças cadavéricas, relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Cabe destacar, ainda, que os tanques e mesas cadavéricas são em aço inoxidável, o que facilita o trabalho de desinfecção, bem como a sua preservação.

Todo o material cadavérico encontra-se fixado através de soluções apropriadas para a sua conservação, sendo que, parte do acervo está fixado em formol a 10%, e algumas estruturas encontram-se fixadas em glicerina, através da técnica de Jacomine, a qual favorece a manutenção da resiliência tecidual e elimina a necessidade do formol.

Apesar do impacto inicial, considerando que os alunos encaminhados a esse

laboratório são recém chegados à Faculdade (ingressantes) e muitos deles nunca tiveram contato com nenhum conteúdo de aprendizado na área de saúde, e se ressentem, de forma natural, do contato com as peças cadavéricas, o aprendizado tem sido produtivo e significativo, representando um importante primeiro momento de capacitação (uma vez que os conteúdos das disciplinas de Anatomia e Embriologia são fundamentais para a aquisição dos conhecimentos que serão ministrados futuramente durante o Curso), básico para a continuidade do Curso.

3-LABORATÓRIO INTEGRADO: Bioquímica e Microbiologia.

Com relação à disciplina Bioquímica, o Laboratório encontra-se em excelentes condições, tanto com relação aos equipamentos para análise e diferentes tipos de dosagens bioquímicas, como também apresenta distintos reagentes para a realização das aulas teórico-práticas de espectrometria, fornecendo subsídios necessários ao aprendizado.

Quanto à disciplina Microbiologia, o Laboratório de Ciências Básicas atende de forma funcional e satisfatória a todas as aulas teórico-práticas desenvolvidas durante o Curso, pois apresenta todos os equipamentos necessários e os reagentes, fazendo com que o aluno aprenda desde as técnicas de isolamento de microorganismos, crescimento, esterilização de material e meios de cultura, até realização e interpretação de antibiograma.

Espaço Físico

2º ANDAR

Ambiente	ÁREA (m²)
Laboratório Integrado de Bioquímica Básica e Fisiológica e Microbiologia	160

Como nos demais laboratórios descritos, foi realizado levantamento de equipamentos e materiais disponíveis, bem como das suas condições para utilização no processo de ensino. A relação encontra-se anexada ao relatório parcial desse eixo. A análise apontou para a suficiência e adequação dos recursos de ensino, que referendam as ótimas condições existentes.

Esse Laboratório integrado possui toda a vidraria necessária para o acompanhamento de vários alunos por aula. Dentre outros equipamentos, podemos destacar: microscópios, balança de precisão, misturador, banho-maria, capela de exaustão para trabalhar com bactérias, estufa bacteriológica, macro-centrífuga, deionizadores, estufas de esterilização, autoclave e toda a vidraria e substâncias necessárias para o desenvolvimento das aulas. Disciplinas atendidas: Bioquímica e Microbiologia.

4-LABORATÓRIO INTEGRADO: Biofísica, Farmacologia I e II, Fisiologia e Imunologia

Destinado à realização de análises físicas aplicadas à saúde humana e sua relação com o metabolismo fisiológico corporal, esse laboratório também dá apoio para a disciplina de Genética. Conta com excelentes condições de funcionamento, equipamentos suficientes e qualificados para dar suporte às atividades de ensino desenvolvidas, conforme descrição constante no relatório parcial desse eixo de autoavaliação.

Espaço Físico**2º ANDAR**

Ambiente	Área(m²)
Laboratório Integrado de Biofísica, Farmacologia I e II, Fisiologia e Imunologia	160

O Laboratório Integrado de Biofísica, Farmacologia, Fisiologia e Imunologia é utilizado para a complementação/fixação dos conteúdos teóricos lecionados com as disciplinas de Biofísica, Fisiologia, Farmacologia I e II, e Imunologia.

Com o material disponível é possível realizar práticas em Biofísica, Fisiologia e Farmacologia, tais como: preparo de soluções, osmose, somestesia e órgãos dos sentidos, reflexos medulares e estudo das secreções e movimento do tubo digestivo em animais. As práticas de ausculta cardíaca e pulmonar, verificação da pressão arterial e do pulso periférico, a realização do exame de eletrocardiograma, entre outros procedimentos, são realizados no Laboratório de Semiologia.

Esse laboratório integrado consiste num espaço amplo e de qualidade, no que diz respeito a vidrarias, bancadas e materiais de consumo. Torna-se, por isso, um ambiente imprescindível para a realização de aulas práticas, que tem como objetivo ensinar o aluno a diferenciar as ações farmacológicas dos fármacos, como também fornecer bases para uma conduta no tocante ao dosamento e administração de medicamentos, contribuindo, dessa forma, para um bom desempenho do profissional, quando o mesmo estiver trabalhando em ambientes hospitalares e afins.

5-LABORATÓRIO INTEGRADO: Histologia, Citologia, Parasitologia, Patologia Geral, Microbiologia.

Como laboratório integrado, esse espaço de desenvolvimento de atividades teórico-práticas inclui a ministração de conhecimentos das disciplinas de: Histologia, Citologia,

Parasitologia, Patologia Geral e funciona também como apoio para as disciplinas de Microbiologia e Genética. Articula setores específicos: salas de aulas e sala de estudos em microscopia. Ao todo, são 03 salas conjugadas.

Inclui uma das salas como espaço para aprendizado livre dos alunos, que podem dispor dos seus recursos para aperfeiçoar a assimilação dos conteúdos expostos durante as aulas. Também nesse espaço os alunos necessitam agendar os horários em que pretendem estudar, bem como devem descrever o material que desejam utilizar, na Secretaria Geral da Instituição.

Espaço Físico

2º ANDAR

Ambiente	Área (m²)
Laboratório Integrado de Histologia, Citologia, Parasitologia e Patologia	160

O Laboratório Integrado tem como objetivo oferecer aos alunos conhecimentos básicos de Histologia, Citologia, Parasitologia e Patologia Geral, facilitando a integração entre teoria e prática, através do estudo feito com lâminas com estruturas microscópicas, propiciando, assim, melhor aproveitamento desses conhecimentos. Ainda dá respaldo às disciplinas de Microbiologia, Genética e Embriologia, quando se precisa utilizar a microscopia para estudos práticos.

Os laboratórios possuem, ao todo, 40 microscópios binoculares e 25 microscópios monolulares, num total de 62 aparelhos, possibilitando a acomodação de até 28 alunos por laboratório, já que o 3º é destinado ao estudo individual do aluno. Considerando a preocupação para a qualidade do ensino, de ocupar o laboratório com no máximo 25 alunos, a quantidade de microscópios é mais do que suficiente, dando ao aluno a oportunidade de trabalhar cada um com seu próprio aparelho.

O laboratório I dispõe de um microscópio trinocular acoplado a uma câmera ligada a uma TV de 29 polegadas e um computador ligado em rede. O laboratório II dispõe também de um microscópio trinocular acoplado a uma câmera ligada a um computador e a uma TV de 29 polegadas, dando ao aluno condições de acompanhar o estudo e a descrição das lâminas microscópicas realizados pelo professor, que o estará monitorando, através deste, em tempo real. O laboratório III está reservado para aulas teóricas, se houver necessidade, e, principalmente, para estudo teórico-prático de todos os alunos que utilizam o estudo da microscopia.

Com esses laboratórios é possível levar o aluno a ter capacidade de utilizar, com técnica adequada, o microscópio óptico no estudo e identificação dos tipos de tecidos que

compõem os órgãos do corpo humano. Conta com todos os demais recursos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, sendo avaliado como excelente estrutura para a realização das atividades práticas das disciplinas em foco. A relação dos demais equipamentos e materiais encontra-se registrada no relatório parcial.

6-Laboratório de Informática

Situado em espaço do andar térreo, o Laboratório de Informática constitui-se em importante espaço de vivência e trabalho para a comunidade acadêmica, pela disponibilidade de recursos modernos e atualizados e a disponibilidade de acesso ilimitado às redes científicas nacionais e internacionais.

Seus recursos, como descrito anteriormente, têm sido utilizados para pesquisa pelos diversos atores institucionais, para digitação e formatação de trabalhos científicos, mais intensamente a partir do semestre 2005.1 (quando começaram as disciplinas relacionadas à elaboração de Monografias - TCC), e para a ministração de cursos de extensão/aperfeiçoamento.

Constitui-se em recurso de suporte relevante, principalmente para os alunos que não têm a disponibilidade de computador para usar no seu domicílio, e necessitam proceder toda a digitação e formatação dos seus trabalhos na própria Faculdade.

Espaço Físico

TÉRREO

Ambiente	ÁREA (m²)
Laboratório de Informática	80

Equipamentos

Equipamento	Quantidade
Computadores para uso de discentes	51

O grau de satisfação da comunidade acadêmica com as instalações/infraestrutura física da FACENE é muito bom, significando o reconhecimento prático da adequação das condições oferecidas para o ensino e trabalho na Instituição, conforme pode ser visualizado nos resultados estatísticos da análise de satisfação dos diversos segmentos consultados, quanto aos recursos oferecidos.

Os alunos portadores de necessidades especiais podem ser acolhidos (apesar de

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

no momento termos poucos alunos com essas necessidades) com conforto e atenção, sendo perfeitamente atendidos pelas instâncias cabíveis, uma vez que a infraestrutura física do Centro de Ensino já foi pensada para viabilizar o bom atendimento aos mesmos.

No espaço entre as aulas e na sua convivência com a Faculdade fora do seu horário de aulas, os discentes podem desfrutar da área de vivência no andar térreo e do ambiente do restaurante, para alimentação e lazer. Conforme explicitado anteriormente, serão investidos recursos para a criação de área esportiva, cujo planejamento já consta da programação do PDI.

Vivemos na FACENE, atualmente, um período de expansão das atividades, com certa efervescência criativa, característica das instituições de ensino superior, que dá origem a novas iniciativas produtivas, que auxiliam a construir, a cada dia, maiores e melhores possibilidades de aperfeiçoamento do processo de ensino.

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Reuniões técnicas setoriais para análise da infraestrutura física e tecnológica existente e identificação de sua adequação à estrutura de oferta de ensino existente na FACENE.	1-Foram realizadas reuniões quinzenais com a equipe designada para avaliação da infraestrutura física, com acompanhamento da equipe da CPA. 2-Elaborou-se levantamento de todo o equipamento e material disponível, com análise do seu estado de conservação e funcionamento. 3-Realizou-se também correlação dos equipamentos e material existente com o número de discentes e docentes a atender, buscando identificar possíveis dificuldades de operacionalização das atividades de ensino.	1-As equipes responsáveis julgaram não identificar fragilidades nesse eixo, uma vez que os estudos realizados mostraram a completa adequação dos recursos disponíveis às atividades de ensino propostas.	1-Disponibilidade de equipamentos, material e condições ambientais de alta qualidade, em número adequado para a demanda e de nível tecnológico avançado. 2-Sensibilidade, interesse e investimento dos gestores e mantenedores, para aquisição de todos os recursos propostos pela coordenação de curso e docentes, que podem contribuir diretamente para aumentar a qualidade das atividades pedagógicas.	Pelo alto investimento já citado, os intensos esforços para conservação e manutenção do patrimônio e pelo pequeno tempo de funcionamento da IES, suas condições de instalações físicas e de equipamentos e materiais é excelente, convidando docentes e discentes ao compromisso e bom aproveitamento das atividades de ensino.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>Avaliação ergométrica dos ambientes administrativos, docentes e discentes.</p>	<p>1-Realizou-se consulta presencial aos usuários dos equipamentos e mobiliário, procurando detectar problemas relacionados ao uso dos mesmos, mas não constaram avaliações de itens a modificar.</p>	<p>1-Os usuários não apontaram problemas ergonômicos relacionados aos ambientes da IES.</p>	<p>1-Como já referido, existem ótimas condições de infraestrutura ofertadas como suporte para o sucesso das atividades de ensino.</p>	<p>O compromisso dos dirigentes da FACENE, que se propõem a ofertar à comunidade um Curso de excelente qualidade, que se consolide no mercado como referência na área do ensino em saúde, pode ser visualizado nas condições criadas para proporcionar condições de pleno sucesso nas atividades de ensino.</p>
<p>Criação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Docente, pelo Corpo Técnico-Administrativo e pelo Corpo Discente.</p>	<p>1-Os instrumentos de consulta foram criados em ação conjunta dos membros da CPA e demais instâncias decisórias e operacionais da FACENE. 2-Foram aplicados por equipe especialmente designada para tal fim, pela CPA, e analisados em ação conjunta dessa equipe com a CPA e a assessoria de estatístico, que colaborou na análise e consolidação dos resultados. 3-Os resultados construídos encontram-se expostos nos apêndices desse relatório, onde se procedeu aos comentários pertinentes.</p>	<p>1-Temos encaminhado as primeiras fases de adaptação da comunidade acadêmica às atividades de avaliação interna nos moldes propostos pelo SINAES/INEP, e enfrentamos algumas resistências à participação no processo, nas várias áreas de ação da IES.</p>	<p>1- A sensibilização realizada, contudo, mostrou que essas resistências estão sendo superadas, e necessitam que haja continuidade, para a completa adaptação dos atores institucionais ao processo de autoavaliação.</p>	<p>Consideramos, após as ações desenvolvidas desde a constituição da CPA, que estamos vivenciando um processo de aprendizagem sobre a avaliação institucional, constante, produtivo e significativo, que tem induzido o aperfeiçoamento dos processos de gestão e ensino na IES.</p>
<p>Aplicação de questionários de levantamento de índice de satisfação dos usuários.</p>	<p>1-A aplicação foi feita por área de atividades: docentes, corpo técnico-administrativo e discentes, de forma sequenciada e contínua, durante vários dias, para alcançar o universo de participantes proposto.</p>	<p>1-Resistência de algumas pessoas para participar da consulta</p>	<p>1-Boa aceitação da grande maioria dos atores institucionais, que conferiram confiabilidade aos dados coletados e analisados, pela alta taxa de participação alcançada.</p>	<p>Constituiu-se em trabalho cansativo, mas de extrema relevância para os envolvidos, principalmente pela visão dos índices de satisfação construídos após a participação de todos.</p>

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

<p>Divulgar os resultados, propondo o aprimoramento dos pontos fortes detectados e mecanismos de ajustes às fragilidades detectadas.</p>	<p>1-Os resultados produzidos estão sendo divulgados, através de diversas estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> -painéis demonstrativos expostos na área de lazer da IES; -veiculação dos resultados no boletim de divulgação interna; -divulgação na modalidade de trabalho científico na revista institucional; -divulgação em <i>banners</i> durante os eventos da IES; -divulgação em apresentação em <i>data-show</i>, nas salas de aula. -divulgação no espaço do DA de Enfermagem e através de comissão de alunos a ser composta através da equipe do DA. 	<p>1-Necessidade de sensibilizar os participantes quanto à importância do interesse para conhecimento dos resultados.</p>	<p>1-Os resultados demonstraram o bom alcance da IES no desenvolvimento das atividades de ensino, com boa aceitação pelos alunos, docentes e funcionários.</p>	<p>Os comentários relativos aos resultados encontram-se nos apêndices desse relatório.</p>
--	--	---	--	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS



FACENE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos resultados de todos os procedimentos e instrumentos, consubstanciados nos relatórios pertinentes aos 5 eixos avaliados no âmbito da FACENE é possível formular as seguintes considerações finais:

- 1) o cumprimento e o respeito à Missão da Faculdade vem sendo uma tarefa conjunta de dirigentes, professores, funcionários e alunos no qual, é óbvio, a participação e o compromisso de todos assume primordial relevância;
- 2) ao exercerem os seus papéis e funções adequadamente, referidos atores estão fazendo com que a FACENE alcance os objetivos expostos no seu Regimento Interno;
- 3) especial atenção vem sendo prestada, pelos diferentes setores da IES, no tocante à execução dos respectivos PDI, PPCs e PPI;
- 4) as políticas de ensino, pesquisa e extensão estão sendo operacionalizadas de acordo com o que foi previsto no PDI, no PPCs e no PPI, bem como em obediência às normas federais em vigor, ao Regimento Interno da FACENE e às resoluções baixadas, a propósito, pelo Conselho Técnico-Administrativo – CTA da Instituição;
- 5) o relacionamento e a comunicação com a sociedade têm sido parte das tarefas e iniciativas dos que fazem a IES, no sentido de fazê-la conhecida, respeitada e, mais que isso, intimamente integrada aos diferentes seguimentos societários, especialmente os menos favorecidos;
- 6) a política de pessoal adotada e implementada tem permitido o aperfeiçoamento, constante, do pessoal docente e técnico-administrativo em serviço nos Cursos e nos diferentes setores da Faculdade;
- 7) a gestão da Instituição, tanto no relativo à administração quanto à regulamentação didático-pedagógica, tem favorecido, significativa e democraticamente, a participação da comunidade acadêmica da FACENE;
- 8) ampliação em seu novo Centro de Ensino, a Unidade adquiriu – em favor do Curso, seus alunos, professores e funcionários, condições de fornecer-lhes mais e melhor estrutura física em termos de salas-de-aula, laboratórios, biblioteca, áreas de lazer e de convivência e equipamentos didático-pedagógicos;
- 9) o processo de autoavaliação da Faculdade, seu Curso e seus recursos humanos, iniciados antes mesmos das determinações do MEC, ganhou mais amplitude e profundidade com a obediência às diretrizes emanadas do CONAES, sendo prova disto os resultados que integram o presente relatório;
- 10) em termos de atendimento ao corpo discente, a IES está cumprindo satisfatoriamente, no depoimento dos próprios interessados, tudo quanto lhes foi proposto antes e depois do

seu ingresso na FACENE. Especial atenção vem sendo dada, também, a todas as solicitações dos alunos encaminhadas, ou não, pelo seu órgão de representação;

Enquanto empreendimento de cunho particular a Faculdade vem merecendo, de sua Mantenedora, a atenção e os esforços necessários à sua afirmação como unidade de ensino superior, independentemente dos eventuais resultados econômicos-financeiros auferidos.

APÊNDICE I



FACENE

RESULTADOS ESTATÍSTICOS 2016

Avaliação Institucional da FACENE 2016 – Funcionários

Foram analisadas as respostas dos funcionários da FACENE no período letivo 2016.1 e 2016.2 a um questionário estruturado, perfazendo um total de 52 funcionários amostrados no primeiro período e 51 no segundo período de 2016. O instrumento de coleta dos dados (apêndice) foi dividido em 14 questões referentes aos setores da instituição avaliados (Quadro I). As respostas foram expressas em valores inteiros de 5 a 10 e são mostradas em média dos valores atribuídos.

Quadro I – Avaliação do Desempenho Sistêmico Institucional – Funcionários - 2016

- 1 - Nível de relacionamento entre a Direção do Curso e os funcionários.
- 2 - Eficiência da Direção no atendimento às solicitações/sugestões dos funcionários.
- 3 - Nível de relacionamento entre a Coordenação do Curso e os funcionários.
- 4 - Eficiência da Coordenação no atendimento às solicitações/sugestões dos funcionários.
- 5 - Eficiência da Secretaria no atendimento às solicitações e relacionamento com funcionários.
- 6 - Eficiência da Biblioteca no atendimento às solicitações e quanto à atualização do acervo.
- 7 - Eficiência da Tesouraria na atividade de cobrança, no relacionamento com os funcionários e no atendimento às solicitações.
- 8 - Conformidade de sala de aula (conforto térmico, limpeza, etc).
- 9 - Área de lazer (variedade dos lanches, eficiência no atendimento, etc).
- 10 - Banheiros (limpeza, odor, etc).
- 11 - Biblioteca (horário, acervo, instalações, funcionalidade).
- 12 - Laboratório (instalações, acesso, adequação, utilização).
- 13 - Acesso e Segurança (comodidade, disponibilidade, facilidade).
- 14 - Conservação (estado das salas, biblioteca, equipamentos de laboratório).

Os valores médios de todas as relações e setores avaliados apresentam valores médios acima de 8,0 refletindo a eficiência e a boa relação com esses setores (Figura 1).

Com relação à infraestrutura, apenas a área de lazer, os banheiros e o acesso e segurança, principalmente o acesso apresentam valores médios por abaixo de 9,0, já os aspectos de conformidade das salas de aula, a biblioteca, os laboratórios e a conservação geral mostram valores médios próximos à nota máxima no período de 2016.1, enfatizando a qualidade na infraestrutura da instituição (Figura 2).

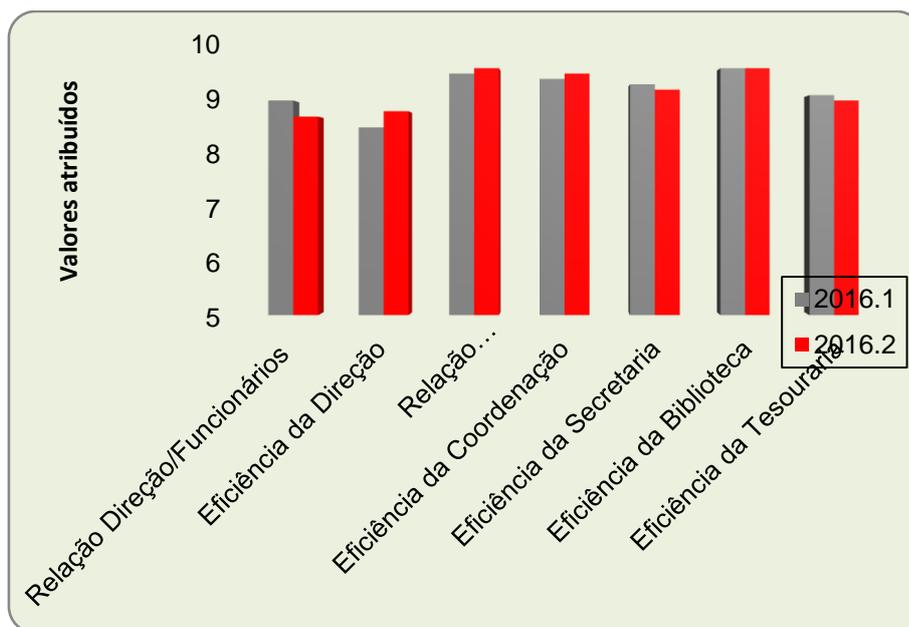


Figura 1 – Média dos valores atribuídos às respostas das questões presentes na Avaliação Institucional dos funcionários referentes à gestão da FACENE, 2016..

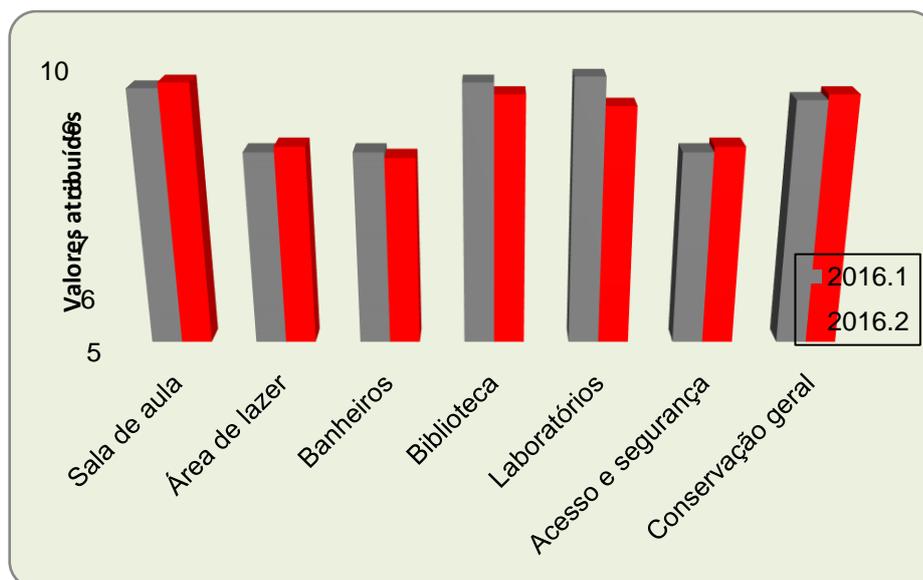


Figura 2 – Média dos valores atribuídos às respostas das questões da Avaliação Institucional dos funcionários sobre à infra-estrutura da FACENE, 2016.

Autoavaliação da FACENE 2016 – Funcionários

Foram analisadas as respostas dos funcionários técnico-administrativos da FACENE no período letivo 2016.1, a um questionário estruturado, perfazendo um total de 52 funcionários amostrados no primeiro semestre e 51 no segundo semestre de 2016. O instrumento de coleta dos dados (apêndice) foi dividido em 7 questões referentes aos

aspectos da profissão avaliados (Quadro II). As respostas foram expressas em valores inteiros de 5 a 10 e são mostradas como média dos valores atribuídos.

Quadro II – Autoavaliação do Desempenho Sistêmico – Funcionários – 2016
1 – Habilidade Técnica.
2 – Relacionamento Coordenador do setor/funcionário.
3 – Motivação.
4 – Assiduidade.
5 – Pontualidade.
6 – Responsabilidade.
7 – Relacionamento com os demais funcionários da instituição.

As questões sobre pontualidade, assiduidade e responsabilidade as médias foram as mais altas nos dois semestres (Figura 1), indicando que os próprios funcionários estão muito satisfeitos com seu desempenho, enquanto que as questões referentes à habilidade técnica e motivação (questões 1 e 3) apresentam médias mais baixas que as outras nos dois períodos avaliados. Isso talvez indique a necessidade de treinamento para aumentar a capacidade de desenvolver as habilidades.

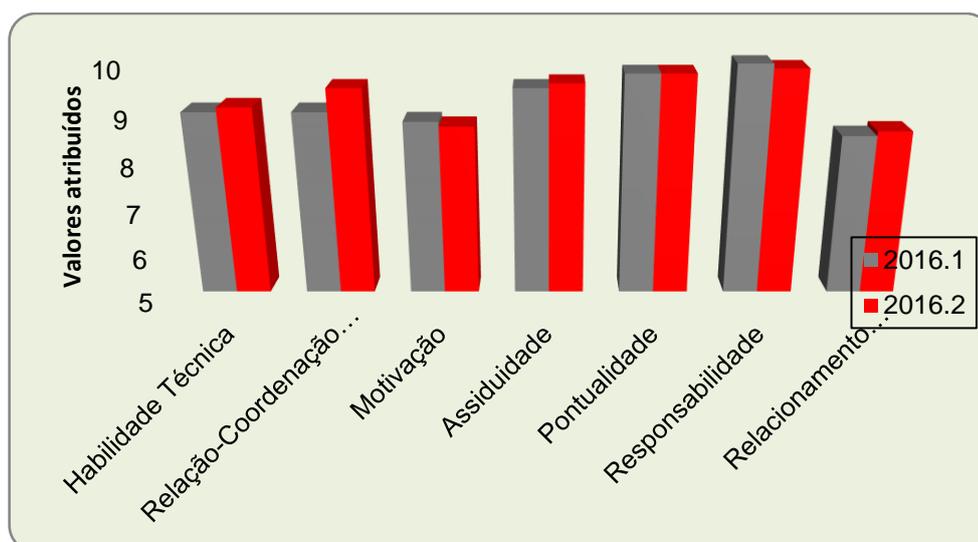


Figura 1 – Média dos valores atribuídos às respostas das questões presentes na Auto-Avaliação Institucional dos funcionários da FACENE, 2016.

Avaliação do Desempenho Sistêmico Institucional da FACENE 2016 – Corpo Docente

Foram analisadas as respostas dos professores da FACENE no período letivo 2016.1, a um questionário estruturado, perfazendo um total de 55 professores amostrados no primeiro período e 47 no segundo período de 2016. Perfazendo aproximadamente 35,3% do total de professores em 2016.1 e 30,2% em 2016.2. O instrumento de coleta dos dados (apêndice) foi dividido em 20 questões referentes aos setores da instituição avaliados e auto-avaliação dos professores (Quadro I). As respostas foram expressas em valores inteiros de 5 a 10 e são mostradas em percentual de frequência de respostas.

Quadro I – Avaliação Institucional – Professores - 2016

- 1 - Domínio e conhecimento dos assuntos das aulas; capacidade para apresentá-los com aprofundamento; respostas satisfatórias às questões levantadas.
- 2 - Ordem e clareza nas exposições; tratamento dos assuntos dentro de uma sequência lógica; capacidade de controlar intervenções e evitar desvios.
- 3 - Criação de clima interpessoal favorável à aprendizagem.
- 4 - Desenvolvimento das aulas de maneira ativa, atraindo a atenção da classe e incentivando a intervenção e a participação.
- 5 - Não falta às aulas ou falta pouquíssimo.
- 6 - Começo e término das aulas no horário previsto.
- 7 - Relacionamento cotidiano com os demais docentes da instituição, seja ele participante intra ou extra disciplinar.
- 8 - Nível de relacionamento entre a Direção do Curso e os Professores.
- 9 - Eficiência da Direção no atendimento às solicitações/sugestões dos Professores.
- 10 - Nível de relacionamento entre a Coordenação do Curso e os Professores.
- 11 - Eficiência da Coordenação no atendimento às solicitações/sugestões dos Professores.
- 12 - Eficiência da Secretaria no atendimento às solicitações e relacionamento com Professores.
- 13 - Eficiência da Biblioteca no atendimento às solicitações e quanto à atualização do acervo.
- 14 - Eficiência da Tesouraria na atividade de cobrança, no relacionamento com os Professores e no atendimento às solicitações.
- 15 - Conformidade de sala de aula (conforto térmico, limpeza, etc).
- 9 - Área de lazer (variedade dos lanches, eficiência no atendimento, etc).
- 16 – Banheiros (limpeza, odor, etc).
- 17 - Biblioteca (horário, acervo, instalações, funcionalidade).
- 18 - Laboratório (instalações, acesso, adequação, utilização).
- 19 - Acesso e Segurança (comodidade, disponibilidade, facilidade).
- 20 - Conservação geral (estado das salas, biblioteca, equipamentos de laboratório).

Nas questões sobre à autoavaliação dos professores (questões 1 a 7), podemos observar um grande percentual das respostas nos maiores valores entre 9 e 10 (aproximadamente 80% de frequência), mostrando que os professores se consideram bem preparados para o desempenho acadêmico e também consideram um bom desempenho

didático nas suas aulas (Figuras 1 a 7), fato esse que é corroborado pelas respostas dos discentes.

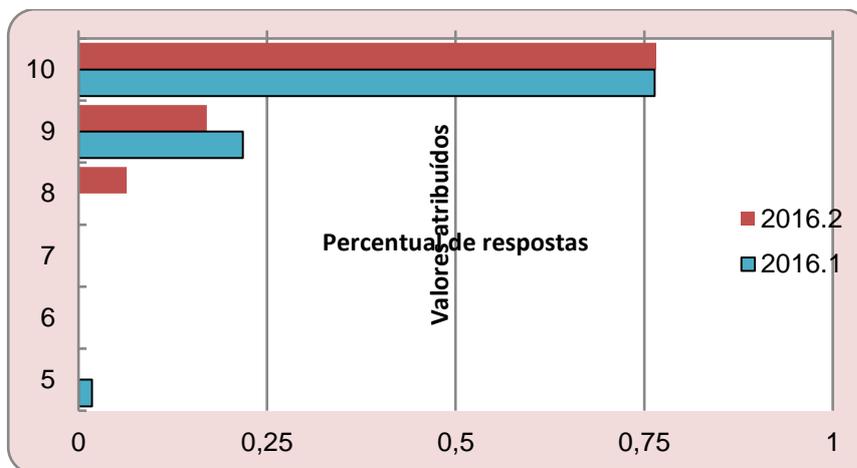


Figura 1 – Percentual de respostas à questão 1 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2016.

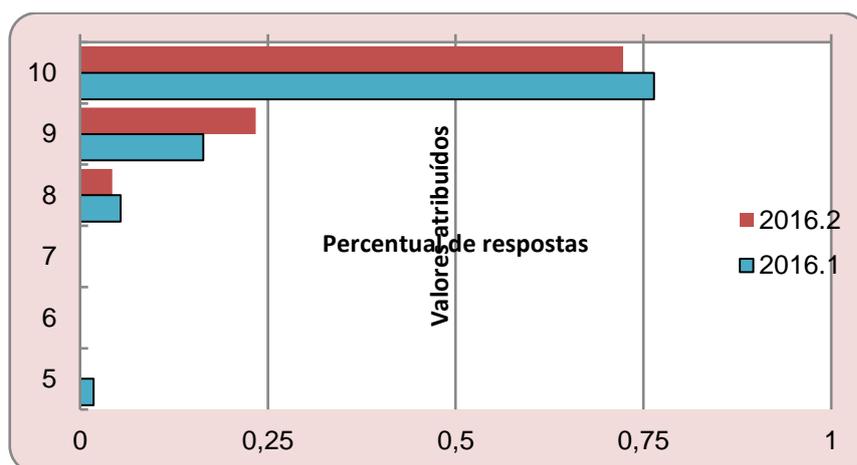


Figura 2 – Percentual de respostas à questão 2 presente na Avaliação Institucional dos professores da FACENE, 2016.

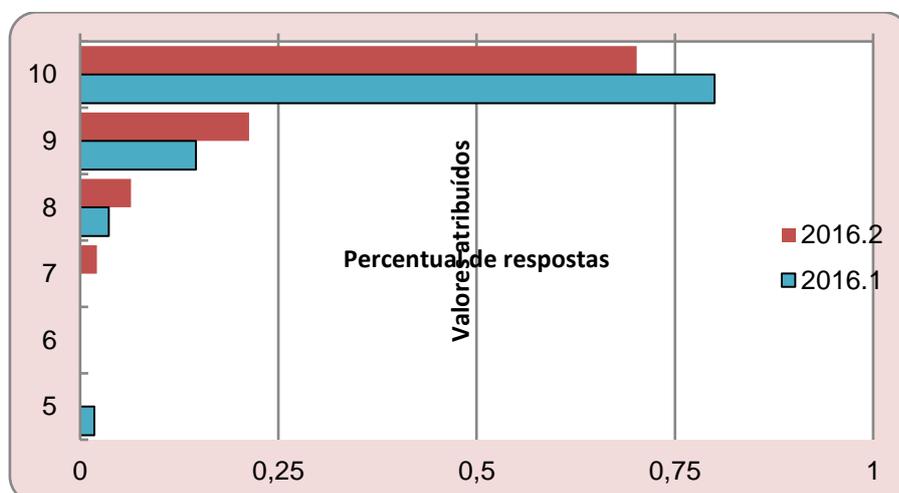


Figura 3 – Percentual de respostas à questão 3 presente na Avaliação Institucional dos professores da FACENE, 2016.

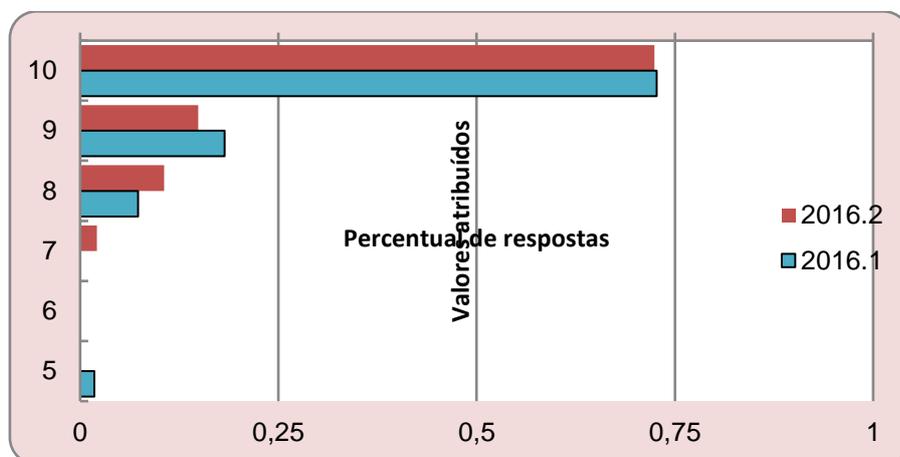


Figura 4 – Percentual de respostas à questão 4 presente na Avaliação Institucional dos professores da FACENE, 2016.

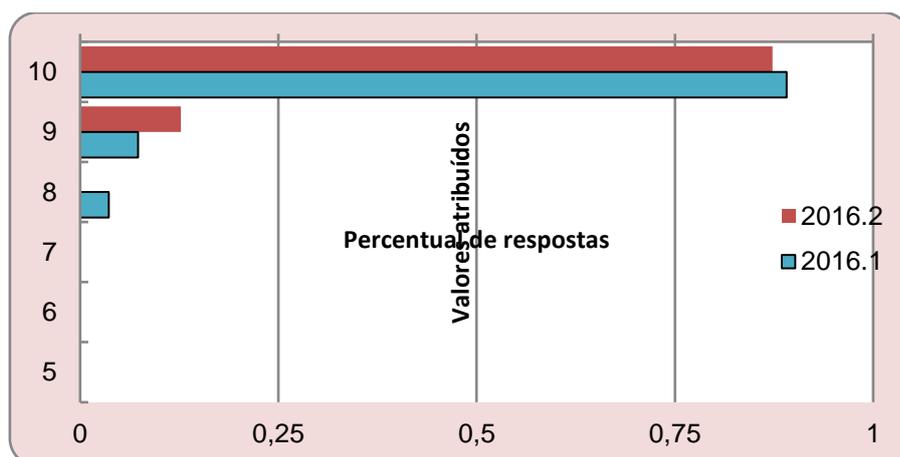


Figura 5 – Percentual de respostas à questão 5 presente na Avaliação Institucional dos professores da FACENE, 2016.

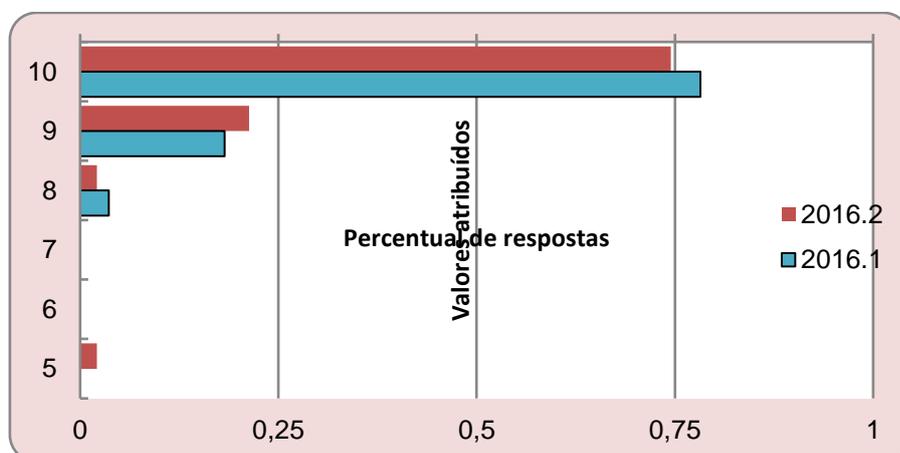


Figura 6 – Percentual de respostas à questão 6 presente na Avaliação Institucional dos professores da FACENE, 2016.

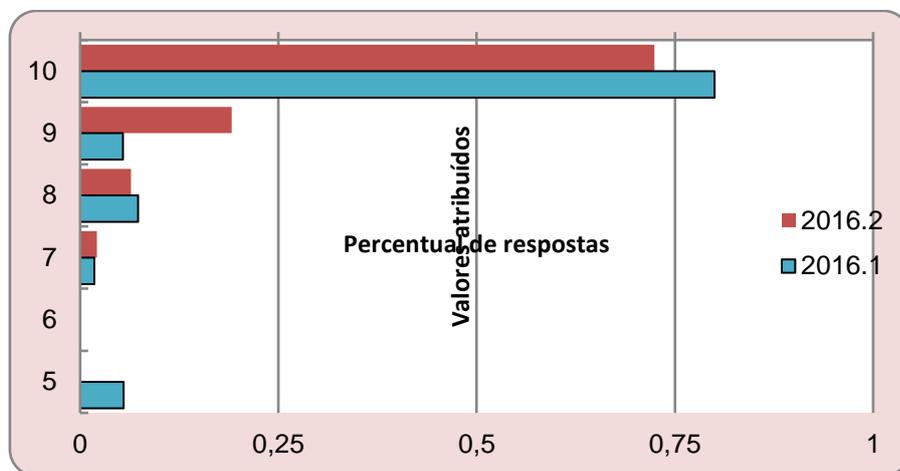


Figura 7 – Percentual de respostas à questão 7 presente na Avaliação Institucional dos professores da FACENE, 2016.

Com relação e a eficiência de alguns setores da instituição como: Coordenação; Direção; Secretaria; Biblioteca, Laboratórios, podemos observar que a maioria dos professores, atribuem notas entre 9 e 10, mostrando que eles estão satisfeitos com esses setores avaliados (Figuras 8 a 13).

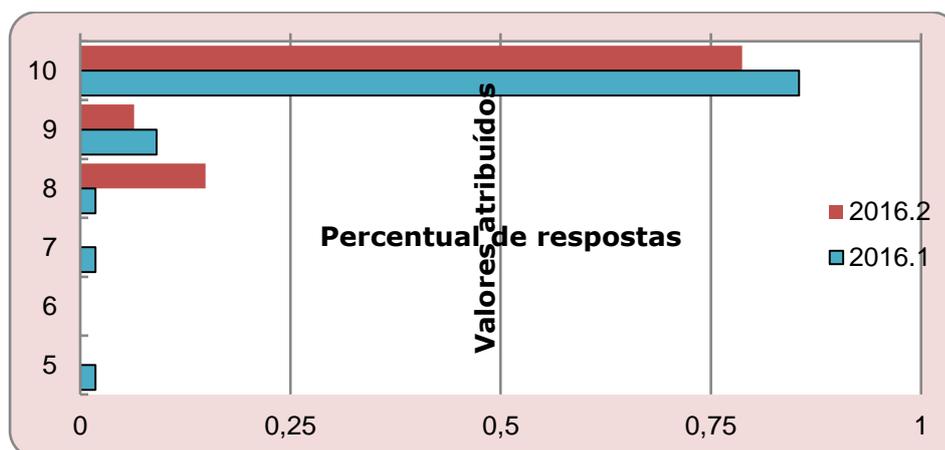


Figura 8 – Percentual de respostas à questão 8 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2016.

Com relação aos questões referentes aos aspectos de infra-estrutura como: sala de aula; área de lazer; biblioteca, laboratórios e conservação geral, os resultados mostram grande satisfação e nos aspectos de infra-estrutura dos banheiros e acesso, mostram resultados com valores atribuídos ligeiramente mais baixos (Figuras 13 a 20).

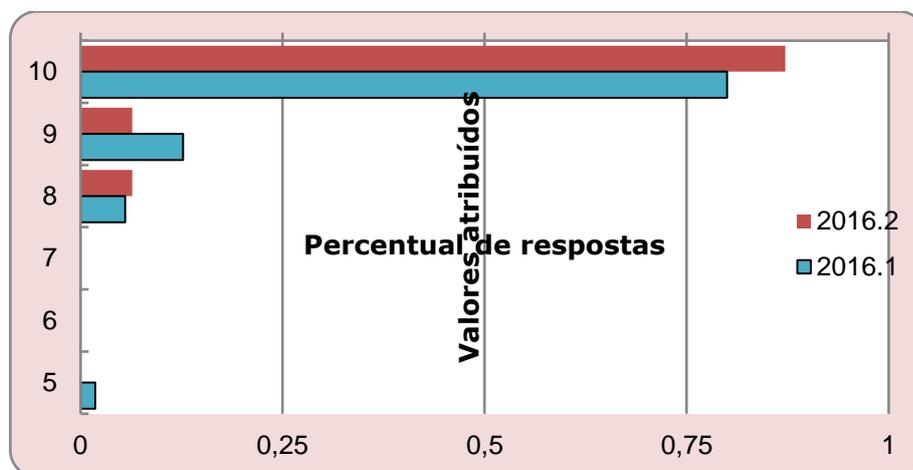


Figura 9 – Percentual de respostas à questão 9 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2016.

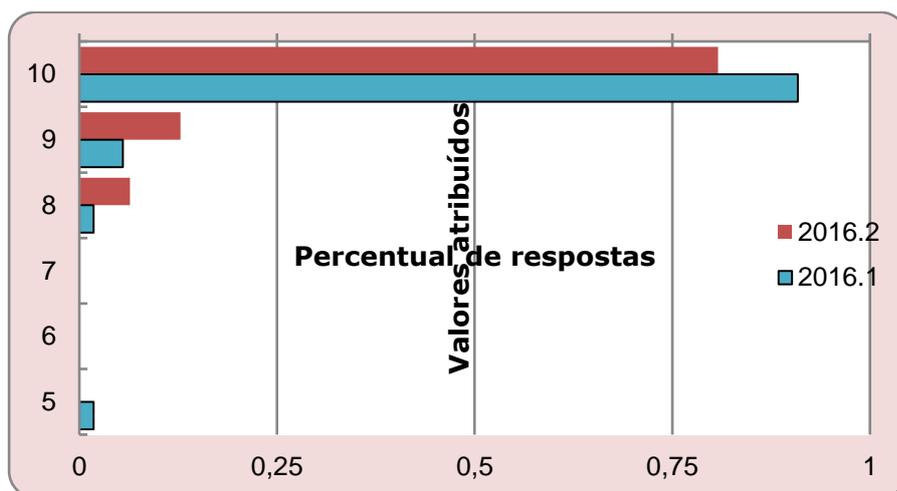


Figura 10 – Percentual de respostas à questão 10 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2016.

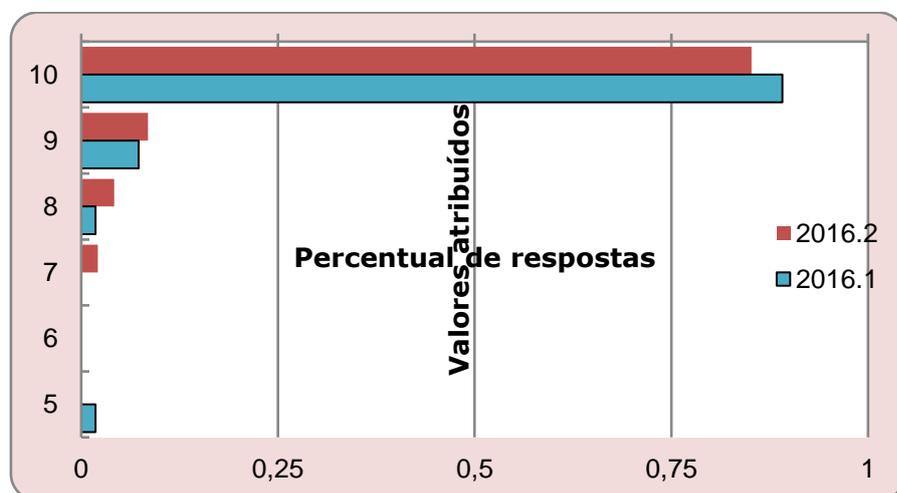


Figura 11 – Percentual de respostas à questão 11 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2016.

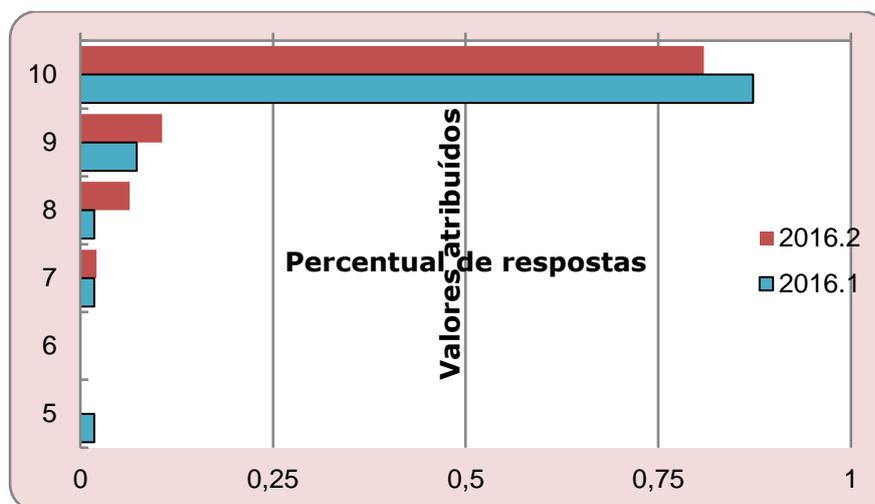


Figura 12 – Percentual de respostas à questão 12 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2016.

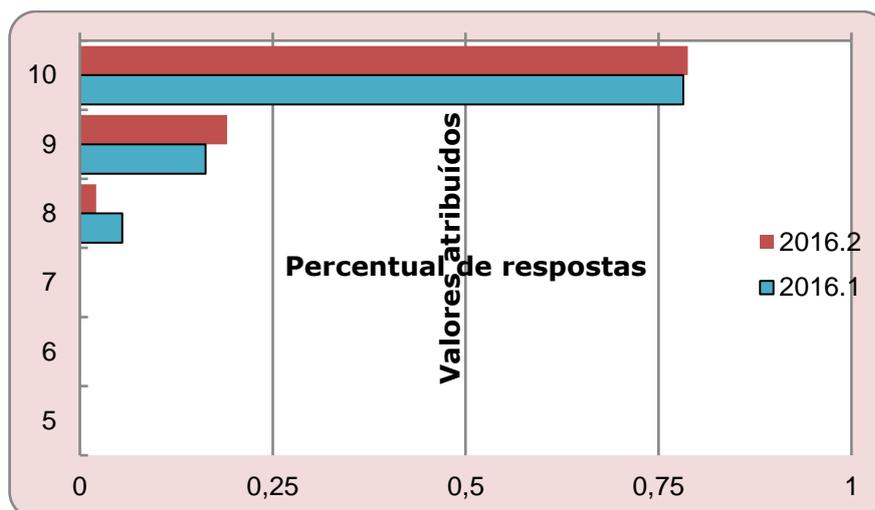


Figura 13 – Percentual de respostas à questão 13 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2016.

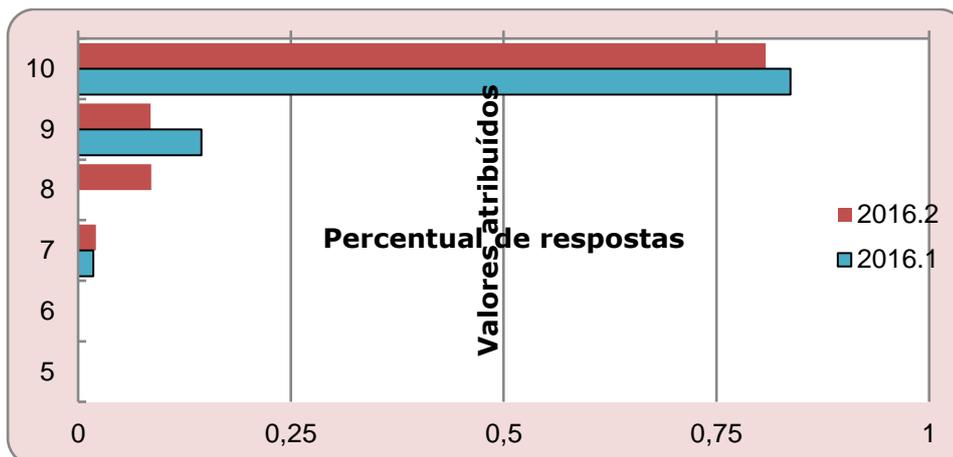


Figura 14 – Percentual de respostas à questão 14 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2016.

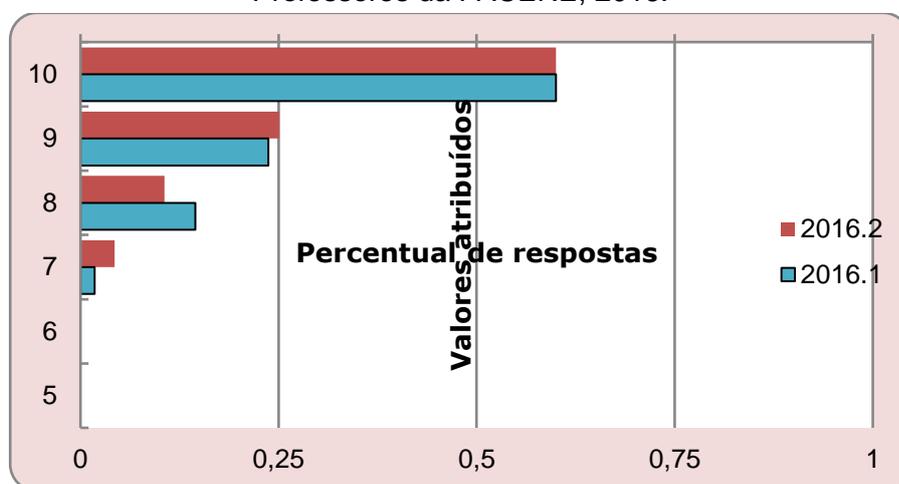


Figura 15 – Percentual de respostas à questão 15 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2016.

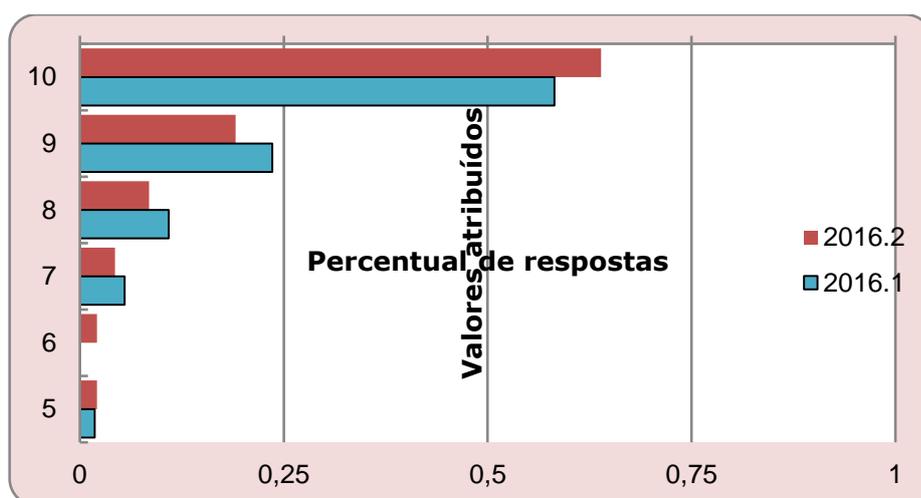


Figura 16 – Percentual de respostas à questão 16 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2016.

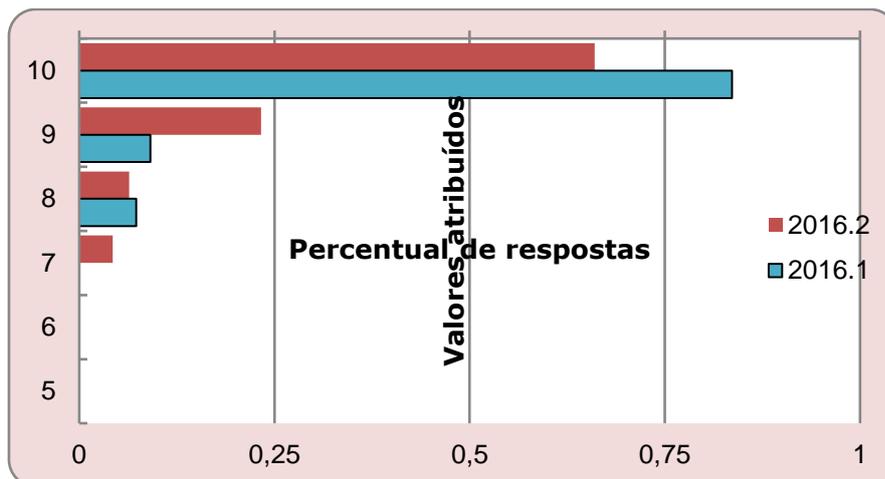


Figura 17 – Percentual de respostas à questão 17 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2016.

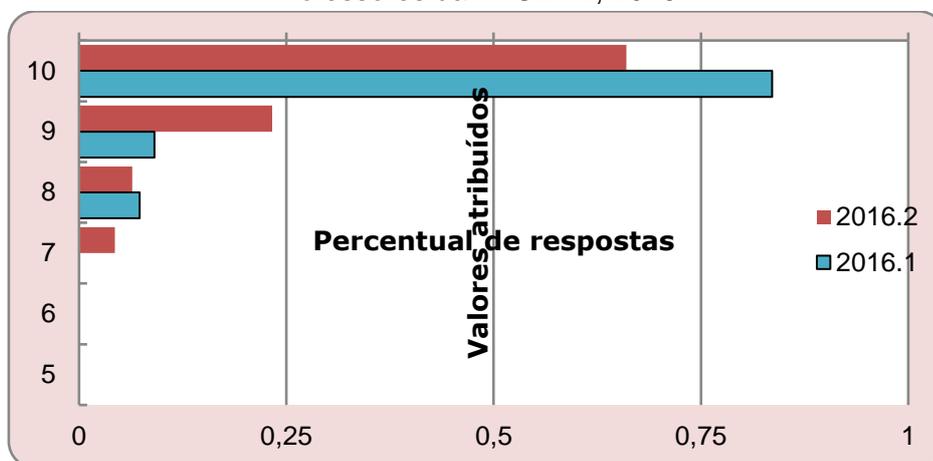


Figura 18 – Percentual de respostas à questão 18 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2016.

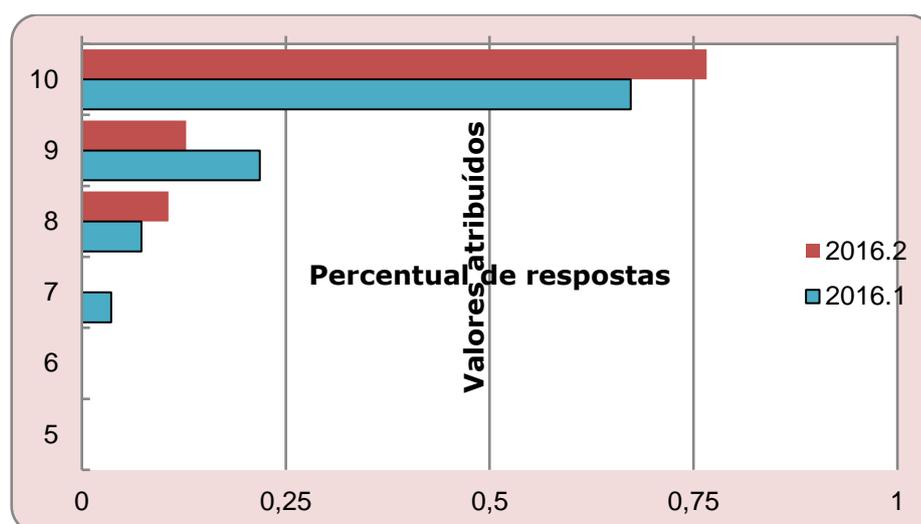


Figura 19 – Percentual de respostas à questão 19 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2016.

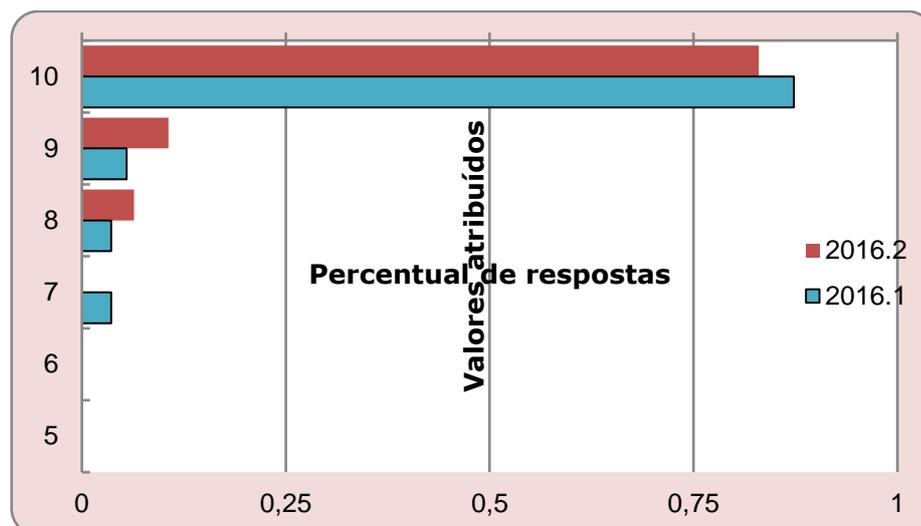


Figura 20 – Percentual de respostas à questão 20 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2016.

Avaliação do Desempenho Sistêmico da FACENE 2016 – ALUNOS

Foram analisadas as respostas dos alunos da FACENE no período letivo 2016.1 e 2016.2, a um questionário estruturado, perfazendo um total de 270 alunos amostrados no primeiro semestre e 164 no segundo semestre, entre os períodos (P1 a P8), equivalente a 65,7% e 48,2% respectivamente. O instrumento de coleta dos dados (apêndice) foi dividido em 25 questões referentes à autoavaliação e avaliação dos alunos aos setores da instituição, além de avaliar os docentes (Quadro I). As respostas foram expressas em valores inteiros de 0 a 10 e são mostradas em percentual de frequência de respostas.

Quadro I – Avaliação do Desempenho Sistêmico Institucional – Alunos - 2016

- 1 - Conhecimento anterior para acompanhar a disciplina.
- 2 - Grau de motivação com relação à disciplina.
- 3 - Grau de dificuldade na disciplina.
- 4 - Meu desempenho na disciplina.
- 5 - Dedicção aos estudos e atividades da disciplina (2 horas/semana em estudos ou atividades extra-classe).
- 6 - O conteúdo da disciplina ministrado é relevante para a minha formação.
- 7 - Nível de relacionamento entre a Direção do Curso e os Alunos.
- 8 - Eficiência da Direção no atendimento às solicitações/sugestões dos Alunos.
- 9 - Nível de relacionamento entre a Coordenação do Curso e os Alunos.
- 10 - Eficiência da Coordenação no atendimento às solicitações/sugestões dos Alunos.
- 11 - Eficiência da Secretaria no atendimento às solicitações e relacionamento com Alunos.
- 12 - Eficiência da Biblioteca no atendimento às solicitações e quanto à atualização do acervo.
- 13 - Conformidades de sala de aula (conforto térmico, limpeza, etc).
- 14 - Área de lazer (variedade dos lanches, eficiência no atendimento, etc).
- 15 - Banheiros (limpeza, odor, etc).
- 16 - Biblioteca (horário, acervo, instalações, funcionalidade).
- 17 - Laboratório (instalações, acesso, adequação, utilização).
- 18 - Acesso e Segurança (comodidade, disponibilidade, facilidade).
- 19 - Conservação geral (estado das salas, biblioteca, equipamentos de laboratório).
- 20 - NUPEA (atendimento, funcionalidade, instalações).
- 21 - Ouvidoria (atendimento, disponibilidade).
- 22 - Domínio e conhecimento dos assuntos; segurança e capacidade para argumentar com aprofundamento os temas de conversa; respostas satisfatórias às questões levantadas.
- 23 - Ordem e clareza nas exposições das ideias; tratamento dos assuntos dentro de uma sequência lógica e estruturada; capacidade de controlar intervenções e evitar desvios dos temas.
- 24 - Criação de clima interpessoal favorável à aprendizagem.
- 25 - Desenvolvimento das aulas de maneira ativa, atraindo a atenção da classe e incentivando a intervenção e a participação.

Os aspectos didático-pedagógicos apresentam resultados semelhantes aos resultados dos setores institucionais, onde os percentuais de respostas com valores altos são os mais frequentes, com frequência média em torno de 33%, com exceção do grau de dificuldade na questão 3 (Figuras 1 a 7).

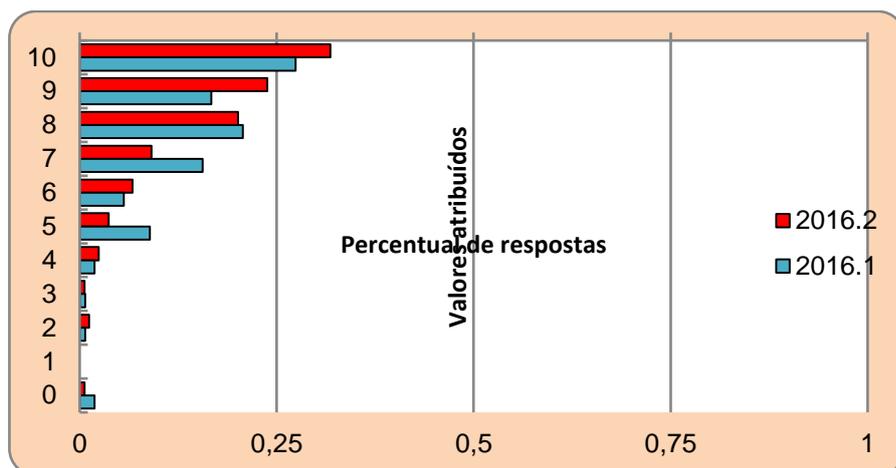


Figura 1 – Percentual de respostas à questão 1 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

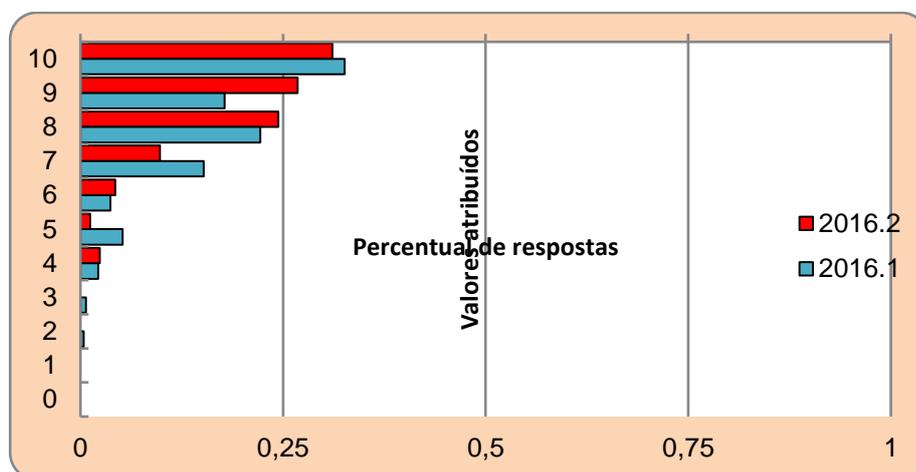


Figura 2– Percentual de respostas à questão 2 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

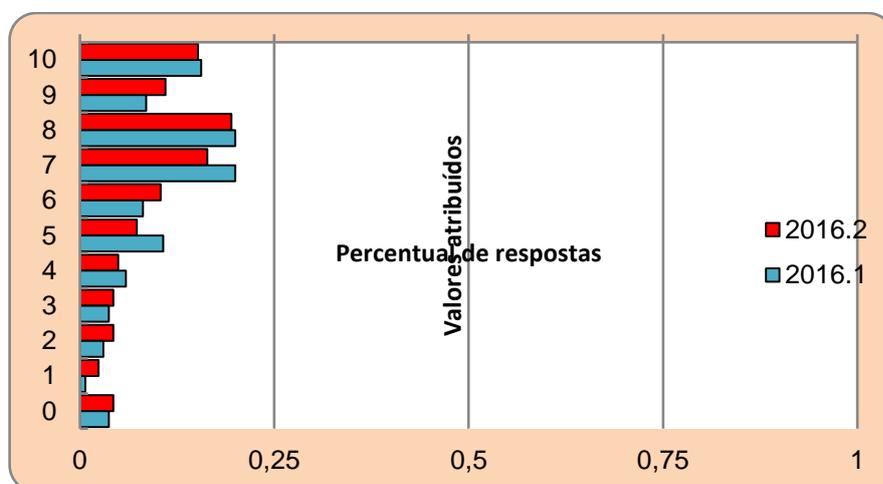


Figura 3 – Percentual de respostas à questão 3 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

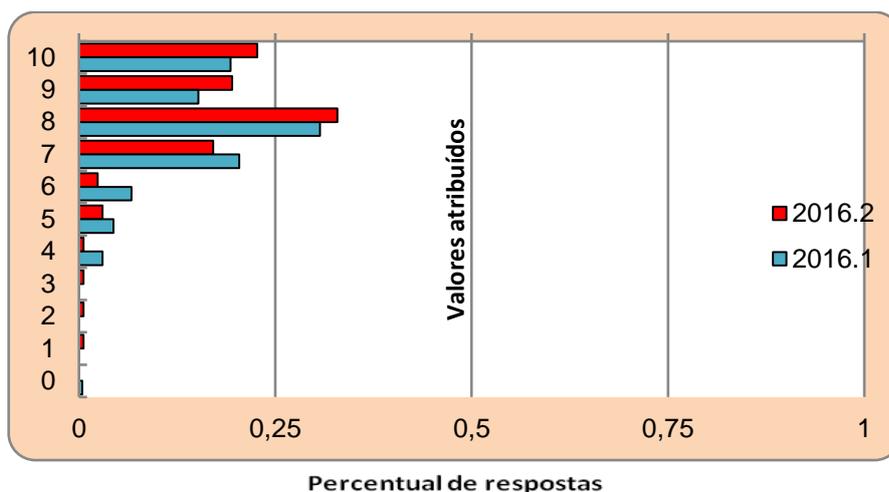


Figura 4 – Percentual de respostas à questão 4 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

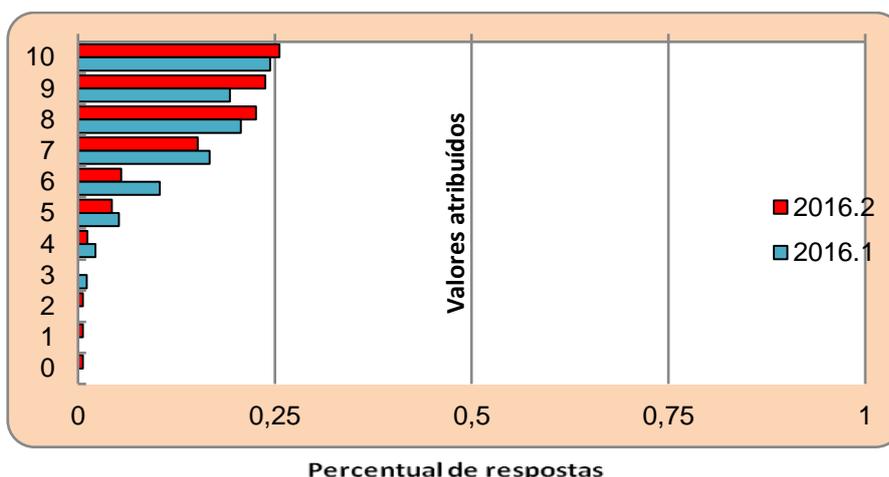


Figura 5 – Percentual de respostas à questão 5 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

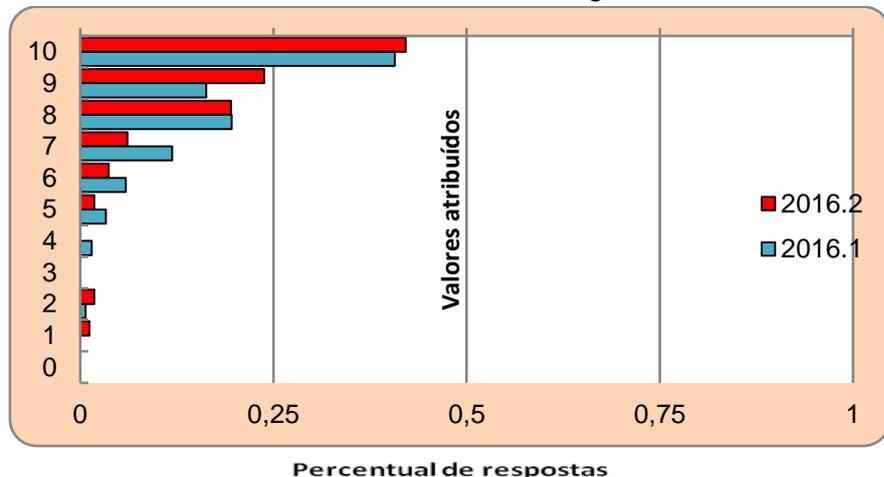


Figura 6 – Percentual de respostas à questão 6 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

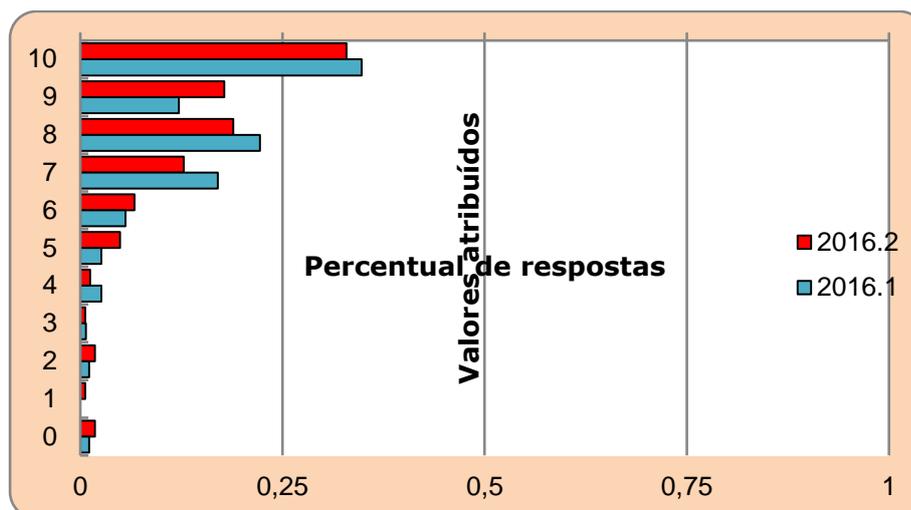


Figura 7 – Percentual de respostas à questão 7 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

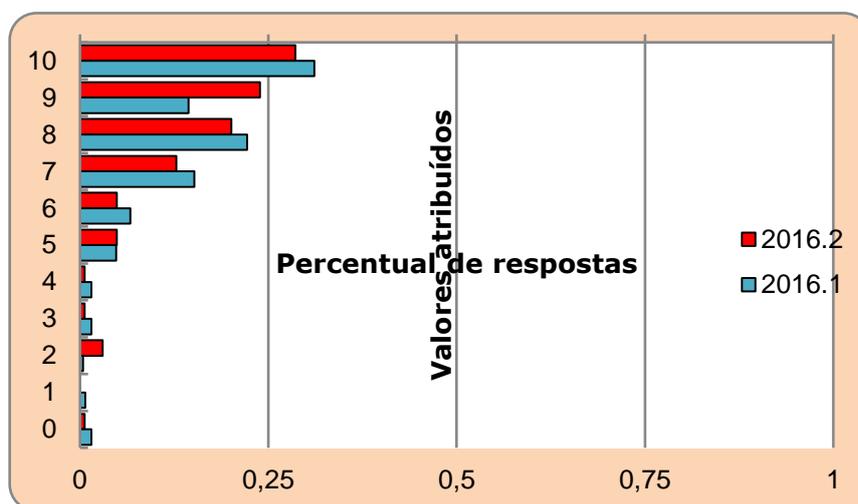


Figura 8 – Percentual de respostas à questão 8 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

Nas questões sobre a relação e a eficiência de alguns setores da instituição como: Coordenação; Direção; Secretaria; Biblioteca e Tesouraria, observamos que a maior parte dos Alunos entrevistados, atribuem notas entre 9 e 10, mostrando que estes setores são considerados satisfatórios (Figuras 7 a 12).

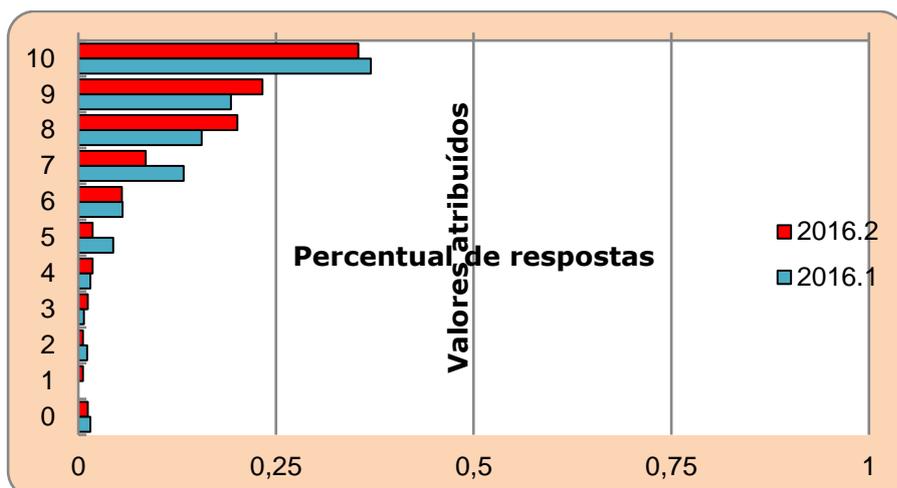


Figura 9 – Percentual de respostas à questão 9 presente na Avaliação Sistemica Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

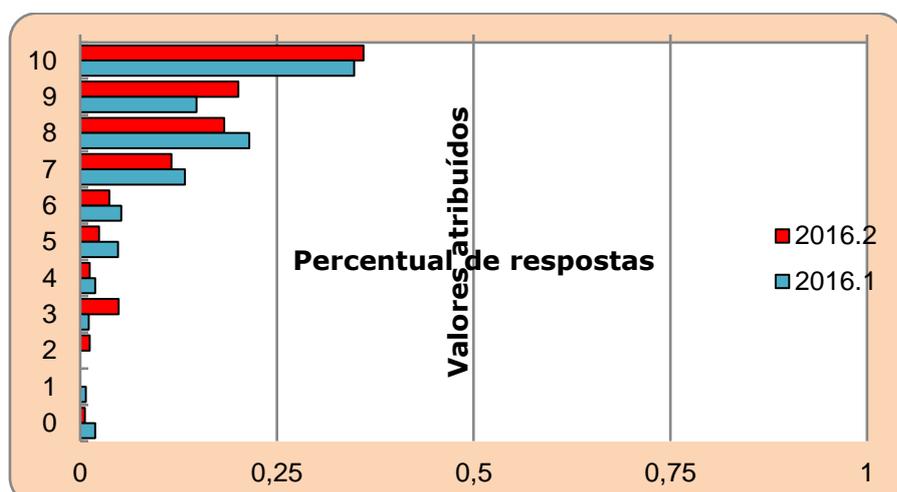


Figura 10 – Percentual de respostas à questão 10 presente na Avaliação Sistemica Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

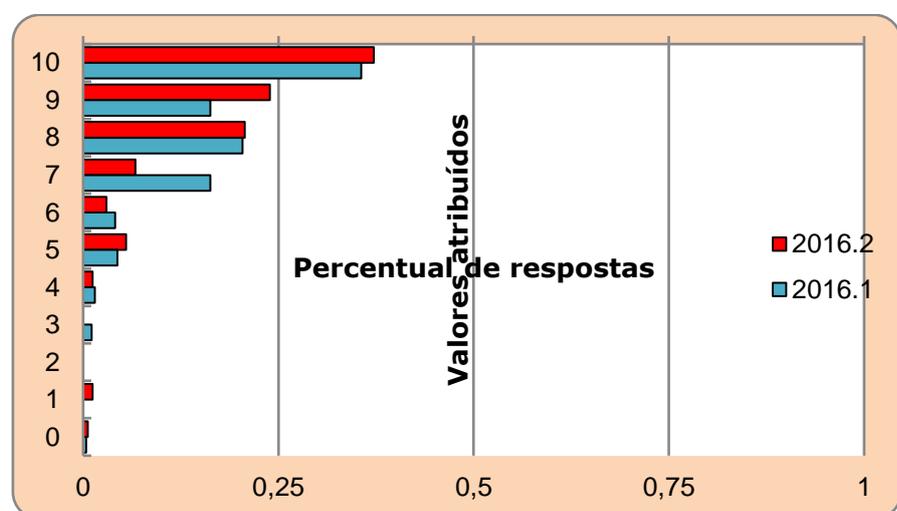


Figura 11 – Percentual de respostas à questão 11 presente na Avaliação Sistemica Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

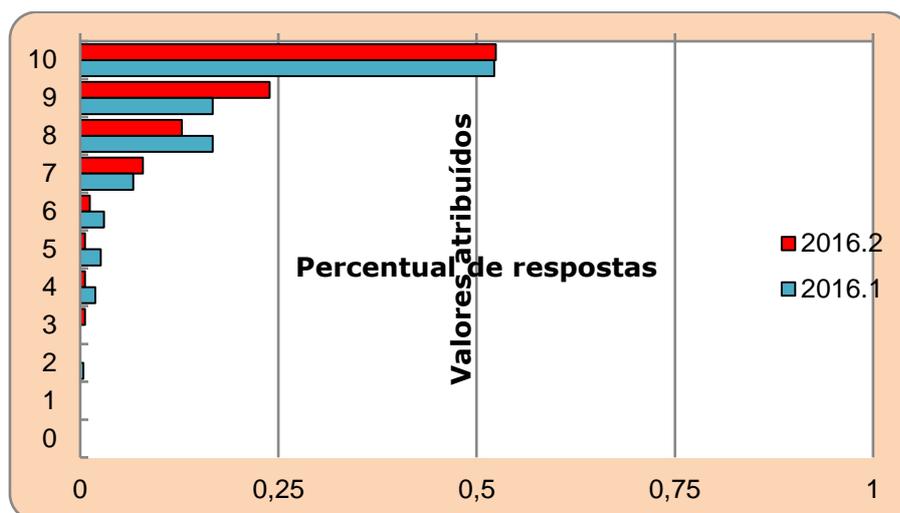


Figura 12 – Percentual de respostas à questão 12 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

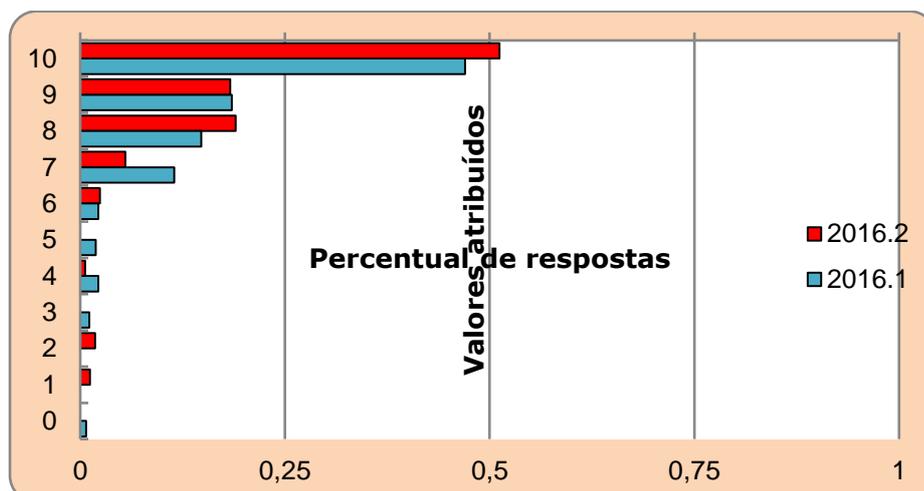


Figura 13 – Percentual de respostas à questão 13 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

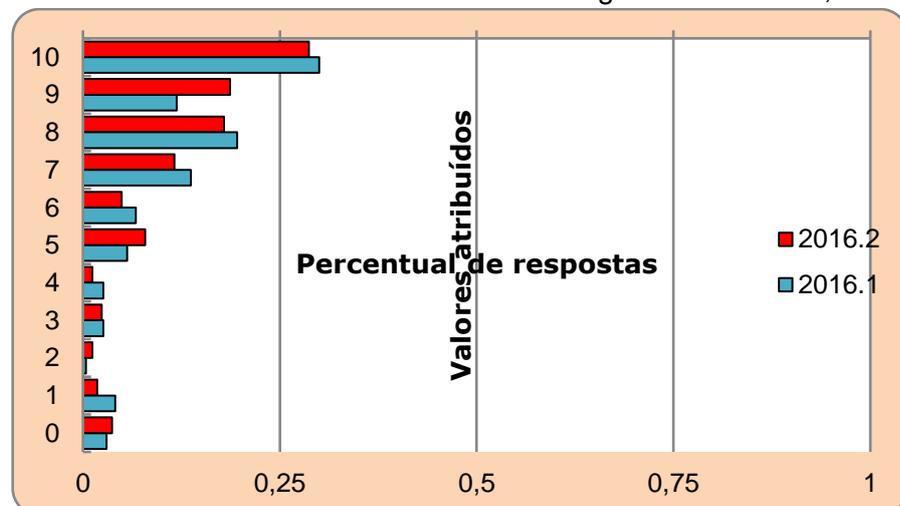


Figura 14 – Percentual de respostas à questão 14 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

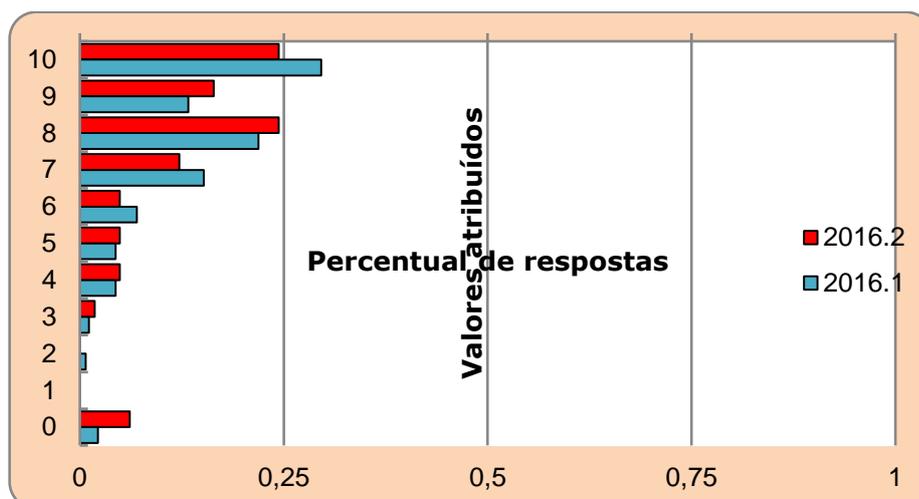


Figura 15 – Percentual de respostas à questão 15 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

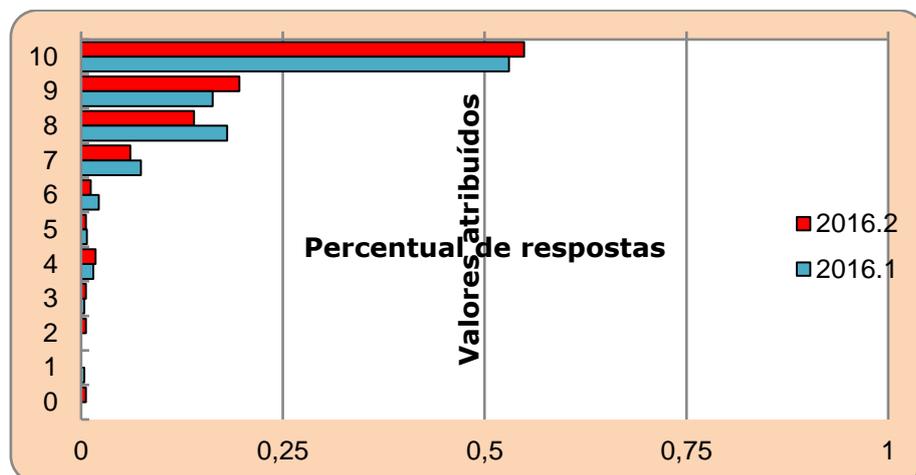


Figura 16 – Percentual de respostas à questão 16 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

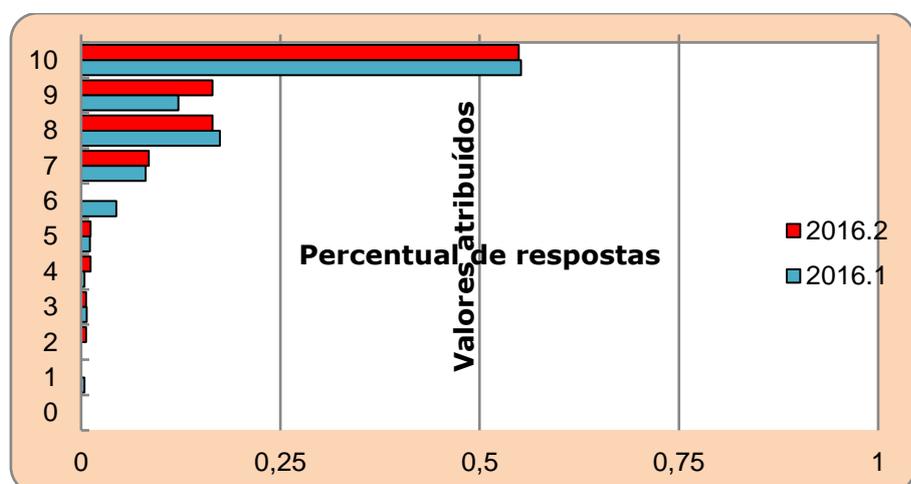


Figura 17 – Percentual de respostas à questão 17 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

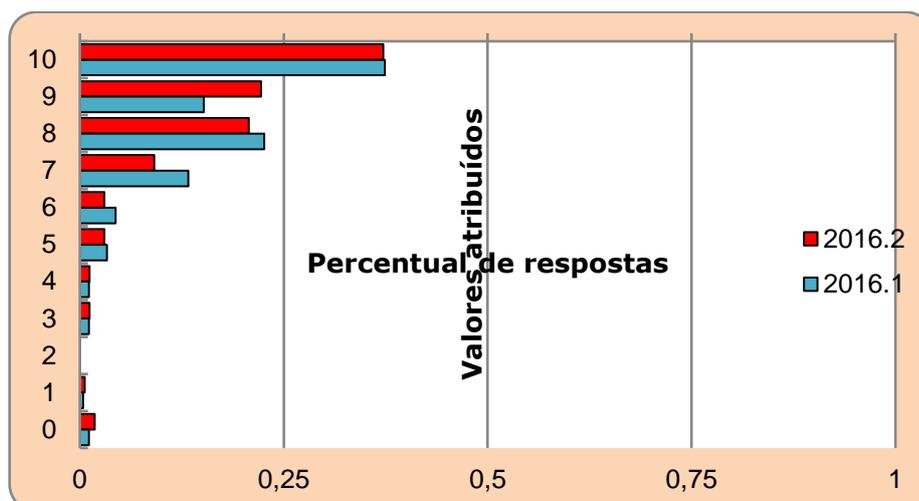


Figura 18 – Percentual de respostas à questão 18 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

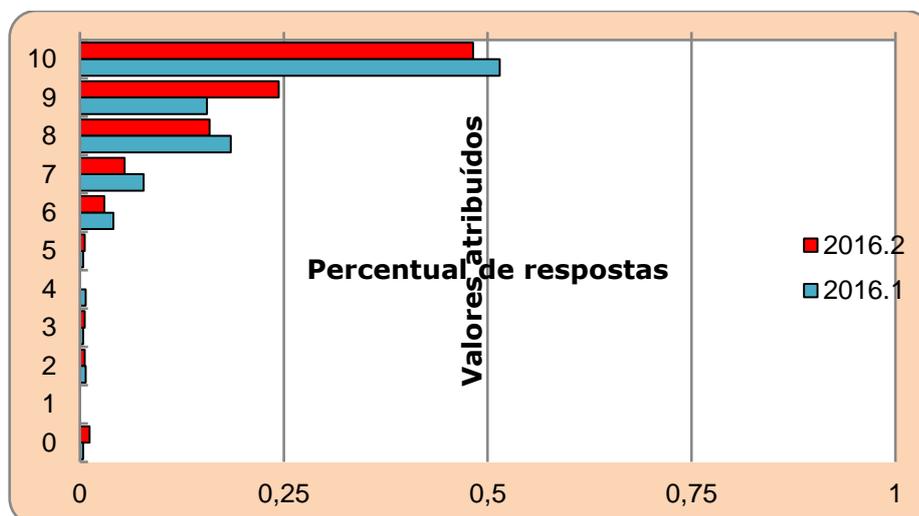


Figura 19 – Percentual de respostas à questão 19 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

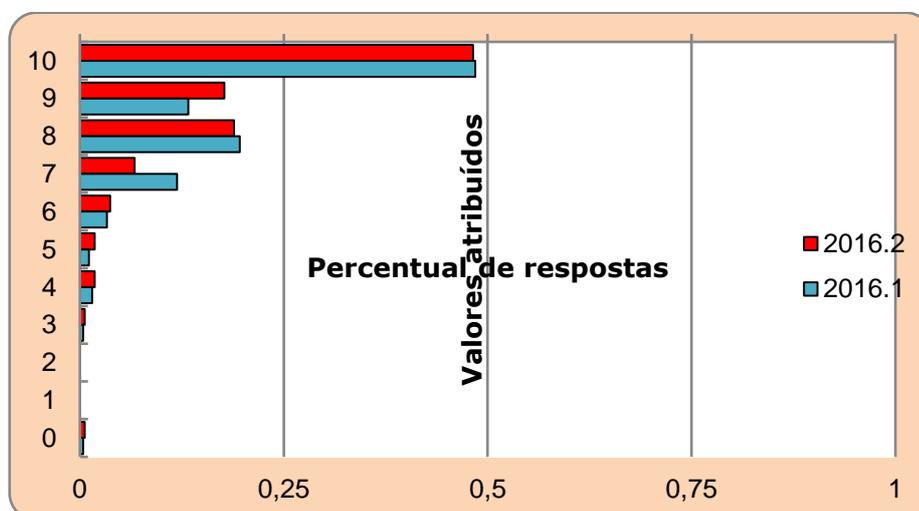


Figura 20 – Percentual de respostas à questão 20 presente na Avaliação Sistêmica Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

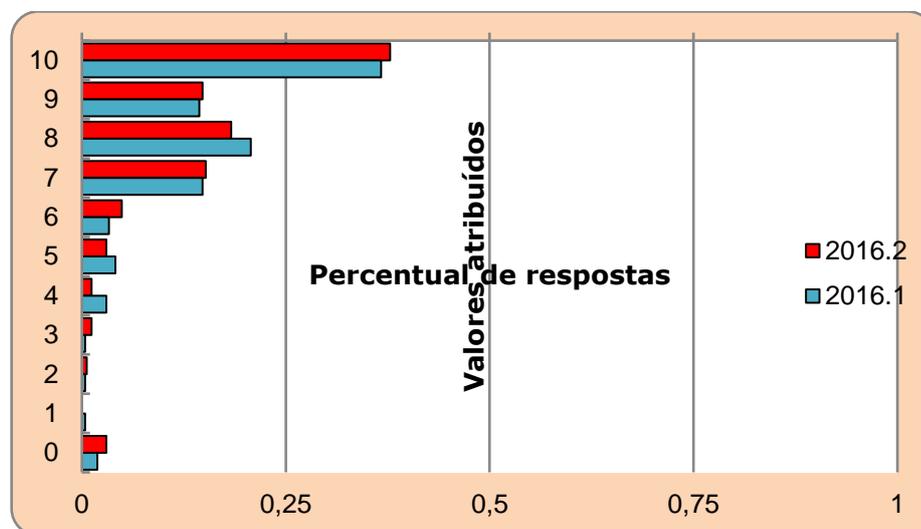


Figura 21 – Percentual de respostas à questão 21 presente na Avaliação Sistêmica Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

Com relação aos questões referentes aos aspectos de infra-estrutura como: Sala de aula; Área de lazer; Banheiros; Biblioteca; Laboratórios; o Acesso e Segurança (Figuras 13 a 19), os resultados mostram nível satisfatório nos equipamentos didáticos como sala de aula e laboratórios, além da conservação geral. Nos aspectos sobre as condições dos banheiros, a área de lazer e acesso e segurança que demonstram um grau de satisfação ligeiramente abaixo dos resultados encontrados nos outros aspectos. Porém, providências já vem sendo tomadas como construção de novos banheiros, nova biblioteca e nova área de lazer, com previsão de entrega para 2018.

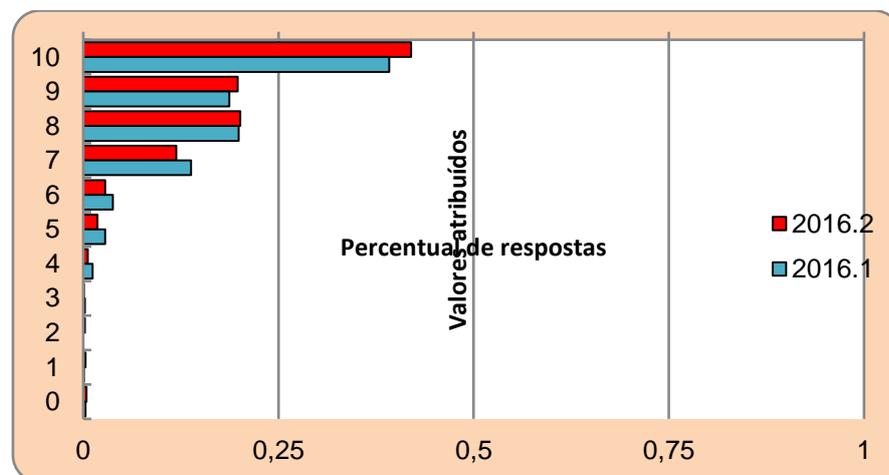


Figura 22 – Percentual de respostas à questão 22 presente na Avaliação Sistêmica Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

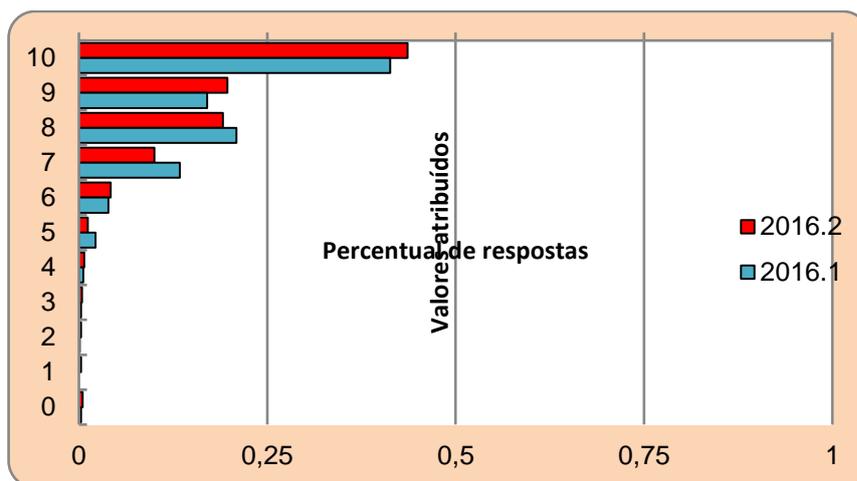


Figura 23 – Percentual de respostas à questão 23 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

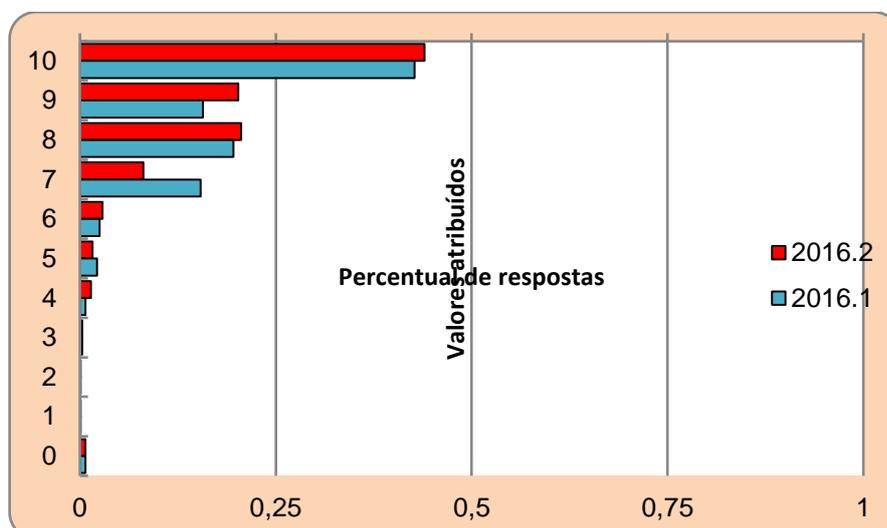


Figura 24 – Percentual de respostas à questão 24 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

Com relação a avaliação de alguns setores chaves como NUPEA e Ouvidoria (Figuras 20 e 21), as respostas seguem o mesmo padrão com a maioria avaliando com notas de 8 a 10, principalmente o NUPEA.

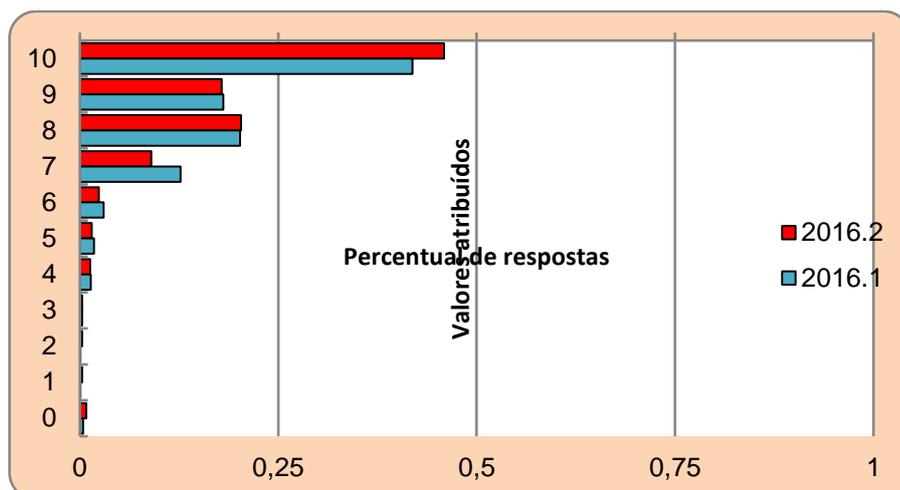


Figura 25 – Percentual de respostas à questão 25 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos Alunos do curso de Enfermagem da FACENE, 2016.

As questões 22 a 25 dizem respeito a avaliação dos docentes pelos discentes. Nelas podemos observar um grau elevado de satisfação com o desempenho dos docentes, semelhante ao resultado da auto-avaliação dos próprios docentes pelo seu instrumento, mostrando que realmente os professores estão satisfeitos com seu trabalho e os alunos concordam com essa posição.

APÊNDICE II



FACENE

INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A PESQUISA

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA

Reconhecida pelo MEC: Portaria nº 3258 de 21 de setembro de 2005.
Publicada no Diário Oficial de 23 de setembro de 2005 Pg. 184 Seção 01.

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Prezado(a) Funcionário(a): As Faculdades Nova Esperança o convida a participar do seu Programa de Avaliação Institucional, através do preenchimento deste questionário, de fundamental importância para o controle de qualidade da sua formação profissional e dos colegas que o sucederão. Atribua notas de 01 (mínimo) a 10 (máximo) a cada um dos itens abaixo indicados.

AUTOAVALIAÇÃO	
CARACTERÍSTICAS	NOTA mín.(1 a 10)máx.
Experiência anterior para exercer a(s) função(ões); Conhecimento aprofundado sobre o trabalho desenvolvido.	
Criação de clima interpessoal favorável ao trabalho.	
Grau de motivação com relação ao trabalho.	
Não falta ao trabalho ou falta pouquíssimo.	
Começa e termina as atividades no horário previsto.	
Cumprimento dos prazos e tarefas exigidas pelo setor.	
Relacionamento cotidiano com os demais funcionários da instituição sejam eles participantes do mesmo setor ou dos demais setores.	

AVALIANDO A GESTÃO INSTITUCIONAL

Nível de relacionamento entre a Direção do Curso e os funcionários	
Eficiência da Direção no atendimento às solicitações/sugestões dos funcionários	
Nível de relacionamento entre a Coordenação do Curso e os funcionários	
Eficiência da Coordenação no atendimento às solicitações/sugestões dos funcionários	
Eficiência da Secretaria no atendimento às solicitações e relacionamento com funcionários	
Eficiência da Biblioteca no atendimento às solicitações e quanto à atualização do acervo	
Eficiência da Tesouraria na atividade de cobrança, no relacionamento com os funcionários e no atendimento às solicitações	

AVALIANDO A INFRAESTRUTURA

Área de lazer (variedade dos lanches, eficiência no atendimento, acesso ao campo de futebol, conformidade do centro de vivência, etc)	
Banheiros (limpeza, odor, etc)	
Acesso e Segurança (comodidade, disponibilidade, facilidade)	
Conservação (estado das salas, biblioteca, equipamentos de laboratório)	

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA

Reconhecida pelo MEC: Portaria nº 3258 de 21 de setembro de 2005.
Publicada no Diário Oficial de 23 de setembro de 2005 Pg. 184 Seção 01.

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Prezado(a) Discente: As Faculdades Nova Esperança o convida a participar do seu Programa de Avaliação Institucional, através do preenchimento deste questionário, de fundamental importância para o controle de qualidade da sua formação profissional e dos colegas que o sucederão. Atribua notas de 01 (mínimo) a 10 (máximo) a cada um dos itens abaixo indicados.

AUTOAVALIAÇÃO	
CARACTERÍSTICAS	NOTA mín.(1 a 10)máx.
Conhecimento anterior para acompanhar a disciplina.	
Grau de motivação com relação à disciplina.	
Grau de dificuldade na disciplina.	
Meu desempenho na disciplina.	
Dedicação aos estudos e atividades da disciplina (2 horas/semana em estudos ou atividades extra-classe)	
O conteúdo da disciplina ministrado é relevante para a minha formação.	

AVALIANDO A GESTÃO INSTITUCIONAL

Nível de relacionamento entre a Direção do Curso e os alunos	
Eficiência da Direção no atendimento às solicitações/sugestões dos alunos	
Nível de relacionamento entre a Coordenação do Curso e os alunos	
Eficiência da Coordenação no atendimento às solicitações/sugestões dos alunos	
Eficiência da Secretaria no atendimento às solicitações e relacionamento com os alunos	
Eficiência da Biblioteca no atendimento às solicitações e quanto à atualização do acervo	

AVALIANDO A INFRAESTRUTURA

Conformidade de sala de aula (conforto térmico, limpeza, etc)	
Área de lazer (variedade dos lanches, eficiência no atendimento, acesso ao campo de futebol, conformidade do centro de vivência, etc)	
Banheiros (limpeza, odor, etc)	
Biblioteca (horário, acervo, instalações, funcionalidade)	
Laboratório (instalações, acesso, adequação, utilização)	
Acesso e Segurança (comodidade, disponibilidade, facilidade)	
Conservação (estado das salas, biblioteca, equipamentos de laboratório)	
Nupea (atendimento, funcionalidade, instalações)	
Ouvidoria (atendimento, disponibilidade)	

AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO ALUNO	
CARACTERÍSTICAS	NOTA mín.(1 a 10)máx.
Domínio e conhecimento dos assuntos; segurança e capacidade para argumentar com aprofundamento os temas de conversa; respostas satisfatórias às questões levantadas.	
Ordem e clareza nas exposições das idéias; tratamento dos assuntos dentro de uma seqüência lógica e estruturada; capacidade de controlar intervenções e evitar desvios dos temas.	
Criação de clima interpessoal favorável à aprendizagem.	
Desenvolvimento das aulas de maneira ativa, atraindo a atenção da classe e incentivando a intervenção e a participação.	

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA

Reconhecida pelo MEC: Portaria nº 3258 de 21 de setembro de 2005.
Publicada no Diário Oficial de 23 de setembro de 2005 Pg. 184 Seção 01.

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Prezado(a) Professor(a): As Faculdades Nova Esperança o convida a participar do seu Programa de Avaliação Institucional, através do preenchimento deste questionário, de fundamental importância para o controle de qualidade da sua formação profissional e dos colegas que o sucederão. Atribua notas de 01 (mínimo) a 10 (máximo) a cada um dos itens abaixo indicados.

AUTOAVALIAÇÃO	
CARACTERÍSTICAS	NOTA mín.(1 a 10)máx.
Domínio e conhecimento dos assuntos das aulas; capacidade para apresentá-los com aprofundamento; respostas satisfatórias às questões levantadas.	
Ordem e clareza nas exposições; tratamento dos assuntos dentro de uma sequência lógica; capacidade de controlar intervenções e evitar desvios.	
Criação de clima interpessoal favorável à aprendizagem.	
Desenvolvimento das aulas de maneira ativa, atraindo a atenção da classe e incentivando a intervenção e a participação.	
Não falta às aulas ou falta pouquíssimo.	
Começo e término das aulas no horário previsto.	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – FACENE

Relacionamento cotidiano com os demais docentes da instituição, seja ele participante intra ou extra disciplinar.

AVALIANDO A GESTÃO INSTITUCIONAL

Nível de relacionamento entre a Direção do Curso e os professores	
Eficiência da Direção no atendimento às solicitações/sugestões dos professores	
Nível de relacionamento entre a Coordenação do Curso e os professores	
Eficiência da Coordenação no atendimento às solicitações/sugestões dos professores	
Eficiência da Secretaria no atendimento às solicitações e relacionamento com os professores	
Eficiência da Biblioteca no atendimento às solicitações e quanto à atualização do acervo	

AVALIANDO A INFRA-ESTRUTURA

Conformidade de sala de aula (conforto térmico, limpeza, etc)	
Área de lazer (variedade dos lanches, eficiência no atendimento, acesso ao campo de futebol, conformidade do centro de vivência, etc)	
Banheiros (limpeza, odor, etc)	
Biblioteca (horário, acervo, instalações, funcionalidade)	
Laboratório (instalações, acesso, adequação, utilização)	
Acesso e Segurança (comodidade, disponibilidade, facilidade)	
Conservação (estado das salas, biblioteca, equipamentos de laboratório)	